

3.º Ciclo de Estudo de Ciências da Linguagem
LINGUÍSTICA

A Semântica das Construções Gerundivas no Português Europeu e no Português do Brasil

Rafaella Capela Leão

D

2018



Rafaella Capela Leão

**A Semântica das Construções Gerundivas no Português Europeu
e no Português do Brasil**

Tese realizada no âmbito do Doutoramento em Ciências da Linguagem, orientada pela
Professora Doutora Maria Fátima de Favarrica Pimenta de Oliveira
e coorientada pelo Professor Doutor António José Rodrigues Leal

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Fevereiro de 2018

A Semântica das Construções Gerundivas no Português Europeu e no Português do Brasil

Rafaella Capela Leão

Tese realizada no âmbito do Doutoramento em Ciências da Linguagem, orientada pela Professora Doutora Maria de Fátima Favarrica Pimenta de Oliveira e coorientada pelo Professor Doutor António José Rodrigues Leal

Membros do Júri

Presidente:

Professora Doutora Maria de Lourdes Correia Fernandes

Vogais:

Professora Doutora Maria Fernandes Homem de Sousa Lobo Gonçalves

Professor Doutor Paulo Nunes da Silva

Professora Doutora Maria da Graça Lisboa Castro Pinto

Professora Doutora Ana Maria Barros de Brito

Professora Doutora Maria Fátima Favarrica Pimenta de Oliveira

Dedico esta tese à minha maravilhosa mãe, que sempre me apoiou e me incentivou pela busca do conhecimento, mesmo quando tudo parecia ser difícil. (In memoriam)

Sumário

Declaração de honra.....	9
Agradecimentos.....	10
Resumo.....	12
Abstract	13
Índice de Tabelas.....	14
Índice de Figuras	16
Lista de Quadros	17
Lista de abreviaturas e siglas.....	18
Introdução	19
Capítulo 1 – Aspecto e Tempo	22
1.1 As classes aspectuais: algumas tipologias.....	22
1.1.1 Vendler (1957/1967)	23
1.1.1.1. Estados.....	25
1.1.1.2. Achievements.....	25
1.1.1.3. Atividades.....	26
1.1.1.4. Accomplishments.....	27
1.1.2 Dowty (1979).....	29
1.1.3 Moens (1987) e Moens & Steedman (1988)	33
1.1.4 Cunha (1998, 2004).....	39
1.2. O tempo	40
1.2.1. Tempo Verbal – Pretérito Perfeito.....	42
1.2.2. Reichenbach (1947).....	43
1.2.3 Kamp & Reyle (1993).....	45
Capítulo 2 – Orações Gerundivas Adjuntas em PE e PB.....	50
2.1. Tipos de construções que envolvem gerúndio.....	51
2.2. As orações gerundivas adjuntas em PE.....	56
2.2.1. Lobo (2001b, 2003, 2006, 2013).....	56
2.2.1.1. Critérios para distinguir gerundivas predicativas das gerundivas adjuntas (Lobo, 2001b; +2006; 2013)	56
2.2.1.2. Critérios para distinguir gerundivas adjuntas de predicado das gerundivas adjuntas de frase.....	58
2.2.1.3. Características distintas de gerundivas adjuntas de predicado e gerundivas adjuntas de frase.....	65
2.2.1.4. Gerundivas adjuntas de predicado e gerundivas adjuntas de frase: estruturas sintáticas distintas.....	67
2.2.2. Leal (2001, 2011) e Cunha, Leal & Silvano (2008).....	67
2.2.3. Mória e Viotti (2004a; 2004b).....	73

2.2.4. Arsênio (2010).....	77
2.3. Orações gerundivas adjuntas: contraste entre PE e PB.....	78
2.3.1 Neto & Foltran (2001).....	78
2.3.2 Mória & Viotti (2004b).....	79
Capítulo 3 – Descrição e Análise dos Resultados	82
3.1. Constituição do <i>corpus</i>	83
3.1.1. Primeiro questionário: descrição, aplicação e resultados parciais.....	83
3.1.2. Segundo questionário: descrição e aplicação.....	87
3.2. Resultados do segundo questionário.....	92
3.2.1. Descrição geral dos resultados	92
3.2.2. Descrição e análise dos resultados das frases consideradas gramaticais.....	93
3.2.2.1. Dados do PB.....	94
3.2.2.1.1. Orações gerundivas com gerúndio simples em P.....	94
3.2.2.1.2. Orações gerundivas com gerúndio composto em PB.....	111
3.2.2.2. Dados do PE.....	128
3.2.2.2.1. Orações gerundivas com gerúndio simples em PE.....	128
3.2.2.2.2. Orações gerundivas com gerúndio composto em PE	141
3.3. Discussão dos resultados	155
3.3.2. A interpretação do gerúndio e das orações gerundivas em PE.....	158
3.3.2. Orações gerundivas em PB e PE: semelhanças e diferenças	161
3.4. Contributos para uma explicação das OG em PB e PE	166
Conclusão.....	171
Bibliografia	175
Anexos.....	182
Anexos 1	183
Anexos 2.....	218

Declaração de honra

Declaro que a presente tese é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, 28 de Fevereiro de 2018.

Rafaella Capela Leão

Agradecimentos

Esses anos em que fiz esta pesquisa foram uma árdua jornada de desafios, sacrifícios, construção e amadurecimento. Mas nenhum trabalho é realizado de forma fácil e sem esforço. Num trabalho deste tipo, conta-se, inevitavelmente, com o apoio e o incentivo de diversas pessoas e entidades. Nesse sentido, gostaria de expressar um sincero agradecimento a todos aqueles que tornaram possível a sua realização.

À minha orientadora, Professora Doutora Fátima Oliveira, imensa honra e orgulho tê-la como orientadora por todos esses anos (desde o mestrado). Obrigada por toda a dedicação, compreensão e pelos desafios que me foi colocando na realização deste trabalho e pelo estímulo e exigência crescente que me foi impondo à medida que caminhávamos para a sua conclusão. Não esquecerei seus eternos ensinamentos e sua estimável confiança. Minha eterna gratidão.

Ao meu coorientador, Professor Doutor António Leal, agradeço a forma como orientou o presente estudo. Obrigada pela atenção e pela persistência de suas sugestões e críticas. Obrigada por fazer passar por essa fase dura que foi o meu doutoramento. Sou eternamente grata.

À Professora Doutora Ana Maria Brito, pelo acompanhamento sistemático e atento nas atividades académicas. Obrigada pela atenção e por estar sempre disponível no esclarecimento de dúvidas.

Às instituições que me apoiaram diretamente durante a investigação: a FCT, Fundação para a Ciência e Tecnologia, pela concessão da bolsa de investigação sem a qual não poderia ter realizado este trabalho; o Centro de Linguística da Universidade do Porto, que me permitiu consultar bibliografia para minha investigação; a Faculdade de Letras da Universidade do Porto e a Universidade da Amazônia, por terem me dado a oportunidade de aplicar os meus questionários nas suas instituições.

Aos informantes, pela disponibilidade e paciência que tiveram para responder aos questionários.

À Carla Amaral, que sempre esteve disponível para esclarecer e colocar à minha disposição tudo aquilo de que necessitava.

À minha amiga Silva Costa, por todo apoio que me deu ao longo dessa jornada da tese. Sempre disponível, apesar dos seus compromissos pessoais.

Ao meu marido, Milton Fernandes, pela paciência e compreensão, pela ausência que se fez necessário para consecução da tese, pois ao longo desses anos fiquei a maior parte do tempo longe.

À minha maior riqueza, meu filho, Bernardo Leão Fernandes, que, mesmo sem entender, teve que presenciar muitas vezes momentos meus de estresse e angústia. Você é meu maior incentivador e minha maior felicidade.

Às minhas irmãs Raquel Ana Capela Leão, Rita Capela Leão e sobrinhas Carolina Leão e Maria Clara Leão, sempre presentes ao longo de toda a minha vida acadêmica: obrigada pelo carinho, apoio, conselho e cuidado. Um agradecimento especial à minha irmã Ruth Capela Leão, pela ajuda e apoio que foi fundamental nessa fase final. Obrigada por tudo...

Ao meu cunhado, Vitor Matos, que desde o mestrado venho recebendo o seu apoio, que tem sido muito importante. Muito obrigada.

Às minhas amigas Ádrea Pinto, Domira Fernandes, Juliana Cardoso e Julce Cornelsen, agradeço pela força que sempre me deram para seguir em frente e pelas palavras amigas.

E a todos que compreenderam a minha ausência em função da vida acadêmica.

Resumo

Esta tese investiga o comportamento semântico das orações gerundivas adverbiais em Português Europeu (PE) e em Português do Brasil (PB). Dois fatores principais motivaram a realização da pesquisa: (i) embora haja estudos parcelares, não há descrições das orações gerundivas adverbiais com todos os tipos de combinações aspectuais; (ii) não há um estudo sistemático que compare as duas variedades do Português nesta perspectiva em particular. Este estudo concentra-se nas relações temporais e não temporais expressas por meio das orações com Gerúndio em PE e em PB, tendo em conta a ordenação das eventualidades, o seu tipo aspectual e o tipo de Gerúndio (Simples e Composto). Assim, propusemo-nos averiguar quais as leituras semânticas existentes entre as orações gerundivas adverbiais periféricas e as frases matriz, nas duas ordens possíveis, assim como a sua relação com os tipos aspectuais tanto da oração gerundiva como da oração principal. No intuito de clarificar estas questões e explicar as leituras semânticas que se têm nas construções gerundivas adverbiais periféricas, foram aplicados questionários a informantes portugueses e brasileiros para verificar qual o grau de aceitabilidade das diferentes combinações e quais as interpretações temporais e não temporais que eram produzidas. Dentre os diversos resultados da análise de dados que foi efetuada podem destacar-se os seguintes. As orações gerundivas periféricas são construções com uma interpretação semelhante em PB e PE. Por seu lado, as formas verbais gerundivas apresentam os mesmos valores em ambas as variedades. Há, contudo, alguns aspectos em que estas construções são ligeiramente diferentes, consoante as variedades do Português, nomeadamente na proporção entre leituras temporais e não temporais registadas em exemplos que envolviam o Gerúndio simples, na relação entre tipos de leituras (temporais e não temporais) e tipos aspectuais das orações gerundivas, na ordem preferencial das orações e nas leituras temporais preferenciais em construções que envolvem o Gerúndio Composto. Propusemos ainda que as gerundivas adverbiais periféricas são uma construção sintática que funciona como uma espécie de instrução para a identificação de uma relação de significado entre a oração gerundiva e a oração principal.

Palavras-chave: Gerúndio Simples, Gerúndio Composto, Tempo, Aspecto, variedades do Português, orações gerundivas periféricas

Abstract

This thesis investigates the semantic behaviour of adverbial gerund clauses in European Portuguese (EP) and Brazilian Portuguese (BP). Two main factors motivated the research: (i) although there are partial studies, there are no descriptions of adverbial gerund clauses with all kinds of aspectual combinations; (ii) there is no systematic study comparing the two varieties of Portuguese in this perspective. This study focuses on the temporal and non-temporal relations expressed by clauses with Gerund in EP and BP, considering the ordering of eventualities, their aspectual type and the type of Gerund (Simple and Compound). Thus, we have attempted to ascertain the semantic readings between the peripheral adverbial gerund clauses and the matrix sentence in the two possible orders, as well as their relation to the aspectual types of both gerund and main clauses. To clarify these questions and explain the semantic readings in peripheral adverbial gerund constructions, questionnaires were applied to Portuguese and Brazilian informants to verify the degree of acceptability of the different combinations and which temporal and non-temporal interpretations were produced. Among the several results of the data analysis that was carried out, the following may be highlighted. Peripheral gerund clauses are constructions with a similar interpretation in BP and EP. On the other hand, the verbal gerund forms present the same values in both varieties. There are, however, some aspects in which these constructions are slightly different, depending on the varieties of Portuguese, namely in the proportion between temporal and non-temporal readings registered in examples involving the Simple Gerund, in the relation between types of readings (temporal and non-temporal) and aspectual types of gerund clauses, in the preferred order of clauses, and in the preferential temporal readings in constructions involving the Compound Gerund. We also propose that the peripheral adverbial gerunds are a syntactic construct that functions as a kind of instruction for the identification of a relation of meaning between the gerund clause and the main clause.

Keywords: Simple Gerund, Compound Gerund, Tense, Aspect, Portuguese varieties, Peripheral gerund clauses

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Distribuição das frases gramaticais em PB	93
Tabela 2 - Distribuição de frases gramaticais em PE	93
Tabela 3 - Exemplos com Gerúndio Simples considerados gramaticais pelos falantes do PB	94
Tabela 4 - Leituras de Gerúndio Simples com processos em PB.....	97
Tabela 5 - Leituras de Gerúndio Simples com processos culminados em PB	100
Tabela 6 - Leituras de Gerúndio Simples com culminação em PB.....	102
Tabela 7 - Leituras de Gerúndio Simples com pontos em PB.....	104
Tabela 8 - Leituras de Gerúndio Simples com estados faseáveis em PB	106
Tabela 9 - Leituras de Gerúndio Simples com estados não faseáveis em PB	108
Tabela 10 - Leituras de Gerúndio Simples com todos os tipos aspectuais em PB.....	108
Tabela 11 - Relação dos tipos aspectuais com leituras temporais e não temporais com GS em PB	110
Tabela 12 - Exemplos com Gerúndio Composto considerados gramaticais pelos falantes de PB	111
Tabela 13 - Leituras de Gerúndio Composto com processos em PB	114
Tabela 14 - Leituras de Gerúndio Composto com processos culminados em PB.....	116
Tabela 15 - Leituras de Gerúndio Composto com culminações em PB.....	119
Tabela 16 - Leituras de Gerúndio Composto com pontos em PB	121
Tabela 17 - Leituras de Gerúndio Composto com estados faseáveis em PB	123
Tabela 18 - Leituras de Gerúndio Composto com estados não faseáveis em PB.....	125
Tabela 19 - Leituras de Gerúndio Composto com todos os tipos aspectuais em PB	126
Tabela 20 - Relação dos tipos aspectuais com leituras temporais e não temporais com GC em PB	127
Tabela 21- Exemplos com Gerúndio Simples considerados gramaticais pelos falantes de PE	129
Tabela 22 - Leituras de Gerúndio Simples com processos em PE	131
Tabela 23 - Leituras de Gerúndio Simples com processos culminados em PE.....	132
Tabela 24 - Leituras de Gerúndio Simples com culminações em PE.....	134
Tabela 25 - Leituras de Gerúndio Simples com pontos em PE.....	136
Tabela 26 - Leituras de Gerúndio Simples com estados faseáveis em PE	138

Tabela 27 - Leituras de Gerúndio Simples com estados não faseáveis em PE	139
Tabela 28 - Leituras de Gerúndio Simples com todos os tipos aspectuais em PE	140
Tabela 29 - Relação dos tipos aspectuais com leituras temporais e não temporais com GS em PE	141
Tabela 30 - Exemplos com Gerúndio Composto considerados gramaticais pelos falantes de PE	141
Tabela 31 - Leituras de Gerúndio Composto com processos em PE.....	143
Tabela 32 - Leituras de Gerúndio Composto com processos culminados em PE	145
Tabela 33 - Leituras de Gerúndio Composto com culminações em PE	147
Tabela 34 - Leituras de Gerúndio Composto com pontos em PE	149
Tabela 35 - Leituras de Gerúndio Composto com estados faseáveis em PE.....	151
Tabela 36 - Leituras de Gerúndio Composto com estados não faseáveis em PE.....	152
Tabela 37 - Leituras de Gerúndio Composto com todos os tipos aspectuais em PE.....	152
Tabela 38 - Relação dos tipos aspectuais com leituras temporais e não temporais com GC em PE	153

Índice de Figuras

Figura 1 - Classes Aspectuais.....	28
Figura 2 - Tipologias Aspectuais.....	34
Figura 3 - Núcleo Aspectual.....	35
Figura 4 – Rede Aspectua.....	36
Figura 5 - Resumo das Classes Aspectuais	39

Lista de Quadros

Quadro 1 - Propriedades Básicas das Classes Aspectuais	25
Quadro 2 - Classificação Aspectual baseada no traço [+/- agente]	33
Quadro 3 - Representação dos Eventos e Estados	33
Quadro 4 - Representação dos Tempos	47

Lista de abreviaturas e siglas

ANT-OP	anterioridade da oração principal relativamente à oração gerundiva
CUL	culminação
EF	estado faseável
ENF	estado não faseável
OG	oração gerundiva
OP	oração principal
OG causa OP	oração gerundiva veicula uma situação que é tomada como causa para a ocorrência da situação descrita pela oração principal
OG=condicional	a oração gerundiva descreve uma situação que é interpretada como condição para a ocorrência da situação descrita na oração principal
OG=concessiva	a oração gerundiva é interpretada como uma adverbial concessiva
OG=explicativa	a oração gerundiva é interpretada como uma coordenada explicativa
OG= modo	a oração gerundiva é interpretada como a descrição do modo como é realizada a situação referida na oração principal
OP causa OG	a oração principal veicula uma situação que é tomada como causa para a ocorrência da situação descrita pela oração gerundiva
OP=condicional	a oração principal descreve uma situação que é interpretada como condição para a ocorrência da situação descrita na oração gerundiva
PB	português do Brasil
PC	processo culminado
PE	português europeu
PNT	ponto
POS-OP	posterioridade da oração principal relativamente à oração gerundiva
PRO	processo
SIM	simultâneo

Introdução

O gerúndio é um tempo que levanta algumas questões de natureza sintática e semântica. Por um lado, pode fazer parte de um número variado de construções gramaticais, cuja classificação nem sempre é consensual. Por outro, é uma forma verbal não finita que pode ocorrer em orações classificadas tipicamente como “adverbiais”, com uma variedade de leituras semânticas cuja explicação se encontra ainda em aberto.

Este trabalho investiga as orações gerundivas adverbiais periféricas em português europeu (PE) e em português do Brasil (PB). Assim, a fim de estabelecer quais são, precisamente, as relações semânticas entre estas orações adverbiais com o gerúndio e a oração matriz, foi preciso fazer um levantamento em outros estudos para verificar o comportamento dessas orações e de que forma elas são interpretadas. Na bibliografia consultada, inicialmente, observou-se que, entre os fatores em questão, encontram-se, entre outros, a ordenação das eventualidades, o seu tipo aspectual e a forma gerundiva (simples ou composta). Tendo isso em conta, um *corpus* de exemplos de orações gerundivas e respectiva oração principal foi criado, para ampliar as possibilidades de correlação dos diferentes tipos de orações gerundivas.

Portanto, procurámos averiguar acerca da existência de propriedades temporais e aspectuais das orações gerundivas com o objectivo principal de analisar as diferenças existentes nas construções gerundivas nas duas variedades do português (PE e PB), em particular na sua vertente semântica, tendo em conta as relações temporais estabelecidas entre as orações gerundivas e as respectivas frases matriz. Com esse estudo, refletimos sobre o seguinte problema geral: quais os tipos de relações semânticas estabelecidas pelas orações gerundivas, tanto com gerúndio simples como com composto, tendo em conta os tipos aspectuais tanto da oração gerundiva como da oração principal e o tipo de variedade (PE ou PB) em questão? Este problema sobre o qual nos propusemos investigar parte dos seguintes pressupostos:

(i) a análise das orações gerundivas nas duas variedades poderá evidenciar algumas diferenças nas interpretações semânticas;

(ii) os tipos aspectuais das situações e a posição do gerúndio face à frase matriz, considerando tanto o gerúndio simples como o composto, contribuem para as diferentes leituras semânticas das construções em análise;

(iii) o tempo em frases complexas com gerúndio difere tendo em conta as duas formas de construção (simples e composta) e nas duas variedades.

Tendo em conta todas essas questões e com o objetivo de identificar as leituras aspectuais e temporais expressas nas orações gerundivas adverbiais nas duas variedades do Português (PE e PB), o percurso investigativo concentrou-se em quatro etapas, que são:

(i) averiguar por meio de análise de dados que leituras semânticas e que relações temporais e não temporais podem ser associadas às orações gerundivas adverbiais periféricas;

(ii) identificar que fatores influenciam as leituras semânticas exibidas pelas orações adverbiais gerundivas periféricas, ou seja, quais os fatores linguísticos em interação que determinam os significados nos dados analisados;

(iii) sistematizar quais os aspectos em comum e o que distingue as variedades do PE e do PB no que às orações gerundivas periféricas diz respeito e nos aspectos anteriormente focados;

(iv) comparar as sistematizações obtidas sobre o comportamento das orações gerundivas periféricas com as informações a respeito delas na literatura consultada, a fim de verificar em que medida nossas análises correspondem às dos trabalhos consultados.

A presente tese está organizada em três capítulos, que serão brevemente descritos a seguir.

No primeiro capítulo, são apresentados os pressupostos teóricos da presente pesquisa. Refletimos de forma geral sobre algumas questões sobre o Aspecto e o Tempo. Iniciamos por fazer uma revisão de alguns conceitos fundamentais nos estudos das classes aspectuais, no sentido de estabilizar a terminologia a usar ao longo do trabalho. Tendo as classes aspectuais como objecto de análise, foi feita uma revisão de algumas propostas de classificação - Vendler (1957/1967), Dowty (1979), Moens (1987) – sendo mencionados aspectos semelhantes e diferentes nestas abordagens. Procuramos centralizar o estudo nos principais aspectos gerais da proposta de Moens no sentido de seleccionar um quadro teórico que nos permita descrever os dados neste trabalho. De seguida, apresentamos de maneira sucinta a proposta de Cunha (1998; 2004) sobre dois tipos de estados. Passamos depois, às questões sobre o Tempo, fazendo uma breve descrição de alguns tempos verbais e referência temporal e uma brevíssima apresentação de alguns elementos da proposta de Kamp e Reyle (1993).

No segundo capítulo, inicialmente, procede-se a uma apresentação global dos tipos de construções das orações gerundivas. De seguida, na secção (2.2) focamos, em particular, as propostas de Lobo (2001; 2003; 2006; 2013) por apresentar uma classificação diversificada das orações gerundivas, procurando identificar critérios de classificação e características das orações gerundivas periféricas. Posteriormente, fazemos uma revisão da análise das gerundivas numa perspectiva semântica, abordando os trabalhos de Leal (2001; 2011), Cunha, Leal & Silvano (2008), Móia & Viotti (2004a; 2004b), e, numa perspectiva sintática, o estudo de Arsênio (2010). Na secção (2.3) abordamos os trabalhos de Neto e Foltran (2001) e Móia & Viotti (2004a; 2004b), os quais fazem um estudo comparativo entre as duas variedades relativamente às orações gerundivas.

No terceiro capítulo, apresentamos a descrição dos dados que foram usados e procedemos à sua análise. Começamos por apresentar de que forma foi constituído o *corpus* analisado (secção 3.1.). Posteriormente, na secção 3.2., apresentamos os dados, começando por uma descrição geral dos resultados e passando posteriormente a uma descrição e análise de pormenor, com descrição e comentário dos resultados. Nesta parte, apresentamos em primeiro lugar os dados relativos ao PB, seguindo-se os dados do PE. Em cada caso, começamos pelos dados relativos ao gerúndio simples (com a ordem de orações gerundiva + principal e principal + gerundiva), passando depois aos dados do gerúndio composto (com a ordem de orações gerundiva + principal e principal + gerundiva). No seguimento desta descrição e análise dos resultados, sistematizamos e discutimos, na secção 3.3., os resultados obtidos, abordando a interpretação do gerúndio e das orações gerundivas periféricas em PB e, posteriormente, em PE. Na secção 3.4., confrontamos os nossos resultados com alguns aspectos teóricos referidos nos capítulos iniciais e propomos uma hipótese de explicação para a diversidade de relações temporais e não temporais entre as orações (gerundiva e principal) identificadas na análise.

Terminamos este trabalho com algumas conclusões gerais e perspectivas futuras de investigação.

Capítulo 1 – Aspecto e Tempo

Tendo em conta que as questões de Aspecto e também de Tempo são muito relevantes para o estudo semântico de construções gerundivas, este estudo inicia-se com uma reflexão sobre classes aspectuais, sendo o primeiro ponto a ser considerado o fato de termos um vasto leque de classificações, já que este assunto tem sido objeto de vasta investigação. Há diversas propostas para estabelecer uma classificação aspectual para os diferentes tipos de situações, bem como para determinar os fundamentos de ordem semântica que justificam tal divisão. Numa segunda parte abordam-se brevemente algumas propostas e conceitos fundamentais sobre tempo que serão usados na análise dos dados que se seguirá.

1.1 As classes aspectuais: algumas tipologias

Entre os diversos trabalhos desenvolvidos sobre essa temática, podem ser apontados os estudos de Kenny (1963), Vendler (1957/1967), Dowty (1979), Mourelatos (1981), Moens (1987), Parsons (1990), Smith (1991) e Kamp e Reyle (1993). No entanto, faremos uma breve recapitulação apenas das propostas de Vendler (1957/1967), Dowty (1979) e Moens (1987) a que se acresce um breve ponto sobre a proposta de Cunha (1998 e 2004) sobre estados. A escolha destas propostas específicas justifica-se, primeiro, por serem trabalhos que estão, de alguma forma, na génese de inúmeros trabalhos posteriores e, em segundo, por englobar conceitos como núcleo aspectual e transição aspectual, como é o caso de Moens, que nos parecem adequados para descrever os dados e por procurarem hipóteses explicativas.

Na secção 1.1.1 é analisada a proposta apresentada por Vendler (1957/1967), observando-se de que forma foi construída a classificação aspectual, ou seja, que critérios o autor utilizou para tal divisão, e quais foram as formas de testar a classificação proposta. Em 1.1.2 apresentamos algumas das questões e propostas fundamentais avançadas por Dowty (1979) a partir de Vendler. Posteriormente, na secção 1.1.3, refletiremos sobre a classificação de Moens (1987) e Moens & Steedman (1988), destacando os conceitos de Núcleo Aspectual e de Rede Aspectual. Por fim, em 1.1.4 faremos uma pequena apresentação da distinção entre estados faseáveis e não faseáveis proposta por Cunha (1998, 2004).

Finalizaremos este capítulo com questões relacionadas ao Tempo. Inicialmente, cingiremos alguns casos tipicamente no Pretérito Perfeito dado ser este um tempo neutro do ponto de vista aspectual, como é abordado em Oliveira (2003, 2013). De seguida, centralizaremos em algumas teorias sobre o Tempo, especialmente, na estrutura dos tempos verbais e na referência temporal, com base em estudos feitos por Reichenbach (1947). Posteriormente, apresentaremos a proposta de Kamp e Reyle (1993) para no fim fazer uma breve reflexão sobre estas propostas apresentadas.

1.1.1. Vendler (1957/1967)

A classificação quadripartida de Vendler é considerada como fundamental nos estudos sobre classes aspectuais. Embora não tenha sido o primeiro autor a abordar estas questões, foi o primeiro a propor distinções entre tipos de situações que descrevem de forma adequada grande parte das predicções. Contudo, embora Vendler a tenha proposto exclusivamente para verbos, essa proposta apresenta uma classificação que se aplica às predicções.

A tipologia que Vendler apresentou baseia-se em propostas anteriores, nomeadamente de Kenny (1963) e seguindo algumas noções que remontam até Aristóteles. Mas o seu estudo diferencia-se dos que os seus antecessores produziram, devido à sua abordagem ampla e pelo enfoque implicitamente colocado em toda a predicação, ao contrário do que se verifica nas contribuições anteriores.

Para Vendler, o fato de os verbos serem portadores de tempo (*tense*) revela que se trata de algo relevante, mas considera também que o que está em jogo não é apenas a mera distinção entre passado, presente e futuro e que outros aspectos do tempo (*time*) devem ser considerados. Assim, o autor concentra-se naquilo que designa como esquemas temporais (*time schemata*), propondo uma classificação dos verbos baseada nesses esquemas e discutindo-os em diversos contextos semânticos e sintáticos usando alguns contextos que vêm mais tarde a ser usados como critérios para identificar classes aspectuais (cf. Dowty, 1979), como, por exemplo, duração ou não duração ou homogeneidade.

Vendler também chamou a atenção para o caso de alguns verbos que podem enquadrar-se em mais do que uma classe aspectual, o que só vem a ser estudado muito tempo depois desta proposta. Procura por isso criar um modo de descrever o uso dos verbos,

considerando seus aspectos intrínsecos, e não estabelecer regras sobre o uso dos mesmos. Nesta perspectiva, Vendler procurou utilizar verbos que melhor se comportavam dentro de seu ‘esquema temporal’, recorrendo ao significado lexical das formas verbais, mas tendo também em conta o significado de alguns tempos verbais e de adverbiais temporais.

Assim, o autor propôs uma divisão das eventualidades sustentada em três critérios: ocorrência no Progressivo; existência de um ponto terminal intrínseco na eventualidade; e período de tempo a que se aplica a eventualidade. Com base nesses critérios, Vendler considera verbos, no inglês, que normalmente aceitam essa forma (*be verb + ing*), e verbos que não aceitam. Dentre os verbos, ou sintagmas verbais, que aceitam a forma progressiva, temos por exemplo, *running a mile, drawing a circle, wrting a letter*, chamados de *accomplishments*, que duram um tempo determinado e aceitam perguntas do tipo *How long did it take to...?*, porque possuem um ponto específico na linha do tempo para o término de sua ação. No entanto, há aqueles que não apresentam nenhum tempo definido ou pré-determinado, como por exemplo, *running, pushing a chart*, que são classificados como atividades. Estes verbos denotam situações que prosseguem no tempo de forma necessariamente homogênea - pois qualquer parte do processo é da mesma natureza de sua totalidade -, e admitem perguntas do tipo: *For how long did you...?*

Por outro lado, há verbos a que é atribuído um instante único e definido, como por exemplo, *wins the race, reaches the hilltop, spots something*, que são classificados como *achievements* ou aqueles que apresentam duração com períodos de tempo maiores ou menores, *know or believe something, love or dominate somebody* que são classificados como os estados, por apresentarem homogeneidade.

Assim sendo, segundo Vendler, temos dois grandes grupos de verbos: aqueles que aceitam forma progressiva, e aqueles que não aceitam. Esses dois grupos apresentam dois subgrupos cada: *activity e accomplishment e achievement e state* respectivamente. Essas quatro classes apresentadas pelo autor remetem para quatro diferentes esquemas de estruturação interna das situações. O quadro seguinte resume algumas das observações feitas, embora os termos ‘télico’ e ‘dinâmico’ não sejam usados pelo autor.

	Ocorre com <i>continous tenses</i>	[+/-télico]	[+/-durativo]	[+/-dinâmico]
<i>Achievement</i>	não	+	-	+
<i>Accomplishment</i>	sim	+	+	+
Atividade	sim	-	+	+
Estado	não	-	+	-

Quadro 1 - Propriedades Básicas das Classes Aspectuais

Veja-se então cada uma delas em pormenor.

1.1.1.1. Estados

Para Vendler, os *estados* ocorrem ao longo da linha do tempo de forma homogênea e sem um ponto terminal; não são considerados ações; não constituem mudanças e caracterizam-se por serem não agentivos e expressarem qualidades (*ser português, ser casado, estar doente*); utilizam-se em situações do tipo (*amar, odiar, querer* ou *dominar*); e também com referência a hábitos e habilidades (*ser pontual, ser talentoso*). Os predicados que contêm um verbo dessa categoria são caracterizados por uma homogeneidade interna. Isto quer dizer que qualquer parte interna de um estado compartilha as mesmas características com qualquer outra parte desse mesmo estado, como também com a situação como um todo.

- (1) a. O António está feliz.
b. O João é brasileiro.

Observa-se, nos exemplos acima, que é apenas atribuído ao sujeito uma propriedade (*estar feliz/ ser brasileiro*). Estes predicados não indicam situações que possam estar em desenvolvimento e, por isso, não admitem a ocorrência do Progressivo. Por outro lado, são verdadeiros (ou não) durante um período de tempo e o período a que se aplicam eventualidades que são estados correspondem a períodos de tempo (e não a momentos únicos de tempo, como no caso dos *achievements*).

1.1.1.2. Achievements

A classe dos *achievements*, segundo Vendler, também não pode ocorrer no Progressivo. Estas situações envolvem instantes temporais únicos e definidos e, por isso, podem

ser classificados como eventos pontuais e instantâneos. Vejamos os seguintes exemplos:

- (2) a. João venceu a corrida.
b. Pedro alcançou o cume da montanha.

Situações como “vencer a corrida” ou “alcançar o cume da montanha” expressam mudanças instantâneas de estados de coisas, ou seja, ações que ocorrem num momento definido e pontual. Os *achievements* e *accomplishments* são diferentes entre si no que diz respeito ao traço de pontualidade, na medida em que *achievements* são eventos pontuais e *accomplishments* são durativos.

1.1.1.3. Atividades

As situações da terceira classe, as *atividades*, têm duração temporal indefinida e não envolvem culminação ou, por outras palavras, não têm um final inerente. Da mesma forma que os verbos de estado, os verbos de atividade também descrevem situações homogêneas, pois qualquer uma das suas partes é da mesma natureza que o todo, mas diferenciam-se dos estados porque nas atividades podemos identificar diferenças nos subintervalos. Essa homogeneidade pode ser observada a partir da análise dos exemplos abaixo.

- (3) a. O João correu em torno da praça.
b. A Maria cantou no Teatro da Paz.

Nos exemplos acima, as situações são desenvolvidas de forma homogênea e contínua, isto é, se “o João correu” ou “a Maria cantou” durante um determinado período de tempo, esses movimentos permanecem no momento seguinte, mesmo havendo uma pausa. É possível afirmar que os movimentos do ato de correr durante o intervalo de tempo em que essa ação transcorreu são considerados como partes internas de um evento maior. *Atividades* são eventos atéticos, ou seja, eventos que não estabelecem *a priori* um ponto terminal, embora seja possível supor que haja um ponto em que a situação cesse.

1.1.1.4. Accomplishments

A última classe é constituída pelos *accomplishments*. Essas situações têm duração intrínseca, mas diferentemente do que ocorre com *estados* e *atividades*, os predicados de *accomplishment* não descrevem eventos homogêneos e possuem um ponto terminal intrínseco, sendo por isso télicos. Quanto às partes constitutivas de um *accomplishment*, pode afirmar-se que, se é verdadeiro em um intervalo de tempo particular, não o é nos subintervalos desse intervalo. Da mesma forma, o ponto terminal de um determinado evento também se diferencia essencialmente das fases precedentes, uma vez que o resultado de um *accomplishment* consiste em uma nova condição, que pode ou não ser alcançada.

- (4) a. O João pintou um quadro.
- b. O António atravessou a rua.

Como podemos observar, os exemplos acima apresentam um predicado que envolve todas as fases internas pelas quais o João passou durante o processo de pintura do quadro, ou o António no processo de atravessar a rua, incluindo a última fase, aquela que constitui a finalização da pintura do quadro ou de atravessar a rua. Vemos que são situações com delimitação, ou seja, com ponto final.

A proposta de Vendler (1957/1967) apresenta alguns problemas, pois alguns critérios utilizados para distinguir as classes aspectuais não são claros ou não resolvem algumas questões. Como já referimos, a classificação quadripartida foi feita a nível lexical mas, apesar de o autor mencionar que as suas análises eram feitas somente para verbos, verificou-se que as categorias aspectuais analisadas eram também expressões sintaticamente complexas. Com efeito, certos casos incluem o objeto direto, alterando a natureza aspectual da situação. Vejamos os exemplos:

- (5) a. O João correu durante meia hora.
- b. O João correu uma milha em quatro minutos.

Assim, se compararmos *correr* vs. *correr uma milha*, obtemos leituras diferentes. Se o João esteve a correr durante meia hora, é verdade que esteve a correr em qualquer período

dentro dessa meia hora. No entanto, se o João correr a milha em quatro minutos, não pode ser verdade que correu a milha em qualquer período que seja parte desse intervalo de tempo.

Outro ponto a ser considerado no estudo vendleriano é que tanto os estados como os *achievements* podem surgir, na forma progressiva (*estar a ser simpático* ou *estar a morrer*), o que nos impede de considerar este critério como fundamental para distinguir as classes apresentadas.

Na proposta de Vendler (1967), a primeira distinção entre eventualidades, está relacionada com a construção progressiva. O autor observa que os *accomplishments* e as atividades podem ocorrer no Progressivo, pois denotam situações que decorrem no tempo, mas os *achievements* e os estados não admitem a combinação no Progressivo. Contudo, este critério nem sempre funciona, pois existem verbos de estado e *achievements* que tomam a forma progressiva, mesmo no Inglês. O mesmo se passa no Português.

Por outro lado, os *accomplishments* possuem um ponto final intrínseco, enquanto as atividades, sem esse ponto final, decorrem de forma homogênea, sendo cada parte da mesma natureza que o todo da situação. Por fim, os *achievements* duram apenas instantes, enquanto os estados duram períodos de tempo.

De um modo geral, Vendler defende que estas classes aspectuais não podem ser apenas analisadas com base no tempo verbal (presente, passado e futuro). Efetivamente, há outros fatores a ter em conta, como, por exemplo, a presença ou ausência de complementos e de adverbiais temporais.

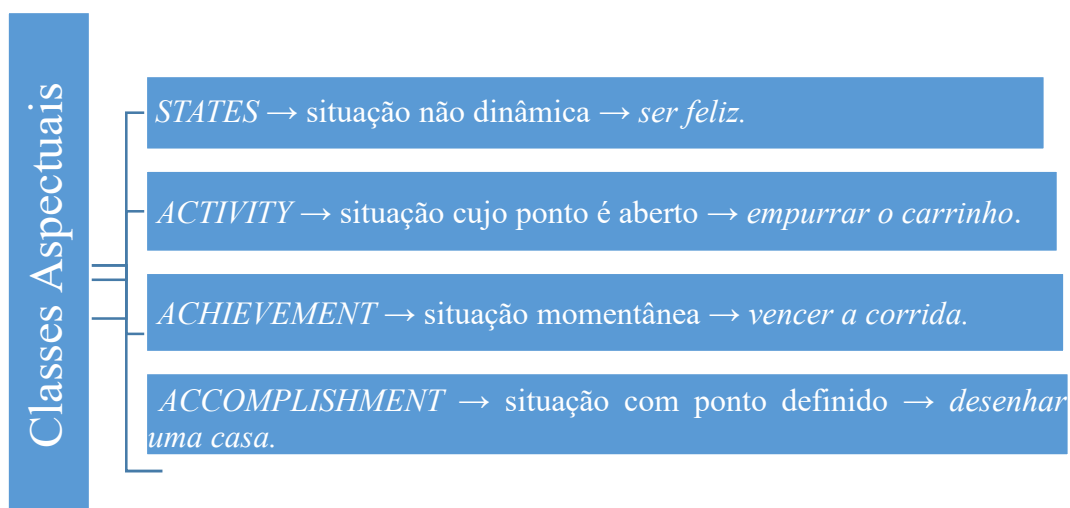


Figura 1 - Classes Aspectuais

1.1.2. Dowty (1979)

Dowty, baseado inicialmente na semântica gerativa, procura propriedades distintivas entre os tipos aspectuais. No seu trabalho, apresenta uma teoria que é desenvolvida pela presença de operadores abstratos do tipo CAUSE, BECOME, DO, e, a partir dessa ideia, tenta formalizar a divisão entre os predicados de estado e de atividade de um lado e *accomplishments* e *achievements* de outro. Na teoria de Dowty um predicado estativo é primitivo e as outras classes aspectuais são baseadas no “cálculo do aspecto”, e nessa medida teremos DO para as atividades, CAUSE para as atividades e *accomplishments* e BECOME para os *achievements* e os *accomplishments* (Dowty 1979:122-125). Dessa forma, estabeleceu as seguintes formas lógicas para essas classes aspectuais:

- Para as atividades: $[\phi \text{ DO } [\text{CAUSE } \psi]]$
- Para os *accomplishments*¹: $[\phi \text{ CAUSE } [\text{BECOME } \psi]]$
- Para os *achievements*: $[\text{BECOME } \phi]$

A nova classificação, proposta por Dowty (1979:163-192), apresenta a classificação das classes aspectuais com base em cinco particularidades semânticas:

- momentâneo/intervalo (distingue Estados Momentâneos de todas as outras classes aspectuais) – os primeiros não admitem o Progressivo e podem ocorrer com verbos do tipo *be asleep*, *be in the garden* e *love*, *know*² e caracterizam-se temporalmente por serem verdadeiros em momentos, ou seja, são verdadeiros em relação a porções mínimas de tempo. Ao contrário do que ocorre com esses, os Estados de Intervalo admitem o Progressivo, ocorrem com verbos do tipo *sit*, *stand* e *lie* e caracterizam-se temporalmente por serem verdadeiros em relação a intervalos de tempo³ e não a momentos.
- mudança/ não mudança (distingue Estados de Intervalo dos Eventos) – os estados de intervalo caracterizam-se por uma sucessão de estados de coisas diferentes e não admitem mudança. Por outro lado, os eventos ocorrem em construções pseudoclivadas⁴ e admitem mudança;

¹ Para Dowty, os *accomplishments* no Progressivo terão a forma lógica com o operador PROG: $[\text{PROG } [\phi \text{ CAUSE } [\text{BECOME } \psi]]]$

² Para Carlson (1977) os primeiros são predicados de estágio e os dois últimos são predicados de objeto.

³ Todas as outras eventualidades caracterizam-se também por serem verdadeiras em relação a intervalos de tempo. Assim, a distinção momentâneo/intervalo distingue os Estados Momentâneos de todas as outras eventualidades (Estados de Intervalo e eventos).

⁴ Neste tipo de construções, só podem ocorrer os eventos, não os Estados.

- mudança definida/ mudança indefinida (distingue atividades dos restantes eventos)⁵ – *accomplishments* e *achievements* são eventos que se caracterizam por uma mudança definida de estado ao longo do tempo, já as atividades⁶ distinguem-se dos outros eventos, pois implicam uma mudança indefinida de estado na sua estrutura semântica;
- mudança singular/ mudança complexa⁷ – distingue *achievements* de *accomplishments*, sendo que os primeiros implicam uma mudança simples, enquanto os *accomplishments* implicam uma mudança complexa;
- agentividade/ não agentividade – esse teste serviu de critério para dividir todas as classes aspectuais em agentivas e não agentivas, nomeadamente em frases imperativas e em construções do tipo *persuadir X a fazer V deliberadamente*.

Tendo em conta os cinco critérios apresentados por Dowty, vejamos a seguir as características de cada classe aspectual com base no que já foi exposto. Relativamente aos predicados não-estativos (eventos), esses apresentam as seguintes propriedades: a) ocorrem no Progressivo, ocorrem como complemento de verbos do tipo *forçar* e *persuadir*, ocorrem no imperativo, ocorrem com os advérbios *deliberadamente* e *cuidadosamente*. Esses admitem construções com "agentivos", ao contrário dos Estados que são de natureza não dinâmica, devido a sua incompatibilidade com o Progressivo.

As atividades distinguem-se dos *accomplishments* pela restrição sobre os advérbios de tempo com os quais podem ocorrer e pelas ocorrências com certos advérbios. Sendo assim, Dowty apresenta alguns testes para *accomplishments* e as atividades. Essas duas classes aspectuais apresentam diferenças, uma vez que os verbos das atividades apresentam comportamentos distintos dos *accomplishments*, quando esses são colocados no Progressivo.

Vejamos o verbo *construir* que tradicionalmente é considerado um *accomplishments* e o verbo *correr* uma atividade. Nota-se que na frase “O engenheiro estava construindo a maquete” há a implicação que o engenheiro não construiu a maquete, devido a essa classe aspectual apresentar uma ação bieventiva, ou seja, por apresentar uma ação que se desenvolve

⁵ O teste para distinguir os eventos onde se verifica uma mudança de estado definida das atividades é uma implicação: (i) se *SV* é uma atividade, *X estava a V* implica *X SV (PperJ)*; (ii) se *SV* é um evento em que se verifica uma mudança de estado definida, *X estava a V* não implica *XSV(PPerf)*. (cf. Leal, 2001:35)

⁶ Essa classe aspectual caracteriza-se por uma mudança indefinida devido a ser verdade em qualquer intervalo do período de tempo a que se aplica. “É verdadeira em qualquer intervalo contido no período de tempo no qual *the ball moves*. Pelo contrário, *the ball moves six feet* (Dowty, 1979:168) é verdadeiro não em todos os intervalos contidos no período de tempo no qual *the ball moves six feet*, mas apenas num único intervalo, aquele que corresponde à totalidade desse mesmo intervalo de tempo.

⁷ O teste para distinguir mudanças de estado simples das mudanças de estado complexas é o da ocorrência na construção *X finished V-ing*, aceitável apenas com mudanças de estado complexas. (cf. Leal, 2001:35)

no tempo e por possuir um ponto de culminação. Por outro lado, na frase “O João estava correndo”, o verbo *correr* apresenta uma ação monoeventiva, ou seja, homogênea e que se desenvolve no tempo sem ter um ponto final, ou seja, qualquer uma das suas partes é da mesma natureza que o todo.

Assim, ao falar dos *accomplishments*, Dowty (1979:133) observa que essa classe invariavelmente envolve “the coming about of a particular state of affairs”. O fato de uma frase com *accomplishments* no Progressivo não implicar obrigatoriamente um resultado final, mas de se precisar ter esse ponto final em vista para poder aferir seu sentido, está associado ao conhecido “paradoxo do imperfectivo”⁸. O uso do Progressivo permite distinguir atividades de *accomplishments* em relação a esse paradoxo.

Outro teste em que também diferem essas duas classes aspectuais é com a ocorrência de adverbiais. Os *accomplishments* permitem sintagmas adverbiais do tipo ‘em X tempo’ e, excepcionalmente, podem admitir adverbiais durativos. Já as atividades⁹ permitem advérbios durativos como, por exemplo, ‘durante X tempo’ ou ‘por X tempo’, mas não admitem adverbiais pontuais ou que quantifiquem como, ‘a X tempo’ ou ‘em X tempo’. Os verbos de atividades com sintagmas adverbiais diferem dos verbos de *accomplishments* nas mesmas condições. Retomamos o exemplo em (5a), (*João correu durante uma hora*) pois se João correu durante uma hora, então, em qualquer momento durante essa hora, é verdade que João correu. Isto é, as *atividades*¹⁰ cumprem-se a cada uma de suas partes, o que não acontece com os *accomplishments*. Veja-se: se o engenheiro construiu a maquete por horas, então não é verdade que ele construiu a maquete em todos os momentos durante essa hora, ou seja, que ele chegou ao resultado final em todos os intervalos que compõem essa hora.

⁸ O paradoxo do imperfectivo envolve sintagmas verbais (*verbal phrases*), com classes aspectuais de *accomplishment* (cf. Dowty (1979) e Vendler (1967)), pelo fato de essa classe ter a sua implicação de tempos progressivos para tempos simples falhada. Dowty, observou que, pelo menos com *accomplishments* no Progressivo, não se pode considerar que a situação está terminada e por isso se *John is drawing a circle* (João está desenhando um círculo), não é possível inferir que *João desenhou um círculo*. Esse é o paradoxo do imperfectivo, segundo Dowty.

⁹ Note-se, no entanto, que a ocorrência de uma actividade com adverbiais, como *às X horas* ou *em X tempo*, não acarreta necessariamente a agramaticalidade da frase, como, por exemplo, em “Carla Sacramento correu às 2 horas” e “Carla Sacramento correu em 3 minutos”. Em ambos os casos, as frases são aceitáveis. Na primeira frase, o adverbial *às duas horas* marca o início da actividade. Na segunda frase, o adverbial *em 3 minutos* implica, de certa forma, a ocorrência de um tipo específico de corrida, transformando, desse modo, a actividade em *accomplishment* (cf. Leal 2001: 32).

¹⁰ Relativamente às actividades podem ocorrer na construção *estar X tempo a + verbo*, mas não na construção *levar X tempo a + verbo* (a não ser que indique o período imediatamente antes de verbo) (cf. Dowty, 1979 e Leal 2001:33).

Dowty (1979:60) faz algumas observações em relação à influência dos nominais relativamente à leitura final das predicções. Segundo o autor, um verbo de actividade que descreva movimento, como no exemplo “John walked {a mile/ to the park} (in an hour)”, comporta-se como um verbo de *accomplishments* em relação a alguns testes, como, por exemplo, no caso de ocorrer com um locativo de destino ou com um adverbial de extensão. *Walk*, que não admite por si só um adverbial do tipo “em x tempo”, permite essa combinação quando coocorrer com um locativo de destino, como *to the park*, ou um adverbial de extensão, como *a mile*.

E, por fim, vejamos os testes para a identificação de *achievements*¹¹: (i) admitem adverbiais temporais pontuais do tipo *a X tempo* “o João entrou no autocarro às 13:00 horas”. Quando ocorrem com certos adverbiais de medição temporal (“em X tempo”) “o João ganhou o jogo em 2 segundos” adquirem uma outra leitura, a de *accomplishments*. Tipicamente, estes verbos não aceitam adverbiais do tipo “durante X tempo” “*o António venceu a corrida durante 2 horas”¹²; (ii) não admitem a construção *estar X tempo a + verbo*; (iii) ao contrário dos *accomplishments* não podem, geralmente, ocorrer como complementos de *finish* ou *stop*; (iv) geralmente não admitem adverbiais agentivos.

Tendo em conta esses testes, Dowty (1979:184) propões a classificação que a seguir se apresenta baseada na distinção no traço semântico [+/- agente] (característica que permite distinguir as quatro classes aspectuais), incluindo estados (opondo *momentary states* a *interval states*) e atividades e usando novas nomenclaturas para eventos instantâneos (*single change of state*) e eventos prolongados (*complex change of state*). Veja-se o quadro seguinte:

¹¹ Wachowicz & Foltran (2006) apontam os seguintes testes: (i) construções com verbos de *achievements* e sintagmas adverbiais com *por* soam estranhas: “*?O Murilo ganhou o jogo por poucos minutos”; (ii) os acarretamentos de *achievements* também diferem dos de *accomplishments*: “Se meu amigo pintou um quadro em uma hora” é verdadeira, então é verdade que meu amigo estava pintando um quadro durante aquela hora. Mas, na verdade, não se pode concluir que Murilo estava a ganhar o jogo durante um período de poucos minutos.; (iii) Diferentemente de verbos de *accomplishment* e verbos de atividades, verbos de *achievement* são geralmente inaceitáveis como complementos de parar - “*o Murilo parou de ganhar o jogo”. Quase não produz com *achievements* a ambiguidade que produz com *accomplishments* - “o Murilo quase ganhou o jogo.” (2006:216).

¹² Contudo, isso pode acontecer se o objeto direto for um mero plural ou um massivo. É o caso de verbos como *discover* e *meet*. Note-se ainda que esta influência não está restringida ao objecto directo: um sujeito mero plural ou massivo pode fazer com que um *achievement* seja gramatical com “durante x tempo”. Vejam-se os exemplos de Dowty (1979:63): “*John discover that quaint little village for years.”, “Tourists discover that quaint little village for years.”.

	Non-Agentive	Agentive
States	Momentary statives: <i>be, asleep, be in the garden, love, know</i> Interval statives: <i>sit, stand, lie</i>	Momentary statives: <i>be polite, be a hero, belong here.</i> Interval statives: <i>sit, stand, lie</i> (with human subject)
Activities	<i>make noise, roll, rain</i>	<i>walk, laugh, dance</i>
Single change of state	<i>notice, realize, ignite</i>	<i>kill, point out</i>
Complex change of state	<i>flow from x to y, dissolve</i>	<i>build (a house), walk from x to y, walk a mile</i>

Quadro 2 - Classificação Aspectual baseada no traço [+/- agentivo]

Fonte: Dowty (1979:184)

1.1.3. Moens (1987) e Moens & Steedman (1988)

Moens (1987) propõe que a classificação aspectual das situações depende de determinados elementos linguísticos (nomeadamente verbos, complementos e modificadores), o que, em certos contextos, contribui para a transição de uma classe aspectual para outra. A tipologia proposta por Moens (1987) contempla cinco classes, uma a mais relativamente à tipologia vendleriana. Vejamos as classes sugeridas por esse autor:

	EVENTS		STATES
	atomic	extended	<i>understand, love, know</i>
+ conseq	CULMINATION <i>recognize, spot, win the race</i>	CULMINATED PROCESS <i>build a house, eat a sandwich</i>	
- conseq	POINT <i>hiccup, tap, wink</i>	PROCESS <i>run, swim, play the piano</i>	

Quadro 3 - Representação dos Eventos e Estados

Fonte: Moens (1987:45)

Podemos observar que as propostas de classificação de Vendler (1957/1967) e de Moens (1987) se se assemelham só em parte, pois para além da terminologia, Moens propõe mais uma classe aspectual, os pontos. O esquema abaixo é relativo às classes eventivas:

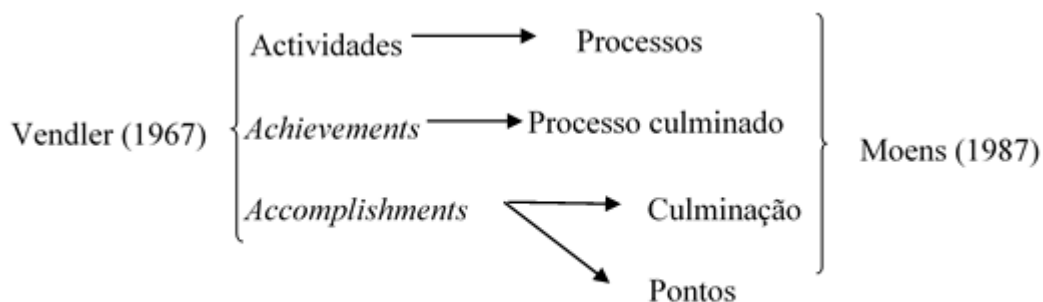


Figura 2 - Tipologias Aspectuais

A classificação apresentada na figura acima é de base lexical. No entanto, vários elementos nas frases permitem que uma classe aspectual básica venha a dar origem a uma outra classe. Por exemplo, o Progressivo exige que seu argumento seja um processo para que possa indicar que o processo está em curso. Se a construção do Progressivo for associada a um tipo de evento que não é um processo – no caso, por exemplo, de um evento pontual como por exemplo, em: *Harry was hiccupping*¹³ (Harry estava soluçando) – o evento é reinterpretado como um processo, neste caso, iterativo.

Segundo o autor, este fenômeno de mudança do tipo aspectual se dá devido a modificadores, como tempo verbal, advérbios de tempo e auxiliares aspectuais que são de grande importância para a transição aspectual. Estes modificadores restringem seus *inputs* a um tipo apropriado. Assim, por exemplo, o efeito da combinação da forma progressiva com um evento pontual atômico, como em *Harry was hiccupping*, se dá em dois estádios: (i) a proposição com um ponto é transformada em um processo por iteração do referido ponto e (ii) somente então este processo pode ser definido como estando em curso, portanto como um estado progressivo.

Associado a esta classificação, Moens (1987: 65) propõe que os estados de coisas podem ser descritos, no que à sua estruturação temporal interna diz respeito, por estruturas complexas. Assim, o autor propôs o conceito de núcleo aspectual constituído por processo preparatório, culminação e estado resultante. O *processo preparatório* é uma fase durativa e não télica; a *culminação* é uma fase momentânea e pontual que acarreta uma mudança de situação; e *estado*

¹³ Exemplo de Moens & Steedman (1988:16)

consequente é uma fase que dá conta dos estados resultantes de eventos que estão relacionados de certa forma com a culminação.

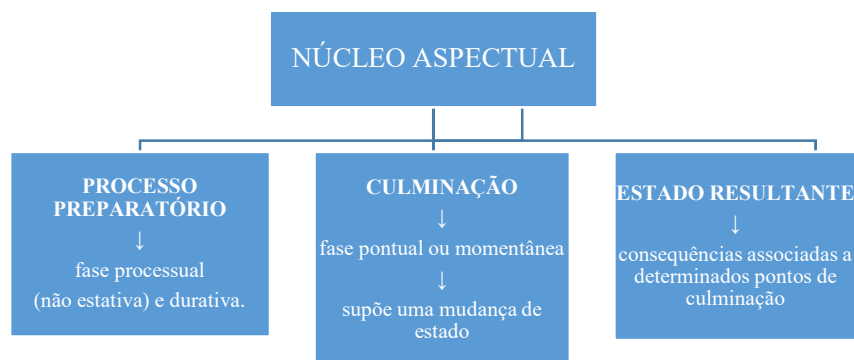


Figura 3 - Núcleo Aspectual

A partir dessa divisão aspectual, Moens (1987) considerou distinções entre situações e, sobretudo, a possibilidade de mudanças aspectuais, sob certas condições, e por isso esta classificação de predicados é dinâmica e não estática, susceptível de descrever a transição de uma classe para outra.

Segundo Moens (1987: 45), “the transition from a process like *run* to a culminated process like *run a mile in less than 4 minutes* involves adding a culmination point to the original process. Once such a culmination point is added, possible consequences also come into play”. Em outras palavras, os processos são formados exclusivamente por um processo preparatório, de modo que a sua mudança aspectual apresenta a inserção de um ponto de culminação, passando assim à classe dos processos culminados.

No entanto, quando a mudança de classe ocorrer no sentido inverso, ou seja, de processo culminado para processo, verifica-se a retirada da culminação do processo culminado: “*read a novel* is typically a culminated process, but *read a novel for a few minutes* indicates that the culmination point was not reached”¹⁴. Neste caso, a alteração ocorre devido a presença do adverbial “durante X tempo” (*for-adverbial*, em Inglês)¹⁵.

Outro fator que pode alterar a classe aspectual é também a flexão verbal. Na frase “O João escrevia uma carta, quando a Ana telefonou” mostra claramente que a combinação de um predicado com valor aspectual básico de processo culminado com o Pretérito Imperfeito, resulta

¹⁴ Ver Moens (1987: 45)

¹⁵ Em PB, é comum traduzir-se *for-adverbial* por “por X tempo”

na interpretação de que o estado de coisas *escrever uma carta* não atingiu o seu ponto de culminação, pelo que a frase refere uma situação que se integra na classe dos processos.

De acordo com Moens e Steedman (1988), relativamente ao núcleo aspectual, deve-se ter em conta que há dois critérios que podem determinar o valor aspectual de uma frase, isto é, dois critérios que distinguem as eventualidades e que se articulam com a noção de núcleo aspectual: (i) contraste entre pontualidade e prolongamento do tempo (um evento pode ser atómico ou alargado); (ii) a associação ou não de um *estado consequente*.

Assim, com base na Rede Aspectual de Moens (1987:61), esses autores procuraram desenvolver as propostas de Moens quanto a transições entre as classes aspectuais e por que razão só essas transições são possíveis.

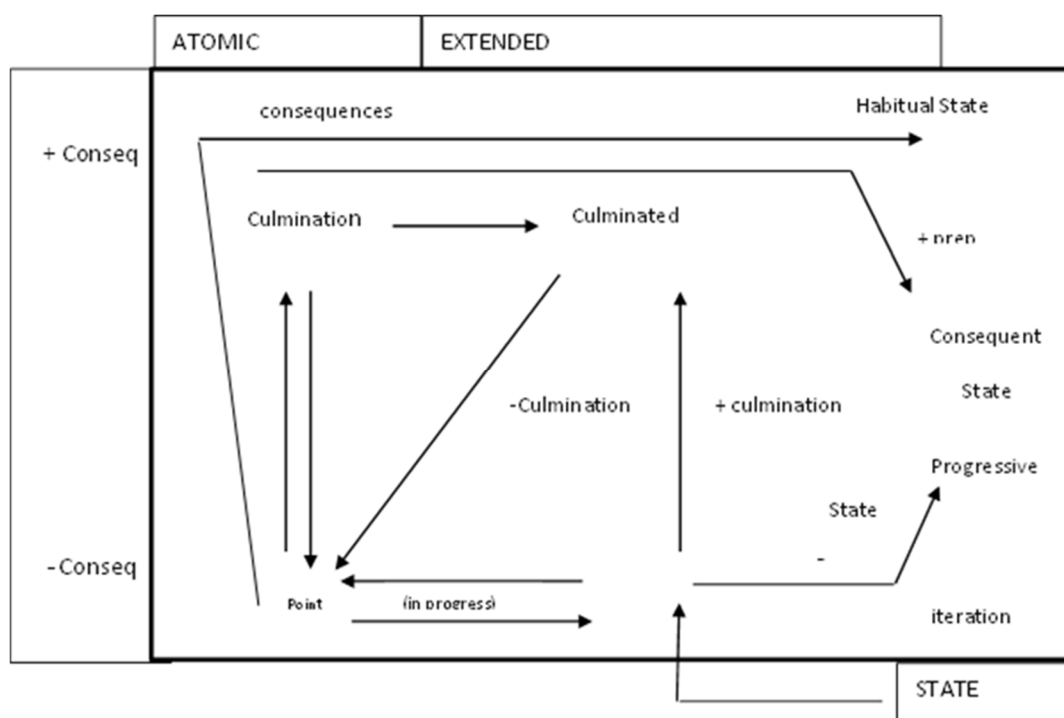


Figura 4 – Rede Aspectual

Seguem-se alguns exemplos ilustrativos de como essas classes aspectuais se baseiam na noção de Núcleo Aspectual.¹⁶

¹⁶ PC: processo culminado, CUL: culminação, PRO: processo, PNT: ponto

(6) A Maria escreveu o relatório. (PC)

(7) A Maria ganhou a corrida. (CUL)

(8) A Maria trabalhou. (PRO)

(9) A Maria tossiu. (PNT)

O processo culminado (*accomplishments*, na terminologia de Vendler) corresponde às três fases do núcleo aspectual, pois, como podemos verificar, *escrever o relatório* inclui uma parte de desenvolvimento, o seu fim e, por isso, o seu resultado. Por outras palavras, em (6), existe uma fase em que a Maria “está a escrever o relatório” (o processo preparatório), outra fase em que a Maria “acabou de escrever o relatório” (a culminação) e a última fase, o estado resultante, que corresponderia a “o relatório está escrito”.

Já as *culminações* (ou “*achievements*”, em Vendler) são associadas à fase da culminação, por apresentarem uma duração muito breve, a que se pode associar um estado consequente. Os *processos* (ou actividades, em Vendler) são eventos em que se perspetiva somente o processo preparatório. Por fim, com os *pontos*, apenas a culminação faz parte do núcleo aspectual, distinguindo-se, no entanto, das culminações por não apresentarem estado resultante.

Assim, observa-se que os *processos culminados* são eventos télicos e durativos. Apresentam duração e combinam-se normalmente com adverbiais temporais do tipo “em X tempo”. Por sua vez, as *culminações* descrevem eventos pontuais ou quase instantâneos. Ambos apresentam um estado consequente (por exemplo: a partir de (6) e (7), pode ser dito: o ‘relatório está escrito’, ‘a corrida está ganha’).

Por outro lado, os eventos atélicos correspondem aos *processos* e aos *pontos*. Os *processos* não são instantâneos, ou seja, são prolongados no tempo, e combinam-se com adverbiais temporais do tipo “durante X tempo”. Entretanto, os *pontos* são eventos pontuais, que não implicam a existência de quaisquer consequências (por exemplo, em (9) não podemos dizer ‘a Maria está tossida’), observando assim que esta classe não tem estado resultante. O mesmo acontece com os *processos*, pelo que é agramatical a frase ‘a Maria está trabalhada’, construída a partir de (8)).

Deixemos agora as classes aspectuais de natureza eventiva e passemos aos *estados*. Na proposta de Moens (1987), os *estados* subdividem-se em estados lexicais, habituais, consequentes e progressivos. São eventualidades que expressam situações que se prolongam

‘indefinidamente’ no tempo. Além disso, são uniformes, não admitem pausas e não podem ser caracterizadas através de uma estrutura de fases (ou seja, não possuem núcleo aspectual). Vejam-se mais alguns exemplos:

- (10) O João está doente. (estado lexical)
- (11) O João fuma charuto. (estado habitual)
- (12) O livro está rasgado. (estado consequente)
- (13) O João está a dormir. (estado progressivo)

Quanto à Rede Aspectual, podemos verificar que um processo como *correr* (cf. (14a)) pode passar a processo culminado através do acrescento de um complemento que o delimita (cf. (14b)). Mas se a construção verbal for alterada, como em (cf. (14c)), podemos obter um estado progressivo¹⁷.

- (14) a. O João correu.
- b. O João correu a maratona.
- c. O João está a correr a maratona.

Observa-se que na frase (14a) temos tipicamente um processo, enquanto (14b) apresenta um processo culminado. A transição foi realizada pela introdução da culminação no núcleo aspectual. Porém, na frase (14c), ao predicado foi-lhe retirada a culminação, passando a processo, e daí a estado progressivo.

Vejam-se abaixo um resumo da proposta apresentada por Moens (1987).

¹⁷ Estes exemplos são retirados de Leal (2001:38).

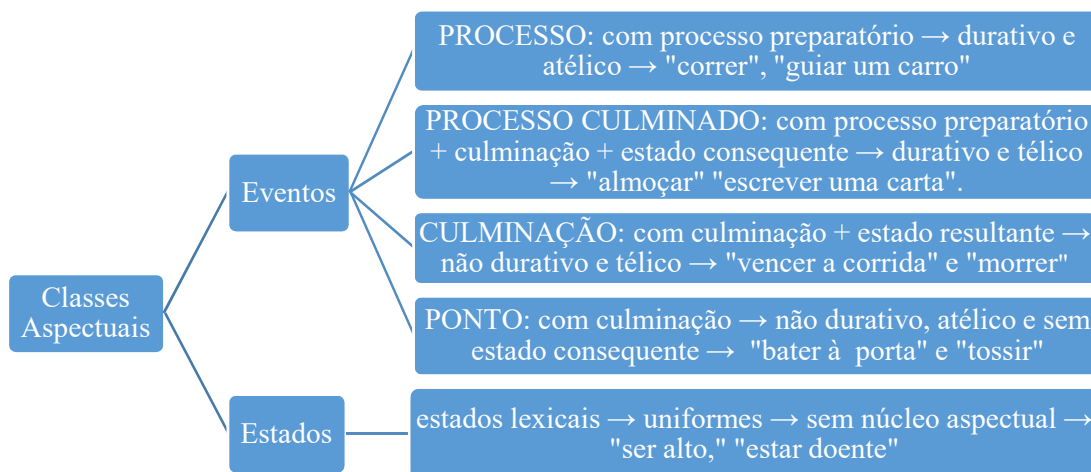


Figura 5 - Resumo das Classes Aspectuais

1.1.4. Cunha (1998, 2004)

Cunha (1998) apresenta uma distinção aspectual muito relevante quanto à classe de estados.¹⁸ Dado que observou que há estados que não respondem positivamente aos testes que permitem distinguir estados de eventos, propôs uma distinção entre estados faseáveis e estados não faseáveis. A razão prende-se com o fato de o autor ter notado que há estados que podem surgir no escopo do Progressivo, podem surgir com o Imperativo e até como complementos de verbos (ex. ‘persuadir’, ‘ordenar’, etc), manifestando em certos contextos um comportamento próximo do dos eventos. Estes estados são designados pelo autor como *estados faseáveis* (*estar a ser simpático*) na medida em podem ser integrados na referida rede aspectual e receberem uma estrutura fásica característica dos processos, isto é, têm a capacidade de se transformarem em processos manifestando todas as particularidades típicas dessa classe aspectual. Por outro lado, há estados que respondem positivamente aos testes mencionados, não podendo por isso ser integrados na rede aspectual de modo a poderem ser transformados em processos. A estes estados Cunha designou como *estados não faseáveis* (**estar a ser alto*).

¹⁸ Veja-se também Cunha (2004) e (2013).

1.2. O tempo

Apesar de Tempo poder abarcar conceitos como tempo biológico, tempo físico, cronologia, meteorologia, por exemplo, o tempo que aqui nos interessa é o tempo linguístico e a forma como ele se processa nas línguas. Por isso, há línguas, como o Inglês, que distinguem *Time* e *Tense*, sendo este último o que pode estar associado a tempos verbais, adverbiais/expressões temporais e conectores temporais, entre outros.

Quando falamos de tempo linguístico, ele tem primordialmente a função de localização temporal da situação expressa por uma determinada frase em relação a um ponto na linha do tempo que representa o momento da fala, isto é, o tempo da enunciação, que, por isso mesmo é extralinguístico e definido em cada momento concreto de fala. No entanto, esta não é a única função do tempo gramatical visto que a indicação temporal dada pelo tempo gramatical parece ser de natureza mais complexa, pois além de relacionar determinada situação ao momento da fala, o tempo gramatical pode, conforme veremos adiante, relacionar a situação com um outro ponto estabelecido linguisticamente, diferente do momento da fala.

Se considerarmos o momento da fala como o único ponto de referência, teremos neste caso três localizações determinadas na linha do tempo: anterior, simultânea e posterior ao momento da enunciação. Mas vale ressaltar que essas relações temporais não permitem analisar as relações temporais estabelecidas pelos vários tempos gramaticais e outros elementos linguísticos.

Dessa forma, Oliveira (2003, 2013) afirma que a referência temporal pode ser estabelecida relativamente a elementos extralinguísticos ou linguísticos e, por esta razão, o tempo também é considerado uma categoria relacional. Além de o tempo envolver localização e orientação no eixo do tempo, pode ainda envolver a dimensão de duração e estar associado a intervalos de tempo e o tempo das situações poder ser o de anterioridade, sobreposição e posterioridade.

Oliveira (2013:503) concebe a categoria tempo como uma localização temporal expressa numa oração. A autora afirma que a morfologia flexional dos tempos verbais é a forma mais comum de marcar essa localização, porém há outros marcadores temporais. Vejamos os exemplos da autora:

- (15) A Maria leu o livro.
- (16) A Maria lê o livro amanhã.

- (17) A Maria vai ler o livro.

Segundo a autora, os exemplos de (15)-(17) mostram a localização temporal de cada situação. No exemplo (15) fica evidente que a eventualidade ocorreu no passado em relação a um momento da enunciação, já em (16)-(17) observa-se que as situações se projetam para o futuro e isso se dá devido à presença de determinados advérbios (*amanhã*) e verbos auxiliares em construções perifrásticas (*ir* (pres) + inf.: *vai ler*).

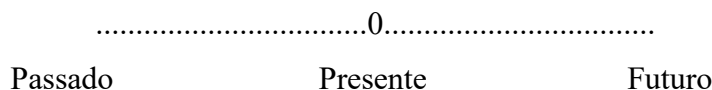
Segunda Oliveira, essa localização é identificada devido a adotarmos um *tempo de referência*¹⁹ que permite perceber se a eventualidade está sendo localizada para o passado, o presente e o futuro. A autora ainda esclarece a diferença entre o tempo semântico e tempo morfológico das flexões verbais. Vejamos o exemplo sugerido pela autora:

- (18) A Maria viaja para Madrid amanhã.

- (19) O Pedro vai ao cinema amanhã.

Nas frases (18)-(19) nota-se que apesar da forma verbal ser no Presente do Indicativo (tempo morfológico) a informação temporal das situações (tempo semântico) está projetada para o futuro. Isso acontece devido às marcas morfológicas do Presente do Indicativo não indicarem uma localização no presente, mas sim serem compatíveis com uma localização para o futuro em relação ao momento de enunciação dada pelo advérbio *amanhã*.

Nesta perspectiva, Comrie (1985:2) considera ainda que o tempo pode ser representado como uma linha reta em que o passado é representado convencionalmente à esquerda e o futuro à direita. O tempo presente é representado por um ponto zero nessa mesma linha. Vejamos abaixo como foi feita essa representação da localização temporal segundo esse autor:



¹⁹ Oliveira (2013:504) diz que o tempo de referência também pode ser aquele que é introduzido por uma oração subordinada ou por um constituinte adverbial.

Segundo Comrie, uma situação na linha do tempo pode ser considerada de duas formas: (i) em relação a um outro ponto (ou intervalo), podendo este ponto ser ou não o momento da fala; ou (ii) quanto à sua constituição temporal interna. Comrie observa que, muitas vezes, o termo “tempo gramatical” (*tense*) é utilizado de forma errada, incluindo a noção de Aspecto.

Oliveira (2013) partilhando a posição de Lyons (1977) acrescenta “porque o tempo faz localização, expressa não só relações dêiticas, mas também relações anafóricas”. Assim, as primeiras estabelecem relações com elementos extralinguísticos (cf. (20)) e as segundas estabelecem uma relação com elementos linguísticos (cf. (21)).

(20) Amanhã, vou ao hospital de São João.

(21) A Rita tinha saído quando o professor telefonou.

1.2.1 Tempo Verbal – Pretérito Perfeito

Entende-se por *tempo verbal* os diferentes tempos gramaticais que o verbo apresenta, tais como pretérito perfeito, pretérito imperfeito, presente, mais-que-perfeito, etc., para o Português, e que são formas de exprimir o tempo linguístico, já que, como atrás referimos, há outras formas linguísticas de o fazer. No entanto, tal como referido atrás relativamente a considerações de Comrie, os tempos verbais funcionam como operadores aspectuais, desencadeando mudanças na Rede Aspectual. Em Português, o Presente e o Imperfeito, sob certas condições operam alterações aspectuais e o Pretérito Perfeito Composto também o faz. Dado que o Pretérito Perfeito Simples não altera o tipo de eventualidade básica com que se combina, ilustramos questões meramente temporais com esse tempo a seguir.

1.2.1.1 Pretérito Perfeito Simples

De acordo com Oliveira (2003), o Pretérito Perfeito Simples é um tempo verbal que é utilizado para localizar temporalmente as situações no passado, isto é, localiza a eventualidade como anterior à enunciação, como podemos observar nos exemplos²⁰ a seguir:

(22) A Luísa *correu* durante duas horas.

(23) A Maria *escreveu a carta*.

²⁰ Os exemplos foram retirados de Oliveira (2013:517)

- (24) O Pedro *ganhou a corrida*.
- (25) A Joana *espirrou*.
- (26) O Jaime *esteve doente*.

Observa-se nos exemplos acima um tempo passado em relação ao momento de enunciação, isto é, o Ponto de Perspetiva Temporal (PPT) (ver Kamp e Reyle, 1993) coincide com o tempo de enunciação. As situações descritas mostram que as eventualidades possuem um ponto final, ou seja, o Pretérito Perfeito marca um momento em que um estado ou um evento terminou.²¹ Em exemplos com frases simples como os anteriores, a informação veiculada é a de que as situações terminaram. Já em outros casos, como no exemplo (27), o Pretérito Perfeito pode articular-se com um tempo de referência futuro, introduzido, neste caso, por um tempo verbal (futuro do conjuntivo) e também uma expressão adverbial, podendo ser interpretado como anterior a esse tempo e posterior ao tempo da enunciação:

- (27) Quando o Paulo voltar da Índia, daqui a três semanas, já a Maria escreveu o artigo.

1.2.2 Reichenbach (1947)

Reichenbach foi um pioneiro quando propôs a consideração de 3 pontos fundamentais para compreender o tempo linguístico, isto é, para além do ponto da fala (*Speech point*) e do ponto do evento (*Event point*), pontos evidentes se compreendermos que o tempo faz localização temporal das eventualidades relativamente ao ponto da fala (ou enunciação), Reichenbach propõe um terceiro ponto, o ponto de referência (*Reference point*) que se revela de grande importância para a análise de tempos do Inglês (e ainda do ‘Imparfait’ em Francês) e também para a relação entre tempos em sequências de frases. Sobre este ponto, o autor afirma o seguinte:

²¹ Em alguns casos, se houver culminação, infere-se um estado consequente.

From a sentence like ‘Peter had gone’ we see that the time order expressed in the tense does not concern one event, but two events, whose positions are determined with respect to the point of speech. We shall call these time points the point of the event and the point of reference. In the example the point of the event is the time when Peter went; the point of reference is a time between this point and the point of speech. (Reichenbach, 1947:288)

A título exemplificativo, veja-se a forma como Reichenbach analisa alguns tempos do Inglês (Reichenbach, 1947:290):

Simple Past	Present	Simple Future
<u> R,E </u> <u> S </u>	<u> S,R,E </u>	<u> S,R </u> <u> E </u>
<i>I saw him</i>	<i>I see John</i>	<i>I shall see John</i>

Das combinações entre estes 3 pontos são propostos 9 tempos verbais para o Inglês cuja nova terminologia contempla a articulação do ponto de referência com o ponto da fala (passado, presente e futuro) e a relação do ponto do evento com o ponto de referência (anterior, simples e posterior). Por recorrer a dois tipos de relações, considera-se que a teoria temporal de Reichenbach é bidimensional.²²

Structure	New Name	Traditional Name
E-R-S	Anterior Past	Past Perfect
E, R-S	Simple Past	Simple Past
R-E-S	Posterior Past	-----
R-S, E		
R-S-E		
E-S, R	Anterior Present	Present Perfect
S, R, E	Simple Present	Present
S, R-E	Posterior Present	Simple Future
S-E-R	Anterior Future	Future Perfect
S, E-R		

²² E: ponto do evento; R: ponto de referência; S: ponto da fala; ‘,’ pontos que coincidem; ‘-’ pontos que estão separados.

E-S-R

S-R, E

Simple Future

Simple Future

S-R-E

Posterior Future

As 9 formas temporais resultado da combinação dos três pontos propostos por Reichenbach (1947: 297)

Outro aspecto muito importante desta proposta está relacionado, como se disse, com a sequência de tempos. Com efeito, o autor propõe que em sequências de frases é possível encontrar casos em que o ponto de Referência se mantém e outros em que isso não acontece. Vejam-se dois exemplos de Reichenbach (1947: 293 e 295) em o ponto de referência se mantém em (28) e não se mantém em (29):

(28) ‘I had mailed the letter when John came and told me the news’

1ª frase:	$E_1 - R_1$	-- S
2ª frase:	R_2, E_2	-- S
3ª frase:	R_3, E_3	-- S

(29) ‘He was healthier when I saw him than he is now’

1ª frase:	R_1, E_1	-- S
2ª frase:	R_2, E_2	-- S
3ª frase:		S, R_3, E_3

Esta proposta, que capta aspectos muito relevantes para a interpretação dos tempos e das relações entre os tempos verbais, apresenta, no entanto, alguns problemas, em particular quanto ao ponto de referência, que outros autores procuram resolver, como é o caso de Kamp e Reyle (1993).

1.2.3 Kamp & Reyle (1993)

Kamp e Reyle (1993) realizaram um estudo que se fundamenta na semântica e na lógica e que traz contribuições importantes para a compreensão das características relacionadas ao tempo. A DRT (*Discourse Representation Theory*) é uma teoria dinâmica do significado em

que se considera que a construção linguística fornece instruções para o interlocutor interpretar os enunciados.

Kamp & Reyle (1993: 23) assumem que a interpretação de frases e sequências de frases (discurso) é construída na forma de estruturas abstratas: estruturas de representação do discurso (DRSs – *Discourse Representation Structures*). Estas estruturas são resultado da aplicação de certas regras de construção (*CR-Construction Rules*) da DRS às sentenças do discurso que servem de *input* para o processamento. Elas, muitas vezes, extrapolam o limite da frase para considerar informações de DRSs previamente construídas, incorporando seus resultados em sua construção. (1993: 23)

Kamp & Reyle (1993), com base nos estudos de Reichenbach, analisam o Tempo através de uma teoria bidirecional, embora apresentando consideráveis diferenças. Os autores distinguem dois tempos de referência: (i) o Ponto de Referência Temporal (PRT) e (ii) o Ponto de Perspectiva Temporal (PPT) que é o tempo a partir do qual a situação é vista. O primeiro explica a progressão da narrativa, isto é, determina a progressão temporal em sequências de frases, sendo indeterminado para a frase inicial de um discurso.

Como a teoria proposta por Kamp e Reyle é bidimensional, a descrição dos tempos envolve dois tipos de relações. A primeira é entre o PPT e o tempo da enunciação ‘n’ (now) e apresenta dois valores (+ Past) e (- Past), se o PPT se localiza antes do momento de enunciação ou se sobrepõe ao momento de enunciação respetivamente. A segunda relação expressa *Tense* e é estabelecida entre o tempo de localização da eventualidade e o PPT e apresenta 3 valores, presente, passado e futuro.

Num exemplo como (30) observa-se que o PPT coincide com o momento da enunciação, *n* (now).

(30) A Maria escreveu a carta. (tradução de Kamp and Reyle (1993: 558))

Já na frase (31) verifica-se que a eventualidade ‘responder às cartas’ se encontra no passado (cf. Silvano (2002:45)), mas ‘tinha recebido’ é anterior à primeira situação. Essa segunda relação refere-se à relação entre o tempo de localização da situação descrita e o PPT.

(31) A Maria respondeu às cartas que tinha recebido

A proposta de Kamp & Reyle (1993) é uma das teorias que reúne mais consenso ao nível dos linguistas contemporâneos, e assim, apresentamos o seguinte quadro de Silvano (2002:47), adaptado de Kamp e Reyle (1993:601):

	Relação entre o TPpt e o momento da enunciação	Relação entre o tempo de localização da eventualidade descrita e o TPpt	Aspecto estativo ou eventivo	Aspecto com ou sem estado resultativo
Presente	- past	Pres	+ STAT	- PERF
Futuro	- past	Fut	+/- STAT	- PERF
Pretérito	- past	Past	+/- STAT	- PERF
Perfeito	+ past	Pres	+/- STAT	- PERF
Futuro Passado	+ past	Fut		+ PERF
Futuro Perfeito	- past	Fut		+ PERF
Pretérito + que perfeito	+ past	Past		- PERF
	- past	Past		+ PERF
	+ past	Pres		+ PERF
Passado Futuro Perfeito	+ past	Fut		- PERF

Quadro 4 - Representação dos Tempos

Fonte: Silvano (2002:47), adaptado de Kamp e Reyle (1993:601)

Algumas Considerações

Na primeira secção deste capítulo apresentámos algumas propostas de classificação aspectual. Da análise dessas propostas, podemos evidenciar que em todas é feita uma distinção entre Estados e Eventos.

As propostas apresentadas classificam os tipos de classes aspectuais dentro da classe dos eventos, identificando, nomeadamente, Processos (Actividades), Culminações (*Achievements*), Processos Culminados (*Accomplishments*) e Pontos. Para além disso, algumas propostas identificam uma divisão dos Estados (lexicais e derivados) (Moens, 1987) e ainda entre tipos de estados lexicais (Cunha, 1998, 2004).

A revisão da classificação vendleriana mostra que as classes aspectuais apresentam

ambiguidades. Sobre as tipologias das classes aspectuais, verifica-se que há alguns pontos questionáveis em relação à divisão e à classificação das classes apresentadas, mas, mesmo assim, o seu trabalho até hoje é considerado uma referência central nesta área.

Vendler admitiu que as suas conclusões precisariam de ser exploradas, para que se chegasse a uma classificação mais satisfatória. Alguns testes propostos por ele são dificilmente aplicados em outras línguas que não o inglês, e, por essa razão, muitos autores não consideram a classificação de Vendler sólida (cf. Leech, 1971; Comrie, 1976; Vlach, 1981, entre outros). Porém, o seu estudo permitiu que outros pesquisadores avançassem com novas análises e abordagens, com o intuito de clarificar e dar uma resposta mais adequada à classificação aspectual das situações.

A proposta de Dowty (1979), baseada na classificação de Vendler (1967), apresenta um conjunto de testes linguísticos para a classificação aspectual das predicções, que, no entanto, o autor considera que devem ser objeto de maior investigação. Esses testes sintático-semânticos foram utilizados nos trabalhos sobre o aspecto e na identificação de classes aspectuais. Esses testes mostraram que o valor aspectual de uma frase é de natureza composicional. Note-se que Dowty chama a atenção para diferentes tipos de estados e algumas das suas ideias vieram a ser posteriormente desenvolvidas por outros autores, como seja a de *degree achievements*.

Moens (1987) e Moens e Steedman (1988) levantaram algumas questões importantes acerca da organização e funcionamento da Rede Aspectual, pois através dessa análise podemos perspetivar, de uma forma mais clara, a mudança das classes aspectuais de uma classe básica para uma classe derivada. A Rede Aspectual sintetiza não só algumas características das diferentes eventualidades, como apresenta um conjunto de transições possíveis. Tendo em conta esses aspectos, esse sistema permite ultrapassar certos obstáculos com que outras teorias se deparam e que têm dificuldade em resolver, deixando o caminho aberto para outras análises que estão na origem da mudança.

Na última secção procurámos, num primeiro momento, analisar o conceito de tempo, e verificar as questões gerais sobre tempo. Compreendemos que o tempo é uma categoria relacional. Vimos também que a referência temporal é marcada através de tempos verbais, embora existam outros elementos linguísticos que também o façam. De seguida, descrevemos e analisamos algumas questões relacionadas ao Pretérito Perfeito Simples, que nos permitissem compreender melhor as bases da referência temporal nessa forma verbal.

Depois de uma breve apresentação da proposta de Reichenbach (1947), trabalho

fundador de muitas outras propostas, debruçamo-nos sobre a teoria de Kamp e Reyle, em parte na continuação da teoria temporal de Reichenbach sobre os tempos verbais em inglês. Aquela teoria (DRT) distingue dois pontos para a localização das situações: o Ponto de Referência Temporal (PRT), que explica a progressão narrativa, e o Ponto de Perspetiva Temporal (PPT), a partir do qual a eventualidade é localizada.

Capítulo 2 – Orações Gerundivas Adjuntas em PE e PB

Este capítulo é dedicado à descrição das orações gerundivas adjuntas em Português. Neste sentido, na primeira secção, iremos enquadrar este tipo de construções no panorama geral das expressões linguísticas em que comparecem formas verbais gerundivas. Este panorama é bastante diversificado, dado que esta forma verbal pode ocorrer em contextos sintáticos muito diversos e evidencia interpretações muito diferentes, para além de que pode ter utilizações que só podem ser explicadas num contexto discursivo.

Na segunda secção, vamos concentrar a nossa atenção nas estruturas que escolhemos para análise, as orações gerundivas adjuntas de frase. Assim, principiaremos por abordar os diversos trabalhos de Maria Lobo, na medida em que constituem uma abordagem abrangente e detalhada deste tipo de construção e que fornecem um enquadramento adequado para o estudo a que nos propusemos. Abordaremos, em particular, os critérios propostos por esta autora para a distinção entre gerundivas predicativas e gerundivas adjuntas e entre gerundivas adjuntas de predicado e gerundivas adjuntas de frase. Referiremos ainda as características das gerundivas adjuntas de predicado e de frase, assim como algumas questões relativas à sua estrutura sintática.

Nesta segunda secção, abordaremos também algumas descrições semânticas deste tipo de construções, nomeadamente os trabalhos de Leal (2001; 2011), Cunha, Leal & Silvano (2008) e Mória & Viotti (2004a; 2004b). Procuraremos pôr em evidência as interpretações associadas às gerundivas adjuntas de frase e os fatores que lhes estão subjacentes. Terminaremos esta secção com um breve apontamento sobre o trabalho de Arsênio (2010), que aborda as gerundivas adjuntas e as predicativas do PE e do PB de um ponto de vista sintático.

A terceira secção deste capítulo é dedicada à revisão de dois trabalhos cujo objetivo é especificamente a comparação das variedades europeia e brasileira.

Terminaremos com algumas conclusões gerais dos assuntos abordados.

Por questões de organização, a numeração dos exemplos é reiniciada no início do capítulo.

2.1. Tipos de construções que envolvem gerúndio

O estudo das formas gerundivas, em particular as ocorrências em orações de tipo adjunto, tem sido feito desde há alguns anos, para o Português Europeu, por Lobo (2001b, 2003, 2006, 2013). Esta autora tem procurado estabelecer uma tipologia de construções que envolvem formas gerundivas com base em critérios sintáticos e semânticos. Procederemos, nesta secção, a uma apresentação das diversas utilizações das formas gerundivas em Português Europeu que foram apontados por Lobo nos seus trabalhos.

A distribuição sintática do gerúndio em Português Europeu é, para esta autora, a seguinte:

- a) gerúndio em complexos verbais
- b) gerúndio predicativo
- c) gerúndio em orações adjuntas
- d) “gerúndio de enunciação”
- e) gerúndio imperativo
- f) “gerúndio organizador do discurso”

Vejamos em detalhe cada um dos tipos de gerúndio.

- a) gerúndio em complexos verbais

De acordo com Lobo (2001b), as formas gerundivas podem ocorrer a seguir a um verbo auxiliar (cf. Duarte, 2003) ou semiauxiliar (cf. Gonçalves, 1996; Gonçalves & Costa, 2002), com o qual forma uma unidade sintática. Por outras palavras, este uso do gerúndio corresponde às tradicionais formas perifrásticas. Veja-se o seguinte exemplo:

(1) O Zé está brincando no jardim. (Lobo, 200b1)

- b) gerúndio predicativo

O gerúndio predicativo abarca, na verdade, quatro subtipos distintos de construções. Num dos subtipos, verifica-se o uso predicativo do gerúndio modificando o sujeito ou o objeto direto (neste caso, em construções com verbos percetivos ou de representação). Vejam-se os seguintes exemplos:

(2) O Zé entrou em casa cantando. (G.P do sujeito) (Lobo, 2001b)

(3) O Zé ouviu o Paulo cantando. (G.P do OD) (Lobo, 2001b)

Nestes casos, de acordo com Lobo (2006), estamos perante orações reduzidas, na medida em que o gerúndio tem uma distribuição equivalente à de um sintagma preposicional, adjetival ou de infinitivo preposicionado (veja-se, por exemplo, a frase *O Zé entrou em casa {em cima de uma bicicleta/triste com o resultado dos testes/ a cantar}*.) Em Lobo (2006), acrescenta-se ainda a possibilidade de substituição do gerúndio predicativo por predicados participiais.

O segundo subtipo de gerúndio predicativo corresponde ao uso em orações independentes, descritivas (como relatos ou legendas de imagens) ou exclamativas. Vejam-se os seguintes exemplos:

(4) Os meninos dormindo a esta hora! Não posso acreditar. (Lobo, 2001b)

(5) Fico chutando a bola para Zacarias. (Lobo, 2001b)

Lobo (2006:5) acrescenta, aos contextos exclamativos e descritivos, os casos em que “há coordenação de orações que contrastam situações com sujeitos distintos”, os quais recebem o nome de “gerúndio narrativo”, como no seguinte exemplo:

(6) O João falando de política e o Paulo escutando atentamente. (Lobo, 2006)

O terceiro subtipo de gerúndio predicativo, designado de “adjunto adnominal” em Lobo (2006), corresponde à utilização do gerúndio (inserido num sintagma determinante) que predica sobre um SN que é um argumento de um nome inserido num SN superior (o qual pode ter qualquer função gramatical na frase). Veja-se o seguinte exemplo:

(7) [A cara da Ana olhando para o José] não engana ninguém. (Lobo, 2001b)

O quarto subtipo de gerúndio predicativo corresponde à ocorrência do gerúndio na posição de sujeito de construções predicativas (cf. Lobo, 2006), como no seguinte exemplo:

(8) [A Ana andando de burro] era um espectáculo digno de se ver. (Lobo, 2006)

c) Gerúndio em orações adjuntas

O terceiro tipo de construções com gerúndio, e aquele que mais interessa neste trabalho, é o gerúndio em orações adjuntas. Estas construções têm o funcionamento de orações plenas, ao contrário do gerúndio predicativo (cf. Lobo, 2006), podendo ser adjuntos do predicado ou da frase. De acordo com a autora, o gerúndio em orações adjuntas corresponde a três subtipos. As gerundivas de predicado, as gerundivas de frase e as gerundivas de posterioridade.

As gerundivas de predicado (ou integradas) estabelecem uma relação mais estreita com a frase matriz do que os restantes subtipos (Lobo, 2006) e ocorrem de forma não marcada na posição final (Lobo, 2006). Veja-se o seguinte exemplo:

(9) Os ladrões arrombaram a porta usando um maçarico. (Lobo, 2001b)

As gerundivas de frase (ou periféricas) são mais “livres” relativamente à frase matriz, nomeadamente no que à localização temporal diz respeito, e ocorrem tipicamente à esquerda da frase matriz. Veja-se o seguinte exemplo:

(10) Estando as crianças doentes, não poderemos ir à festa. (Lobo, 2001b)

Finalmente, as gerundivas de ‘posterioridade’ ou gerúndio ‘coordenado’ (‘orações gerundivas periféricas pospostas’ em Lobo, 2013) ocorrem sempre em posição final, são interpretadas como posteriores à oração principal e não têm uma interpretação semântica de tipo adverbial, mas de tipo coordenado. Veja-se o seguinte exemplo:

(11) Os bandidos escaparam à polícia, só tendo sido identificados dois dias depois. (Lobo, 2001b)

Embora em trabalhos anteriores a autora separe as gerundivas de posterioridade das restantes gerundivas adverbiais, em Lobo (2006:19), este tipo de gerúndio acaba por ser integrado nas gerundivas periféricas. A autora, na nota 14, refere que “as periféricas pospostas mantêm uma dependência ainda mais frouxa relativamente à oração principal, não tendo frequentemente uma interpretação ‘adverbial’, daí que o gerúndio em gerundivas periféricas

pospostas seja por vezes designado ‘gerúndio quase-coordenado’ ou ‘gerúndio de posterioridade’”.

A propósito da questão do carácter “adverbial”, Lobo (2013:2049) refere que as gerundivas de posterioridade “expressam um evento independente que é acrescentado ao da oração principal, não havendo uma relação de dependência semântica entre as duas orações.” Embora concordemos que este tipo de gerundiva aparenta não ter tipicamente os valores típicos de causa, condição, concessão ou modo e tenha tipicamente leitura de posterioridade temporal relativamente à oração principal, os exemplos dados pela autora parecem, contudo, poder ser parafraseados por construções em que ocorrem orações resultativas, as quais “exprimem um resultado, uma consequência da situação descrita na oração principal” (Lobo, 2013:2014). Vejam-se os seguintes exemplos, com orações resultativas e com gerundivas de posterioridade:

- (12) a. Houve um acidente, *de forma que cheguei atrasado*. (resultativa) (Lobo, 2013:2014)
b. Levantei-me mais cedo, *de forma que o meu filho chegou a horas*. (resultativa) (Lobo, 2013:2014)
- (13) a. Os arquitetos ficaram a trabalhar até tarde, *tendo acabado o projeto já de madrugada*. (gerundiva de posterioridade) (Lobo, 2013:2049)
b. Os bandidos escaparam à polícia, *só tendo sido identificados dois dias depois*. (gerundiva de posterioridade) (Lobo, 2001b)

Parece-nos que tanto se podem parafrasear os exemplos com orações resultativas por gerundivas de posterioridade, como se podem parafrasear os exemplos com gerundivas de posterioridade por adverbiais resultativas. Vejam-se os seguintes exemplos:

- (14) a. Houve um acidente, *tendo chegado atrasado*. (gerundiva de posterioridade)
b. Levantei-me mais cedo, *tendo o meu filho chegado²³ a horas*. (gerundiva de posterioridade)

²³ A similitude das construções em análise é mais evidente se se acrescentar o advérbio “finalmente” neste exemplo.

- (15) a. Os arquitetos ficaram a trabalhar até tarde, *de forma que acabaram o projeto já de madrugada*. (resultativa)
b. Os bandidos escaparam à polícia, *de forma que só foram identificados dois dias depois*. (resultativa)

Sugerimos, por isso, que o caráter adverbial das gerundivas de posterioridade pode ser aproximado do significado das orações resultativas. Na verdade, as relações retóricas (Asher & Lascarides, 2003) que ambos os tipos veiculam – no caso das resultativas, a relação de Resultado; no caso das gerundivas, a relação de Narração – são semelhantes de um ponto de vista temporal, na medida em que ambas requerem que a primeira situação seja anterior à segunda situação.

d) “gerundivas periféricas de enunciação ou discursivas”

O quarto tipo de construções com gerúndio é referido, em Lobo (2006), como “gerundivas periféricas de enunciação ou discursivas” (ou ‘orações gerundivas de enunciação’, em Lobo, 2013). Estas construções caracterizam-se por modificarem um ato enunciativo subentendido, pelo que não estabelecem uma relação semântica direta com a frase matriz. Veja-se o seguinte exemplo:

- (16) Pensando bem, é melhor não convidarmos o Paulo. (Lobo, 2006)

e) Gerúndio imperativo (Lobo, 2001b)

O quinto tipo de construção gerundiva é o “gerúndio imperativo” e ocorre em contextos imperativos, sendo de ocorrência bastante restrita ou pouco produtiva (cf. Lobo, 2006). Veja-se o seguinte exemplo:

- (17) Andando! (Lobo, 2001b)

f) “gerúndio organizador do discurso”

Lobo (2013:2046) aponta ainda utilizações de orações gerundivas como organizadores do discurso, dado que articulam partes do texto (com formas como: *resumindo*, *finalizando*,

parafraseando, sintetizando, passando, restringindo) e funcionam de forma equivalente a expressões adverbiais ou preposicionais como *finalmente*, ou *em conclusão*.

Analisando todos estes tipos, podemos identificar grupos de construções. O gerúndio em complexos verbais, assim como o gerúndio imperativo constituem casos de frases simples, ou seja, mono-oracionais. Por seu lado, o “gerúndio organizador do discurso” tem uma função textual, enquanto o “gerúndio de enunciação” se liga primariamente às coordenadas enunciativas. Restam assim os casos do gerúndio predicativo e do gerúndio em orações adjuntas como os casos de construções gerundivas em que existe uma articulação semântica entre as descrições de duas situações. Deste modo, passaremos, na secção seguinte, a uma análise de como distinguir estas construções, não fazendo mais referência aos restantes tipos de gerúndio.

2.2. As orações gerundivas adjuntas em PE

Tal como foi referido na introdução deste capítulo, esta secção destina-se à descrição das estruturas em estudo neste trabalho, tanto de um ponto de vista sintático como semântico. Serão abordados os trabalhos de Lobo (2001; 2003; 2006; 2013), seguindo-se os trabalhos de Leal (2001; 2011) e Cunha, Leal & Silvano (2008), Mória & Viotti (2004a; 2004b) e, finalmente, Arsênio (2010).

2.2.1 Lobo (2001b, 2003, 2006, 2013)

Esta subsecção dedicada à descrição dos trabalhos de Lobo (2001; 2003; 2006; 2013) abordará, em primeiro lugar, os critérios para a distinção entre gerundivas predicativas e gerundivas adjuntas e entre gerundivas adjuntas de predicado e gerundivas adjuntas de frase, seguindo-se a caracterização das gerundivas adjuntas de predicado e de frase e terminando com uma breve referência à estrutura sintática destas construções.

2.2.1.1 Critérios para distinguir gerundivas predicativas das gerundivas adjuntas (Lobo, 2001b; 2006; 2013)

A distinção entre tipos de gerundivas apontada na secção anterior tem subjacente um conjunto de critérios, que passamos a apresentar. Estes critérios permitem distinguir os diversos casos de gerundivas oracionais, i.e., casos com gerundivas predicativas e gerundivas adjuntas.

1. Apenas as gerundivas predicativas (mas não as adjuntas) permitem a alternância da forma gerundiva com a construção “a + infinitivo”; este aspecto aproxima as gerundivas predicativas da construção com o operador aspectual “estar a” (ou seja, a construção progressiva). Vejam-se os seguintes exemplos:

(18) O João viu os ladrões {**arrombando /a arrombar a porta**}. (gerúndio predicativo) (Lobo, 2001b)

(19) {**Arrombando /*A arrombar a porta com um maçarico**}, os ladrões conseguiriam entrar. (gerúndio adjunto) (Lobo, 2001b)

2. Há restrições aspectuais relativamente ao tipo de predicado na gerundiva, dado que estão excluídos alguns estados (Cunha, 1998; 2004), o que aproxima novamente o gerúndio predicativo do operador aspectual “estar a”. Vejam-se os seguintes exemplos:

(20) * O João viu o Zé **estando a viver em Paris**. (gerúndio predicativo) (Lobo, 2001b)

(21) O Zé perturbou a reunião **estando constantemente a interromper**. (gerúndio adjunto) (Lobo, 2001b)

3. Em Lobo (2006), acrescenta-se que os gerúndios predicativos têm mais dificuldade em ocorrerem em posição inicial. Veja-se o seguinte exemplo:

(22) */# Cantando, o Zé ouviu o Paulo. (agramatical na leitura em que o sujeito de “cantar” é “o Paulo”)

2.2.1.2 Critérios para distinguir gerundivas adjuntas de predicado das gerundivas adjuntas de frase

Estes critérios permitem distinguir gerundivas adjuntas de predicado (ou integradas) das gerundivas adjuntas de frase (ou periféricas), que incluem o gerúndio ‘coordenado’ (Lobo, 2001b; 2006; 2013)

1. Valores semânticos típicos²⁴

Há uma série de fatores que determinam a interpretação das gerundivas adverbiais. Lobo (2006) elenca os seguintes²⁵: o tipo aspectual das situações envolvidas (orações gerundiva e principal); existência ou não de negação na gerundiva; a presença de certos advérbios; o tempo gramatical do verbo da oração principal; a ocorrência da forma simples ou composta do gerúndio; a posição da gerundiva na frase (relativamente à oração principal); “mecanismos de inferência gerais”.

As gerundivas integradas podem apresentar valores de modo ou meio²⁶ (ou instrumento, em Lobo, 2003:265), o tempo (obrigatoriamente) simultâneo e um valor entre condição e modo (“modo combinado com condição” em Lobo, 2013)

As gerundivas de frase (periféricas) apresentam valores de condição, causa, concessão (introduzidas por conjunções, como “mesmo” ou “embora” ou, em alternativa, por “no entanto”, “apesar disso”, “porém” na oração principal). Quanto a valores temporais, Lobo (2001b) refere o tempo (não simultâneo), embora em Lobo (2003:264), se refira “tempo anterior ou simultâneo” e, em Lobo (2013), se refira “tempo anterior”.

²⁴ Lobo (2013:1982-1986) apresenta uma classificação semântica das orações subordinadas adverbiais. Nesta classificação, as orações gerundivas podem ser dos seguintes tipos (exemplos da autora):

- orações temporais subordinadas (“*Passeando à beira-mar*, descobri uma moeda de ouro.”);
- orações subordinadas causais e explicativas periféricas (“*Sendo muito inteligente*, o Rui conseguiu terminar o curso mais cedo.”);
- orações subordinadas concessivas factuais (“*Mesmo sabendo que não me amava*, convidei-a para jantar.”);
- orações condicionais-concessivas escalares (“*Mesmo conhecendo os riscos*, o Rui teria feito a operação.”);
- orações monocondicionais (“*Treinando mais horas por dia*, melhorará os resultados.”);
- orações de modo (“Os ladrões entraram em casa *partindo o vidro da cozinha*.”);
- orações gerundivas de enunciação (“*Pensando melhor*, por que é que não vamos jantar fora?”);
- orações gerundivas periféricas pospostas (“Os arquitetos ficaram a trabalhar até tarde, *tendo acabado o projeto já de madrugada*.”).

²⁵ Cf. Leal (2001), Móia & Viotti (2004a; 2004b; Arsênio (2010).

²⁶ Em Lobo (2013), apenas se refere o valor de modo.

Relativamente a esta questão dos valores temporais, é de observar a seguinte situação.

Vejamos os seguintes exemplos, que se podem encontrar em Lobo (2001b) para ilustrar o valor temporal de gerundivas de frase:

(23) Tendo as crianças adormecido, os pais foram deitar-se. (Lobo, 2001b)

(24) Estando os meninos a dormir, o pai ouviu um estrondo enorme. (Lobo, 2001b)

Vejamos também os exemplos de Lobo (2001b) para ilustrar o valor temporal de gerundivas de predicado:

(25) O Zé encontrou a solução para o problema passeando pela cidade. (Lobo, 2001b)

(26) O Zé recebeu a notícia estando de férias nos E.U.A. (Lobo, 2001b)

A interpretação temporal do exemplo (23) é a de anterioridade da situação descrita na gerundiva relativamente à situação descrita na oração principal (do ponto de vista aspectual, dado que “adormecer” é uma Culminação, a situação descrita na oração principal localiza-se no estado consequente da situação descrita na gerundiva). Esta interpretação está de acordo com a afirmação de Lobo (2001b) de que as gerundivas de frase têm uma interpretação temporal de tempo não simultâneo. Contudo, o mesmo não se passa no caso de (24). Nesta frase, existe uma relação temporal de simultaneidade, mais especificamente de inclusão do intervalo de tempo em que se localiza a situação descrita na oração principal no intervalo de tempo que localiza a situação descrita na oração gerundiva. Ora, é exatamente este tipo de relação temporal que se estabelece entre os intervalos de localização das situações denotadas nas frases (25) e (26), com gerúndios de predicado. De fato, sendo as situações denotadas por “o Zé encontrar a solução para o problema” e “o Zé receber a notícia”, do ponto de vista aspectual, Culminações, i.e., eventos não durativos, e sendo as situações denotadas pelas respectivas orações principais de tipo durativo (“o Zé passear pela cidade” é um Processo, enquanto “o Zé estar de férias nos E.U.A.” é um Estado), o tipo de simultaneidade possível é o de inclusão do intervalo de tempo da oração gerundiva no da oração principal. Em suma, do ponto de vista temporal não há distinções entre o exemplo (24), com gerúndio de frase, e os exemplos (25) e (26), com gerúndio de predicado.

Relativamente aos valores que as gerundivas periféricas podem ter, gostaríamos ainda de fazer outra observação. Lobo (2013) afirma que as orações adverbiais gerundivas não podem ter uma interpretação condicional contrafactual (“a interpretação contrafactual não é natural”, p.2047). O exemplo que é dado para ilustrar esta afirmação é o seguinte:

- (27) a. Se tivéssemos chegado mais cedo, teríamos arranjado um lugar melhor.
b. ?? Tendo chegado mais cedo, teríamos arranjado um lugar melhor.

Estas observações merecem-nos o seguinte comentário. Em primeiro lugar, a aceitabilidade do exemplo (27b) melhora substancialmente se o gerúndio composto for substituído pelo gerúndio simples, como no seguinte exemplo:

- (28) Chegando mais cedo, teríamos arranjado um lugar melhor.

Em segundo lugar, parece-nos que uma gerundiva periférica com leitura condicional poderá ser factual, hipotética ou contrafactual, sendo, para esta distinção, relevante o tempo gramatical da oração principal (como foi referido por diversos autores), como se ilustra a seguir:

- (29) a. *Casando com a Maria*, o Zé foi uma pessoa feliz. (factual)
b. *Casando com a Maria*, o Zé seria uma pessoa feliz. (hipotética)
c. *Casando com a Maria*, o Zé teria sido uma pessoa feliz (contrafactual)

2. Posição não marcada

De acordo como Lobo (2001b), a posição não marcada das gerundivas de frase é tipicamente a posição inicial, embora também possam ocorrer em posição final, desde que precedidas de pausa ou quebra entoacional (cf. Neto & Foltran, 2001; Arsênio, 2010). Já as gerundivas de predicado ocorrem em posição final, não precedidas de qualquer pausa ou quebra entoacional. Lobo (2001b) não analisa outras posições (mediais) para as orações gerundivas. Note-se que, em Lobo (2001b, 2006), parece ser sugerido que, quando as gerundivas de predicado ocorrem à esquerda da oração principal, na verdade já não se trata de gerundivas de predicado, mas de gerundivas de frase (dado terem sido geradas diretamente na posição à esquerda da frase matriz, não tendo sofrido qualquer deslocação a partir de uma posição à

direita), o que justifica que, por exemplo, a sua interpretação não seja a mesma quer estejam à esquerda, quer estejam à direita da oração principal. Para além disso, as gerundivas de predicado em posição inicial (i) não são afetadas pela negação da oração principal e, (ii) no caso de a oração principal ser, ao mesmo tempo, uma oração encaixada, modificam não essa oração, mas a oração superior.²⁷ Vejam-se os exemplos de Lobo (2001b):

- (30) a. Os chimpanzés constroem os seus ninhos juntando pequenos ramos. (Lobo, 2001b)
b. Juntando pequenos ramos, os chimpanzés constroem os seus ninhos. (Lobo, 2001b)
- (31) a. Os chimpanzés não constroem os seus ninhos juntando folhas secas. (Lobo, 2001b)
b. *[Juntando folhas secas]_i, os chimpanzés não constroem os seus ninhos [-]_i. (Lobo, 2001)
- (32) a. A Ana acha que os chimpanzés constroem os seus ninhos juntando pequenos ramos. (Lobo, 2001b)
b. *[Juntando pequenos ramos]_i, a Ana acha [que os chimpanzés constroem os seus ninhos [-]_i]. (Lobo, 2001b)

Encontramos, em (30a), uma oração gerundiva de predicado, “juntando pequenos ramos”. Em (30b), essa oração é anteposta à oração principal, pelo que evidencia comportamento distinto do da oração de (30a). Assim, em (31a), a negação afeta “construir os seus ninhos juntando folhas secas”, mas em (31b) afeta apenas “constroem os seus ninhos”, pelo que (31a), mas não (31b), poderia continuar com “... mas juntando pequenos ramos”.

Por seu lado, em (32a), “juntando pequenos ramos” é um modificador de “constroem os seus ninhos”, mas, em (32b), modifica “a Ana acha que os chimpanzés constroem os seus ninhos”.

Contudo, em Lobo (2003: 267), são apresentados os seguintes exemplos:

²⁷ Relativamente às gerundivas de predicado, Lobo (2001b:252) refere que, em “posição inicial, a sua interpretação é muitas vezes alterada, sendo plausível supor que são diretamente geradas nessa posição e que adquirem um estatuto muito próximo do das gerundivas de frase”.

- (33) a. O Zé não consegue chegar ao armário [subindo para cima do banco].
b. [Subindo para cima do banco], o Zé não consegue chegar ao armário.
- (34) a. O treinador disse que os atletas não conseguiriam melhorar os resultados [treinando só duas horas por dia].
b. [Treinando só duas horas por dia], o treinador disse que os atletas não conseguiriam melhorar os resultados.

Nestes exemplos, aparentemente, a gerundiva de predicado (integrada) mantém a mesma leitura quer ocorra à esquerda (exemplos (33b) e (34b)), quer ocorra à direita (exemplos (33a) e (34a)) da frase matriz. Para além disso, (34b) mostra que, neste caso, a gerundiva modifica a oração encaixada (como em (34a)) e não a frase superior. Lobo (2003) nota que, nestes casos, ocorrem verbos modais e/ou o tempo gramatical da frase matriz é o futuro ou o condicional, mas não avança com nenhuma hipótese explicativa para o fato de não haver alteração na interpretação das gerundivas quando são antepostas. De fato, a remoção destes fatores gramaticais²⁸ das frases em questão invalida a interpretação de gerundiva integrada em posição inicial da frase, como se pode ver nos seguintes exemplos, em que se torna evidente a diferença de significado das gerundivas consoante a posição ocupada (exemplos (35)), assim como a diferença no constituinte que é por elas modificado (exemplos (36)).

- (35) a. O Zé chegou ao armário [subindo para cima do banco]. (gerundiva com leitura de modo/meio)
b. [Subindo para cima do banco], o Zé chegou ao armário. (gerundiva com leitura de anterioridade)
- (36) a. O treinador disse que os atletas melhoraram os resultados [treinando duas horas por dia]. (gerundiva modifica oração completiva)
b. [Treinando duas horas por dia], o treinador disse que os atletas não conseguiriam melhorar os resultados. (gerundiva modifica frase matriz)

3. Comportamento em contextos sintáticos específicos

²⁸ Aos fatores apontados em Lobo (2003), acrescentamos a negação da frase matriz, na medida em que a negação promove alterações aspectuais nas predicções (cf. Cunha, 2004).

Lobo (2001b; 2006; 2013) defende, na linha de propostas feitas para outras línguas, nomeadamente línguas românicas, que existem determinados contextos sintáticos que permitem fazer a distinção mais geral entre orações adjuntas de frase e orações adjuntas de predicado, pelo que permitem, naturalmente, a distinção entre gerundivas de frase e de predicado. Um desses contextos foi apontado antes - a possibilidade de a negação da frase matriz afetar ou não a oração gerundiva²⁹. Isso é possível com gerundivas de predicado, mas não com gerundivas de frase (incluindo as gerundivas ‘coordenadas’; cf. Lobo, 2003:269) (cf. (31) anterior). Os outros contextos são os seguintes: (i) estruturas de clivagem; (ii) resposta a interrogativas Qu; (iii) interrogativas e negativas alternativas.

Deste modo, as gerundivas de frase não podem ser clivadas, ao contrário das gerundivas de predicado. Vejam-se os exemplos de Lobo (2001b):

- (37) a. Estando doente, o Zé faltou às aulas. (gerundiva de frase) (Lobo, 2001b)
b. * Foi estando doente que o Zé faltou às aulas. (Lobo, 2001b)
- (38) a. Os chimpanzés constroem os ninhos juntando pequenos ramos. (gerundiva de predicado) (Lobo, 2001b)
b. É juntando pequenos ramos que os chimpanzés constroem os ninhos. (Lobo, 2001b)

Em segundo lugar, as gerundivas de frase não podem aparecer como resposta a interrogativas Qu, ao contrário das gerundivas de predicado. Vejam-se os seguintes exemplos:

- (39) a. Estando doente, o Zé faltou às aulas. (gerundiva de frase, valor causal) (Lobo, 2001b)
b. P: Por que é que o Zé faltou à aula? / R: * Estando doente. (Lobo, 2001b)
- (40) a. Os chimpanzés constroem os ninhos juntando pequenos ramos. (gerundiva de predicado, valor de modo) (Lobo, 2001b)
b. P: Como é que os chimpanzés constroem os ninhos? / R: Juntando pequenos ramos.

²⁹ Lobo (2006) refere também a possibilidade de se usar advérbios de foco, como “só”, para distinguir periféricas de não periféricas.

Finalmente, as gerundivas de frase não podem ocorrer em interrogativas alternativas, ao contrário das gerundivas de predicado. Vejam-se os seguintes exemplos:

- (41) a. Tendo adormecido, o Zé chegou atrasado. (gerundiva de frase) (Lobo, 2001)
b. Tendo apanhado um engarrafamento, o Zé chegou atrasado. (gerundiva de frase) (Lobo, 2001b)
c. * O Zé chegou atrasado tendo adormecido ou tendo apanhado um engarrafamento? (Lobo, 2001b)
- (42) a. Os ladrões arrombaram a porta batendo com um martelo. (gerundiva de predicado) (Lobo, 2001b)
b. Os ladrões arrombaram a porta usando um maçarico. (gerundiva de predicado) (Lobo, 2001b)
c. Os ladrões arrombaram a porta batendo com um martelo ou usando um maçarico? (Lobo, 2001b)

Para concluir, Lobo (2001b) defende que as gerundivas de frase são geradas em posições estruturalmente mais elevadas do que as gerundivas de predicado e que a interpretação das orações gerundivas reflete esta assimetria estrutural, na medida em que as gerundivas de frase, mas não as de predicado, estão frequentemente associadas a leituras pressuposicionais. Lobo (2001b) destaca ainda que as gerundivas de predicado não podem ter interpretação causal e que os diversos valores semânticos associados aos dois tipos de gerundivas são uma consequência da diferente posição estrutural ocupada, do fato de não serem introduzidas por conector e da relação estabelecida com o Tempo da frase matriz. Quanto ao gerúndio de posterioridade, Lobo (2006) salienta que estas orações têm um estatuto especial, dado que permitem uma interpretação de posterioridade da gerundiva com o gerúndio composto e equivalem a uma frase justaposta (e não a uma adverbial, aspecto que foi questionado anteriormente neste capítulo).

2.2.1.3 Características distintas de gerundivas adjuntas de predicado e gerundivas adjuntas de frase

Lobo (2001b; 2003; 2006; 2013) continua a sua análise, apontando alguns aspectos de natureza interna às orações gerundivas e que permite postular uma distinção entre gerundivas de frase e gerundivas de predicado. Vamos referir algumas³⁰.

a) possibilidade de ocorrência de sujeitos lexicais

Nas gerundivas de frase (periféricas), mas não nas gerundivas de predicado (integradas), é possível a ocorrência de sujeitos lexicais. Este sujeito, que pode corresponder a um pronome de caso nominativo, é realizado: (i) em posição pós-verbal, na variedade padrão do Português Europeu; (ii) em posição pós ou pré-verbal, em certos dialetos do Português Europeu. Vejamos os seguintes exemplos:

- (43) a. Tendo este aluno desistido, poderemos abrir mais uma vaga. (leitura de causa) (de Lobo, 2001b)
b. Tendo (nós) desistido, poderemos abrir mais uma vaga.
- (44) a. * Os chimpanzés (só) constroem os ninhos juntando as fêmeas pequenos ramos. (leitura de modo) (de Lobo, 2001b)
b. Os chimpanzés constroem os ninhos juntando (* eles) pequenos ramos. (leitura de modo)

Em (43a), a gerundiva de frase ocorre com sujeito lexical (“este aluno”), tal como em (44a), com uma gerundiva de predicado, com sujeito “as fêmeas”. Os resultados são, contudo, diferentes: a gerundiva de frase é gramatical, mas não a gerundiva de predicado. O exemplo (43b) mostra que esse sujeito, nas gerundivas de frase, recebe caso nominativo. Os exemplos (44a) e (44b) mostram que o sujeito da gerundiva de predicado não pode ocorrer nem lexicalmente nem como pronome nominativo, mesmo quando é correferente com o sujeito da oração principal.

³⁰ A autora aborda ainda a questão da interpretação dos sujeitos nulos.

b) Possibilidade de negação própria

Em Lobo (2001b), refere-se que as gerundivas de frase admitem facilmente a negação própria (cf. (45)). Já as gerundivas de predicado só admitem a negação se as gerundivas tiverem interpretação de modo e se a realização do evento por parte de um agente for intencional (cf. (46), (47)).

(45) Não chegando a horas, terás dificuldade em estacionar. (Lobo, 2001b)

(46) a. * O Zé fez o bolo não batendo as claras em castelo. (gerundiva de predicado, leitura de modo) (Lobo, 2001b)

b. O Zé fez o bolo, não batendo as claras em castelo. (gerundiva de frase) (Lobo, 2001b)

c. O Zé fez o bolo sem bater as claras em castelo. (gerundiva de predicado, leitura de modo) (Lobo, 2001b)

(47) O Zé irritou o professor não respondendo (deliberadamente) a nenhuma pergunta. (Lobo, 2001b)

c) Possibilidade de ocorrência do gerúndio composto

Em Lobo (2001b; 2013), refere-se que o gerúndio composto não pode ocorrer nas gerundivas de predicado (cf. (48)) e apenas ocorre nas gerundivas de frase, como em (49) (cf. Leal, 2001).

(48) a. * O Zé descobriu a solução tendo passeado pela cidade. (Lobo, 2001b)

b. O Zé descobriu a solução passeando pela cidade.

(49) a. Tendo chegado atrasado, o Zé já não arranjou lugar sentado. (Lobo, 2001b)

b. Chegando atrasado, o Zé já não vai arranjar lugar sentado.

d) Possibilidade de determinações temporais distintas

Em Lobo (2001b; 2013), refere-se que as gerundivas de frase podem ser localizadas num intervalo de tempo distinto do da frase matriz (cf. (50)) em que “amanhã” denota o intervalo de referência para a oração gerundiva, enquanto “hoje” denota o intervalo de localização da

oração principal). Esta localização temporal distinta não é possível com gerundivas de predicado, o que justifica a agramaticalidade de (51), com duas expressões de localização temporal, “ontem” e “hoje”.

(50) Chegando a tua mãe amanhã, comecei hoje a arranjar o quarto. (gerundiva de frase) (Lobo, 2001b)

(51) * O Zé fez ontem o bolo decorando-o hoje. (gerundiva de predicado) (Lobo, 2001b)

2.2.1.4 Gerundivas adjuntas de predicado e gerundivas adjuntas de frase: estruturas sintáticas distintas

Lobo (2001b) conclui que as gerundivas de predicado são mais dependentes do predicado da frase matriz do que as gerundivas de frase, o que explicaria o maior número de restrições internas.

Assim, em Lobo (2006), sugere-se que a posição estrutural das gerundivas periféricas e integradas é distinta. No caso das periféricas, elas ocuparão uma posição alta na estrutura sintática (em adjunção provavelmente às categorias CP ou IP) e correspondem a orações plenas.

No caso das integradas, elas ocuparão uma posição estrutural baixa (em adjunção provavelmente a vP ou VP) e correspondem a orações reduzidas. Para além disso, o Tempo do gerúndio é um tempo defetivo (não totalmente especificado), pelo que, quando ocorre numa posição baixa, concorda com o Tempo da frase matriz (o que explica que as gerundivas integradas tenham obrigatoriamente leitura de simultaneidade com a oração principal). Pelo contrário, quando ocorre numa posição alta, como gerundiva periférica, não concorda com o Tempo da frase matriz, pelo que pode ter leituras de não simultaneidade com a situação descrita pela oração principal.

2.2.2 Leal (2001, 2011) e Cunha, Leal & Silvano (2008)

No que diz respeito à análise das orações gerundivas no Português Europeu, Leal (2001/2011) estuda as gerundivas, em especial as orações adverbiais que têm valor temporal.

O autor analisa os subtipos de valores temporais e os valores aspectuais com que estas orações estão associadas e defende que a interpretação das orações gerundivas depende, pelo menos parcialmente, de um valor temporal intrínseco às formas verbais no Gerúndio. De acordo com o autor, o Gerúndio Simples evidencia um traço temporal [presente] e o Gerúndio Composto, um traço temporal [passado].

Estes traços são avaliados em relação a um Ponto de Perspetiva Temporal (PPT) definido tal como em Kamp & Reyle (1993), que corresponde, na maior parte dos casos, à oração principal, mas pode, no caso de gerundivas adverbiais de frase com gerúndio composto, corresponder ao momento da enunciação (ou ponto de fala). De acordo com Kamp & Reyle (1993), o PPT poderá sobrepor-se ao momento da enunciação ou ser anterior ao momento da enunciação.

A existência destes traços temporais tem consequências ao nível aspectual, dado que o traço [presente] está relacionado com a duratividade e a atelicidade tipicamente atribuída ao Gerúndio Simples, enquanto o traço [passado] do gerúndio composto está relacionado com a atribuição de uma fronteira final às predicções que, do ponto de vista do *inner aspect* (Verkuyl, 1993), são atélicas. Assim, as informações temporais veiculadas pelas formas gerundivas acarretam alterações a nível aspectual: o traço temporal [presente] faz com que as predicções evidenciem características típicas dos estados, nomeadamente do estado progressivo, enquanto o traço temporal [passado] acrescenta uma terminação arbitrária às predicções que a não têm, ou seja, a processos e a estados. Vejamos (52)

(52) Atravessando a rua, o João foi atropelado. (Leal, 2001:147)

Na proposta de Leal (2001), na frase (52), a oração gerundiva com gerúndio simples é interpretada como tendo o intervalo de tempo em que se localiza a oração principal como seu PPT (que é passado, devido à utilização do Pretérito Perfeito Simples do indicativo, “foi atropelado”). O traço temporal [presente] do gerúndio simples implica que a situação denotada pela oração gerundiva estabeleça uma relação de simultaneidade com o seu PPT, o que acarreta uma alteração aspectual, nomeadamente a de que a situação básica “o João atravessar a rua”, que é um processo culminado, seja transformado num tipo de estado, semelhante ao estado progressivo. Deste modo, a interpretação da frase é a seguinte: (i) o intervalo de tempo de localização da situação descrita pela oração gerundiva inclui o intervalo de tempo de

localização da situação descrita pela oração principal; (ii) a situação descrita pela gerundiva, sendo um tipo de estado, é uma situação atética, pelo que se infere que a entidade denotada por “o João” não chega a “atravessar a rua”.

Há, contudo, aparentes contraexemplos ao que foi dito anteriormente, na medida em que o traço temporal [presente] nem sempre é evidente nas formas gerundivas simples. Veja-se o seguinte exemplo:

(53) Atravessando a rua, o João subiu para o passeio. (Leal, 2001:148)

Neste caso, não existe leitura de simultaneidade das situações descritas na frase. Pelo contrário, a situação descrita pela oração gerundiva é interpretada como temporalmente anterior à situação descrita pela oração principal. Leal (2001), para dar conta deste tipo de exemplos, propõe que o traço temporal [presente] não existe sempre nas formas verbais do gerúndio simples. Em Leal (2011), propõem-se que o traço temporal [presente] do gerúndio simples se encontra subespecificado, podendo ser ou não ativado. Um dos fatores de ativação do traço temporal [presente] são as relações retóricas. No caso do exemplo (53), a relação retórica que se estabelece entre as situações é a de Narração (cf. Asher & Lascarides, 2003), dado que, entre outros fatores, as situações ocorrem pela ordem em que são expressas no enunciado. Como não há ativação do traço temporal [presente] do gerúndio simples, a ordenação temporal das situações vai depender apenas da sua ordenação na frase. Portanto, no exemplo (53), a situação denotada pela oração gerundiva vai preceder temporalmente a situação denotada pela oração principal. Contudo, se a ordem das orações for alterada, como no exemplo (54), a ordenação temporal vai inverter-se, pelo que surge a leitura em que o João atravessa a rua após subir para o passeio (é um caso de gerúndio de posterioridade, em Lobo, 2001). Esta leitura vai contra o nosso conhecimento do mundo. O que seria de esperar é que o João atravessasse a rua e só depois suba para o passeio, que é a leitura que se obtém em (55).

(54) O João subiu para o passeio, atravessando a rua.

(55) O João atravessou a rua, subindo para o passeio.

Passemos agora às gerundivas com gerúndio composto. Neste caso, o traço temporal da forma gerundiva é o traço [passado]. Isto significa que a situação denotada pela oração

gerundiva é localizada num intervalo de tempo anterior ao seu PPT, ou seja, a situação denotada pela oração gerundiva com gerúndio composto cessou antes do PPT a que se liga. Relativamente às consequências aspectuais deste traço, dado que não existe relação de simultaneidade entre a gerundiva e o seu PPT, não existe a criação de uma situação semelhante a um estado progressivo. Porém, existe a atribuição de uma fronteira final arbitrária para a situação denotada pela gerundiva, o que é relevante no caso de situações que são inerentemente atéticas, ou seja, no caso dos estados e dos processos. É o caso do exemplo seguinte:

(56) Tendo treinado para os Jogos Olímpicos, o Zé foi convidado para uma entrevista a um jornal desportivo.

Neste exemplo, a situação denotada pela gerundiva é um processo e a sua localização é anterior ao seu PPT, fornecido pela oração principal. Assim, a leitura da frase é que o convite para a entrevista é posterior ao treino efetuado pelo Zé.

Um outro aspecto que distingue o gerúndio simples do gerúndio composto é o fato de o segundo ser um tempo gramatical que, em certas condições, é sensível ao momento da enunciação, o qual pode funcionar como PPT para a avaliação da situação denotada por uma gerundiva com gerúndio composto. Veja-se o seguinte exemplo:

(57) O João atravessou a rua, tendo descido do veículo.

A frase anterior é temporalmente ambígua, na medida em que a situação “o João atravessar a rua” pode ser anterior ou posterior à situação “o João descer do veículo”. No primeiro caso, o João atravessou a rua no interior de um veículo, pelo que desceu do veículo após atravessar a rua. No segundo caso, o João desceu do veículo em primeiro lugar, e, depois, atravessou (a pé, por exemplo) a rua. Este exemplo mostra que o PPT de uma gerundiva adverbial de frase com gerúndio composto colocada à direita da oração principal pode ser tanto a própria oração principal (caso em que a situação da gerundiva é anterior à da principal) como o momento da enunciação (caso em que a situação da gerundiva é posterior à da principal). Leal (2001) defende ainda que o PPT da gerundiva não pode ser o momento da enunciação quando as situações se localizam na esfera do futuro. Veja-se o seguinte exemplo:

(58) O João vai atravessar a rua, tendo descido do veículo.

Neste caso, a única leitura possível é a de anterioridade da situação denotada pela oração gerundiva relativamente à situação denotada pela oração principal. Dado que a oração principal se localiza num intervalo de tempo posterior ao momento da enunciação (devido à utilização do verbo auxiliar temporal “ir”), a oração gerundiva não tem disponível o momento da enunciação para PPT, pelo que lhe resta apenas usar a principal para o definir.

Por último, de referir que esta diferença de traços temporais, de acordo com Leal (2001) justifica o fato de apenas poderem ocorrer formas gerundivas simples nas gerundivas adjuntas de predicado, na medida em que, tendo tipicamente leituras de modo ou instrumento e estando integradas no domínio temporal da oração principal, estas gerundivas têm obrigatoriamente que ser simultâneas com a oração principal. Isto quer dizer que o gerúndio composto, por ter o traço de passado, está excluído destas construções.

As leituras temporais das orações gerundivas dependem assim de uma complexa relação entre os traços temporais da forma verbal gerundiva e as propriedades aspectuais das predicções em que se insere, e determinam, em parte, as leituras não temporais destas orações reduzidas.

Cunha, Leal & Silvano (2008) abordam a questão das leituras não temporais das orações gerundivas adverbiais de frase no quadro da SDRT. A partir da análise de um *corpus* de exemplos de texto jornalístico (CetemPúblico), os autores observaram que:

- (i) no caso de gerundivas com gerúndio simples à direita da oração principal, são mais frequentes relações de Elaboração e de Resultado;
- (ii) no caso de gerundivas com gerúndio simples à esquerda da oração principal, são mais frequentes relações de Enquadramento;
- (iii) no caso de gerundivas com gerúndio composto à direita da oração principal, são mais frequentes relações de Narração;
- (iv) no caso de gerundivas com gerúndio composto à esquerda da oração principal, são mais frequentes relações de Enquadramento e Explicação.

Estes não são, contudo, os únicos valores atestados no *corpus*. Na verdade, os autores consideram que existem exemplos do *corpus* destas cinco relações retóricas, tanto com gerúndio simples como com gerúndio composto, embora nem sempre com a mesma ordenação das orações na frase. Vejamos alguns exemplos:

Relação de Narração:

(59) Também Petr Korda não encontrou facilidades para derrotar o australiano Wally Mansur (...), **esperando** agora pelo norte-americano Michael Chang... (Cunha, Leal & Silvano, 2008:268)

(60) A mulher de Honecker, Margot, abandonou ontem a embaixada chilena em Moscovo, **tendo seguido** directamente para Santiago do Chile. (Cunha, Leal & Silvano, 2008:272)

Relação de Resultado:

(61) O Benfica voltou ontem a vencer o Lokomotiv de Moscovo (...), **passando** aos quartos-de-final da Taça das taças em Futebol. (Cunha, Leal & Silvano, 2008:267)

(62) o recordista nacional não aguentou a aceleração do homem do Maratona a 300 metros do fim e perdeu muito terreno, **tendo concluído** com 3m 41,87s. (Cunha, Leal & Silvano, 2008:272)

Relação de Explicação:

(63) A sportinguista Teresa Machado estabeleceu (...) um novo recorde nacional do disco, **alcançando** a marca de 65,40. (Cunha, Leal & Silvano, 2008:269)

(64) Derrotado sai também o Sindicato Solidariedade (...) que apenas recolheu 5,8 por cento dos votos, **tendo sido** vítima da sangria dos seus mais conhecidos dirigentes (Cunha, Leal & Silvano, 2008:273)

Relação de Enquadramento:

(65) Ao sair da penumbra, **arrastando** uma coisa parecida com névoa cinzenta e oleosa, suspensa a dois palmos da cabeça, João Carlos andou três ou quatro passos... (Cunha, Leal & Silvano, 2008:270)

(66) Vim uma noite de Coimbra ao Porto (...) e, **tendo acabado** por ficar alguns dias, passei numa livraria da Rua de Santo António... (Cunha, Leal & Silvano, 2008:274)

Relação de Elaboração:

(67) ... os animais domésticos (...) entram em concorrência com as pessoas, **ocupando** as ruas, **fazendo** ruído nos prédios... (Cunha, Leal & Silvano, 2008:270)

(68) ... embora a sua experiência profissional seja vasta, **tendo sido** desde empregado de escritório até adjunto do presidente... (Cunha, Leal & Silvano, 2008:272)

Cunha, Leal & Silvano (2008) propõem, no seguimento da sua análise dos dados, que o gerúndio simples se comporta de forma relativamente “neutra” no que concerne à determinação das relações não temporais entre orações gerundivas e orações principais, ou seja, no caso de gerundivas com gerúndio simples, as leituras não temporais não são constrangidas por este tempo gramatical, pelo que dependem exclusivamente de outros fatores. Já o gerúndio composto tem uma intervenção maior nesta determinação de relações não temporais, na medida em que a codificação do valor de anterioridade restringe as leituras possíveis, embora este aspecto acabe por ser compensado não só pela possibilidade de ter o momento da enunciação como PPT, como também pelo fato de o gerúndio composto se poder combinar quer com estados, quer com (todos os) eventos, o que acaba por permitir as mesmas relações retóricas que se encontram com o gerúndio simples.

2.2.3 Mória e Viotti (2004a; 2004b)

Mória & Viotti (2004a; 2004b) abordam as construções gerundivas adverbiais em geral, não fazendo distinção entre gerundivas de predicado (integradas) e gerundivas de frase (periféricas). Isto acontece porque os autores se propõem analisar as estruturas “que envolvem relações (interproposicionais) entre duas situações que podem ser consideradas autonomamente numa representação formal” (Mória & Viotti, 2004a:716, nota 2). Isto não invalida que identifiquem, em primeiro lugar, os contextos gramaticais em que as formas gerundivas podem ocorrer, e que são: gerúndio independente, gerúndio perifrástico, gerúndio argumental, gerúndio adnominal, e, naturalmente, gerúndio adverbial.

O trabalho de Mória & Viotti aborda três aspectos essenciais: (i) reflexão sobre o valor semântico do gerúndio adverbial; (ii) identificação de valores semânticos associados ao gerúndio adverbial; (iii) identificação de fatores gramaticais na origem dos valores semânticos do gerúndio adverbial.

No caso do valor semântico do gerúndio adverbial, os autores formulam a seguinte questão: “qual é o valor semântico (diretamente) veiculado pelo morfema de gerúndio, nas estruturas em causa?” Para responder a esta questão, os autores verificam que as gerundivas adverbiais podem ter valores semânticos muito diversos, inclusivamente contrários (anterioridade vs. posterioridade, causa vs. efeito, entre outros), valores esses que podem surgir também em sequências de frases simples. Assim, é lícito pensar que a motivação para o leque de interpretações das gerundivas adverbiais não está na forma verbal gerundiva, pelo que a variação nas interpretações das gerundivas adverbiais não se deve ao fato de o gerúndio ser morfologicamente uma forma polissêmica.

Os autores propõem, portanto, outra explicação para a diversidade de leituras da gerundivas adverbiais. De acordo com Mória & Viotti (2004a:720), o “gerúndio adverbial é um *operador discursivo de associação de situações*, i.e., é um conector interproposicional de “amplo espectro”, que requer que entre situações associadas se estabeleça uma de entre um leque possível de relações discursivas”. Deste modo, a função do gerúndio é impor condições à estrutura discursiva (os autores levantam a hipótese de ser criada uma eventualidade complexa, resultante da combinação das situações descritas nas orações gerundiva e principal), mas as diversas leituras das gerundivas adverbiais vão ser determinadas não apenas pelo gerúndio, mas por um conjunto amplo de fatores.

Nesse conjunto de fatores que determinam a interpretação das gerundivas (e que constituem a terceira parte do texto de Mória & Viotti, 2004a), incluem-se³¹: o tipo aspectual das situações envolvidas, a posição da gerundiva relativamente à frase matriz, o tempo verbal da frase matriz, a ocorrência de marcadores interproposicionais explícitos e a integração da gerundiva em construções particulares, como construções de focalização.

Parece-nos, contudo, que estes autores misturam o que é o valor da forma gerundiva (morfológico) e o valor das orações gerundivas adverbiais. Na verdade, se se está a falar do

³¹ Estes fatores coincidem parcialmente com os que são apontados em Lobo (2006) e que foram referidos anteriormente.

“valor semântico (diretamente) veiculado pelo morfema de gerúndio” (Móia & Viotti, 2004:716), dizer-se que esse valor é o de “operador discursivo de associação de situações” (Móia & Viotti, 2004:720) implica considerar que esse valor está patente em todas as construções em que o gerúndio comparece. Ora, se isso se adequa quando se trata de construções bioracionais, não parece adequar-se quando se está perante os casos de gerúndio “independente” (“Andando já para casa!”; Móia & Viotti, 2004a:715) ou gerúndio perifrástico (“O céu está escurecendo”; Móia & Viotti, 2004a:715), dado que se trata de frases simples. Para além disso, não parece também ser adequado considerar que o gerúndio é um operador de associação de situações nos casos de “gerúndio textual” (“gerúndio organizador do discurso”, em Lobo, 2013), como “resumindo, o gerúndio é extremamente complicado” (Móia & Viotti, 2004a:722, nota 4), na medida em que a função do gerúndio, neste caso, não é o de ligação de situações veiculadas por gerundiva e principal, mas tem uma função discursiva.

Móia & Viotti (2004a; 2004b) também criticam o fato de outras propostas considerarem o gerúndio uma forma polissémica, pelo fato de as orações gerundivas evidenciarem diversos valores. De modo particular, em Móia & Viotti (2004b:125), refere-se que Leal (2001) e Lobo (2001b) defendem que o morfema *-ndo* de gerúndio é polissêmico. Parece-nos, contudo, que tanto Leal (2001), como Lobo (2001b) são da opinião de que a morfologia de gerúndio não é polissémica (em Lobo, 2006, isso é mesmo referido na nota 24), pelo que as diferenças nas leituras das adverbiais gerundivas resultam da combinação do valor na forma *-ndo* com um conjunto de fatores.

Relativamente aos valores que os autores identificam nas gerundivas adjuntas (segunda parte do texto de Móia & Viotti, 2004a; cf. também 2004b), é de salientar que se procura, sempre que possível, expressar o valor em questão em termos de SDRT, ou seja, usando a tipologia de relações retóricas propostas em Asher & Lascarides (2003), tal como é feito em Cunha, Leal & Silvano (2008) e Leal (2011). A lista de valores, assim como respetiva definição e exemplificação, é feito no quadro que se segue (Móia & Viotti, 2004a; 2004b).

Valor	descrição	Exemplo ³²
Gerúndio (narrativo) de posterioridade	a situação da gerundiva ocorre depois da situação expressa na	A Ana saiu de casa a correr, <i>dirigindo-se apressadamente para o</i>

³² Exemplos de Móia & Viotti (2004a:722-724).

	principal (relação discursiva de Narração)	<i>carro.</i>
Gerúndio (narrativo) de anterioridade	a situação da gerundiva ocorre antes da situação da principal (relação discursiva de Narração)	<i>Colocando bem o microfone, o orador começou a falar</i>
Gerúndio de sobreposição (ou paralelismo) temporal	a situação na gerundiva é concomitante com a situação da principal	<i>O poeta passeou pelo campo, pensando na sua amada.</i>
Gerúndio de sobre-enquadramento	a situação na gerundiva enquadra a situação da principal (relação discursiva de Enquadramento ou <i>Background</i>)	<i>Estando eu na rua, aproximou-se de mim um vendedor ambulante.</i>
Gerúndio de subenquadramento	a situação na principal enquadra a situação da gerundiva (relação discursiva de Enquadramento ou <i>Background</i>)	<i>A Ana esteve deitada na praia toda a tarde, tendo visto passar vários iates de luxo.</i>
Gerúndio elaborativo (mereológico)	a situação da gerundiva é uma parte de uma situação maior, expressa pela principal (relação discursiva de Elaboração)	<i>O Pedro renovou jardim, tendo colocado cercas de madeira em todos os canteiros.</i>
Gerúndio de modo	a oração gerundiva identifica uma característica da situação descrita na oração principal.	<i>A Ana abraçou o Pedro, apertando-o fortemente contra o peito.</i>
Gerúndio instrumental (ou de meio)	a oração gerundiva descreve o instrumento ou o meio pelo qual se chega à situação da principal.	<i>O Paulo enriqueceu rapidamente comprando e vendendo terrenos no Brasil.</i>
Gerúndio causal	a oração gerundiva descreve a situação que causa ou explica a situação expressa na principal.	<i>Achando que a Ana gostava de flores, o Paulo decidiu enviar-lhe um ramo de rosas.</i>
Gerúndio resultativo	a situação da gerundiva é uma consequência ou resultado da situação da principal (relação discursiva de Resultado)	<i>O Paulo comprou e vendeu terrenos no Brasil, enriquecendo rapidamente.</i>
Gerúndio condicional	a oração gerundiva apresenta um valor semântico de oração condicional	<i>Não havendo atrasos, a mercadoria chegará no dia 2.</i>
Gerúndio concessivo ou adversativo	a oração gerundiva tem um valor semântico de oração concessiva ou adversativa (relação discursiva de Contraste)	<i>Estudando pouco, o Paulo consegue ter boas notas.</i>
Gerúndio opositivo	a situação da gerundiva apenas contrasta com a situação da principal (relação discursiva de Contraste)	<i>A Ana não foi para Londres, preferindo ir para Paris.</i>

Gerúndio neutro	a situação da gerundiva não se relaciona temporalmente, nem por implicação ou contraste, com a situação descrita na principal	A Índia está dividida em 28 estados e 7 territórios <i>possuindo mais de mil milhões de habitantes.</i>
-----------------	---	---

Quadro 5 Valores das Gerundivas

Fonte: Mória & Viotti (2004a; 2004b)

Numa nota (4), Mória & Viotti (2004a:722) referem que, a estes valores, se podem acrescentar dois valores das gerundivas adverbiais que envolvem a estruturação do discurso: o “gerúndio textual” e o “gerúndio ilocutório”. Parece-nos, contudo, que estes casos não se enquadram nos casos típicos de “gerundivas adverbiais” dado que, como já foi referido, têm funções ao nível do texto, pelo que não se trata de meras ligações interproposicionais, como nos restantes casos de gerundivas adjuntas.

Um outro aspecto a questionar, de carácter mais geral, prende-se com a opção de elencar todos os valores que as gerundivas adverbiais evidenciam. Uma proposta como a de Lobo (2001; 2003; 2006; 2013) parece-nos mais adequada, na medida em que relaciona valores específicos com subtipos de gerundivas adverbiais, os quais evidenciam comportamentos sintáticos distintos.

2.2.4 Arsênio (2010)

Arsênio (2010) faz um estudo comparativo das construções com o gerúndio no Português Europeu e Brasileiro, analisando do ponto de vista sintático as orações gerundivas adverbiais e as predicativas.

Esta autora faz uma distinção entre o valor do morfema do gerúndio e o valor das orações adverbiais em que ocorre. Para Arsênio, as perífrases verbais apresentam duração, o que faz pensar que o morfema *-ndo* possui traços aspectuais. Por outro lado, as orações adverbiais apresentam um valor semântico característico, ou seja, as orações gerundivas periféricas apresentam um valor básico temporal, enquanto as gerundivas não periféricas apresentam um valor básico de modo. Contudo, outros valores podem surgir, dependendo das escolhas lexicais feitas na frase - por exemplo, causa, condição, concessão, finalidade ou instrumento.³³ Arsênio explica que esses

³³ Arsênio (2010:234) afirma que, na distribuição das gerundivas adverbiais, a sua adjunção à frase matriz pode ocorrer: (i) na periferia esquerda ou direita, com autonomia frásica (a gerundiva corresponde neste caso a um CP

valores das orações adverbiais³⁴ não são determinados pela forma verbal do gerúndio, mas são valores assumidos pelo TP ou CP.

A autora vai contra a proposta de Mória e Viotti (2004), que defendem que o morfema *-ndo* é um conector não polissêmico de valor neutro. Segundo ela, tanto o PE como o PB apontam significados polissêmicos para estas estruturas, que aparentemente são iguais, mas que são diferentes na sua derivação sintática, o que se reflete no tipo de gerundiva e no respetivo significado.

Relativamente aos valores semânticos que as orações adverbiais gerundivas estabelecem, Arsênio, com base na classificação e nos testes apresentados por Lobo (2003), propõe que as orações não-periféricas não possuem apenas valor de modo, instrumento, condição e tempo simultâneo, mas também um valor causal. E conclui que essas orações não são deficitárias, ou seja, estão inseridas no predicado da matriz (i.e., modificam o vP), mas são domínios oracionais plenos, que projetam como CP.³⁵

2.3. Orações gerundivas adjuntas: contraste entre PE e PB

Nesta última secção, apresentamos brevemente dois estudos que procuram comparar as variedades europeia e brasileira do Português relativamente às orações gerundivas. Principiaremos com o trabalho de Neto & Foltran (2001) e, posteriormente, abordamos o trabalho de Mória & Viotti (2004b).

2.3.1 Neto & Foltran (2001)

Estes autores propõem uma comparação entre as variedades do PE e do PB baseada em três tipos de construção sintática que podem envolver o gerúndio:

pleno), ou (ii) integrada na periferia direita, no predicado (a gerundiva apresenta, usualmente, um domínio oracional deficitário, TP).

³⁴ Arsênio (2010:234) diz que, na maioria dos casos, nas orações adverbiais gerundivas, por o complementador ser nulo, o que irá determinar o valor da gerundiva é a seleção lexical das orações subordinada e principal, as relações que estabelecem entre si e a posição das orações.

³⁵ Assim, as construções adverbiais gerundivas podem estar adjungidas ao CP, ao TP e ao vP da frase matriz e serem CPs (frases plenas). (Arsênio, 2010:234)

- (i) progressivo (mas também outros verbos auxiliares aspectuais), como em “está namorando” (Neto & Foltran, 2001:726);
- (ii) predicados secundários (caso em que o gerúndio “denota uma eventualidade que se desenvolve no mesmo tempo da eventualidade do predicado primário” (Neto & Foltran, 2001:728), como em “ela vai deixar a gente passar quase um ano ouvindo aquela gritaria” (Neto & Foltran, 2001:728);
- (iii) orações reduzidas de gerúndio³⁶, como em “havendo dúvidas sobre o tipo de verrugas, procure o dermatologista” (Neto & Foltran, 2001:729).

Nestes três contextos, de acordo com Neto & Foltran, em PB usa-se o gerúndio. Contudo, em PE, os contextos do progressivo e dos predicados secundários não patenteiam o gerúndio, mas sim a construção “a+V-infinitivo”. Pelo contrário, em PE, em contexto de orações reduzidas, observa-se uma utilização das formas gerundivas. Os autores concluem, assim, que apenas nestes casos há uma aproximação entre as duas variedades do Português em análise.

De referir ainda que, para estes autores, as orações reduzidas de gerúndio podem denotar a causa, a condição ou a consequência³⁷ da situação descrita pela oração principal, ou estabelecem uma relação temporal que pode ser de anterioridade ou posterioridade, mas nunca de simultaneidade. Esta afirmação parece-nos redutora, não só porque o leque de interpretações é mais alargado, como mostram, por exemplo, Lobo (2001, 2003, 2006, 2013) e Móia & Viotti (2004a; 2004b), mas também porque há na bibliografia diversos casos de gerundivas adjuntas de predicado, mas também de frase, com leitura de simultaneidade.

2.3.2 Móia & Viotti (2004b)

Embora os autores não aprofundem nem a questão da caracterização das variedades do Português, nem a comparação entre o PE e o PB, há alguns aspectos a salientar. Em primeiro

³⁶ Os autores têm uma conceção alargada de orações reduzidas de gerúndio, pelo que não consideram apenas gerundivas adverbiais, mas outros tipos, nomeadamente gerundivas discursivas (Lobo, 2013), como em “Pensando bem, nobres deputados, a primeira opção não é tão ruim assim.” (Neto & Foltran, 2001:729).

³⁷ Os autores ilustram esta afirmação com o seguinte exemplo:

(a) Proporciona uma ação anti-bacteriana, evitando o aparecimento de assaduras. (Neto & Foltran, 2001:734)
Este caso corresponde ao gerúndio de resultado em Móia & Viotti (2004a; 2004b).

lugar, os autores propõem que não existem grandes diferenças entre o PE e o PB. Isto aplica-se quer se trate do tipo de construções em que as formas gerundivas podem ocorrer (partilham os mesmos contextos sintáticos), quer, de forma mais específica, se trate do tipo de valores semânticos que as gerundivas adverbiais podem ter (os autores não fazem distinção entre gerundivas periféricas e integradas) e que foram elencados na secção anterior.

As diferenças entre as duas variedades que são apontadas pelos autores são, essencialmente duas.

Em primeiro lugar, as orações gerundivas precedidas da preposição “em” e que têm valor causal ou condicional são comuns em PB, mas não em PE. Para ilustrar o valor condicional, os autores dão o seguinte exemplo:

(69) “Convém apurar a veracidade da notícia e eventuais responsabilidades, em havendo atos antijurídicos.” (NILC, par 25237) [BP] (Móia & Viotti, 2004b:137)

De acordo com os autores, este tipo de construção gerundiva preposicionada é frequente em PB, mas não em PE. Contudo, acrescentam que o PE (mas não o PB) apresenta este tipo de construção em discurso oral informal, não com valor causal ou condicional, mas com valor temporal, como no seguinte exemplo:

(70) Em sendo oito horas, vou-me embora. [EP] (Móia & Viotti, 2004b:138)

Para além disso, em PE, o gerúndio é pouco usado (relativamente ao que acontece em PB) em algumas construções de uso frequente, nomeadamente na combinação com alguns verbos auxiliares aspectuais e em orações gerundivas adverbiais com leitura temporal de simultaneidade e que envolvem eventos de tipo processual. Por outras palavras, em PE, com verbos auxiliares, a tendência é para o uso da construção “a + V-infinitivo”, enquanto em PB, a tendência é para o uso do gerúndio. Para além disso, nota-se também um uso mais frequente da “a + V-infinitivo” em contexto de adverbiais em PE do que em PB.

Conclusão

Neste capítulo, procuramos descrever a utilização em geral do gerúndio das variedades portuguesa e brasileira do Português, mas também fazer uma descrição mais minuciosa das

orações gerundivas adverbiais, no que diz respeito à sua distribuição sintática e aos valores que podem assumir. Assim, abordamos os diversos trabalhos de Lobo (2001; 2003; 2006; 2013) e o trabalho de Arsênio (2010) com um âmbito mais sintático, mas também os trabalhos de Leal (2001; 2011), Cunha, Leal & Silvano (2008), e Mória & Viotti (2004a; 2004b), com um âmbito claramente semântico. Vimos ainda dois trabalhos, Neto & Foltran (2001) e Mória & Viotti (2004b), na medida em que apresentam alguns contrastes entre o PE e o PB no que diz respeito a estas construções.

Desta revisão bibliográfica, concluímos que as construções gerundivas que envolvem claramente uma relação entre a descrição de situações “independentes” são os casos de gerundivas adjuntas de frase (periféricas) e de gerundivas de posterioridade. Os casos de gerundivas adjuntas de predicado (integradas), assim como os casos de gerúndio predicativo são casos de construções em que existe uma integração maior dos constituintes gerundivos na estrutura sintática de um domínio predicativo superior.

Quanto à interpretação das gerundivas adjuntas de frase (periféricas) e de gerundivas de posterioridade, verifica-se que os diversos autores consultados lhes apontam variados valores, temporais e não temporais, valores esses que não são determinados especificamente pelas formas gerundivas. Na verdade, há autores que consideram que as formas morfológicas em *-ndo* não possuem qualquer valor (cf. Mória & Viotti, 2004a; 2004b), enquanto outros lhes atribuem apenas traços temporais (Leal, 2001; 2011) ou traços temporais e não temporais (Arsênio, 2010). O que parece ser consensual é o fato de a determinação dos valores (temporais e não temporais) das gerundivas adjuntas de frase (periféricas) e de gerundivas de posterioridade resultar de uma complexa combinação de fatores, que envolvem, por exemplo, a ordenação das orações (gerundiva e principal) na frase, o tipo aspectual das situações descritas (na gerundiva e na principal) e o tempo gramatical da oração principal.

Por fim, nos trabalhos analisados que abordam a comparação PE/PB, são apontadas diferenças no que diz respeito à escolha, entre formas gerundivas ou infinitivas preposicionadas, em contextos de perífrases verbais e de gerundivas predicativas e adjuntas de predicado. No entanto, não parece haver grande divergência entre PE e PB no que concerne aos valores (temporais e não temporais) das gerundivas adjuntas de frase (periféricas) e das gerundivas de posterioridade. A exceção a esta afirmação parece ser a referência de Mória & Viotti (2004b) às construções introduzidas por “em”.

Capítulo 3 – Descrição e Análise dos Resultados

Este capítulo está organizado em 4 secções distintas, sendo as duas primeiras sobre a constituição do *corpus* de análise, a terceira sobre a análise dos dados e observação de regularidades ou não nas duas variedades e alguns contrastes, mas também pontos de contacto em PB e PE. A última secção diz respeito a alguns contributos para a interpretação semântica do tipo de orações gerundivas consideradas neste trabalho, as orações gerundivas periféricas.

Assim, na primeira secção descreve-se a metodologia usada na realização de um primeiro inquérito com vista à obtenção de dados relativos às construções em análise por falantes das duas variedades. No entanto, depois de analisados os resultados, verificou-se que era necessário repensar alguns aspectos do inquérito de forma a obter resultados mais fiáveis e por isso, descreve-se a realização desse segundo inquérito, as alterações a que se procedeu e os resultados obtidos. Tendo em conta que em vários casos as frases foram consideradas não aceitáveis ou pouco aceitáveis, optou-se por analisar apenas as que os informantes consideraram gramaticais.

Na segunda secção procede-se a uma análise sistemática, primeiro para os dados do PB e depois para os dados do PE, quanto à ordem das orações (OG+OP ou OP+OG), às classes aspectuais de cada uma das orações em ambas as ordens e distinguindo ainda o Gerúndio simples e o Gerúndio composto e leituras temporais e não temporais. Essa análise permitiu-nos estabelecer algumas regularidades que se apresentam na terceira secção e que constituem a base para a comparação das duas variedades no que diz respeito às gerundivas periféricas.

Na última secção apresenta-se uma possível explicação para as leituras temporais e não temporais destas construções, apesar de estas últimas apresentarem uma maior diversidade em qualquer das variedades.

3.1. Constituição do *corpus*

O trabalho que apresentamos vai concentrar-se sobre as relações temporais e não temporais expressas por meio das orações gerundivas em Português Europeu (PE) e Português Brasileiro (PB), em particular procuraremos verificar o valor aspectual e temporal do Gerúndio (Simples e Composto). Utilizamos sistematicamente, no tratamento dos dados, a classificação dos predicados aspectuais utilizada por Moens (1987), referida anteriormente, para designar as eventualidades e explicar a transição de um tipo de eventualidade para outro tipo. Mas os tipos de Estados considerados nesta proposta apresentam alguns problemas face aos dados. Esta problemática foi identificada por Cunha (2004), que faz uma reavaliação dessa proposta e apresenta uma classificação para as predicções estativas, distinguindo Estados Faseáveis e Estados não Faseáveis. Serão estas as classes eventivas e estativas consideradas ao longo da análise.

Para a constituição de um *corpus* de análise, foram seguidos os procedimentos descritos a seguir.

3.1.1. Primeiro questionário: descrição, aplicação e resultados parciais

No intuito de clarificar as questões que foram colocadas e explicar as leituras semânticas que se têm nas construções gerundivas adverbiais, foi construído um *corpus* a partir de *corpora* já existentes, como, por exemplo, CETEMPúblico e CETEMFolha, recorrendo-se sempre que necessário a exemplos fabricados. Na seleção e elaboração dos exemplos, foram tidos em conta certos parâmetros, referidos na literatura sobre as orações gerundivas como relevantes para a determinação dos valores semânticos destas construções, como, por exemplo, os tipos de classes aspectuais tanto da oração gerundiva como da oração principal, assim como a ordenação relativa das eventualidades.

A partir desse *corpus*, foi elaborado um primeiro questionário, que foi aplicado a 69 informantes do ensino superior de uma universidade brasileira, da região do Norte do Brasil. Os participantes nesta investigação foram alunos do 1.º ao 4.º ano do curso do Letras, faixa etária entre 20 a 39 anos, do sexo feminino e masculino.

O questionário era composto por 120 frases com duas orações: uma oração principal e uma oração gerundiva adverbial. Em relação aos tipos aspectuais, foram combinados processos, processos culminados, culminações, pontos e estados faseáveis na oração gerundiva; e os mesmos tipos, juntamente com estados não faseáveis na oração principal. O verbo da oração

principal ocorria no pretérito perfeito; as gerundivas foram divididas pela forma simples e composta. As orações apresentavam duas ordens: oração gerundiva (OG) + oração principal (OP) ou OP + OG, com pausa entre as orações. Devido à sua extensão, o questionário foi subdividido em cinco partes e cada informante teve contato apenas com uma das partes do questionário.

A aplicação do questionário foi apresentada da seguinte forma: primeiramente os informantes foram informados que eles iriam participar em uma oficina, sendo que no início desta atividade eles teriam que responder a um questionário em no máximo 30 min. E no dia seguinte assistiriam uma apresentação relativamente ao assunto abordado no questionário. Foram também informados que teriam 2 pontos como atividade complementar aqueles que participassem dessa atividade.

Para que fosse possível compreender de forma clara o questionário, foi adotada a seguinte metodologia: primeiramente, os alunos foram informados de que a aplicação do questionário era apenas para captar as intuições dos falantes nativos da língua portuguesa e que não era necessária a identificação. Posteriormente, as instruções apresentadas no início do questionário foram lidas com os alunos, assim como a exemplificação de como responder às perguntas. A seguir foi salientado que os informantes não deveriam/poderiam voltar atrás nas respostas, quer para reler, quer para modificar, mas que poderiam pensar em cada resposta o tempo que quisessem dentro do limite estipulado. Porém, ao darem a resposta, deveriam passar à frente.

Uma análise inicial dos resultados deste inquérito, que considerava as respostas de apenas 20 informantes, permitiu-nos chegar a algumas conclusões³⁸.

Em relação ao gerúndio simples, uma primeira conclusão da aplicação deste questionário, de carácter geral, prende-se com o fato de haver mais leituras não temporais com estados do que com eventos. De fato, quando há estados envolvidos, juntamente com leituras estritamente temporais surgem também leituras de tipo causal, condicional e concessivo. Pelo contrário, quando as frases contêm apenas eventos, as leituras não temporais assinaladas, que são em muito menor número, têm a ver apenas com questões de causalidade. Para além disso, há muito mais casos de agramaticalidade quando há pelo menos um estado envolvido do que quando o que está em questão é uma interação de eventos, apenas.

³⁸ Algumas conclusões deste trabalho foram apresentadas no XXIX Encontro Nacional da APL (Coimbra, Outubro 2013).

A única leitura não temporal com eventos, como foi referido antes, é a de causalidade, alternando a atribuição do papel de causa: em alguns casos, a causa é veiculada pela oração gerundiva; em outros casos, a causa é veiculada pela oração principal. Uma hipótese de explicação destes dados passa por considerar que a leitura causal é a leitura por defeito quando os falantes não conseguem estabelecer relações temporais. Ou seja, sempre que o falante não consegue estabelecer uma relação estritamente temporal entre dois eventos, a leitura imediata é a causal. Note-se que isto só se aplica quando estão dois eventos envolvidos na frase, já que (tal como foi dito antes), quando há estados envolvidos, surgem outras leituras.

Um outro aspecto de carácter geral a apontar é o seguinte: com eventos, há uma claríssima preferência por paráfrases envolvendo leituras temporais de simultaneidade. Esta conclusão era de certa forma esperada, dada a natureza deste tipo de construções. Por seu lado, as gerundivas com gerúndio composto exprimem a anterioridade.

Passando a casos particulares, quando ocorrem eventos não durativos, verifica-se o seu prolongamento temporal de diferentes maneiras. Por exemplo, quando um ponto ocorre na gerundiva e na oração principal ocorre um evento prolongado, a leitura de simultaneidade implica a iteração do ponto original. Considerem-se como exemplos as frases (1) e (2). Ambas as frases foram consideradas gramaticais pelos falantes e ambas receberam uma leitura de sobreposição temporal com a oração principal, parafraseada por (3). Assim, tendo em conta esta paráfrase, tanto em (1) como em (2) o bombeiro não pode ter tossido apenas uma vez, ou seja, verifica-se uma iteração de eventos de “o bombeiro tossir”.

(1) Tossindo, o bombeiro correu na direção da porta.

(2) O bombeiro correu na direção da porta, tossindo.

(3) O bombeiro correu na direção da porta enquanto tossia.

Note-se que, para os informantes, todas as paráfrases referentes à frase (2) implicaram a leitura de sobreposição. No entanto, na frase (1), houve informantes que indicaram a leitura de sobreposição, mas houve também informantes que indicaram uma leitura de anterioridade da oração gerundiva, parafraseada como em (4).

(4) Depois de tossir, o bombeiro correu na direção da porta.

Por outras palavras, quando a oração gerundiva ocorre antes da oração principal, pode receber uma leitura de sobreposição temporal, caso em que ocorrem alterações aspectuais na predicação, mas a oração gerundiva pode receber também uma leitura de anterioridade temporal, caso em que, aparentemente, não há alterações aspectuais (e o ponto mantém-se sem iteração). Estes dados específicos parecem confirmar o que foi dito para o gerúndio simples no Português europeu em Leal (2011): o traço temporal de [simultaneidade] do gerúndio simples pode ser ativado ou pode manter-se subespecificado. No primeiro caso, o evento se torna durativo e atélico, como na paráfrase (3). Mas se o traço se mantiver subespecificado, o evento mantém as suas características aspectuais, como na paráfrase (4).

Continuando com casos particulares, verificou-se que certas configurações proporcionaram resultados aparentemente contraditórios, que importa explorar. Vejamos os exemplos.

- (5) O rapaz caminhou durante horas, perseguindo um veado. (processo + processo)
- (6) O rapaz entrou numa floresta, perseguindo um veado. (culminação + processo)
- (7) O bombeiro bateu com a mão na parede, tossindo. (ponto + ponto)

Nestes três casos, a ordem das orações mantém-se a mesma (OP + OG), variando apenas os tipos aspectuais envolvidos. O que estes exemplos têm de interessante é o fato de, em todos eles, para além de leituras temporais de simultaneidade, os informantes assinalaram também leituras envolvendo nexos causais contraditórios. As paráfrases dos exemplos são as seguintes:

- (8) a. O rapaz caminhou durante horas porque perseguiu um veado.
b. O rapaz perseguiu um veado porque caminhou durante horas.
- (9) a. O rapaz entrou numa floresta porque perseguiu um veado.
b. O rapaz perseguiu um veado porque entrou numa floresta.
- (10) a. O bombeiro bateu com a mão na parede porque tossiu.
b. O bombeiro tossiu porque bateu com a mão na parede.

Em todos estes casos, é estabelecida uma relação de causalidade entre as duas situações. Contudo, a “causa” e a “consequência” não são atribuídas sempre à mesma situação; pelo contrário, invertem-se. É provável que a explicação para estes dados tenha a ver com diferentes

noções de causalidade que podem estar subjacentes (por exemplo, podem expressar motivo/razão ou resultado). Assim, em (9a), “o rapaz perseguir um veado” é o motivo para “o rapaz entrar na floresta”. Mas em (9b), “o rapaz entrar na floresta” não é um motivo para “o rapaz perseguir um veado”, mas um resultado disso.

Por um lado, estes exemplos parecem não ter a ver com causalidade “pura”, pois as situações sobrepõem-se temporalmente. De fato, para haver causalidade pura, o consequente teria de ocorrer num intervalo de tempo posterior ao do antecedente (cf. Brito, 2003: 711), o que não é o caso destes exemplos – em todos eles, parece haver simultaneidade.

Após a aplicação desse estudo-piloto, foi observado que a estrutura do questionário precisaria de algumas modificações para a obtenção de um resultado mais satisfatório. De fato, o primeiro questionário apresentava paráfrases tanto de leituras temporais como de leituras não temporais. No entanto, apesar de terem essas diversas leituras de cada exemplo e de ter sido explicitamente dito que poderiam assinalar mais de uma opção que se considerasse correta, os informantes neste questionário marcavam sistematicamente apenas uma opção. Não havia, portanto, certeza de se os informantes tinham assinalado apenas uma opção por ser essa de fato, a única leitura disponível, ou se apenas tinham marcado a primeira opção válida que encontraram.

3.1.2. Segundo questionário: descrição e aplicação

Assim, um segundo questionário foi aplicado a 104 informantes do ensino superior de duas universidades - uma brasileira e outra portuguesa -, da região do Norte do Brasil e de Portugal. Os participantes brasileiros nesta investigação foram alunos do 1.º ao 4.º ano do curso do Letras, do sexo feminino e masculino. Já os participantes portugueses foram alunos dos 2.º e 3.º anos de diversos cursos de licenciatura da FLUP (Ciências da Linguagem, Estudos Portugueses e Lusófonos, Línguas, Literaturas e Culturas) e do Mestrado em Tradução da FLUP, do sexo feminino e masculino. Porém, os dados que iremos apresentar dizem respeito às respostas de apenas 60 informantes (30 portugueses e 30 brasileiros) que responderam corretamente às perguntas de controlo.

Destes 60 estudantes que participaram no nosso estudo, 30 preencheram o Questionário Não Temporal (QNT) e outros 30 o Questionário Temporal (QT). Quanto aos participantes que preencheram o QT, 10 dos participantes eram do sexo masculino e 20 do sexo feminino. No QNT, 9 eram do sexo masculino e 21 do sexo feminino. Dos participantes no QT do sexo masculino, 4 têm nacionalidade portuguesa e 6 têm nacionalidade brasileira. Quanto às

participantes do sexo feminino, 11 são portuguesas e 9 brasileiras. No QNT, dos 9 participantes do sexo masculino, 6 são brasileiros e três portugueses. Das participantes do sexo feminino, 9 são brasileiras e 12 portuguesas. Relativamente à idade, no QNT os participantes referiram ter entre 17 e 33 anos (média de 19.72). Um dos participantes não respondeu a esta questão. Quando à média de idades no QT foi de 20 anos, sendo que o participante mais novo tinha 18 anos e o mais velho 31 anos.

O segundo *corpus* (questionário) é composto, tal como o primeiro questionário, por 120 frases com duas orações: uma oração principal e uma oração gerundiva adverbial. O verbo da oração principal utilizado foi o pretérito perfeito, por este tempo descrever tanto um evento como um estado e por apresentar uma leitura de anterioridade relativamente ao momento da enunciação; já as gerundivas foram divididas pela forma simples e composta do verbo. Essas frases apresentavam duas ordens: OG + OP ou OP + OG, com pausa entre as orações.

Devido à sua extensão, o questionário foi subdividido em cinco partes, ou seja, foram criados cinco subquestionários distintos (A, B, C, D e E). Cada um desses questionários era composto por um quinto das frases do *corpus*, não havendo nenhuma frase que ocorresse em dois subquestionários. Para além disso, as combinações dos parâmetros estavam divididas pelos cinco subquestionários. Por exemplo, na combinação oração gerundiva com gerúndio simples, com PC na gerundiva e ordem OG + OP, teria as cinco frases possíveis, dependente do tipo aspectual da oração principal, divididas pelos cinco subquestionários. Ou seja, quando na oração principal ocorre processo, a frase está no questionário A, por exemplo. Quando na oração principal ocorre processo culminado, a frase está no questionário B, por exemplo. Desta forma, foi garantido que cada informante não deu a sua opinião relativamente a duas frases em que houvesse uma combinação semelhante nos parâmetros de análise.

Dado que, no primeiro questionário, se verificou que os informantes apenas davam uma leitura para cada frase, optou-se, neste segundo questionário, por apresentar aos informantes ou apenas as leituras temporais, ou apenas as leituras não temporais. Por isso, os subquestionários (A, B, C, D e E) foram, na verdade, duplicados. A primeira versão de cada subquestionário apresentava, para cada frase, apenas opções temporais, mas os informantes tinham a hipótese de marcar “outra opção” e escrever as paráfrases que achassem pertinentes. A segunda versão de cada subquestionário apresentava, para cada frase, apenas opções não temporais e os informantes tinham novamente a hipótese de marcar “outra opção” e escrever paráfrases que

achassem pertinentes. Deste modo, conseguiu-se obter um conjunto de respostas mais diversificado relativamente ao que foi obtido no primeiro questionário.

Cada informante teve, deste modo, contato apenas com 24 frases do *corpus*. Além das frases com gerúndio, cada subquestionário apresentava 2 frases de controlo (as mesmas em todos os subquestionários), frases estas que serviram para analisar o conhecimento dos informantes, pois era nítida a relação estabelecida entre as orações. Essas duas frases apresentavam orações finitas com conector, e não eram passíveis de interpretação ambígua (cf. 11). Portanto, cada questionário era composto por 26 frases.

- (11) a. Quando construíram a ponte, resolveram os problemas do trânsito.
 b. Quando construíram a ponte, usaram os melhores materiais

Em relação aos tipos aspectuais, foram combinados processos, processos culminados, culminações, pontos e estados faseáveis na oração gerundiva; e os mesmos tipos, juntamente com estados não faseáveis na oração principal. A diferença é que, na gerundiva, fez-se sistematicamente a distinção entre estados faseáveis e não faseáveis (*sendo simpática* vs *sendo coxo*), enquanto, na oração principal, se consideraram apenas estados: na maior parte dos casos, esses estados eram faseáveis, mas havia um caso de não faseável (*estar com o paciente toda (a) noite*).

A aplicação do questionário foi feita da seguinte forma. Os informantes teriam que responder a um questionário em no máximo 30 min. Para que fosse possível compreender de forma clara o questionário, foi seguido o seguinte procedimento: primeiramente, os alunos foram informados que a aplicação do questionário era apenas para captar as intuições dos falantes nativos da língua portuguesa e que não era necessária a identificação. Posteriormente, as instruções apresentadas no início do questionário foram lidas com os alunos, assim como a exemplificação de como responder às perguntas. A seguir, foi salientado que os informantes não deveriam/poderiam voltar atrás nas respostas, quer para reler, quer para modificar, mas que poderiam pensar em cada resposta o tempo que quisessem dentro do limite estipulado. Porém, ao darem a resposta, deveriam passar a frente.

O questionário apresentava a seguinte estrutura: num primeiro momento, o informante tinha que indicar se a frase era boa, má ou aceitável. Se marcassem *má*, não assinalavam mais nenhuma alternativa relativamente a essa frase; se escolhessem a opção *boa* ou *aceitável*,

assinalavam também uma das alternativas relativas à leitura (temporal ou não temporal) dessa mesma frase. No questionário de leitura temporal, as alternativas apresentavam-se em três paráfrases, cada uma delas com apenas uma leitura possível (simultaneidade, posterioridade ou anterioridade). Caso os informantes não aceitassem nenhuma das alternativas, havia a possibilidade de uma quarta opção, que era a de escrever uma paráfrase que mostrasse de forma inequívoca a leitura que eles tinham em relação àquela frase do subquestionário (cf.12). Já no questionário não temporal, havia quatro paráfrases em alternativa: as duas primeiras envolviam causalidade (a situação descrita pela oração principal era interpretada como causa para a situação descrita na oração gerundiva, ou vice-versa), enquanto as duas últimas estavam relacionadas com leituras condicionais (a situação descrita pela oração gerundiva era interpretada como condição para a ocorrência da situação descrita pela oração principal, ou vice-versa). Para além dessas quatro paráfrases, os informantes tinham ainda, como alternativa, escrever uma paráfrase que mostrasse de forma inequívoca a leitura que eles tinham em relação àquela frase do subquestionário. Em (12), encontram-se dois exemplos dos questionários.

- (12a) a) ____ Enquanto almoçava com Aldemar, Júlio falou da sua preparação dos grandes títulos conquistados.
 b) ____ Antes de almoçar com Aldemar, Júlio falou da sua preparação dos grandes títulos conquistados.
 c) ____ Depois de almoçar com Aldemar, Júlio falou da sua preparação dos grandes títulos conquistados.
 d) ____ (outra opção) _____
- (12b) a) ____ Júlio almoçou com Aldemar, porque falou da sua preparação dos grandes títulos conquistados.
 b) ____ Júlio falou da sua preparação dos grandes títulos conquistados porque almoçou com Aldemar.
 c) ____ Se Júlio almoçou com Aldemar, então falou da sua preparação dos grandes títulos conquistados.
 d) ____ Se Júlio falou da sua preparação dos grandes títulos conquistados, então almoçou com Aldemar.
 e) ____ (outra opção) _____

Desta forma, os questionários temporais davam conta das diversas leituras que os exemplos poderiam ter (a limitação era a não especificação de se a simultaneidade era parcial ou total ou se havia uma relação de inclusão entre as situações). Já os questionários não temporais apresentavam apenas leituras associadas à causa e à condição. Contudo, tanto no questionário temporal como no não temporal, os informantes tinham sempre a hipótese de escrever uma frase que parafraseasse o exemplo com gerúndio. Isso permitiu que os informantes indicassem leituras temporais no questionário não temporal e leituras não temporais no questionário temporal. Para além disso, no questionário não temporal, fizeram paráfrases que correspondiam a outros valores não temporais que não se encontravam previstos no questionário.

3.2. Resultados do segundo questionário

Nesta secção, proceder-se-á à apresentação dos resultados dos questionários (temporais e não temporais) das duas variedades do português (PE e PB). Recorde-se que estes resultados dizem respeito apenas às leituras apontadas pelos informantes quando consideraram as frases gramaticais.

Serão usadas as seguintes abreviaturas: SIM (simultaneidade), ANT-OP (anterioridade da oração principal relativamente à oração gerundiva), POS-OP (posterioridade da oração principal relativamente à oração gerundiva), OG causa OP (a oração gerundiva veicula uma situação que é tomada como causa para a ocorrência da situação descrita pela oração principal), OP causa OG (a oração principal veicula uma situação que é tomada como causa para a ocorrência da situação descrita pela oração gerundiva), OG=condicional (a oração gerundiva descreve uma situação que é interpretada como condição para a ocorrência da situação descrita na oração principal), OP=condicional (a oração principal descreve uma situação que é interpretada como condição para a ocorrência da situação descrita na oração gerundiva). Além dessas abreviaturas, teremos também: OG=concessiva (a oração gerundiva é interpretada como uma adverbial concessiva); OG= modo (a oração gerundiva é interpretada como a descrição do modo como é realizada a situação referida na oração principal) OG=explicativa (a oração gerundiva é interpretada como uma coordenada explicativa). Para além disso, o número dentro de parênteses significa a quantidade de informantes que tiveram aquela interpretação.

3.2.1. Descrição geral dos resultados

Como foi dito anteriormente, o questionário foi aplicado a 30 informantes do PE e 30 informantes do PB. No total, foram obtidos 720 juízos de gramaticalidade (6 juízos referentes a cada uma das 120 frases que compunham o questionário) para o PB e 720 para o PE. Quando os informantes assinalavam uma frase como agramatical, não era assinalada mais nenhuma informação. Quando os informantes assinalavam uma frase como aceitável ou gramatical, assinalavam também qual era a interpretação que lhe atribuíam.

Apesar de termos as interpretações dadas às frases aceitáveis, optámos, neste trabalho, por analisar apenas as interpretações que não levantaram problemas aos informantes, pelo que foram analisadas apenas as interpretações das frases consideradas plenamente.

Assim, houve 369 frases consideradas gramaticais em PB (51,25%), enquanto em PE houve 329 frases gramaticais (45,69%). Os resultados dividem-se da forma ilustrada nas seguintes tabelas.

Frases gramaticais em PB	Gerúndio simples	Ordem OG+OP	105 (em 180) 58,33%	215 (em 360) 59,72%
		Ordem OP+OG	110 (em 180) 61,11%	
	Gerúndio composto	Ordem OG+OP	81 (em 180) 45%	153 (em 360) 42,5%
		Ordem OP+OG	72 (em 180) 40%	

Tabela 1 - Distribuição das frases gramaticais em PB

Frases gramaticais em PE	Gerúndio simples	Ordem OG+OP	86 (em 180) 47,77%	204 (em 360) 56,66%
		Ordem OP+OG	118 (em 180) 65,55%	
	Gerúndio composto	Ordem OG+OP	66 (em 180) 36,66%	125 (em 360) 34,72%
		Ordem OP+OG	59 (em 180) 32,77%	

Tabela 2 - Distribuição de frases gramaticais em PE

Uma primeira leitura destes resultados mostra que as gerundivas adverbiais são, em geral, mais aceites em PB do que em PE. No que respeita aos valores parciais, o PB tem resultados superiores aos do PE, exceto com GS na ordem OP + OG, em que é no PE que se encontram mais resultados gramaticais.

Apesar desta tendência, quando nas orações gerundivas comparece o gerúndio simples, não há grande variabilidade entre PE e PB (56,66% e 59,72%, respetivamente). Contudo, quando a gerundiva apresenta gerúndio composto, a variabilidade é maior (34,72% em PE vs. 42,5% em PB). Note-se ainda que as gerundivas com gerúndio simples são bastante mais aceitáveis do que com gerúndio composto, em cada uma das variedades.

3.2.2. Descrição e análise dos resultados das frases consideradas gramaticais

Nesta secção, e tal como foi referido antes, serão comentados apenas os exemplos que foram considerados gramaticais pelos informantes, ou seja, apenas se considerarão os casos cuja gramaticalidade não levantou dúvidas para o informante.

Começaremos pelos dados relativos ao PB, primeiro com o gerúndio simples e depois com o gerúndio composto. Num segundo momento, analisaremos os dados relativos ao PE (gerúndio simples e, depois, gerúndio composto).

3.2.2.1. Dados do PB

Nesta secção analisaremos de forma sistemática os dados do PB, tendo em conta não só a ordem das orações, OG+OP e OP+OG, assim como as leituras temporais e não temporais das construções, considerando as combinações aspectuais das diferentes classes aspectuais, quer na oração gerundiva, quer na oração principal. Esta análise abarca tanto Gerúndio Simples quanto o Gerúndio Composto. Em cada combinatória são comentados os resultados obtidos e apresentados quadros parcelares e quadros síntese.

3.2.2.1.1. Orações gerundivas com gerúndio simples em PB

Nesta secção, são apresentados os dados referentes aos exemplos com gerúndio simples considerados gramaticais pelos informantes de PB. Os resultados são sistematizados na seguinte tabela, que tem em consideração o tipo aspectual da oração gerundiva e a ordem pela qual as situações são apresentadas na frase.

Exemplos gramaticais			
Tipo aspectual da gerundiva	Ordem OG + OP	Ordem OP + OG	Totais
PRO	22	21	43
PC	25	23	48
CUL	21	25	46
PNT	17	19	36
EF	8	11	19
ENF	12	11	23
Totais	105	110	215

Tabela 3 - Exemplos com Gerúndio Simples considerados gramaticais pelos falantes do PB

Como se pode verificar, não há grande variação entre os resultados tendo em conta a ordem das orações.

Contudo, verificam-se variações tendo em conta parâmetros aspectuais. Assim, os estados (faseável ou não faseável) são bastante menos aceitáveis que os eventos em geral. Dentro da classe dos eventos, destacam-se os Pontos, na medida em que apresentam resultados abaixo dos restantes tipos eventivos.

- PROCESSOS: (43 ocorrências)

OG + OP

- PRO + PRO: 3 T³⁹, 3 NT (Perseguindo um veado, o fotógrafo caminhou durante horas.)
- leitura semântica: (3) simultaneidade / (3) OG causa OP
- PRO + PC: 1 T, 3 NT (Perseguindo um veado, o fotógrafo caminhou 10 km.)
- leitura semântica: (1) simultaneidade / (3) OG causa OP
- PRO + CUL: 1 T, 2 NT (Perseguindo um veado, o fotógrafo entrou na floresta.)
- leitura semântica: (1) posterioridade da OP relativamente à OG / (2) OG causa OP
- PRO + PNT: 3 T, 2 NT (Perseguindo um veado, o fotógrafo gritou por ajuda.)
- leitura semântica: (3) simultaneidade / (1) OG causa OP e (1) simultaneidade
- PRO + EF: 2 T, 2 NT (Perseguido um veado, o fotógrafo foi cauteloso com o terreno acidentado)
- leitura semântica: (2) simultaneidade / (2) OG causa OP

COMENTÁRIO

Os exemplos são bastante regulares, na medida em que se registam 10 casos com leitura de simultaneidade e 11 casos em que a situação denotada pela OG é interpretada como causa para a situação descrita na OP. Há apenas um caso em que a OG é interpretada como anterior à OP.

Verifica-se que a leitura não temporal em que a situação denotada pela OG é interpretada como causa para a situação descrita na OP é verificada (e apenas esta leitura) com todos os tipos aspectuais na OP.

As leituras de simultaneidade envolvem todos os tipos aspectuais na OP, exceto culminações. Dado que a situação na OG é um processo (uma situação durativa e atética), é perfeitamente possível que o intervalo de tempo de localização da situação denotada pela OG

³⁹ “T” significa “questionário temporal” e “NT” significa “questionário não temporal”. Esta indicação apenas remete para o tipo de questionário onde foi registada a leitura em questão, e não para a natureza temporal ou não temporal da leitura. Recorde-se que foram obtidas leituras temporais no questionário não temporal, e leituras não temporais no questionário temporal.

inclua ou que se sobreponha ao intervalo de tempo de localização da situação denotada na OP. Em qualquer um destes casos, é possível considerar que a forma verbal gerundiva tem um traço [presente] avaliado relativamente ao PPT fornecido pela OP. Mas também é possível justificar estas leituras com fatores meramente aspectuais.

A leitura de anterioridade da OG, com uma culminação na OP, foge a este padrão: se o gerúndio simples tem o traço [presente], a leitura deveria ser de simultaneidade. Se assumirmos que o gerúndio simples é uma forma neutra, então deveriam ser mecanismos aspectuais a determinar a ligação temporal entre as orações. Dado que a gerundiva denota um processo (evento durativo) e a OP denota uma culminação (evento não durativo), não seria de esperar que o processo fosse anterior à culminação, mas que o incluísse. Neste caso, é provável que outros mecanismos de ligação de orações estejam a funcionar, sobrepondo-se aos mecanismos de natureza temporal e aspectual, como a mera ordenação de eventualidades.

OP + OG

- PRO + PRO: 3 T, 3 NT (O fotógrafo caminhou durante horas, perseguindo um veado.)
- leitura semântica: (3) simultaneidade / (3) OG causa OP
- PC + PRO: 2 T, 2 NT (O fotógrafo caminhou 10 km, perseguindo um veado.)
- leitura semântica: (2) simultaneidade / (2) OG causa OP
- CUL + PRO: 2 T, 3 NT (O fotógrafo entrou na floresta, perseguindo um veado.)
- leitura semântica: (1) anterioridade da OP relativamente à OG e (1) simultaneidade / (2) OG causa OP e (1) OP causa OG
- PNT + PRO: 3 T, 1 NT (O fotógrafo gritou por ajuda, perseguindo um veado.)
- leitura semântica: (3) simultaneidade / (1) OG causa OP
- PRO + EF: 2 NT (O fotógrafo foi cauteloso com o terreno acidentado, perseguindo um veado.)
- leitura semântica: (2) OG=condicional

COMENTÁRIO

Na ordem OP+OG, há ligeiramente mais diversidade de leituras que na ordem inversa. Assim, há 1 caso de posterioridade da gerundiva e 9 casos de simultaneidade. Quanto às leituras não temporais, há 2 casos em que a gerundiva tem valor condicional, 8 em que é interpretada como a causa para a situação descrita na OP e 1 em que acontece o inverso, ou seja, é a OP que denota a causa para a situação veiculada pela OG.

Relativamente às leituras temporais, a leitura de simultaneidade ocorre com todos os tipos aspectuais na OP, exceto com estados na OP (na ordem inversa, havia simultaneidade e causalidade com estado na OP). Esta leitura de simultaneidade, como se referiu antes, não é problemática, assim como não o é a leitura de posterioridade da gerundiva (com culminação na OP): o gerúndio está a comportar-se de forma neutra, pelo que as eventualidades se organizam temporalmente pela ordem pela qual comparecem na frase.

Quanto às leituras não temporais, verifica-se a existência de leitura condicional da gerundiva (o que não se passava na ordem inversa). Esta leitura implicaria que houvesse anterioridade da oração principal, o que é possível se houver uma relação de inclusão da situação denotada pela OP no intervalo de tempo da situação denotada pela OG. Neste caso, o gerúndio teria o traço [presente]. Mas esta conclusão aparentemente entra em contradição com o que foi dito antes para a leitura de posterioridade da OG, em que se disse que o gerúndio seria temporalmente “neutro”. Estamos, portanto, perante duas leituras cuja justificação envolve hipóteses aparentemente contrárias. Uma hipótese de explicação poderá passar pela hipótese formulada em Cunha, Leal & Silvano (2008) de que o gerúndio simples se comporta de forma “temporalmente neutra” e que são as relações retóricas estabelecidas entre as situações que determinam as relações temporais.

Um último aspecto a realçar prende-se com o fato de um mesmo exemplo (“O fotógrafo entrou na floresta, perseguindo um veado”) apresentar leituras antagónicas, em que a OG é interpretada como a causa da OP, ou o inverso.

Leituras temporais				Leituras não temporais				
	Ant. da OG	Post. da OG	Simult.	OG cond.	OP cond	OG causa OP	OP causa OG	OG conc
OG + OP	1		10			11		
OP + OG		1	9	2		8	1	

Tabela 4 - Leituras de Gerúndio Simples com processos em PB

- **PROCESSO CULMINADO:** (48 ocorrências)

OG + OP

- PC + PRO: 2 T, 3 NT (Almoçando com Aldemar, Júlio falou da sua preparação dos grandes títulos conquistados.)
 - leitura semântica: (2) simultaneidade e (1) OP causa OG/ (1) OG=condicional / (1) simultaneidade
- PC + PC: 2 T, 3 NT (Almoçando com Aldemar, Júlio contou sua história.)
 - leitura semântica: (2) simultaneidade e (1) OG causa OP / (2) simultaneidade
- PC + CUL: 2 T, 3 NT (Almoçando com Aldemar, Júlio reconheceu a empregada.)
 - leitura semântica: (2) simultaneidade / (2) OG causa OP e (1) simultaneidade
- PC + PNT: 2 T, 3 NT (Almoçando com Aldemar, Júlio espirrou.)
 - leitura semântica: (2) simultaneidade / (2) OG causa OP e (1) simultaneidade
- PC + EF: 3 T, 2 NT (Almoçando com Aldemar, Júlio foi cauteloso na conversa.)
 - leitura semântica: (3) simultaneidade / (1) OG causa OP e (1) OG=condicional

COMENTÁRIO

No caso das leituras temporais, predomina a leitura de simultaneidade, com 16 ocorrências, envolvendo todos os tipos aspectuais na OP. Em todos estes casos, há a possibilidade de o intervalo de localização da situação denotada pela gerundiva incluir o intervalo de localização da situação denotada pela OP.

No caso das leituras não temporais, registam-se 2 casos em que a OG é interpretada como condicional (ambos envolvendo situações durativas e atéllicas na OP: um processo e um estado) e 6 casos em que a situação denotada pela OG é interpretada como causa para a situação denotada pela OP. Regista-se, contudo, um caso inverso, em que é a situação denotada pela OP que é interpretada como causa.

OP + OG

- PRO + PC: 3 T, 3 NT (Júlio falou da sua preparação dos grandes títulos conquistados, almoçando com Aldemar)
 - leitura semântica: (3) simultaneidade / (1) OG causa OP, (1) OG= condicional e (1) simultaneidade
- PC + PC: 2 T, 2 NT (Júlio contou sua história, almoçando com Aldemar.)
 - leitura semântica: (1) anterioridade da OP relativamente à OG e (1) simultaneidade / (1) OP= condicional e (1) simultaneidade.
- CUL + PC: 2 T, 3 NT (Júlio reconheceu a empregada, almoçando com Aldemar.)
 - leitura semântica: (2) simultaneidade / (2) OG causa OP e (1) OG= condicional
- PNT + PC: 2 T, 1 NT (Júlio espirrou, almoçando com Aldemar.)
 - leitura semântica: (2) simultaneidade / (1) simultaneidade
- EF + PC: 2 T, 3 NT (Júlio foi cauteloso na conversa, almoçando com Aldemar.)
 - leitura semântica: (2) simultaneidade / (2) OG causa OP e (1) OG= condicional

COMENTÁRIO

Nesta ordem, embora predomine a leitura temporal de simultaneidade, com 13 casos, existe ainda uma leitura temporal de posterioridade da OG.

Quanto às leituras não temporais, verifica-se um predomínio da leitura em que a situação denotada pela OG é interpretada como causa para a situação denotada pela OP, com 5 casos. Contudo, verificam-se 3 casos em que a OG é interpretada como condicional e 1 caso em que é a OP que é interpretada como condicional (embora não sejam atribuídas estas leituras antagónicas à mesma frase).

	Leituras temporais			Leituras não temporais				
	Ant. da OG	Post. da OG	Simult.	OG cond.	OP cond	OG causa OP	OP causa OG	OG conc
OG + OP			16	2		6	1	
OP + OG		1	13	3	1	5		

Tabela 5 - Leituras de Gerúndio Simples com processos culminados em PB

- CULMINAÇÕES: (46 ocorrências)

OG + OP

- CUL + PRO: 2T, 1NT (Abrindo os braços, o rapaz correu na direção da mãe.)
- Leitura semântica: (2) simultaneidade / (1) OP=condicional
- CUL + PC: 3T, 2NT (Abrindo os braços, o rapaz correu para a mãe.)
- Leitura semântica: (3) simultaneidade / (2) OP causa OG
- CUL + CUL: 1T, 2NT (Abrindo os braços, o rapaz caiu da bicicleta.)
- Leitura semântica: (1) simultaneidade / (2) OG causa OP
- CUL + PNT: 3T, 3NT (Abrindo os braços, o rapaz gritou “vitória”).
- Leitura semântica: (2) posterioridade da OP relativamente à OG e (1) simultaneidade / (1) OP causa OG, (1) OP=condicional e (1) simultaneidade
- CUL + EF: 2T, 2NT (Abrindo os braços, o rapaz foi simpático com o recém-chegado.)
- Leitura semântica: (1) posterioridade da OP relativamente à OG e (1) simultaneidade / (1) OG causa OP e (1) OG=condicional

COMENTÁRIO

Quanto às leituras temporais, verificam-se 9 casos de simultaneidade, mas também 3 casos de anterioridade da OG (curiosamente, nestes casos, ocorre um ponto e um estado na OP, que são bastante distintos relativamente às propriedades aspectuais; relativamente a este estado,

note-se que se trata de um estado faseável e por isso com a possibilidade de poder ter uma leitura eventiva em certos contextos (em muitos casos há uma eventualidade tipicamente associada a comportamento). As leituras de simultaneidade voltam a verificar-se com todos os tipos aspectuais. Note-se que, nestas leituras de simultaneidade, no caso de comparecerem eventos durativos na OP (processos, processos culminados e estados), é necessário que haja alterações aspectuais na oração gerundiva, na medida em que um evento de tipo culminação (na OG) – não durativo - tem de ganhar duratividade.

Relativamente às leituras não temporais, verificam-se situações antagónicas: há 1 caso em que a OG é interpretada como condicional (com estado na OP), mas também 2 casos em que é a principal (com eventos) que recebe este valor; há 3 casos em que a situação denotada pela OG é interpretada como causa da situação denotada pela principal, mas também há 3 casos em que a situação se inverte e é a principal que é interpretada como causa.

OP + OG

- PRO + CUL: 3 T, 3 NT (O rapaz correu na direção da mãe, abrindo os braços.)
 - Leitura semântica: (3) simultaneidade da OP relativamente à OG / (3) OP = condicional
- PC + CUL: 3 T, 3 NT (O rapaz correu para a mãe, abrindo os braços.)
 - Leitura semântica: (2) simultaneidade e (1) posterioridade da OP relativamente à OG / (3) OP= condicional
- CUL + CUL: 2 T, 2 NT (O rapaz caiu da bicicleta, abrindo os braços.)
 - Leitura semântica: (2) simultaneidade / (1) OG causa OP e (1) OP=condicional
- PNT + CUL: 2 T, 2 NT (O rapaz gritou “vitória”, abrindo os braços.)
 - Leitura semântica: (2) simultaneidade / (1) OG = condicional e (1) simultaneidade
- EF + CUL: 2 T, 3 NT, (O rapaz foi simpático com o recém-chegado, abrindo os braços)
 - Leitura semântica: (2) simultaneidade / (2) OP causa OG e (1) OG causa OP

COMENTÁRIO

Nesta ordem, volta a predominar a leitura de simultaneidade, com 12 casos, novamente envolvendo todos os tipos aspectuais na OP. Há a registrar também um caso de anterioridade da OG (“O rapaz correu para a mãe, abrindo os braços”), o que não seria de esperar nesta configuração (OP+OG). Na verdade, o que seria de esperar era que as situações fossem simultâneas (por causa de um traço [presente] do gerúndio simples, ou que a OG fosse posterior à OP, como resultado da mera ordenação de eventualidades.

No caso das leituras não temporais, verificam-se as mesmas situações antagônicas que foram vistas na ordem OG+OP. Assim, há 1 caso em que a OG é interpretada como condicional, mas também 7 casos em que é a principal que recebe este valor; há 2 casos em que a situação denotada pela OG é interpretada como causa da situação denotada pela principal, mas também há 3 casos em que a situação se inverte e é a principal que é interpretada como causa.

	Leituras temporais			Leituras não temporais				
	Ant. da OG	Post. da OG	Simult.	OG cond.	OP cond.	OG causa OP	OP causa OG	OG conc.
OG + OP	3		9	1	2	3	3	
OP + OG	1		12	1	7	2	2	

Tabela 6 - Leituras de Gerúndio Simples com culminação em PB

- **PONTOS:** (36 ocorrências)

OG + OP

- PNT + PRO: 3 T, 2 NT (Tossindo, o bombeiro correu na direção da porta.)
 - Leitura semântica: (3) simultaneidade / (2) OG causa OP
- PNT + PC: 3 T, 1 NT (Tossindo, o bombeiro executou a sequência de exercícios.)
 - Leitura semântica: (2) simultaneidade e (1) posterioridade da OP relativamente à OG / (1) simultaneidade
- PNT + CUL: 3 T, 2 NT (Tossindo, o bombeiro saiu do prédio.)

- Leitura semântica: (2) simultaneidade e (1) posterioridade da OP relativamente à OG / (1) OG causa OP e (1) simultaneidade

- PNT + PNT: 1 T, 1 NT (Tossindo, o bombeiro bateu com a mão na parede.)
 - Leitura semântica: (1) simultaneidade / (1) simultaneidade
- PNT + EF: 1 NT (Tossindo, o bombeiro foi imprudente no socorro às vítimas.)
 - Leitura semântica: (1) OG causa OP

COMENTÁRIO

Relativamente às leituras temporais, verifica-se uma predominância da leitura de simultaneidade, com 11 casos. Dado que o evento na gerundiva é um ponto, para haver esta leitura aspectual, é necessária uma alteração e o ponto passa a processo através da iteração. Note-se, contudo, que há 2 casos em que a gerundiva tem leitura de anterioridade, pelo que se admite que, nestes casos, não haja alterações aspectuais. Note-se ainda que houve exemplos que receberam leituras temporais distintas.

Quanto às leituras não temporais, verificam-se 4 casos em que a situação denotada pela gerundiva é interpretada como causa para a situação denotada pela oração principal.

OP + OG

- PRO + PNT: 3 T, 2 NT (O bombeiro correu na direção da porta, tossindo.)
 - Leitura semântica: (3) simultaneidade / (1) OG=condicional e (1) OP=condicional
- PC + PNT: 1 T, 3 NT (O bombeiro executou a sequência de exercícios, tossindo.)
 - Leitura semântica: (1) simultaneidade / (3) OP=condicional
- CUL + PNT: 1 T, 3 NT (O bombeiro saiu do prédio, tossindo.)
 - Leitura semântica: (1) simultaneidade / (2) OG causa OP e (1) simultaneidade
- PNT + PNT: 2 T, 2 NT (O bombeiro bateu com a mão na parede, tossindo.)

- Leitura semântica: (2) simultaneidade / (2) OG=condicional

- EF + PNT: 2 T (O bombeiro foi imprudente no socorro às vítimas, tossindo.)
 - Leitura semântica: (1) posterioridade da OP relativamente à OG e (1) simultaneidade

COMENTÁRIO

Na ordem OP+OG, há maior variedade de leituras. Nas leituras temporais, predomina novamente a simultaneidade, com 9 casos, e existe ainda 1 leitura em que a gerundiva é temporalmente anterior à principal (“O bombeiro foi imprudente no socorro às vítimas, tossindo”). Este é, novamente, um caso inesperado.

No que concerne às leituras não temporais, há 2 casos em que a situação denotada pela OG é interpretada como causa para a situação denotada pela OP. Há também os casos antagónicos em que ou é a OG que tem interpretação condicional (3 casos) ou é a OP a ter esta interpretação condicional (4 casos), havendo inclusivamente um exemplo (“O bombeiro correu na direção da porta, tossindo”) que recebe ambas as leituras.

	Leituras temporais			Leituras não temporais				
	Ant. da OG	Post. da OG	Simult.	OG cond.	OP cond.	OG causa OP	OP causa OG	OG conc.
OG + OP	2		11			4		
OP + OG	1		9	3	4	2		

Tabela 7 - Leituras de Gerúndio Simples com pontos em PB

- **ESTADOS FASEÁVEIS:** (21 ocorrências)

OG + OP

- EF + PRO: 1 T, 1 NT (Sendo simpática, a Maria falou de coisas que interessam à audiência.)
 - leitura semântica: (1) simultaneidade / (1) OP=condicional
- EF + PC: 1 T (Sendo simpática, a Maria contou sua história.)

- leitura semântica: (1) simultaneidade

- EF + CUL: 1 T, 2 NT (Sendo simpática, a Maria abriu o espetáculo.)
- leitura semântica: (1) simultaneidade / (1) OP =condicional e (1) OG=modo
- EF + PNT: 1 NT (Sendo simpática, a Maria tocou a campainha.)
- leitura semântica: (1) OP= condicional
- EF + ENF: 1 NT (Sendo simpática, a Maria esteve com o paciente toda a noite.)
- Leitura semântica: (1) OG= concessiva

COMENTÁRIO

O primeiro aspecto a realçar é a diminuição de exemplos gramaticais, comparando com os casos anteriores.

Relativamente às leituras temporais, verificam-se apenas 3 casos, todos de simultaneidade. Quanto às leituras não temporais, verificam-se 3 casos em que é a OP que é interpretada como condicional. Para além disso, existem duas novas leituras, cada uma com um caso. Uma delas é a leitura concessiva da OG. A outra leitura é a de modo, ou seja, uma leitura tipicamente atribuída às gerundivas adjuntas de predicado.

OP + OG

- PRO + EF: 1 T, 1 NT (A Maria falou de coisas que interessam à audiência, sendo simpática.)
- Leitura semântica: (1) simultaneidade / (1) simultaneidade
- PC + EF: 2 NT (A Maria contou sua história, sendo simpática.)
- Leitura semântica: (1) OG causa OP e (1) OP causa OG
- CUL + EF: 1 T, 2 NT (A Maria abriu o espetáculo, sendo simpática.)
- Leitura semântica: (1) simultaneidade / (1) OP causa OG e (1) OP= condicional

- PNT + EF: 1 T, 1 NT (A Maria tocou a campainha, sendo simpática.)
 - Leitura semântica: (1) posterioridade da OP relativamente à OG / (1) OP=condicional
- ENF + EF: 1 T, 1 NT (A Maria esteve com o paciente toda a noite, sendo simpática.)
 - Leitura semântica: (1) simultaneidade / (1) OP=condicional

COMENTÁRIO

Relativamente às leituras temporais, verificam-se 4 casos de simultaneidade, e 1 caso de anterioridade da OG (“A Maria tocou a campainha, sendo simpática”), o que não seria de esperar dado que a OG denota um estado.

Quanto às leituras não temporais, verificam-se novamente casos (3) em que a OP recebe um valor adverbial condicional. Por fim, verifica-se o caso antagónico em que o valor causal é atribuído à OG (1 caso) e à OP (2 casos), sendo que uma mesma frase recebeu ambos os valores (“A Maria contou sua história, sendo simpática”).

	Leituras temporais			Leituras não temporais					
	Ant. da OG	Post. da OG	Simult.	OG cond.	OP cond.	OG causa OP	OP causa OG	OG conc.	OG modo
OG + OP			3		3			1	1
OP + OG	1		4		3	1	2		

Tabela 8 - Leituras de Gerúndio Simples com estados faseáveis em PB

- ESTADOS NÃO FASEÁVEIS: (23 ocorrências)

OG + OP

- ENF + PRO: 1 T, 2 NT (Sendo coxo, o Zé participou nos jogos paraolímpicos.)
 - Leitura semântica: (1) simultaneidade / (1) OG causa OP e 1 OG= condicional
- ENF + CUL: 2 T, 2 NT (Sendo coxo, o Zé caiu no buraco.)
 - Leitura semântica: (2) simultaneidade / (2) OG causa OP
- ENF + PNT: 1 T, 3 NT (Sendo coxo, o Zé tropeçou no degrau.)

- Leitura semântica: (1) posterioridade da OP relativamente à OG / (2) OG causa OP e 1 OG= explicativa

- ENF + EF: 1 NT (Sendo coxo, o Zé foi capaz de saltar a barreira.)

- Leitura semântica: (1) OG=concessiva

COMENTÁRIO

Relativamente às leituras temporais, verificam-se 3 casos de simultaneidade, mas também 1 caso de anterioridade da OG (“Sendo coxo, o Zé tropeçou no degrau”). Este caso é dificilmente explicável, dado que o estado denotado pela OG é um estado não faseável, que corresponde a uma propriedade estável da entidade. Provavelmente, o falante que marcou a frase desta maneira terá uma conceção distinta de “ser coxo”.

Quanto às leituras não temporais, há um caso em que a OG é interpretada como condicional, 5 casos em que a situação denotada pela OG é interpretada como causa para a situação descrita na OP e 1 caso, pouco frequente, de interpretação concessiva da OG. Por fim, de referir o surgimento de um novo valor: a OG é interpretada uma vez de forma equivalente a uma oração explicativa (“o Zé tropeçou no degrau, pois é coxo”).

OP + OG

- PRO + ENF: 1 T, 3 NT (O Zé participou nos jogos paraolímpicos, sendo coxo.)
 - Leitura semântica: (1) simultaneidade / (1) OG causa OP e (2) OG=condicional
- PC + ENF: 1 NT (O Zé correu a maratona, sendo coxo)
 - Leitura semântica: (1) OG causa OP
- CUL + ENF: 1 T, 2 NT (O Zé caiu no buraco, sendo coxo)
 - Leitura semântica: (1) simultaneidade / (2) OG causa OP
- PNT + ENF: 1 T (O Zé tropeçou no degrau, sendo coxo.)
 - Leitura semântica: (1) posterioridade da OP relativamente à OG

- EF + ENF: 1 T, 1 NT (O Zé foi capaz de saltar a barreira, sendo coxo.)
- Leitura semântica: (1) simultaneidade / (1) OG = condicional

COMENTÁRIO

Relativamente às leituras temporais, verificam-se as mesmas leituras que na ordem contrária: 3 casos de simultaneidade, mas também 1 caso de anterioridade da OG (“O Zé tropeçou no degrau, sendo coxo”). Este caso é dificilmente explicável, pelos motivos anteriormente apontados, mas também por a gerundiva se encontrar após a OP.

Quanto às leituras não temporais, existem 3 casos em que a OG é interpretada como condicional e 4 casos em que a situação denotada pela OG é interpretada como causa da situação denotada pela OP.

	Leituras temporais			Leituras não temporais					
	Ant. da OG	Post. da OG	Simult.	OG cond.	OP cond.	OG causa OP	OP causa OG	OG conc.	OG explic.
OG + OP	1		3	1		5		1	1
OP + OG	1		3	3		4			

Tabela 9 - Leituras de Gerúndio Simples com estados não faseáveis em PB

SÍNTESE DA SECÇÃO

Apresenta-se de seguida um quadro-síntese desta secção.

	Leituras temporais				Leituras não temporais								total
	Ant. da OG	Post. da OG	Simult.	total	OG cond.	OP cond.	OG causa OP	OP causa OG	OG conc.	OG modo	OG expl.	total	
OG + OP	7		52	57	4	5	29	4	2	1	1	46	105
OP + OG	4	2	50	56	12	15	22	5				54	110
total	11	2	102	115	16	20	51	9	2	1	1	100	215

Tabela 10 - Leituras de Gerúndio Simples com todos os tipos aspectuais em PB

A partir da análise feita, podemos apontar alguns aspectos relativos ao uso do gerúndio simples em orações adverbiais em PB.

Verifica-se que não há grande diferença entre o número de leituras temporais e não temporais apontadas aos exemplos, assim como à preferência pela ordem das orações.

Nas leituras temporais, destaca-se a simultaneidade, com ambas as ordens de orações (leitura predominante). Há, contudo, outras leituras: 2 de posterioridade da OG (apenas OP+OG) e 7 de anterioridade da OG (7 na ordem OG+OP; 4 na ordem OP+OG). Estes 4 casos de anterioridade da OG, na ordem OP+OG, levantam, como foi referido ao longo da descrição dos resultados, alguns problemas. Repetimos a seguir os exemplos em causa.

- (13)
- a. O rapaz correu para a mãe, abrindo os braços.
 - b. O bombeiro foi imprudente no socorro às vítimas, tossindo.
 - c. A Maria tocou a campainha, sendo simpática.
 - d. O Zé tropeçou no degrau, sendo coxo.

De acordo com a proposta de Leal (2001) o GS é, de certa forma, ambíguo entre ter ativo ou não um traço [presente], avaliado relativamente ao PPT fornecido pela oração principal. Se esse traço está ativo, então haverá uma leitura de simultaneidade entre as situações denotadas pela oração gerundiva e pela oração principal. Se esse traço não estiver ativo, então a ligação temporal entre as situações será feita por mecanismos temporais, como a ordenação das situações, ou será baseada em relações aspectuais. Como os exemplos em (13) não têm leitura de simultaneidade, teremos de considerar que o traço [presente] do GS não está ativo. Contudo, a ordenação das situações prevê que a gerundiva seja posterior à principal, o que não é o caso. Para além disso, os tipos aspectuais das gerundivas de (13) são bastante distintos (uma culminação, um ponto e dois estados), pelo que não se percebe qual o fator aspectual que poderia estar a determinar a leitura de anterioridade da gerundiva. Aliás, sendo a gerundiva um estado, seria previsível que esse estado englobasse o evento denotado pela oração principal. Em suma, não parece que estes exemplos possam ser explicados em termos temporais ou aspectuais.

Em alternativa, se assumirmos, tal como Móia & Viotti (2004a; 2004b), que o gerúndio é um marcador discursivo “neutro”, fica por explicar o porquê da clara preferência por leituras de simultaneidade que se verificam.

Relativamente às leituras não temporais, há a destacar o seguinte. A leitura mais frequente (51 casos) é aquela em que a oração gerundiva é interpretada como a causa para a ocorrência da situação denotada pela oração principal (em ambas as ordens de orações). Contudo, a OG pode ter também uma interpretação condicional (16 casos).

Há ainda a registar outras interpretações para a oração gerundiva que, embora sejam residuais, têm alguma relevância na medida em que correspondem não a opções pré-escritas no inquérito, mas a casos em que os informantes escreveram as paráfrases que lhes pareciam mais adequadas aos exemplos. Trata-se de 2 casos em que gerundiva tem interpretação concessiva, 1 caso em que tem interpretação de modo e 1 caso em que tem uma interpretação de tipo explicativo. Em particular, os casos de interpretação concessiva indiciam que a atribuição deste valor à gerundiva não depende fundamentalmente de marcas lexicais (expressões como “embora” na gerundiva ou “no entanto” na principal).

De salientar ainda os casos (inesperados) em que é a oração principal que tem uma interpretação de tipo adverbial (de causa, 9 casos; de condição, 20 casos). A relativamente elevada percentagem destes casos indicia que não se trata de uma escolha aleatória por parte dos informantes.

Por fim, de referir que parece haver uma correlação entre o tipo aspectual na gerundiva e o tipo de leitura (temporal ou não temporal) escolhida. Veja-se a seguinte tabela.

Tipo aspectual na OG	leituras temporais	leituras não temporais
Processo	21	22
Processo culminado	30	18
Culminação	25	21
Ponto	23	13
Estado faseável	8	11
Estado não faseável	8	15
total	115	100

Tabela 11 - Relação dos tipos aspectuais com leituras temporais e não temporais com GS em PB

Verifica-se que há uma tendência para os eventos em gerundivas estarem associados a leituras temporais, enquanto os estados em gerundivas se associam a leituras não temporais. Apenas os Processos não seguem esta tendência, havendo praticamente o mesmo número de casos com ambas as leituras. Note-se, contudo, que os processos são o tipo eventivo mais

próximo dos estados, na medida em que partilham as propriedades da duratividade e da atelicidade, e da homogeneidade, distinguindo-se pela propriedade do dinamismo.

3.2.2.1.2. Orações gerundivas com gerúndio composto em PB

Nesta secção, são apresentados os dados referentes aos exemplos com gerúndio composto considerados gramaticais pelos informantes de PB. Os resultados são sistematizados na seguinte tabela, que tem em consideração o tipo aspectual da oração gerundiva e a ordem pela qual as situações são apresentadas na frase.

Exemplos Gramaticais			
Tipo aspectual da gerundiva	Ordem OG + OP	Ordem OP + OG	Totais
PRO	16	13	29
PC	15	11	26
CUL	19	14	33
PNT	12	13	25
EF	9	12	21
ENF	9	8	17
Totais	80	71	151

Tabela 12 - Exemplos com Gerúndio Composto considerados gramaticais pelos falantes de PB

Tal como se verificou na secção anterior, relativa ao gerúndio simples, também agora, com gerúndio composto, não há grande variação entre os resultados tendo em conta a ordem das orações.

Quanto aos parâmetros aspectuais, verifica-se novamente que os estados (faseável ou não faseável) são menos aceitáveis que os eventos em geral, embora a diferença entre estados e eventos seja bastante menor do que com gerúndio simples.

PROCESSOS: (29 ocorrências)

OG + OP

- PRO + PRO: 1 NT (Tendo perseguido um veado, o fotógrafo caminhou durante horas.)
– Leitura semântica: (1) OG causa OP

- PRO + PC: 3 T, 2 NT (Tendo perseguido um veado, o fotógrafo caminhou 10 km.)
– Leitura semântica: (3) posterioridade da OP relativamente a OG / (2) OG causa OP
- PRO + CUL: 2T, 1 NT (Tendo perseguido um veado, o fotógrafo entrou na floresta.)
– Leitura semântica: (2) Simultaneidade / (1) OP = condicional
- PRO + PNT: 3 T, 2 NT (Tendo perseguido um veado, o fotógrafo gritou por ajuda.)
– Leitura semântica: (3) posterioridade da OP relativamente a OG / (2) OG causa OP
- PRO + EF: 2 NT (Tendo perseguido um veado, o fotógrafo foi cauteloso com o terreno acidentado)
– Leitura semântica: (2) OG = condicional

COMENTÁRIO

Na ordem OG + OP as leituras temporais foram as seguintes: 6 casos em que a OG é anterior a OP e 2 casos de simultaneidade. Esses dois casos envolvem culminação na OP pelo que a leitura provável será de inclusão da situação descrita na principal no intervalo de tempo da OG, pelo que a situação denotada pela OG tem início antes da situação denotada pela OP. Assim, em todos esses casos, parece evidente o traço temporal de anterioridade do GC.

Quanto às leituras não temporais, em 5 casos verifica-se que a OG é interpretada como a causa para a ocorrência da situação descrita na OP e, em 2 casos, a OG tem valor condicional. Essas leituras não temporais também estão de acordo com o traço de anterioridade do GC.

Finalmente há um caso, com CUL na OP, em que a OP tem valor condicional (correspondendo a “se o fotógrafo entrou na floresta, então perseguiu um veado”). Este caso é problemático, dado que, de acordo com a generalidade da bibliografia, o gerúndio composto, nesta configuração (OG + OP) tem uma leitura de anterioridade, mas, na paráfrase escolhida pelo falante, é a oração principal que é anterior à gerundiva.

OP + OG

- PRO + PRO: 1 T (O fotógrafo caminhou durante horas, tendo perseguido um veado.)
– Leitura semântica: (1) simultaneidade
- PC + PRO: 1 T, 1 NT (O fotógrafo caminhou 10 km, tendo perseguido um veado.)
– Leitura semântica: (1) posterioridade da OP relativamente a OG / (1) OG causa OP
- CUL + PRO: 2 T, 2 NT (O fotógrafo entrou na floresta, tendo perseguido um veado.)
– Leitura semântica: (2) simultaneidade / (2) OG causa OP
- PNT + PRO: 2 T, 1 NT (O fotógrafo gritou por ajuda, tendo perseguido um veado.)
– Leitura semântica: (2) posterioridade da OP relativamente a OG / (1) OG causa OP
- EF + PRO: 1 T, 2 NT (O fotógrafo foi cauteloso com o terreno acidentado, tendo perseguido um veado.)
– Leitura semântica: (1) posterioridade da OP relativamente a OG / (2) OG causa OP

COMENTÁRIO

Passando à ordem OP + OG, nas leituras temporais, há 4 casos em que OP é posterior à OG, o que está de acordo com o traço de anterioridade do GC. Houve 3 casos de simultaneidade, dos quais 1 envolve apenas PRO, mas 2 envolvem CUL na OP. Nesses casos com CUL, a leitura mais provável é de inclusão da OP na OG, o que está de acordo com o traço de anterioridade do GC. Já a leitura de simultaneidade que envolve um PRO na OP implica que o GC tome a OP como seu PPT e que a relação de simultaneidade envolva a inclusão da situação denotada pela OP na situação denotada pela OG.

Quanto às leituras não temporais, houve 6 casos em que a OG causa OP o que está de acordo com o traço de anterioridade do GC, avaliado relativamente ao PPT fornecido pela OP.

	Leituras temporais	Leituras não temporais
--	--------------------	------------------------

	Ant. da OG	Post. da OG	Simult.	OG cond.	OP cond.	OG causa OP	OP causa OG	OG conc.
OG + OP	6		2	2	1	5		
OP + OG	4		3			6		

Tabela 13 - Leituras de Gerúndio Composto com processos em PB

- PROCESSO CULMINADO: (26 ocorrências)

OG + OP

- PC + PRO: 3 T, 2 NT (Tendo almoçado com Aldemar, Júlio falou da sua preparação dos grandes títulos conquistados.)
 - Leitura semântica: (2) posterioridade da OP relativamente à OG e (1) simultaneidade / (2) OG causa OP
- PC + PC: 2 T, 1 NT (Tendo almoçado com Aldemar, Júlio contou sua história.)
 - Leitura semântica: (2) posterioridade da OP relativamente à OG / (1) OG causa OP
- PC + CUL: 3 T, 2 NT (Tendo almoçado com Aldemar, Júlio reconheceu a empregada.)
 - Leitura semântica: (3) posterioridade da OP relativamente à OG / (2) OG causa OP
- PC + PNT: 2 NT (Tendo almoçado com Aldemar, Júlio espirrou.)
 - Leitura semântica: (1) posterioridade da OP relativamente à OG / (1) OG causa OP

COMENTÁRIO

Com PC na OG, na ordem OG + OP, há 8 casos de anterioridade da gerundiva relativamente à principal, o que está de acordo com o traço de anterioridade do GC. Há ainda 1 caso de simultaneidade, com PRO na OP: este caso pode ser encarado como inclusão da OP na OG, o que, mais uma vez, está de acordo com o traço de anterioridade do GC, dado que a situação da gerundiva tem início antes da situação denotada pela oração principal.

Quanto às leituras não temporais, encontram-se 6 casos em que OG causa OP, envolvendo todos os tipos de eventos, o que, novamente, está de acordo com o traço de anterioridade do GC. Nota-se que não há nenhum caso de estados na OP quando estas frases são consideradas gramaticais.

OP + OG

- PRO + PC: 2 T, 2 NT (Júlio falou da sua preparação dos grandes títulos conquistados, tendo almoçado com Aldemar)
 - Leitura semântica: (2) simultaneidade / (1) OG causa OP e (1) OG = condicional
- PC + PC: 1 T, 2 NT (Júlio contou sua história, tendo almoçado com Aldemar.)
 - Leitura semântica: (1) posterioridade da OP relativamente à OG / (2) OG causa OP
- CUL + PC: 1 T, 1 NT (Júlio reconheceu a empregada, tendo almoçado com Aldemar.)
 - Leitura semântica: (1) posterioridade da OP relativamente à OG / (1) OG causa OP
- PNT + PC: 1 T (Júlio espirrou, tendo almoçado com Aldemar.)
 - Leitura semântica: (1) posterioridade da OP relativamente à OG
- EF + PC: 1 T (Júlio foi cauteloso na conversa, tendo almoçado com Aldemar.)
 - Leitura semântica: (1) simultaneidade

COMENTÁRIO

Verificam-se 3 casos em que OG é anterior à OP, o que está de acordo com o traço de anterioridade do GC, dado que o GP pode tomar a OP como o seu PPT.

Há ainda 3 casos de leituras de simultaneidade, 2 com PRO e 1 com EF na OP. Esses casos podem ser considerados como casos de inclusão da situação descrita da OP no intervalo de tempo denotado pela OG, portanto continua a ser evidente o traço de anterioridade do GC, avaliado relativamente ao PPT fornecido pela OP.

Quanto às leituras não temporais, há 4 casos em que OG é interpretada como causa para a ocorrência da situação descrita pela OP e 1 caso em OG é interpretada como condicional: novamente, nestes 5 casos, o GC é interpretado com anterior ao seu PPT, fornecido pela OP.

	Leituras temporais			Leituras não temporais				
	Ant. da OG	Post. da OG	Simult.	OG cond.	OP cond.	OG causa OP	OP causa OG	OG conc.
OG + OP	8		1			6		
OP + OG	3		3	1		4		

Tabela 14 - Leituras de Gerúndio Composto com processos culminados em PB

- CULMINAÇÕES: (33 ocorrências)

OG + OP

- CUL + PRO: 3 T, 3 NT (Tendo aberto os braços, o rapaz correu na direção da mãe.)
– Leitura semântica: (2) posterioridade da OP relativamente à OG e (1) simultaneidade / (3) OP causa OG
- CUL + CUL: 2 T, 3 NT (Tendo aberto os braços, o rapaz caiu da bicicleta.)
– Leitura semântica: (2) posterioridade da OP relativamente a OG / (3) OG causa OP
- CUL + PNT: 1 T, 2 NT (Tendo aberto os braços, o rapaz gritou “vitória”).
– Leitura semântica: (1) posterioridade da OP relativamente a OG / (1) OG causa OP e (1) OG= condicional
- CUL + EF: 2 T, 3 NT (Tendo aberto os braços, o rapaz foi simpático com o recém-chegado.)
– Leitura semântica: (2) posterioridade da OP relativamente a OG / (2) OG causa OP e (1) OG= condicional

COMENTÁRIO

Verificaram-se 7 leituras temporais de anterioridade da gerundiva, o que está de acordo com o traço de anterioridade do GC. Há ainda 1 leitura de simultaneidade com PRO na OP.

Este caso é problemático, na medida em que, do ponto de vista aspectual, a situação denotada pela gerundiva, sendo uma culminação, é um evento não durativo, enquanto a situação denotada pela oração principal, sendo um processo, é uma situação durativa. Deste modo, não pode ser o caso (verificado em exemplos anteriores) de a situação da gerundiva ter início antes da principal e incluí-la. Pensamos que uma hipótese de explicação desta leitura passará por considerar que o falante que a referiu ter interpretado a predicação “ter aberto os braços” não como um evento, mas como um estado, semelhante a “estar de braços abertos”. Se for este o caso, passará a ser possível a situação da gerundiva ter início antes da situação da principal e incluí-la.

Quanto às leituras não temporais há 6 casos em que OG é interpretada como causa da situação descrita pela OP e 2 casos em que a OG é interpretada como oração condicional: estes casos estão de acordo com o traço de anterioridade do GC. Há, contudo, 3 casos em que a OP é interpretada como causa da OG, todos relativos à mesma frase: “Tendo aberto os braços, o rapaz correu na direção da mãe”. Esta leitura é problemática, do ponto de vista teórico, dado que implica que a situação denotada pela gerundiva não é anterior à situação denotada pela oração principal. Contudo, nesta configuração (OG + OP), o que tipicamente se esperaria seria que as leituras não temporais fossem conformes à anterioridade da gerundiva, ou, no caso de simultaneidade, que a situação na gerundiva tivesse início antes da situação denotada pela principal. Estas leituras parecem advogar no sentido defendido em Móia & Viotti (2004a; 2004b) de que as formas gerundivas são “neutras”.

OP + OG

- PRO + CUL: 3 T, 2 NT (O rapaz correu na direção da mãe, tendo aberto os braços.)
 - Leitura semântica: (2) posterioridade da OP relativamente à OG e (1) simultaneidade / (2) OP= condicional
- PC + CUL: 1 T (O rapaz correu para a mãe, tendo abertos os braços.)
 - Leitura semântica: (1) simultaneidade
- CUL + CUL: 1 T, 1 NT (O rapaz caiu da bicicleta, tendo aberto os braços.)
 - Leitura semântica: (1) simultaneidade / (1) OP= condicional

- PNT + CUL: 1 T (O rapaz gritou “vitória”, tendo abertos os braços.)
– Leitura semântica: (1) simultaneidade
- EF + CUL: 2 T, 3 NT (O rapaz foi simpático com o recém-chegado, tendo aberto os braços)
– Leitura semântica: (1) simultaneidade e (1) anterioridade da OP relativamente à OG / (1) OP causa OG, (1) OG= condicional e (1) OP=condicional

COMENTÁRIO

Quanto a leituras temporais, há 2 casos de posterioridade da OP, o que está de acordo com o traço de anterioridade do GC, avaliado relativamente ao PPT fornecido pela OP.

Há também 5 casos de simultaneidade das situações. Estes casos poderão ser explicados se se assumir que PPT da gerundiva é fornecido também pela OP e se a situação denotada pela gerundiva for interpretada não como um evento, mas como um estado “estar de braços abertos” (como já foi referido para um exemplo anterior). Neste caso, a situação da gerundiva tem início antes da situação denotada pela principal. Para além disso, a situação da gerundiva inclui a situação da principal.

Há ainda 1 caso de anterioridade da OP (“o rapaz foi simpático com o recém-chegado, tendo aberto os braços.”) Este caso pode ser explicado se se assumir que o PPT da gerundiva é o momento de enunciação, tal como é proposto em Leal (2001).

Quanto às leituras não temporais, há 1 caso em que a OG tem valor condicional, o que está de acordo com o traço de anterioridade do GC avaliado relativamente ao PPT definido pela OP.

Há também 1 caso em que a OP expressa a causa para a situação descrita pela OG e 4 casos em que OP tem uma interpretação condicional: nestes casos, o PPT da OG poderá ser fornecido pelo momento da enunciação, tal como é proposto em Leal (2001).

É relevante observar que um mesmo exemplo, “O rapaz foi simpático com o recém-chegado, tendo aberto os braços”, teve valores não temporais aparentemente contraditórios apontados por dois informantes distintos: a interpretação condicional, para um, é dada à gerundiva, e, para outro, é dada à principal. Esta ambiguidade advoga a favor no caráter neutro do gerúndio proposto por Móia & Viotti (2004a; 2004b).

	Leituras temporais			Leituras não temporais				
	Ant. da OG	Post. da OG	Simult .	OG cond.	OP cond.	OG causa OP	OP causa OG	OG conc.
OG + OP	7		1	2		6	3	
OP + OG	2	1	5	1	4		1	

Tabela 15 - Leituras de Gerúndio Composto com culminações em PB

- **PONTOS:** (25 ocorrências)

OG + OP

- PNT + PRO: 1 T, 1 NT (Tendo tossido, o bombeiro correu na direção da porta.)
– Leitura semântica: (1) posterioridade da OP relativamente à OG / (1) OG causa OP
- PNT + PC: 2 T (Tendo tossido, o bombeiro executou a sequência de exercícios.)
– Leitura semântica: (2) posterioridade da OP relativamente à OG
- PNT + CUL: 1 NT (Tendo tossido, o bombeiro saiu do prédio.)
– Leitura semântica: (1) OG causa OP
- PNT + PNT: 2 T, 1 NT (Tendo tossido, o bombeiro bateu com a mão na parede.)
– Leitura semântica: (2) posterioridade da OP relativamente à OG / (1) OG causa OP
- PNT + EF: 2 T, 2 T (Tendo tossido, o bombeiro foi imprudente no socorro às vítimas.)
– Leitura semântica: (2) posterioridade da OP relativamente à OG / (2) OG= condicional

COMENTÁRIO

Nos exemplos acima, há 7 casos de leituras temporais de posterioridade da OP, o que está de acordo com o traço de anterioridade do GC, avaliado relativamente ao PPT definido pela OP. Nas leituras não temporais, há 3 casos em que a situação denotada pela OG é interpretada como causa da situação denotada pela OP e 2 casos em que a OG tem uma

interpretação condicional, o que também está de acordo com o traço de anterioridade do GC relativamente à OP.

OP + OG

- PRO + PNT: 2 T (O bombeiro correu na direção da porta, tendo tossido.)
 - Leitura semântica: (2) posterioridade da OP relativamente à OG
- PC + PNT: 3 T (O bombeiro executou a sequência de exercícios, tendo tossido.)
 - Leitura semântica: (2) posterioridade da OP relativamente à OG e (1) anterioridade da OP relativamente à OG
- CUL + PNT: 1 T (O bombeiro saiu do prédio, tendo tossido.)
 - Leitura semântica: (1) posterioridade da OP relativamente à OG
- PNT + PNT: 1 T, 2 NT (O bombeiro bateu com a mão na parede, tendo tossido.)
 - Leitura semântica: (1) posterioridade da OP relativamente à OG / (1) OG causa OP / (1) OG= condicional
- EF + PNT: 2 T, 2 NT (O bombeiro foi imprudente no socorro às vítimas, tendo tossido.)
 - Leitura semântica: (2) posterioridade da OP relativamente à OG / (2) OG causa OP

COMENTÁRIO

Relativamente às leituras temporais, há 8 casos de posterioridade da OP, o que está de acordo com o traço de anterioridade do GC, avaliado relativamente ao PPT fornecido pela OP. Há ainda 1 caso de anterioridade da OP relativamente à OG, que pode ser explicado se o PPT da gerundiva for o momento da enunciação. Esta dupla possibilidade de interpretação é evidente no exemplo “O bombeiro executou a sequência de exercícios, tendo tossido.”, com 2 leituras de posterioridade da OP relativamente à OG e 1 leitura de anterioridade da OP relativamente à OG. Estas leituras parecem mostrar, por um lado, que de fato o PPT do gerúndio composto pode ser definido tanto pela OP como pelo momento da enunciação (cf. Leal, 2001) e, por outro lado, que a distinção feita, por exemplo, em Lobo (2003) entre gerundivas adjuntas de frase e gerundivas de posterioridade pode ser anulada: aparentemente, não parece fazer sentido

defender-se que, neste exemplo, quando a gerundiva tem leitura de anterioridade é gerundiva adjunta de frase, mas que, quando tem leitura de posterioridade, é uma gerundiva de posterioridade.

Quanto às leituras não temporais, há 3 casos em que a situação da OG é interpretada como causa para a situação descrita pela OP e 1 caso em que OG tem uma interpretação condicional, o que está de acordo com o traço de anterioridade do GC. Ambas as leituras estão relacionadas com a utilização da OP como PPT para a OG.

	Leituras temporais			Leituras não temporais				
	Ant. da OG	Post. da OG	Simult.	OG cond.	OP cond.	OG causa OP	OP causa OG	OG conc.
OG + OP	7			2		3		
OP + OG	8	1		1		3		

Tabela 16 - Leituras de Gerúndio Composto com pontos em PB

- ESTADOS FASEÁVEIS: (21 ocorrências)

OG + OP

- EF + PRO: 1 NT (Tendo sido simpática, a Maria falou de coisas que interessam à audiência.)
 - Leitura semântica: (1) simultaneidade
- EF + CUL: 2 T, 2 NT (Tendo sido simpática, a Maria abriu o espetáculo.)
 - Leitura semântica: (2) posterioridade da OP relativamente à OG / (2) OP= condicional
- EF + PNT: 1 T (Tendo sido simpática, a Maria tocou a campainha.)
 - Leitura semântica: (1) posterioridade da OP relativamente à OG
- EF + ENF: 1 T, 2 NT (Tendo sido simpática, a Maria esteve com o paciente toda noite.)
 - Leitura semântica: (1) posterioridade da OP relativamente à OG / (2) OP causa OG

COMENTÁRIO

Há 4 casos de leituras temporais de posterioridade da OP, o que está de acordo com o traço de anterioridade do GC relativamente à OP. Há ainda 1 caso de simultaneidade entre ambas as situações (“Tendo sido simpática, a Maria falou de coisas que interessam à audiência”). Esta leitura é explicável se se considerar que o estado “a Maria ser simpática” inclui o evento “a Maria falar de coisas que interessam à audiência”. Neste caso, o PPT do gerúndio composto é fornecido pela OP. Assim, este exemplo mostra que existe uma interação entre fatores temporais e aspectuais na interpretação das construções gerundivas adverbiais.

Quanto às leituras não temporais, há 2 casos em que OP tem uma interpretação condicional e 2 casos em que a situação denotada pela OP é interpretada como causa da situação denotada pela OG. Estes casos são problemáticos, na medida em que pressupõem que a situação denotada pela oração principal é anterior à situação denotada pela gerundiva (“Se a Maria abriu o espetáculo, ela foi simpática”; “A Maria foi simpática, porque esteve com o paciente toda a noite”). Aparentemente, nestes casos, não é relevante a avaliação do gerúndio composto como anterior ao PPT definido pela OP, parecendo comportar-se de forma neutra.

OP + OG

- PRO + EF: 1 T, 2 NT (A Maria falou de coisas que interessam à audiência, tendo sido simpática.)
– Leitura semântica: (1) simultaneidade / (2) OG= condicional
- PC + EF: 1 T (A Maria contou sua história, tendo sido simpática.)
– Leitura semântica: (1) posterioridade da OP relativamente à OG
- CUL + EF: 1 T, 3 NT (A Maria abriu o espetáculo, tendo sido simpática.)
– Leitura semântica: (1) posterioridade da OP relativamente à OG / (1) OG causa OP e (2) OP causa OG
- PNT + EF: 1 T, 1 NT (A Maria tocou a campainha, tendo sido simpática.)
– Leitura semântica: (1) posterioridade da OP relativamente à OG / (1) OP= condicional
- ENF + EF: 1 T, 1 NT (A Maria esteve com o paciente toda a noite, tendo sido simpática.)

– Leitura semântica: (1) posterioridade da OP relativamente à OG / (1) OP causa OG

COMENTÁRIO

Quanto às leituras temporais, há 4 casos de posterioridade da OP, o que está de acordo com o traço de anterioridade do GC. Há ainda 1 caso de simultaneidade (“A Maria falou de coisas que interessam à audiência, tendo sido simpática”), o que é explicável se a situação denotada pela gerundiva, um estado, incluir a situação denotada pela principal, um processo. Assim, é possível o gerúndio composto tomar a OP como PPT.

Nas leituras não temporais, há 2 casos em que a OG tem uma interpretação condicional e 1 caso em que a situação denotada pela OG é interpretada como causa da situação descrita na OP: estas leituras estão de acordo com o traço de anterioridade do GC, avaliado relativamente ao PT que é a OP.

Contudo, existe ainda 1 caso em que é a OP que tem interpretação condicional (“A Maria tocou a campainha, tendo sido simpática.”) e 3 casos em que a situação denotada pela OP é interpretada como causa da situação denotada pela OG (“A Maria abriu o espetáculo, tendo sido simpática”; “A Maria esteve com o paciente toda a noite, tendo sido simpática”). Contudo, de acordo com Leal (2001), nesta configuração (ordem OP + OG), é possível o GC tomar como PPT o momento da enunciação.

De salientar ainda dois aspectos. Em primeiro lugar, verifica-se novamente um caso em que o mesmo exemplo tem leituras não temporais antagónicas: em “A Maria abriu o espetáculo, tendo sido simpática” existe a leitura em que a OG causa OP e em que a OP causa a OG, pelo que o gerúndio parece comportar-se de forma neutra, tal com defendem Móia & Viotti (2004a; 2004b). Em segundo lugar, em quase todas as frases há leitura temporal de anterioridade da gerundiva, que, recorde-se aparece após a principal e denota um estado. Isto parece indiciar que, nestes casos, existe de fato um valor temporal de anterioridade associado ao gerúndio composto, tal como é proposto em Leal (2001).

	Leituras temporais			Leituras não temporais				
	Ant. da OG	Post. da OG	Simul t.	OG cond.	OP cond.	OG causa OP	OP causa OG	OG conc.
OG + OP	4		1		2		2	
OP + OG	4		1	2	1	1	3	

Tabela 17 - Leituras de Gerúndio Composto com estados faseáveis em PB

- ESTADOS NÃO FASEÁVEIS: (17 ocorrências)

OG + OP

- ENF + PRO: 3 NT (Tendo sido coxo, o Zé participou nos jogos paraolímpicos.)
 - Leitura semântica: (1) OG causa OP e (2) OG= condicional
- ENF + CUL: 3 NT (Tendo sido coxo, o Zé caiu no buraco.)
 - Leitura semântica: (2) OG causa OP e (1) OG= condicional
- ENF + PNT: 1 NT (Tendo sido coxo, o Zé tropeçou no degrau.)
 - Leitura semântica: (1) OG causa OP
- ENF + EF: 1 T, 1 NT (Tendo sido coxo, o Zé foi capaz de saltar a barreira.)
 - Leitura semântica: (1) posterioridade da OP relativamente à OG / (1) OG= condicional

COMENTÁRIO

Nesta ordem, temos apenas 1 único caso de leitura temporal de posterioridade da OP, o que está de acordo com o traço de anterioridade do GC. O fato de a oração gerundiva veicular um estado não faseável estará na origem desta falta de leituras temporais.

Quanto às leituras não temporais, há 4 casos em que a situação denotada pela OG é interpretada como causa da situação denotada pela OP e 4 casos em que OG é interpretada como condicional. Estas leituras não temporais coadunam-se com a hipótese de o GC ter um traço de anterioridade avaliado relativamente a um PPT fornecido pela OP: a OG denota um estado que inclui a situação denotada pela OP.

OP + OG

- PRO + ENF: 1 NT (O Zé participou dos jogos paraolímpicos, tendo sido coxo.)
 - Leitura semântica: (1) OG= condicional
- PC + ENF: 1 T, 1 NT (O Zé correu a maratona, tendo sido coxo.)

– Leitura semântica: (1) posterioridade da OP relativamente à OG / (1) OG causa OP

- CUL + ENF: 1 T (O Zé caiu no buraco, tendo sido coxo.)
 - Leitura semântica: (1) posterioridade da OP relativamente à OG
- PNT + ENF: 1 T, 1 NT (O Zé tropeçou no degrau, tendo sido coxo.)
 - Leitura semântica: (1) posterioridade da OP relativamente à OG / (1) OG causa OP
- EF + ENF: 1 T, 1 NT (O Zé foi capaz de saltar a barreira, tendo sido coxo.)
 - Leitura semântica: (1) posterioridade da OP relativamente à OG / (1) OG= concessiva

COMENTÁRIO

Nas leituras temporais, há 4 casos de posterioridade da OP relativamente à OG, o que está de acordo com o traço de anterioridade do GC.

Quanto às leituras não temporais, há 2 casos em que a situação denotada pela OG é interpretada como causa da situação denotada pela OP e 1 caso em que OG é interpretada como condicional, o que também está de acordo com o traço de anterioridade do GC, pois as situações denotadas pelas gerundivas incluem as situações denotadas pelas principais. Por fim de salientar a existência de 1 caso em que OG recebe uma interpretação concessiva. Este é o único caso da secção em que tal acontece, o que vem ao encontro do que é referido na literatura, nomeadamente que a interpretação concessiva das gerundivas está fortemente dependente da ocorrência de introdutores de concessivas na gerundiva, ou em alternativa, da ocorrência de expressões como “no entanto” na principal.

	Leituras temporais			Leituras não temporais				
	Ant. da OG	Post. da OG	Simult.	OG cond.	OP cond.	OG causa OP	OP causa OG	OG conc.
OG + OP	1			4		4		
OP + OG	4			1		2		1

Tabela 18 - Leituras de Gerúndio Composto com estados não faseáveis em PB

SÍNTESE DA SECÇÃO

	Leituras temporais				Leituras não temporais						total
	Ant. da OG	Post. da OG	Simult.	total	OG cond.	OP con d.	OG causa OP	OP causa OG	OG conc.	total	
OG + OP	33		5	38	10	3	24	5		42	80
OP + OG	25	2	12	39	6	5	16	4	1	32	71
total	58	2	17	77	16	8	40	9	1	74	151

Tabela 19 - Leituras de Gerúndio Composto com todos os tipos aspectuais em PB

Apontamos agora alguns aspectos relativos ao uso do gerúndio composto em orações adverbiais em PB.

Tal como acontece com o gerúndio simples, verifica-se que não há grande diferença entre o número de leituras temporais e não temporais apontadas aos exemplos com gerúndio composto. Verifica-se também algum equilíbrio no número de leituras em ambas as ordens de orações (com ligeira preferência por ordem OG + OP, ao contrário do que se verifica com o gerúndio simples).

Nas leituras temporais há uma clara preferência pela anterioridade da gerundiva (no gerúndio simples, a preferência é pela simultaneidade). Embora haja casos de leitura de posterioridade da gerundiva, os valores são muito baixos. Isto poderá indicar a pouca produtividade do chamado “gerúndio de posterioridade” (Lobo, 2003?). Há ainda a registar um número baixo, mas significativo de leituras envolvendo simultaneidade. Como foi referido na descrição dos resultados, estes casos parecem indicar que as relações temporais entre as situações se baseiam em aspectos que se prendem (i) com o conhecimento do mundo, (ii) com mecanismos temporais e (iii) com mecanismos aspectuais, na medida em que se verificaram casos de simultaneidade de um evento com o estado resultante de outro evento.

Relativamente aos valores não temporais das gerundivas, há predominância dos valores causais sobre os condicionais, tal como acontece com os casos de gerúndio simples. Isto é de esperar, dado que os valores condicionais dependem bastante do tempo na oração principal, mas o tempo que foi usado nos exemplos foi o pretérito perfeito, o que favorece leituras causais.

Com o gerúndio composto, regista-se apenas um caso de interpretação concessiva (ainda menos que com o gerúndio simples), o que vem também ao encontro da bibliografia, quando se diz que, tipicamente, este valor é lexicalmente marcado, ou na adverbial, ou na principal.

Tal como se verificou com o gerúndio simples, também com o gerúndio composto há casos, em número relativamente significativo, em que os valores adverbiais (causa e condição) são atribuídos à oração principal, o que parece indiciar que, neste tipo de construções (gerundivas adjuntas), as relações de significado são determinadas por fatores que se sobrepõem ao estatuto subordinante/subordinada das orações.

Note-se ainda que algumas interpretações não temporais das gerundivas levantaram prolemas relativos à sua interpretação temporal. Recorde-se, por exemplo, que a frase em (14) foi avaliada, por 3 informantes, com uma interpretação de causalidade atribuída à oração principal, o que implica que a situação denotada pela gerundiva não seja anterior à situação denotada pela principal. Na proposta de Leal (2001), este exemplo só poderá ter interpretação temporal de anterioridade da gerundiva. Contudo, em casos com (14), o gerúndio composto aparenta ser temporalmente “neutro”.

(14) Tendo aberto os braços, o rapaz correu na direção da mãe.

Para terminar, e tal como se verificou com o gerúndio simples, parece haver alguma correlação entre o tipo aspectual na gerundiva e o tipo de leitura (temporal ou não temporal) escolhida. Veja-se a seguinte tabela.

Tipo aspectual na OG	leituras temporais	leituras não temporais
Processo	15	14
Processo culminado	15	11
Culminação	16	17
Ponto	16	9
Estado faseável	10	11
Estado não faseável	5	12
total	77	74

Tabela 20 - Relação dos tipos aspectuais com leituras temporais e não temporais com GC em PB

No caso dos processos, processos culminados e pontos na gerundiva, há um equilíbrio entre leituras temporais e não temporais, com algum predomínio das primeiras; com culminações e estados faseáveis, há uma ligeira preferência por leituras não temporais; com estado não faseáveis, há uma preferência mais clara por leituras não temporais. Note-se que as culminações com gerúndio composto podem ser interpretadas não como eventos, mas como denotando estados resultantes. Por outro lado, os estados faseáveis podem ser transformados em eventos, o que não acontece com os estados não faseáveis. Assim, o que estes resultados podem indicar é que, associado ao fato de haver uma gradação entre situações que são claramente eventivas, situações que podem ser ambíguas entre uma interpretação eventiva e estativa e situações claramente estativas, há uma preferência por leituras temporais (situações claramente eventivas) ou leituras não temporais (situações claramente estativas). As situações que podem ser aspectualmente ambíguas estarão associadas a um número aproximado de leituras temporais e não temporais.

3.2.2.2. Dados do PE

Nesta secção analisaremos de forma sistemática os dados do PE, tendo em conta não só a ordem das orações, OG+OP e OP+OG, assim como as leituras temporais e não temporais das construções, considerando as combinações aspectuais das diferentes classes aspectuais, quer na oração gerundiva, quer na oração principal. Esta análise abarca tanto Gerúndio Simples quanto o Gerúndio Composto. Em cada combinatória são comentados os resultados obtidos e apresentados quadros parcelares e quadros síntese.

3.2.2.2.1. Orações gerundivas com gerúndio simples em PE

Nesta secção, são apresentados os dados referentes aos exemplos com gerúndio simples considerados gramaticais pelos informantes de PE. Os resultados são sistematizados na seguinte tabela, que tem em consideração o tipo aspectual da oração gerundiva e a ordem pela qual as situações são apresentadas na frase.

Exemplos Gramaticais			
Tipo aspectual da gerundiva	Ordem OG + OP	Ordem OP + OG	Totais

PRO	20	24	44
PC	7	14	21
CUL	21	28	49
PON	14	24	38
EF	10	15	25
ENF	14	13	27
Totais	86	118	204

Tabela 21- Exemplos com Gerúndio Simples considerados gramaticais pelos falantes de PE

A análise da tabela mostra que, no caso dos falantes do PE, há uma clara preferência em geral pela ordem OP+OG (contrariamente ao que se verificou no caso do gerúndio simples em PB).

Para além disso, verifica-se que os eventos em geral (processos, culminações e pontos) apresentam valores bastante maiores do que os estados (faseável ou não faseável). Contudo, os valores mais baixos são apresentados pelos processos culminados. Assim, por um lado, estes dados são semelhantes aos do PB, na medida em que eventos tendem a ter resultados mais elevados do que os estados, por outro lado, distinguem-se do PB na medida em que, em PB, o tipo eventivo com resultados mais baixos é o Ponto (mas com resultados superiores aos dos estados), mas em PE, o tipo eventivo com resultados mais baixos é o processo culminado (com resultados inferiores aos dos estados).

- PROCESSO: (44 ocorrências)

OG + OP

- PRO + PRO: 2T, 1NT (Perseguindo um veado, o fotógrafo caminhou durante horas)
- leitura semântica: (2) simultaneidade / (1) OG causa OP
- PRO + PC: 1T, 3NT (Perseguindo um veado, o fotógrafo caminhou 10 km)
- leitura semântica: (1) simultaneidade / (2) OG causa OP e (1) OG=condicional
- PRO + CUL: 3T, 3NT (Perseguindo um veado, o fotógrafo entrou na floresta.)
- leitura semântica: (3) posterioridade da OP relativamente à OG / (3) OG causa OP
- PRO + PNT: 2T, 2NT (Perseguindo um veado, o fotógrafo gritou por ajuda.)

- leitura semântica: (2) simultaneidade / (2) OG causa OP

- PRO + EF: 2T, 1NT (Perseguido um veado, o fotógrafo foi cauteloso com o terreno acidentado)

- leitura semântica: (2) simultaneidade / (1) OG causa OP

COMENTÁRIO

Relativamente às leituras temporais, verifica-se 7 leituras de simultaneidade, e 3 casos de anterioridade da gerundiva. A leitura de simultaneidade verifica-se com todos os tipos aspectuais na OP, exceto culminações (“Perseguindo um veado, o fotógrafo entrou na floresta”). Aliás, foi neste exemplo que se registaram as 3 leituras de anterioridade da gerundiva.

Relativamente às leituras não temporais, registam-se 9 casos em que a situação denotada pela OG é causa da situação descrita pela principal e 1 caso em que a OG tem valor condicional.

OP + OG

- PRO + PRO: 2T, 3NT (O fotógrafo caminhou durante horas, perseguindo um veado.)
- leitura semântica: (2) simultaneidade / (1) OG causa OP e (2) simultaneidade
- PC + PRO: 3T, 3NT (O fotógrafo caminhou 10 km, perseguindo um veado.)
- leitura semântica: (3) simultaneidade / (2) OG causa OP e (1) simultaneidade
- CUL + PRO: 3T, 3NT (O fotógrafo entrou na floresta, perseguindo um veado.)
- leitura semântica: (3) simultaneidade / (2) OG causa OP e (1) simultaneidade
- PNT + PRO: 2T, 3NT (O fotógrafo gritou por ajuda, perseguido um veado.)
- leitura semântica: (2) Simultaneidade / (1) OG causa OP e (2) simultaneidade
- PRO + EF: 2T (O fotógrafo foi cauteloso com o terreno acidentado, perseguindo um veado.)
- leitura semântica: (2) simultaneidade

COMENTÁRIO

As leituras destes exemplos foram bastante regulares. Houve 18 casos de leituras temporais de simultaneidade e 6 casos de leituras não temporais em que a situação denotada pela OG causa a situação denotada pela OP

	Leituras temporais			Leituras não temporais				
	Ant. da OG	Post. da OG	Simult.	OG cond.	OP cond.	OG causa OP	OP causa OG	OG conc
OG + OP	3		7	1		9		
OP + OG			18			6		

Tabela 22 - Leituras de Gerúndio Simples com processos em PE

- **PROCESSO CULMINADO:** (21 ocorrências)

OG + OP

- PC + PC: 1T, 1NT (Almoçando com Aldemar, Júlio contou sua história.)
- leitura semântica: (1) simultaneidade / (1) OG= condicional
- PC + CUL: 1T, 1NT (Almoçando com Aldemar, Júlio reconheceu a empregada.)
- leitura semântica: (1) simultaneidade / (1) OG causa OP
- PC + PNT: 1T (Almoçando com Aldemar, Júlio espirrou.)
- leitura semântica: (1) simultaneidade
- PC + EF: 1T, 1NT (Almoçando com Aldemar, Júlio foi cauteloso na conversa.)
- leitura semântica: (1) simultaneidade / (1) simultaneidade

COMENTÁRIO

Esta combinação teve menos resultados gramaticais. Assim, houve 5 casos de simultaneidade. Nas leituras não temporais, houve 1 caso em que a OG tem valor condicional e 1 caso em que a situação denotada pela OG é interpretada como causa da situação descrita pela OP.

OP + OG

- PRO + PC: 1T, 1NT (Júlio falou da sua preparação dos grandes títulos conquistados, almoçando com Aldemar)
- leitura semântica: (1) simultaneidade / (1) simultaneidade
- PC + PC: 3T, 2NT (Júlio contou sua história, almoçando com Aldemar)
- leitura semântica: (3) simultaneidade / (2) simultaneidade.
- CUL + PC: 2T, 2NT (Júlio reconheceu a empregada, almoçando com Aldemar)
- leitura semântica: (2) simultaneidade / (2) simultaneidade
- PNT + PC: 2T (Júlio espirrou, almoçando com Aldemar)
- leitura semântica: (2) simultaneidade
- EF + PC: 1T (Júlio foi cauteloso na conversa, almoçando com Aldemar)
- leitura semântica: (1) simultaneidade

COMENTÁRIO

Esta combinação teve resultados completamente homogêneos: houve 14 informantes (tanto do questionário temporal como do não temporal) que indicaram a leitura de simultaneidade exclusivamente.

	Leituras temporais			Leituras não temporais				
	Ant. da OG	Post. da OG	Simult.	OG cond	OP cond.	OG causa OP	OP causa OG	OG conc.
OG + OP			5	1		1		
OP + OG			14					

Tabela 23 - Leituras de Gerúndio Simples com processos culminados em PE

- **CULMINAÇÕES:** (49 ocorrências)

OG + OP

- CUL + PRO: 3T, 3NT (Abrindo os braços, o rapaz correu na direção da mãe.)
- Leitura semântica: (3) simultaneidade / (2) OP causa OG e (1) simultaneidade

- CUL + PC: 2T, 2NT (Abrindo os braços, o rapaz correu para a mãe.)
- Leitura semântica: (3) simultaneidade / (1) OP causa OG
- CUL + CUL: 1T, 3NT (Abrindo os braços, o rapaz caiu da bicicleta.)
- Leitura semântica: (1) simultaneidade / (2) OG causa OP e (1) OP= condicional
- CUL + PNT: 3T, 2NT (Abrindo os braços, o rapaz gritou “vitória”).
- Leitura semântica: (1) posterioridade da OP relativamente à OG e (2) simultaneidade / (1) OP causa OG e (1) OG causa OP
- CUL + EF: 2NT (Abrindo os braços, o rapaz foi simpático com o recém-chegado.)
- Leitura semântica: (1) OG causa OP e (1) OP causa OG

COMENTÁRIO

Relativamente às leituras temporais, verifica-se um caso de anterioridade da gerundiva e 10 casos de simultaneidade. Quanto às leituras não temporais, há 4 leituras em que a situação da gerundiva é tomada como causa para a situação descrita pela OP e 5 casos inversos, em que é a situação da principal que é tomada como causa para a situação descrita pela gerundiva. Há ainda 1 caso em que a OP tem interpretação condicional.

OP + OG

- PRO + CUL: 3T, 3NT (O rapaz correu na direção da mãe, abrindo os braços.)
- Leitura semântica: (3) simultaneidade / (3) OP causa OG
- PC + CUL: 3T, 3NT (O rapaz correu para a mãe, abrindo os braços.)
- Leitura semântica: (3) simultaneidade / (3) simultaneidade
- CUL + CUL: 2T, 3NT (O rapaz caiu da bicicleta, abrindo os braços.)
- Leitura semântica: (2) simultaneidade / (1) OG causa OP, (1) simultaneidade e 1() posterioridade da OP relativamente à OG

- PNT + CUL: 2T, 3NT (O rapaz gritou “vitória”, abrindo os braços.)
- Leitura semântica: (2) simultaneidade / (2) OP causa OG e (1) simultaneidade
- EF + CUL: 3T, 3NT, (O rapaz foi simpático com o recém-chegado, abrindo os braços)
- Leitura semântica: (2) simultaneidade e (1) anterioridade da OP relativamente à OG / (2) OP causa OG e (1) simultaneidade

COMENTÁRIO

Quanto às leituras temporais, verifica-se um predomínio da leitura de simultaneidade (18), havendo ainda 1 leitura de anterioridade da gerundiva e 1 leitura de posterioridade da gerundiva.

Quanto aos valores não temporais, há 1 caso em que a OG é interpretada como a causa para a situação descrita na OP e 7 casos inversos, em que é a OP que é interpretada como a causa para a situação descrita na OG.

	Leituras temporais			Leituras não temporais				
	Ant. da OG	Post. da OG	Simult.	OG cond.	OP cond.	OG causa OP	OP causa OG	OG conc.
OG + OP	1		10	1		4	5	
OP + OG	1	1	18			1	7	

Tabela 24 - Leituras de Gerúndio Simples com culminações em PE

- **PONTOS:** (38 ocorrências)

OG + OP

- PNT + PRO: 2T, 1NT (Tossindo, o bombeiro correu na direção da porta.)
- Leitura semântica: (2) simultaneidade / (1) OG causa OP
- PNT + PC: 2T, 2NT (Tossindo, o bombeiro executou a sequência de exercícios.)
- Leitura semântica: (2) simultaneidade / (2) simultaneidade
- PNT + CUL: 2T, 1NT (Tossindo, o bombeiro saiu do prédio.)

- Leitura semântica: (2) simultaneidade / (1) OP causa OG

- PNT + PNT: 2T, 1NT (Tossindo, o bombeiro bateu com a mão na parede.)

- Leitura semântica: (2) simultaneidade / (1) OG causa OP

- PNT + EF: 1T (Tossindo, o bombeiro foi imprudente no socorro às vítimas.)

- Leitura semântica: (1) simultaneidade

COMENTÁRIO

Nas leituras temporais, registaram-se apenas leituras de simultaneidade (11). Nas leituras não temporais, registaram-se 2 casos em que a situação da OG é interpretada como causa da situação descrita na OP e 1 caso inverso, em que a situação da OP é interpretada como causa da situação descrita na OG.

OP + OG

- PRO + PNT: 3T, 3NT (O bombeiro correu na direção da porta, tossindo.)

- Leitura semântica: (3) simultaneidade / (3) OG causa OP

- PC + PNT: 3T, 3NT (O bombeiro executou a sequência de exercícios, tossindo.)

- Leitura semântica: (3) simultaneidade / (3) simultaneidade

- CUL + PNT: 3T, 2NT (O bombeiro saiu do prédio, tossindo.)

- Leitura semântica: (3) simultaneidade / (1) OP causa OG e (1) simultaneidade

- PNT + PNT: 2T, 2NT (O bombeiro bateu com a mão na parede, tossindo.)

- Leitura semântica: (2) simultaneidade / (2) simultaneidade

- EF + PNT: 1T, 2NT (O bombeiro foi imprudente no socorro às vítimas, tossindo.)

- Leitura semântica: (1) OG causa OP / (2) OG causa OP

COMENTÁRIO

As leituras desta combinação são muito semelhantes às anteriores. Nas leituras temporais, registaram-se apenas leituras de simultaneidade (17). Nas leituras não temporais, registaram-se 6 casos em que a situação da OG é interpretada como causa da situação descrita na OP e 1 caso inverso, em que a situação da OP é interpretada como causa da situação descrita na OG.

	Leituras temporais			Leituras não temporais				
	Ant. da OG	Post. da OG	Simult.	OG cond.	OP cond.	OG causa OP	OP causa OG	OG conc.
OG + OP			11			2	1	
OP + OG			17			6	1	

Tabela 25 - Leituras de Gerúndio Simples com pontos em PE

- ESTADOS FASEÁVEIS: (27 ocorrências)

OG + OP

- EF + PRO: 2T, 2NT (Sendo simpática, a Maria falou de coisas que interessam à audiência.)
- leitura semântica: (1) simultaneidade e (1) OG= modo / (2) OP causa OG
- EF + PC: 1NT (Sendo simpática, a Maria contou sua história.)
- leitura semântica: (1) OG causa OP
- EF + CUL: 1T, 1NT (Sendo simpática, a Maria abriu o espetáculo.)
- leitura semântica: (1) OG causa OP / (1) OG= modo
- EF + PNT: 1NT (Sendo simpática, a Maria tocou a campainha.)
- leitura semântica: (1) OP causa OG
- EF + ENF: 2NT (Sendo simpática, a Maria esteve com o paciente toda a noite.)
- Leitura semântica: (1) OG causa OP e (1) OP causa OG

COMENTÁRIO

Nesta combinação, verificou-se apenas um caso de leitura temporal de simultaneidade.

Nas leituras não temporais, houve 2 casos de leituras de modo da gerundiva. Houve ainda 3 casos em que a OG é interpretada como causa para a situação descrita na OP, mas também a situação inversa, em que a OP é interpretada como causa para a situação descrita na OG (4 casos).

OP + OG

- PRO + EF: 2T, 1NT (A Maria falou de coisas de interessam à audiência, sendo simpática.)
 - Leitura semântica: (2) simultaneidade / (1) simultaneidade
- PC + EF: 1T, 1NT (A Maria contou sua história, sendo simpática.)
 - Leitura semântica: (1) OG = modo / (1) OP causa OG
- CUL + EF: 2T, 2NT (A Maria abriu o espetáculo, sendo simpática.)
 - Leitura semântica: (1) simultaneidade / (2) OG= modo e (1) simultaneidade
- PNT + EF: 1T, 1NT (A Maria tocou a campainha, sendo simpática.)
 - Leitura semântica: (1) simultaneidade / (1) OP causa OG
- ENF + EF: 2T, 2NT (A Maria esteve com o paciente toda noite, sendo simpática.)
 - Leitura Semântica: (2) simultaneidade / (2) OP causa OG

COMENTÁRIO

Nesta combinação, registaram-se 8 casos de leitura de simultaneidade.

Nas leituras não temporais, registaram-se 4 casos em que a OP é interpretada como causa para a situação descrita na OG e 3 casos em que a gerundiva tem uma interpretação de modo.

	Leituras temporais	Leituras não temporais
--	--------------------	------------------------

	Ant. da OG	Post. da OG	Simult	OG cond.	OP cond.	OG causa OP	OP causa OG	OG conc	OG mod o
OG + OP			1			3	4		2
OP + OG			8				4		3

Tabela 26 - Leituras de Gerúndio Simples com estados faseáveis em PE

- ESTADOS NÃO FASEÁVEIS: (27 ocorrências)

OG + OP

- ENF + PRO: 2T, 1NT (Sendo coxo, o Zé participou nos jogos paraolímpicos.)
- Leitura semântica: (1) OG causa OP e (1) OG= explicativa / (1) OP= condicional
- ENF + CUL: 1T, 1NT (Sendo coxo, o Zé caiu no buraco.)
- Leitura semântica: (1) OG causa OP / (1) OG causa OP
- ENF + PNT: 3T, 2NT (Sendo coxo, o Zé tropeçou no degrau.)
- Leitura semântica: (3) OG causa OP / (2) OG causa OP
- ENF + EF: 2T, 2NT (Sendo coxo, o Zé foi capaz de saltar a barreira.)
- Leitura semântica: (1) posterioridade da OP relativamente à OG e (1) OG=concessiva / (1) OG=concessiva e (1) OG=condicional

COMENTÁRIO

Nesta configuração, registou-se apenas 1 leitura temporal, de anterioridade da OG.

Quanto às leituras não temporais, há 2 casos de OG com valor condicional. A maior parte das leituras (8) corresponderam ao caso em que a OG denota uma situação tida como causa da situação descrita na OP. Houve ainda 2 leituras de OG com valor concessivo e 1 caso de gerundiva com valor explicativo.

OP + OG

- PRO + ENF: 2T, 2NT (O Zé participou nos jogos paraolímpicos, sendo coxo.)
- Leitura semântica (1) OG causa OP e (1) OG=concessiva / (2) OG causa OP

- PC + ENF: 1T, 2NT (O Zé correu a maratona, sendo coxo)
 - Leitura semântica: (1) OG=concessiva / (1) OG= concessiva e (1) simultaneidade
- PNT + ENF: 1T, 1NT (O Zé tropeçou no degrau, sendo coxo.)
 - Leitura semântica: (1) OG causa OP / (1) OP= condicional
- EF + ENF: 2T, 2NT (O Zé foi capaz de saltar a barreira, sendo coxo.)
 - Leitura semântica: (1) simultaneidade e (1) o informante apenas limitou em inverter a oração gerundiva / (1) OG causa OP e (1) OG= concessiva

COMENTÁRIO

Nesta configuração, registou-se apenas 2 leituras temporais de simultaneidade.

Quanto às leituras não temporais, há 1 caso de OP com valor condicional. 5 leituras corresponderam ao caso em que a OG denota uma situação tida como causa da situação descrita na OP. Houve ainda 4 leituras de OG com valor concessivo. Por fim, houve 1 exemplo ao qual não foi possível apontar uma interpretação.

	Leituras temporais			Leituras não temporais						
	Ant. da OG	Post. da OG	Simul.	OG cond.	OP cond.	OG causa OP	OP causa OG	OG conc.	OG expl.	? ⁴⁰
OG + OP	1			2		8		2	1	
OP + OG			2		1	5		4		1

Tabela 27 - Leituras de Gerúndio Simples com estados não faseáveis em PE

SÍNTESE DA SECÇÃO

	Leituras temporais				Leituras não temporais									total
	Ant. da OG	Post. da OG	Sim.	total	OG cond.	OP cond.	OG causa OP	OP causa OG	OG conc.	OG modo	OG expl.	?	total	
OG + OP	5		34	39	5		27	10	2	2	1		47	86

⁴⁰ “?” corresponde a interpretação indeterminada. O informante considerou a frase gramatical, mas não é possível determinar a sua interpretação.

OP + OG	1	1	77	79		1	18	12	4	3		1	39	118
total	6	1	111	118	5	1	45	22	6	5	1	1	86	204

Tabela 28 - Leituras de Gerúndio Simples com todos os tipos aspectuais em PE

Verifica-se uma preferência dos falantes do PE por leituras temporais (diferença de 32 leituras). No PB, apesar de haver também uma preferência por leituras temporais, esta diferença não é tão significativa.

Para além disso, verifica-se a mesma diferença na preferência que os falantes do PE têm pela ordem OP+OG (no PB, a opção por esta ordem é apenas ligeiramente superior).

No caso das leituras temporais, a interpretação de simultaneidade é quase total, ainda maior do que a diferença registada no PB. Contudo, e tal como no PB, há a pontar algumas leituras de anterioridade e posterioridade da OG.

Quanto às leituras não temporais, predominam as leituras causais, em particular a interpretação causal da gerundiva (tal com em PB). A leitura condicional da gerundiva é, em PE, residual, bastante inferior ao PB.

Tal como em PB, também em PE foram atribuídas interpretações causais e condicionais à oração principal. Contudo, houve apenas um caso de interpretação condicional, mas 22 de interpretação causal (bastante superior ao PB). Estes dados mostram que a interpretação adverbial das orações principais não será característico apenas do PB.

Finalmente, e tal como em PB, também em PE foram apontadas interpretações concessivas, explicativas e de modo à oração gerundiva, (em maior número do que no PB no que diz respeito às interpretações concessivas e de modo). Mais uma vez, estes dados mostram que a interpretação concessiva não depende de marcação lexical. Para além disso, os 5 casos de interpretação de modo mostram que esta interpretação talvez não seja uma marca própria das adverbiais integradas.

Por fim, de referir que, tal como em PB, parece haver em PE uma correlação entre o tipo aspectual na gerundiva e o tipo de leitura (temporal ou não temporal) escolhida, na medida em que há uma tendência para os eventos em gerundivas estarem associados a leituras temporais, enquanto os estados em gerundivas se associam a leituras não temporais, tal como se mostra na seguinte tabela.

Tipo aspectual na OG	leituras temporais	leituras não temporais
Processo	28	16

Processo culminado	19	2
Culminação	31	18
Ponto	28	10
Estado faseável	9	16
Estado não faseável	3	24
total	118	86

Tabela 29 - Relação dos tipos aspectuais com leituras temporais e não temporais com GS em PE

3.2.2.2.2. Orações gerundivas com gerúndio composto em PE

Nesta secção, são apresentados os dados referentes aos exemplos com gerúndio composto considerados gramaticais pelos informantes de PE. Os resultados são sistematizados na seguinte tabela, que tem em consideração o tipo aspectual da oração gerundiva e a ordem pela qual as situações são apresentadas na frase.

Exemplos Gramaticais			
Tipo aspectual da gerundiva	Ordem OG + OP	Ordem OP + OG	Totais
PRO	15	9	24
PC	10	6	16
CUL	16	12	28
PON	8	11	19
EF	10	15	25
ENF	7	6	13
Totais	66	59	125

Tabela 30 - Exemplos com Gerúndio Composto considerados gramaticais pelos falantes de PE

Tal como em PB, também em PE as duas ordens possíveis de orações não apresentam diferenças significativas quanto ao número de leituras permitidas, com uma ligeira preferência pela ordem OG+OP.

Quanto aos parâmetros aspectuais, há uma aproximação ainda maior entre estados e eventos que a que se verificou para o PB. Assim, em PE, embora o tipo aspectual com menos leituras gramaticais continue a ser o dos estados não faseáveis, os estados faseáveis apresentam um número que é superior aos eventos de tipo processo culminado, ponto e processo, sendo só ultrapassados pelas culminações.

- PROCESSOS: (24 ocorrências)

OG + OP

- PRO + PRO: 2T, 2NT (Tendo perseguido um veado, o fotógrafo caminhou durante horas.)
- leitura semântica: (2) simultaneidade, (2) OG causa OP
- PRO + PC: 1T, 2 NT (Tendo perseguido um veado, o fotógrafo caminhou 10 km.)
- leitura semântica: (1) simultaneidade, (2) OG causa OP
- PRO + CUL: 2T, 1NT (Tendo perseguido um veado, o fotógrafo entrou na floresta.)
- leitura semântica: (2) posterioridade da OP relativamente à OG, (1) OP= condicional
- PRO + PNT: 1 T, 2 NT (Tendo perseguido um veado, o fotógrafo gritou por ajuda.)
- leitura semântica: (1) posterioridade da OP relativamente à OG, (2) OG causa OP
- PRO + EF: 2 NT (Tendo perseguido um veado, o fotógrafo foi cauteloso com o terreno acidentado)
- leitura semântica: (1) OG causa OP e (1) OG = condicional

COMENTÁRIO

Nesta combinação, há 3 casos de anterioridade da OG e 3 casos de simultaneidade (com eventos durativos na OP).

Quanto às leituras não temporais, há 1 caso em que a OG tem interpretação condicional, mas também o caso contrário, em que é a OP que tem essa interpretação condicional. A maioria das leituras (7) correspondeu ao caso em que a OG denota uma situação tida como causa para a situação descrita na OP.

OP + OG

- PRO + PRO: 1NT (O fotógrafo caminhou durante horas, tendo perseguido um veado.)
- leitura semântica: (1) OP = condicional
- PC + PRO: 3T, 1 NT (O fotógrafo caminhou 10 km, tendo perseguido um veado.)

- leitura semântica: (2) simultaneidade e (1) anterioridade da OP relativamente à OG / (1) OG causa OP

- CUL + PRO: 1T, 1NT (O fotógrafo entrou na floresta, tendo perseguido um veado.)
- leitura semântica: (1) anterioridade da OP relativamente à OG / (1) OG causa OP
- PNT + PRO: 2NT (O fotógrafo gritou por ajuda, tendo perseguido um veado.)
- leitura semântica: (1) OP causa OG e (1) OG= condicional

COMENTÁRIO

Nesta configuração, verificaram-se 2 leituras de simultaneidade (com processo na OP) e 2 leituras de posterioridade da OG.

Quanto às leituras não temporais, verificaram-se casos contraditórios. Assim, há 1 caso de leitura condicional da OG e um caso de leitura condicional da OP. Para além disso, há 2 casos em que a situação denotada pela OG é tida como a causa para a situação denotada pela OP e 1 caso inverso, em que é a situação denotada pela OP que é tida como causa para a situação denotada pela OG.

	Leituras temporais			Leituras não temporais				
	Ant. da OG	Post. da OG	Simult.	OG cond.	OP cond.	OG causa OP	OP causa OG	OG conc.
OG + OP	3		3	1	1	7		
OP + OG		2	2	1	1	2	1	

Tabela 31 - Leituras de Gerúndio Composto com processos em PE

- **PROCESSO CULMINADO:** (16 ocorrências)

OG + OP

- PC + PRO: 1T, 2NT (Tendo almoçando com Aldemar, Júlio falou da sua preparação dos grandes títulos conquistados.)
- leitura semântica: (1) posterioridade da OP relativamente à OG / (2) OG causa OP
- PC + PC: 1T, 1NT (Tendo almoçado com Aldemar, Júlio contou sua história.)

- leitura semântica: (1) simultaneidade / (1) OG causa OP

- PC + CUL: 1T, 1NT (Tendo almoçando com Aldemar, Júlio reconheceu a empregada.)
- leitura semântica: (1) posterioridade da OP relativamente à OG / (1) OG causa OP
- PC + EF: 3 NT (Almoçando com Aldemar, Júlio foi cauteloso na conversa.)
- leitura semântica: (2) OG causa OP e (1) OP= condicional

COMENTÁRIO

Quanto às leituras temporais, há 2 casos de anterioridade da OG e 1 caso de simultaneidade (com PC na OP). Quanto às leituras não temporais, há 6 casos em que a situação denotada pela OG é tida como a causa para a situação denotada pela OP. Regista-se ainda um caso em que a OP tem uma interpretação condicional (com estado na OP).

OP + OG

- PRO + PC: 2T (Júlio falou da sua preparação dos grandes títulos conquistados, tendo almoçado com Aldemar)
- leitura semântica: (1) simultaneidade e (1) posterioridade da OP relativamente à OG
- PC + PC: 1T (Júlio contou sua história, tendo almoçado com Aldemar.)
- leitura semântica: (1) anterioridade da OP relativamente à OG
- CUL + PC: 1T, 2NT (Júlio reconheceu a empregada, tendo almoçado com Aldemar.)
- leitura semântica: (1) posterioridade da OP relativamente à OG / (1) OG causa OP e (1) OG= condicional

COMENTÁRIO

Nesta configuração, houve poucas leituras gramaticais. Quanto às leituras temporais, há 2 casos de anterioridade da gerundiva, 1 caso de simultaneidade e 1 caso de posterioridade da gerundiva. Ou seja, todas as leituras foram apontadas. Quanto às leituras não temporais, há um

caso em que a situação denotada pela OG é tida como a causa para a situação denotada pela OP e um caso em que a OG tem valor condicional.

	Leituras temporais			Leituras não temporais				
	Ant. da OG	Post. da OG	Simult.	OG cond.	OP cond.	OG causa OP	OP causa OG	OG conc.
OG + OP	2		1		1	6		
OP + OG	2	1	1	1		1		

Tabela 32 - Leituras de Gerúndio Composto com processos culminados em PE

- CULMINAÇÕES: (28 ocorrências)

OG + OP

- CUL + PRO: 1T, 2NT (Tendo aberto os braços, o rapaz correu na direção da mãe.)
- Leitura semântica: (1) simultaneidade / (2) OG causa OP
- CUL + PC: 2T, 1NT (Tendo aberto os braços, o rapaz correu para a mãe.)
- Leitura semântica: (2) simultaneidade / (1) posterioridade da OP relativamente à OG
- CUL + CUL: 1T, 3NT (Tendo aberto os braços, o rapaz caiu da bicicleta.)
- Leitura semântica: (1) posterioridade da OP relativamente à OG / (3) OG causa OP
- CUL + PNT: 1T, 1NT (Tendo aberto os braços, o rapaz gritou “vitória”).
- Leitura semântica: (1) posterioridade da OP relativamente à OG / (1) posterioridade da OP relativamente à OG
- CUL + EF: 2T, 2NT (Tendo aberto os braços, o rapaz foi simpático com o recém-chegado.)
- Leitura semântica: (2) posterioridade da OP relativamente à OG / (2) OG causa OP

COMENTÁRIO

Quanto às leituras temporais, registaram-se 6 casos de anterioridade da OG e 3 casos de simultaneidade. Esta leitura de simultaneidade verificou-se com processos e processos culminados na OP, o que indicia a relação de inclusão da situação denotada pela OG no intervalo de tempo de localização da situação denotada pela OP. Contudo, pode ter sido o caso de a predicação na gerundiva ter sido interpretada como o estado consequente da Culminação, pelo que pode haver a relação de sobreposição total entre os intervalos de localização das eventualidades.

Quanto às leituras não temporais, houve 7 casos em que a situação denotada pela OG é tida como a causa para a situação denotada pela OP.

OP + OG

- PRO + CUL: 2T, 2NT (O rapaz correu na direção da mãe, tendo aberto os braços.)
 - Leitura semântica: (2) posterioridade da OP relativamente à OG / (1) OG causa OP e (1) OG = condicional
- PC + CUL: 1NT (O rapaz correu para a mãe, tendo abertos os braços.)
 - Leitura semântica: (1) simultaneidade
- CUL + CUL: 3T, 1NT (O rapaz caiu da bicicleta, tendo aberto os braços.)
 - Leitura semântica: (2) posterioridade da OP relativamente à OG e (1) anterioridade da OP relativamente à OG / (1) OG causa OP
- PNT + CUL: 1T, 1NT (O rapaz gritou “vitória”, tendo abertos os braços.)
 - Leitura semântica: (1) posterioridade da OP relativamente à OG / (1) OG = condicional
- EF + CUL: 1NT, (O rapaz foi simpático com o recém-chegado, tendo aberto os braços)
 - Leitura semântica: (1) OP causa OG

COMENTÁRIO

Nesta configuração, verificaram-se as três leituras temporais: houve 5 casos de anterioridade da gerundiva, 1 caso de posterioridade da gerundiva e um caso de simultaneidade.

De notar que houve um exemplo (“O rapaz caiu da bicicleta, tendo aberto os braços”) ao qual foram apontadas leituras de anterioridade e de posterioridade da OG.

Quanto às leituras não temporais, há 2 casos em que a situação denotada pela OG é tida como a causa para a situação denotada pela OP e 1 caso em que se verifica o inverso (é a OP que é tida como causa da OG).

	Leituras temporais			Leituras não temporais				
	Ant. da OG	Post. da OG	Simult.	OG cond.	OP cond.	OG causa OP	OP causa OG	OG conc.
OG + OP	6		3			7		
OP + OG	5	1	1	2		2	1	

Tabela 33 - Leituras de Gerúndio Composto com culminações em PE

- **PONTOS:** (19 ocorrências)

OG + OP

- PNT + PRO: 1NT (Tendo tossido, o bombeiro correu na direção da porta.)
- Leitura semântica: (1) OG causa OP
- PNT + PC: 1T, 2NT (Tendo tossido, o bombeiro executou a sequência de exercícios.)
- Leitura semântica: (1) posterioridade da OP relativamente à OG / (2) posterioridade da OP relativamente à OG
- PNT + CUL: 1NT (Tendo tossido, o bombeiro saiu do prédio.)
- Leitura semântica: (1) OP causa OG
- PNT + PNT: 1T, 1NT (Tendo tossido, o bombeiro bateu com a mão na parede.)
- Leitura semântica: (1) simultaneidade / (1) OG causa OP
- PNT + EF: 1T (Tendo tossido, o bombeiro foi imprudente no socorro às vítimas.)
- Leitura semântica: (1) posterioridade da OP relativamente à OG

COMENTÁRIO

Quanto às leituras temporais, há 4 casos de anterioridade da gerundiva e 1 caso de simultaneidade (com um Ponto na OP). Relativamente às leituras não temporais, há 2 casos em que a situação denotada pela OG é tida como a causa para a situação denotada pela OP e 1 caso inverso, em que é a OP que denota a causa para a situação veiculada pela OG.

OP + OG

- PRO + PNT: 2T, 2NT (O bombeiro correu na direção da porta, tendo tossido.)
 - Leitura semântica: (2) posterioridade da OP relativamente à OG / (2) OG causa OP
- PC + PNT: 2NT (O bombeiro executou a sequência de exercícios, tendo tossido.)
 - Leitura semântica: (2) simultaneidade
- CUL + PNT: 1NT (O bombeiro saiu do prédio, tendo tossido.)
 - Leitura semântica: (1) OG causa OP
- PNT + PNT: 1T(O bombeiro bateu com a mão na parede, tendo tossido.)
 - Leitura semântica: (1) posterioridade da OP relativamente à OG
- EF + PNT: 1T, 2 NT (O bombeiro foi imprudente no socorro às vítimas, tendo tossido.)
 - Leitura semântica: (1) posterioridade da OP relativamente à OG / (2) OG causa OP

COMENTÁRIO

Nesta configuração, houve 4 casos de anterioridade da OG e 2 casos de simultaneidade (com processo culminado na OP). Quanto às leituras não temporais, houve 5 casos em que a situação denotada pela OG é tida como a causa para a situação denotada pela OP.

	Leituras temporais			Leituras não temporais				
	Ant. da OG	Post. da OG	Simult.	OG cond.	OP cond.	OG causa OP	OP causa OG	OG conc.
OG + OP	4		1			2	1	

OP + OG	4		2			5		
---------	---	--	---	--	--	---	--	--

Tabela 34 - Leituras de Gerúndio Composto com pontos em PE

- ESTADOS FASEÁVEIS: (25 ocorrências)

OG + OP

- EF + PRO: 1NT (Tendo sido simpática, a Maria falou de coisas de interessam à audiência.)
- leitura semântica: (1) OG causa OP
- EF + PC: 1NT (Tendo sido simpática, a Maria contou sua história.)
- leitura semântica: (1) OP causa OG
- EF + CUL: 1T, 2NT (Tendo sido simpática, a Maria abriu o espetáculo.)
- leitura semântica: (1) posterioridade da OP relativamente à OG / (2) OG = modo
- EF + PNT: 1NT (Sendo simpática, a Maria tocou a campainha.)
- leitura semântica: (1) OP= condicional
- EF + ENF: 3T, 1NT (Sendo simpática, a Maria esteve com o paciente toda noite.)
- Leitura semântica: (1) posterioridade da OP relativamente à OG e (2) OP causa OG / (1) OP causa OG

COMENTÁRIO

Relativamente às leituras temporais, houve 2 casos de anterioridade da OG. Quanto às leituras não temporais, registou-se uma maior variedade. Assim, há: 1 caso em que a OP tem interpretação condicional, 1 caso em que a situação denotada pela OG é tida como a causa para a situação denotada pela OP e 4 casos inversos, em que a situação denotada pela OP é tida como a causa para a situação denotada pela OG; 2 casos em que a OG tem uma interpretação de modo.

OP + OG

- PRO + EF: 3T, 1NT (A Maria falou de coisas de interessam à audiência, tendo sido simpática.)
- Leitura semântica: (3) simultaneidade / (1) OP = condicional
- PC + EF: 3NT (A Maria contou sua história, tendo sido simpática.)
- Leitura semântica: (1) OG causa OP, (1) OP causa OG e (1) OP = condicional
- CUL + EF: 1T, 2NT (A Maria abriu o espetáculo, tendo sido simpática.)
- Leitura semântica: (1) posterioridade da OP relativamente à OG / (1) OG causa OP e (1) simultaneidade
- PNT + EF: 2NT (A Maria tocou a campainha, tendo sido simpática.)
- Leitura semântica: (2) OP = condicional
- ENF + EF: 2T, 1NT (A Maria esteve com o paciente toda a noite, tendo sido simpática.)
- Leitura Semântica: 2 simultaneidade / 1 OP causa OG

COMENTÁRIO

Nesta configuração, há 1 caso de anterioridade da OG e 6 casos de simultaneidade, havendo um exemplo (“A Maria abriu o espetáculo, tendo sido simpática”) ao qual foram apontadas ambas as leituras temporais.

Relativamente às leituras não temporais, há 4 casos em que a OP tem uma interpretação condicional. Há ainda 2 casos em que a situação denotada pela OG é tida como a causa para a situação denotada pela OP e 2 casos inversos, em que a situação denotada pela OP é tida como a causa para a situação denotada pela OG (havendo um exemplo – “A Maria contou sua história, tendo sido simpática” – ao qual foram atribuídas ambas as leituras).

	Leituras temporais	Leituras não temporais
--	--------------------	------------------------

	Ant. da OG	Post. da OG	Simult.	OG cond.	OP cond.	OG causa OP	OP causa OG	OG conc.	OG modo
OG + OP	2				1	1	4		2
OP + OG	1		6		4	2	2		

Tabela 35 - Leituras de Gerúndio Composto com estados faseáveis em PE

- ESTADOS NÃO FASEÁVEIS: (13 ocorrências)

OG + OP

- ENF + PRO: 1NT (Tendo sido coxo, o Zé participou nos jogos paraolímpicos.)
- Leitura semântica: (1) simultaneidade
- ENF + CUL: 1NT (Tendo sido coxo, o Zé caiu no buraco.)
- Leitura semântica: o informante limitou-se a trocar a ordem das orações
- ENF + PNT: 1T, 1NT (Tendo sido coxo, o Zé tropeçou no degrau.)
- Leitura semântica: (1) simultaneidade / (1) OG causa OP
- ENF + EF: 2T, 1NT (Tendo sido coxo, o Zé foi capaz de saltar a barreira.)
- Leitura semântica: (2) posterioridade da OP relativamente à OG / (1) OG causa OP

COMENTÁRIO

Nesta configuração, há 2 leituras temporais de anterioridade da OG, 2 leituras de simultaneidade e 2 leituras não temporais em que a situação denotada pela OG é tida como a causa para a situação denotada pela OP. Registou-se ainda um caso em que não foi possível identificar a leitura da frase.

OP + OG

- PC + ENF: 1NT (O Zé correu a maratona, tendo sido coxo.)
- Leitura semântica: (1) OG = concessiva

- PNT + ENF: 1T, 1NT (O Zé tropeçou no degrau, tendo sido coxo.)
 - Leitura semântica: (1) posterioridade da OP relativamente à OG / (1) simultaneidade
- EF + ENF: 2T, 1NT (O Zé foi capaz de saltar a abarreira, tendo sido coxo.)
 - Leitura semântica: (2) posterioridade da OP relativamente à OG / (1) OG = concessiva

COMENTÁRIO

Finalmente, nesta configuração, volta a haver casos de leituras temporais de anterioridade da OG (3) e de simultaneidade (1). Nas leituras não temporais, registam-se 2 casos de leituras concessivas da OG.

	Leituras temporais			Leituras não temporais						
	Ant. da OG	Post. da OG	Simul.	OG con d.	OP con d.	OG causa OP	OP causa OG	OG conc.	OG expl.	?
OG + OP	2		2			2				1
OP + OG	3		1					2		

Tabela 36 - Leituras de Gerúndio Composto com estados não faseáveis em PE

SÍNTESE DA SECÇÃO

	Leituras temporais				Leituras não temporais									total
	Ant. da OG	Post. da OG	Sim.	Total	OG con d.	OP con d.	OG causa OP	OP causa OG	OG conc.	OG modo	OG expl.	?	total	
OG + OP	19		10	29	1	3	25	5		2		1	37	66
OP + OG	15	4	13	32	4	5	12	4	2				27	59
total	34	4	23	61	5	8	37	9	2	2		1	64	125

Tabela 37 - Leituras de Gerúndio Composto com todos os tipos aspectuais em PE

Apontamos agora alguns aspectos relativos ao uso do gerúndio composto em orações adverbiais em PE.

Tal como acontece com o PB, verifica-se que não há grande diferença entre o número de leituras temporais e não temporais apontadas aos exemplos com gerúndio composto. Verifica-se também algum equilíbrio no número de leituras em ambas as ordens de orações (com ligeira preferência por ordem OG + OP, tal como acontece em PB).

Nas leituras temporais há em PE, tal como em PB: (i) uma preferência pela anterioridade da gerundiva (em ambas as ordens); (ii) casos de leitura de posterioridade da gerundiva, mas com valores muito baixos e apenas na ordem OP+OG. Para além disso, há casos que leitura de simultaneidade que, em PB, são em número reduzido, mas em PE, são em número superior, já significativo. Tal como foi referido para o PB, também em PE estes casos de simultaneidade parecem indicar que as relações temporais entre as situações se baseiam em aspectos que se prendem com mecanismos temporais e aspectuais, assim como com o conhecimento do mundo.

Relativamente aos valores não temporais das gerundivas, há predominância dos valores causais sobre os condicionais, tal como acontece em PB.

Com o gerúndio composto, registam-se dois casos de interpretação concessiva (valor residual, tal com em PB) e 2 casos de leitura de modo da OG (valor que não se registou em PB).

Para além disso, verifica-se um número relativamente significativo de casos (exatamente o mesmo número que em PB) em que os valores adverbiais (causa e condição) são atribuídos à oração principal.

Relativamente ao tipo aspectual na OG, e comparado com os dados do PB, verifica-se que há um equilíbrio entre o número de leituras temporais e não temporais, embora em PB sejam as leituras temporais ligeiramente mais, enquanto em PE são as não temporais. Veja-se a seguinte tabela.

Tipo aspectual na OG	leituras temporais	leituras não temporais
Processo	10	14
Processo culminado	7	9
Culminação	16	12
Ponto	11	8
Estado faseável	9	16
Estado não faseável	8	5
total	61	64

Tabela 38 - Relação dos tipos aspectuais com leituras temporais e não temporais com GC em

PE

Verifica-se também que, em PE, processos, processos culminados e estados faseáveis apresentam mais leituras não temporais; já as culminações, os pontos e os estados não faseáveis apresentam mais leituras temporais. A diferença no número de leituras temporais e não temporais é mais vincada no caso dos estados faseáveis.

3.3. Discussão dos resultados

3.3.1. A interpretação do gerúndio e das orações gerundivas em PB

As conclusões gerais na descrição dos resultados que fizemos nas secções anteriores, relativas aos dados do PB, podem ser sintetizadas da seguinte forma:

1. não há grande diferença entre o número de leituras temporais e não temporais apontadas aos exemplos com gerúndio simples e composto;
2. tanto com gerúndio simples, como com composto, quanto mais “eventivo” é o tipo aspectual na gerundiva, mais há ocorrências de leituras temporais; inversamente, quanto mais “estativo” é o tipo aspectual na gerundiva, mais leituras não temporais se verificam;
3. quanto à ordem de orações, há também um equilíbrio no número de exemplos: com GS, há ligeira preferência pela ordem OP+OG; com GC, há ligeira preferência pela ordem OG+OP;
4. nas leituras temporais, com gerúndio simples, há uma clara preferência pela leitura de simultaneidade; com gerúndio composto há uma clara preferência pela leitura de anterioridade da gerundiva;
5. nas leituras temporais, quer com gerúndio simples, quer com gerúndio composto, há também possibilidade de todas as outras leituras temporais;
6. tanto com gerúndio simples, como com composto, há predominância dos valores causais sobre os condicionais atribuídos às gerundivas;

7. tanto com gerúndio simples, como com composto, há casos (residuais) de interpretação concessiva das gerundivas;
8. tanto com gerúndio simples, como com composto, há casos, em número relativamente significativo, em que os valores adverbiais de causa e condição são atribuídos não à oração gerundiva, mas à oração principal.

Estes dados permitem-nos tecer algumas considerações não só sobre as formas verbais gerundivas em PB, mas também sobre a interpretação das gerundivas adjuntas periféricas.

Relativamente às formas verbais gerundivas, os dados deste inquérito vão ao encontro da proposta de Leal (2001). Por um lado, as gerundivas com gerúndio simples apresentam tipicamente uma interpretação temporal de simultaneidade. Estes são os casos em que é evidente o traço temporal [presente] do gerúndio simples. Este traço é avaliado relativamente a um PPT fornecido pela oração principal, resultando numa relação de simultaneidade das situações descritas pela gerundiva e pela principal. Tal como é proposto em Leal (2001), este traço pode não estar ativo, pelo que é possível a uma oração gerundiva com gerúndio simples estabelecer outras relações temporais, que não a de simultaneidade, com a oração principal, relações estas que vão depender de outros mecanismos, temporais e aspectuais.

Por outro lado, as gerundivas com gerúndio composto apresentam tipicamente uma interpretação temporal de anterioridade relativamente à oração principal. Este aspecto está de acordo com a proposta de Leal (2001) relativamente à existência de um traço [passado] na forma composta do gerúndio, traço que é avaliado também relativamente ao PPT fornecido pela oração principal. No entanto, no caso do gerúndio composto, o PPT não tem de ser necessariamente fornecido pela oração principal. De fato, na configuração OP+OG, o PPT pode ser fornecido pelo momento da enunciação. Esta dupla possibilidade de definição do PPT do gerúndio composto permite acomodar quase todas as leituras verificadas na análise do inquérito.

Houve apenas o registo de algumas leituras (em número residual) que, aparentemente, não suportam estas hipóteses, na medida em que as formas gerundivas, nomeadamente a composta, não evidenciavam marcação temporal.

Relativamente às orações gerundivas, o fato de tanto com gerúndio simples, como com composto, haver predominância dos valores causais sobre os condicionais atribuídos às gerundivas pode ser explicado como o resultado de, no inquérito, se ter usado sistematicamente o Pretérito Perfeito Simples na oração principal. De fato, as interpretações condicionais estão dependentes de fatores como o tempo da oração principal.

Para além disso, e embora em número diminuto, surgiram leituras distintas das leituras causais e condicionais, em particular a interpretação concessiva. De fato, o que os dados parecem mostrar é que a interpretação concessiva não depende exclusivamente de uma marcação lexical e pode ser obtida através de outros processos.

Por fim, o aspecto mais relevante dos dados, no que diz respeito às leituras não temporais, é o fato de, tanto com gerúndio simples, como com composto, haver casos, em número relativamente significativo, em que os valores adverbiais de causa e condição são atribuídos não à oração gerundiva, mas à oração principal. Estes resultados indiciam que não se pode associar estes valores às gerundivas adverbiais, tal como é feito às adverbiais finitas. De fato, nas adverbiais finitas, existe uma marcação explícita da relação entre subordinada e subordinante que é feita pela conjunção que introduz a subordinada. No caso das gerundivas, dado que não existe marcação explícita, o estabelecimento de uma relação de causa ou de condição tem de ser feito através de outros mecanismos linguísticos. O que os dados do inquérito indiciam é que, na ausência de marcação explícita, os mecanismos de atribuição da relação de causa e de condição não se restringem à adverbial.

3.3.2. A interpretação do gerúndio e das orações gerundivas em PE

Fazemos agora a síntese das conclusões gerais na descrição dos resultados que fizemos nas secções anteriores, relativas aos dados do PE

1. com gerúndio simples, há mais leituras temporais que não temporais; com gerúndio composto, o número de leituras temporais e não temporais praticamente se equivale (com uma muito ligeira preferência por leituras não temporais);
2. com gerúndio simples, quanto mais “eventivo” é o tipo aspectual na gerundiva, mais há ocorrências de leituras temporais; inversamente, quanto mais “estativo” é o tipo aspectual na gerundiva, mais leituras não temporais se verificam; com gerúndio composto, essa assimetria não se verifica, dado que os processos, processos culminados e estados faseáveis apresentam mais leituras não temporais, enquanto culminações, pontos e estados não faseáveis apresentam mais leituras temporais;
3. quanto à ordem de orações, em PE, com GS, há clara preferência pela ordem OP+OG; com GC, há algum equilíbrio, com ligeira preferência pela ordem OG+OP;
4. em PE, nas leituras temporais, com gerúndio simples, há uma clara preferência pela leitura de simultaneidade; com gerúndio composto há uma preferência pela leitura de anterioridade da gerundiva, que não é tão significativa como em PB, na medida em que a leitura de simultaneidade em PE apresenta também uma quantidade de casos significativa, embora menor do que a de anterioridade, leitura essa que estará relacionada com fatores de natureza aspectual da predicções e com o conhecimento do mundo;

5. nas leituras temporais, quer com gerúndio simples, quer com gerúndio composto, há também possibilidade de todas as outras leituras temporais;
6. em PE, tanto com gerúndio simples, como com composto, há predominância dos valores causais sobre os condicionais atribuídos às gerundivas;
7. em PE, tanto com gerúndio simples, como com composto, há casos (residuais) de interpretação concessiva das gerundivas;
8. em PE, tanto com gerúndio simples, como com composto, há casos, em número relativamente significativo, em que os valores adverbiais de causa e condição são atribuídos não à oração gerundiva, mas à oração principal.

Assim, relativamente às formas verbais gerundivas em PE, os dados deste inquérito vão novamente ao encontro da proposta de Leal (2001). Por um lado, as gerundivas com gerúndio simples apresentam tipicamente uma interpretação temporal de simultaneidade.

Por outro lado, as gerundivas com gerúndio composto apresentam tipicamente uma interpretação temporal de anterioridade relativamente à oração principal. Este aspecto está, como foi referido anteriormente a propósito do PB, de acordo com a proposta de Leal (2001) relativamente à existência de um traço [passado] na forma composta do gerúndio. Contudo, registou-se um número significativo de casos de leitura de simultaneidade. Estes casos, como apontamos anteriormente, parecem mostrar que a interpretação destas formas tem em consideração fatores como o conhecimento do mundo e o tipo aspectual das situações envolvidas, na medida em que a sobreposição envolvia a localização de um evento no estado consequente de outro evento. Estes fatores parecem ser mais relevantes em PE do que em PB.

A predominância dos valores causais sobre os condicionais atribuídos às gerundivas pode ser explicado, como foi dito para o PB, como uma consequência de se ter usado o Pretérito Perfeito Simples na oração principal.

A ocorrência de exemplos com interpretação concessiva, embora em número reduzido, vem reforçar a ideia de que a interpretação concessiva não depende exclusivamente de uma marcação lexical e pode ser obtida através de outros processos.

Para terminar, verifica-se em PE, tal como em PB, a existência de casos em que os valores adverbiais de causa e condição são atribuídos à oração principal, o que reforça a ideia de que, na ausência de marcação explícita, os mecanismos de atribuição da relação de causa e de condição não se restringem à adverbial.

3.3.2. Orações gerundivas em PB e PE: semelhanças e diferenças

Os resultados apresentados nas secções anteriores apontam para uma convergência em geral do PE e do PB no que diz respeito aos valores não só das formas gerundivas, como das orações gerundivas adverbiais periféricas. Vamos retomar os aspectos mais importantes que dizem respeito às orações.

1. Enquanto, em PB, não há grande diferença entre o número de leituras temporais e não temporais apontadas aos exemplos com gerúndio simples e composto, em PE regista-se a seguinte assimetria: com gerúndio simples, há mais leituras temporais que não temporais; com gerúndio composto, o número de leituras temporais e não temporais praticamente se equivale (com uma muito ligeira preferência por leituras não temporais).

Gerúndio simples:

PB – sem diferenças significativas (preferência ligeira por leituras temporais)

PE – preferência significativa por leituras temporais

Gerúndio composto:

PB – sem diferenças significativas (preferência ligeira por leituras temporais)

PE – sem diferenças significativas (preferência ligeira por leituras não temporais)

2. Em PB, tanto com gerúndio simples, como com composto, quanto mais “eventivo” é o tipo aspectual na gerundiva, mais há ocorrências de leituras temporais; inversamente, quanto mais “estativo” é o tipo aspectual na gerundiva, mais leituras não temporais se verificam. Já em PE se verifica a seguinte assimetria: com gerúndio simples, quanto mais “eventivo” é o tipo aspectual na gerundiva, mais há ocorrências de leituras temporais; inversamente, quanto mais “estativo” é o tipo aspectual na gerundiva, mais leituras não temporais se

verificam (igual ao PB); com gerúndio composto, essa assimetria não se verifica, dado que os processos, processos culminados e estados faseáveis apresentam mais leituras não temporais, enquanto culminações, pontos e estados não faseáveis apresentam mais leituras temporais.

Gerúndio simples:

PB- tendência para os eventos (exceto processos) em gerundivas estarem associados a leituras temporais, enquanto os estados em gerundivas se associam a leituras não temporais

PE- tendência para os eventos em gerundivas estarem associados a leituras temporais, enquanto os estados em gerundivas se associam a leituras não temporais

Gerúndio composto:

PB- com processos, processos culminados e pontos na gerundiva, há equilíbrio entre leituras temporais e não temporais (com algum predomínio das temporais); com culminações e estados faseáveis, há ligeira preferência por leituras não temporais; com estado não faseáveis, há preferência mais clara por leituras não temporais

PE- com processos, processos culminados e estados faseáveis, há mais leituras não temporais; com culminações, pontos e estados não faseáveis, há mais leituras temporais

3. Quanto à ordem de orações, em PB, há um equilíbrio no número de exemplos: com GS, há ligeira preferência pela ordem OP+OG; com GC, há ligeira preferência pela ordem OG+OP. Já em PE, com GS, há clara preferência pela ordem OP+OG; com GC, há algum equilíbrio, com ligeira preferência pela ordem OG+OP (igual ao PB).

Gerúndio simples

PB - preferência ligeira por ordem OP+OG

PE - preferência significativa por ordem OP+OG

Gerúndio composto:

PB - preferência ligeira por ordem OG+OP

PE - preferência ligeira por ordem OG+OP

4. Em PB, nas leituras temporais, com gerúndio simples, há uma clara preferência pela leitura de simultaneidade; com gerúndio composto há uma clara preferência pela leitura de anterioridade da gerundiva. Em PE, nas leituras temporais, com gerúndio simples, há uma clara preferência pela leitura de simultaneidade; com gerúndio composto há uma preferência pela leitura de anterioridade da gerundiva, que não é tão significativa como em PB, na medida em que a leitura de simultaneidade em PE apresenta também uma quantidade de casos significativa, embora menor do que a de anterioridade. Note-se que, tanto em PB como em PE, quer com gerúndio simples, quer com gerúndio composto, há também possibilidade de todas as outras leituras temporais disponíveis.

Gerúndio simples:

PB – predomina a simultaneidade, mas há possibilidade de leituras de anterioridade e posterioridade (residual)

PE – predomina a simultaneidade, mas há possibilidade de leituras de anterioridade e posterioridade (residuais)

Gerúndio composto:

PB – predomina a anterioridade, mas há possibilidade de leituras de simultaneidade e posterioridade (residual)

PE – anterioridade, mas há possibilidade de leituras de simultaneidade (significativa) e posterioridade (residual)

5. Em ambas as variedades do Português, tanto com gerúndio simples, como com composto, há predominância dos valores causais sobre os condicionais atribuídos às gerundivas. Também em ambas as variedades, tanto com gerúndio simples, como com composto, há casos esporádicos de interpretação concessiva das gerundivas. Registam-se pontualmente ainda casos de leituras explicativas e de modo.

Gerúndio simples:

PB – predomínio da interpretação causal (mas há possibilidade de leitura condicional); leituras concessiva, explicativa e de modo residuais

PE – predomínio da interpretação causal (leitura condicional residual); leituras concessiva (em maior número que em PB), de modo (em maior número que em PB) e explicativa residuais

Gerúndio composto:

PB – predomínio da interpretação causal (mas há possibilidade de leitura condicional); leitura concessiva residual

PE – predomínio da interpretação causal (leitura condicional residual); leituras concessiva e de modo residuais

6. Em PB e em PE, tanto com gerúndio simples, como com composto, há casos, em número relativamente significativo, em que os valores adverbiais de causa e condição são atribuídos não à oração gerundiva, mas à oração principal.

A comparação que efetuamos entre PB e PE indicia que não há diferenças relevantes a apontar entre estas variedades relativamente às orações gerundivas analisadas. Esta conclusão vai ao encontro do que foi proposto por autores como Neto & Foltran (2001), Mória & Viotti (2004b) e Arsênio (2010). As exceções a esta generalização são as seguintes:

1. com o GS, o PE apresenta um número consideravelmente superior de leituras temporais (sobre as não temporais), enquanto em PB há um maior equilíbrio entre estes tipos de leituras (embora com ligeiro ascendente das leituras temporais);
2. com o GC, em PB, parece haver uma relação entre situações eventivas na OG e leituras temporais e entre situações estativas na OG e leituras não temporais; em PE, esta assimetria não se verifica, dado que estados faseáveis apresentaram mais leituras não temporais e os estados não faseáveis apresentaram mais leituras temporais;
3. com o GS, em PB, registou-se uma preferência ligeira por ordem OP+OG, enquanto em PE essa preferência pela ordem OP+OG foi mais significativa;
4. com o GC, em PE, a ocorrência de leituras de simultaneidade foi mais significativa do que em PB.

3.4. Contributos para uma explicação das OG em PB e PE

Os resultados apresentados permitem-nos ainda tecer algumas considerações acerca da forma como as construções em análise têm sido tratadas.

Tal como foi referido no capítulo 2, em Lobo (2003) defende-se que as gerundivas de ‘posterioridade’ ou gerúndio ‘coordenado’ (‘orações gerundivas periféricas pospostas’ em Lobo, 2013), tipicamente com o gerúndio composto, ocorrem sempre em posição final, são interpretadas como posteriores à oração principal e não têm uma interpretação semântica de tipo adverbial, mas de tipo coordenado. Contudo, os dados do inquérito levantam algumas questões, na medida em que não confirmam estas afirmações. Por um lado, tanto em PB como em PE, as gerundivas com gerúndio composto, na ordem OP+OG apresentam principalmente leituras de anterioridade da OG. Isto significa que elas tomam como PPT o intervalo de tempo de localização da OP, sendo, por isso, lícito concluir que elas serão orações adverbiais periféricas que estão deslocadas da sua posição inicial. Para além disso, tanto em PB como em PE, há bastantes casos de leituras de simultaneidade, sendo as leituras de posterioridade da OG, ou seja, os casos que corresponderiam a gerundivas de posterioridade, residuais em ambas as variedades. Ou seja, a interpretação de gerundiva de posterioridade é bastante escassa. Para além disso, e contrariamente ao que afirma Lobo (2013), que diz que, neste tipo de construções, não há uma relação de dependência semântica entre as orações, verifica-se, nos dados que apresentamos, que as gerundivas com GC na ordem OP + OG, em ambas as variedades, podem ter interpretações não temporais, nomeadamente interpretação causal (preferencial), condicional, concessiva (e mesmo de modo, em PE, embora esta leitura seja residual) como é próprio das gerundivas periféricas, de acordo com Lobo. Assim, os dados parecem indicar que a construção de gerundiva de posterioridade, tal como é proposta nos trabalhos de Lobo, se resume a apenas uma das interpretações possíveis para as gerundivas adjuntas periféricas na ordem OP + OG.

Ainda relativamente às interpretações temporais das gerundivas, Lobo propõe que as gerundivas de frase (periféricas) apresentam valores temporais de anterioridade (e também simultaneidade, em Lobo, 2003). Esta posição está relacionada com o fato que a ordem básica destas construções, de acordo com a autora, ser a ordem OG + OP e com a consideração de um subtipo de gerundivas, designado de gerundivas de posterioridade. Os dados que apresentamos vão ao encontro desta proposta de Lobo, na medida em que, em ambas as variedades, tanto com GS como com GC, não existem, na ordem OG + OP, leituras de posterioridade da OG, mas apenas leituras de anterioridade e de simultaneidade (no caso da simultaneidade, contrariamente ao que propõem Neto & Foltran, 2001). Na verdade, os dados confirmam a proposta de Leal (2001) relativa aos traços temporais das formas gerundivas: traço temporal [presente], que pode ou não estar ativado, no GS; traço temporal [passado], no GC. É a combinação destes traços temporais com a ordenação das predicções na frase que explica esta restrição às leituras de posterioridade da OG nesta configuração de orações. Contudo, tal como referimos anteriormente, os dados que recolhemos apontam para a inclusão das gerundivas na ordem OP + OG no grupo geral das gerundivas periféricas, pelo que, nesta configuração, são possíveis também leituras de posterioridade. Deste modo, a proposta de valores apenas de anterioridade e de simultaneidade para as gerundivas periféricas parece ser redutora, dado haver possibilidade de leituras de posterioridade.

Os casos em que houve leituras em que é a situação denotada pela OP que é interpretada como causa para a situação denotada pela OG poderão ser explicados da seguinte forma. Móia e Viotti (2004a; 2004b) apontaram como valor das gerundivas também o valor resultativo (em Neto & Foltran, 2001, valor de consequência), caso em que a situação da gerundiva é uma consequência ou resultado da situação da oração principal. Também Cunha, Leal & Silvano (2008) referem que, na ordem OP + OG, a relação retórica estabelecida entre principal e gerundiva pode ser a de Resultado (tanto com gerúndio simples, como com gerúndio composto, como vimos no capítulo 2). Para além disso, tal como mostramos no capítulo 2, os exemplos de Lobo (2013) de gerundivas de posterioridade podem ser parafraseados por orações resultativas, e as orações

resultativas podem parafraseadas por gerundivas de posterioridade. De acordo com Lobo (2013), as orações resultativas, que não podem ser antepostas, exprimem um resultado ou consequência da situação descrita na oração principal, que é tida como a causa. Ora, parece ser essa a leitura dos informantes quando atribuíram a leitura causal à oração principal e não à oração gerundiva. Assim, os dados do inquérito reforçam a ideia de que um dos valores não temporais possíveis das orações gerundivas periféricas é o valor de resultado e não apenas, como propõe Lobo, os valores de condição, causa e concessão.

Um outro aspecto a notar prende-se com o valor concessivo. De acordo com Lobo, este valor está dependente da ocorrência de conjunções, como “mesmo” ou “embora” a introduzir a OG, ou de locuções/advérbios conetivos como “no entanto”, “apesar disso” e “porém” a introduzir a oração principal. Os dados que recolhemos mostram, contudo, que é possível o surgimento da leitura concessiva mesmo na ausência de marcação lexical. Os casos verificados na análise, embora diminutos, têm relevância, até porque correspondem a paráfrases que não estavam previstas nos inquéritos, pelo que foram redigidas pelos informantes. O que estes casos indiciam é que o surgimento da leitura concessiva das gerundivas, embora seja favorecida pela ocorrência dos conectores anteriormente referidos (na OG ou na OP), não depende crucialmente deles, na medida em que existem outros fatores subjacentes ao surgimento desta leitura. Embora não a tenhamos analisado em profundidade, podemos apontar como fator relevante o tipo aspectual da oração gerundiva, dado que todos os casos que registamos envolviam estados.

Esta última observação vem ao encontro de uma outra, relacionada com os fatores que são pertinentes para a interpretação das gerundivas adverbiais. Diversos autores (Lobo; 2003, 2006; Leal, 2001; Mória & Viotti, 2004a; 2004b) concordam que esta determinação passa pelo tipo aspectual das situações envolvidas. Os dados que apresentamos corroboram esta posição. Não são só as leituras concessivas que parecem estar relacionadas com a ocorrência de estados na OG: como vimos anteriormente, parece haver uma correção entre leituras temporais e predicados eventivo na OG e leituras não

temporais e predicados estativos na OG (a exceção a esta tendência corresponderá apenas ao uso do GC em PE).

Por fim, de referir que a variedade de valores (temporais e não temporais) encontrados nos resultados do inquérito levam-nos a considerar a lista de valores das gerundivas proposta em Móia & Viotti (2004a; 2004b) mais adequada para a descrição dos resultados do que os valores propostos por Lobo. De fato, dos valores propostos pelos autores e elencados no capítulo 2, aparentemente só se excluem dos resultados do inquérito os valores elaborativo, instrumental, opositivo e neutro (cujo surgimento deverá ser espoletado por fatores que não ocorrem nos exemplos do nosso *corpus*). Esta lista mais alargada de leituras das gerundivas inclui, portanto, as leituras temporais e não temporais (inclusivamente os casos em que são as OP que recebem interpretação causal ou condicional) identificadas nos dados que apresentamos. Contudo, os dados que apresentamos não são passíveis de explicação se for adotada a proposta de Móia & Viotti (2004a; 2004b) tal como foi feita. De fato, como referimos anteriormente, os dados indicam que as formas gerundivas têm valores temporais, mas Móia & Viotti (2004a; 2004b) propõem que essas formas são temporalmente “neutras”. Assim, propomos a seguinte hipótese para explicar as leituras temporais e não temporais que encontramos.

Embora as formas gerundivas (morfossintáticas) sejam mais ou menos especificadas relativamente a valores temporais, a construção oracional de gerundiva adjunta periférica funciona como marcador discursivo “neutro”.

Esta é, portanto, uma adaptação da proposta de Móia & Viotti (2004a; 2004b) que consideram que é o gerúndio que funciona como marcador discursivo. De acordo com estes autores, a forma gerundiva é um elemento cuja interpretação é a de marcação de ligação interproposicional, não tendo associado mais nenhum significado, inclusivamente significado temporal. Contudo, os dados apresentados mostram que esta proposta, formulada desta maneira, é demasiado redutora, dado que não explica a preferência pelas interpretações de simultaneidade, no caso do gerúndio simples, e de anterioridade, no caso do gerúndio composto.

O que os dados apresentados indicam é que as gerundivas adverbiais periféricas são uma construção sintática que funciona como uma espécie de instrução para procurar uma qualquer relação de significado (relação discursiva) entre a oração gerundiva e a oração principal. Por outras palavras, baseando-nos parcialmente na proposta de Mória & Viotti (2004a; 2004b), é a construção gerundiva adverbial periférica, e não o gerúndio, que é uma forma de marcar uma ligação interproposicional⁴¹. Contudo, a construção gerundiva adverbial periférica não tem mais nenhum significado associado que não este. Assim, a relação de significado que se estabelece entre gerundiva e oração principal irá depender de diversos fatores, que vão desde a informação temporal da forma gerundiva e do tipo aspectual das situações até ao conhecimento do mundo por parte do falante.

Esta hipótese parece assim poder acomodar as diversas leituras temporais que foram apontadas, assim como as leituras não temporais, incluindo os casos residuais em que se verifica leituras não prototípicas das gerundivas e os casos em que é a oração principal que recebe interpretações “adverbiais”.

⁴¹ Recorde-se que Arsênio (2010) propõe que os valores das orações gerundivas periféricas são valores assumidos por CP.

Conclusão

Este trabalho teve como objetivo analisar as orações gerundivas periféricas em duas variedades do Português (PE e PB), em particular na sua vertente semântica, tendo em conta as relações temporais e não temporais que são estabelecidas entre a gerundiva e a frase matriz. Este estudo fundamentou-se em propostas teóricas e análises existentes e recorreu a dados de um *corpus* construído a partir de juízos de informantes. A utilização deste *corpus*, com dados do PE e do PB, teve como objetivo verificar se haveria diferença entre as duas variedades em relação à interpretação das construções em estudo. O recurso a informantes justificou-se pela complexidade do tema, patente na diversidade de leituras (em alguns casos, aparentemente contraditórias) que foram referidas.

Antes de apresentarmos os resultados do estudo realizado sobre as orações gerundivas no Português Europeu e no Português do Brasil, explicitamos algumas questões que orientaram o trabalho realizado:

- (i) Qual a relação temporal que as orações gerundivas adverbiais periféricas em português estabelecem com a frase matriz;
- (ii) Que interpretações podem ser associadas às orações gerundivas adverbiais periféricas;
- (iii) Que fatores influenciam a interpretação das orações adverbiais gerundivas periféricas;
- (iv) Quais os aspectos em comum e o que distingue as variedades do PE e do PB no que às orações gerundivas periféricas diz respeito e nos aspectos anteriormente focados, em particular no que concerne ao uso do gerúndio simples e do gerúndio composto.

Procurámos no decorrer deste trabalho responder a essas perguntas. O primeiro capítulo foi dedicado à análise crítica da literatura que fundamentou o enquadramento teórico a utilizar e consequente análise dos dados. Assim, procedeu-se ao estudo de

questões essenciais sobre Aspecto e Tempo, em particular questões relacionadas com classes aspectuais.

O segundo capítulo, dedicado à análise crítica da literatura sobre as construções gerundivas nas duas variedades (PE e PB), teve em vista, num primeiro momento, a descrição das construções em que as formas gerundivas podem ocorrer. Posteriormente, focámos a atenção no tipo de gerundivas escolhido para análise, as gerundivas adverbiais periféricas, tendo sido feito um levantamento das suas características (sintáticas e semânticas) e de critérios para a sua identificação. Apresentamos ainda algumas propostas teóricas sobre a semântica das adverbiais gerundivas, assim como estudos comparativos das variedades do PB e PE.

O terceiro capítulo foi dedicado à apresentação dos dados, análise e discussão dos resultados. Começámos por referir a forma como o *corpus* foi constituído. Depois, passamos à análise dos dados e observação de regularidades, apontando contrastes, mas também pontos de contacto entre o PB e o PE. Terminámos este capítulo com alguns contributos para uma melhor compreensão das gerundivas periféricas em PB e PE.

As conclusões a que chegámos podem ser divididas em três grupos - conclusões relativas: (i) à interpretação das gerundivas adverbiais periféricas; (ii) às formas verbais gerundivas; (iii) à comparação entre PB e PE.

No primeiro caso, verificámos que as leituras que as gerundivas periféricas exibem são em maior número do que é proposto na literatura, nomeadamente em Lobo (2001; 2003; 2006; 2013), aproximando-se mais do que é proposto em Móia & Viotti (2004a; 2004b). Assim, estas orações podem ter interpretações temporais (de anterioridade, simultaneidade e posterioridade) e não temporais (de causa, de condição, de resultado e concessiva, tendo sido registados casos pontuais de leituras explicativas e de modo). No seguimento da análise que efetuámos, reformulamos a proposta de Móia & Viotti (2004a; 2004b) e sugerimos que as gerundivas adverbiais periféricas são um marcador neutro de ligação interproposicional, ou seja, são uma construção sintática que determina a existência de uma relação de significado entre a oração gerundiva e a oração principal. A relação concreta que é estabelecida em cada caso (causa, condição, resultado,

etc.) vai depender não da gerundiva, mas de uma variedade de fatores. A este respeito, no nosso trabalho, pudemos constatar a relevância dos tipos aspectuais das predicções envolvidas e o tipo de gerúndio (simples e composto).

Quanto às formas verbais gerundivas, a análise que efetuamos mostrou que uma proposta como a de Leal (2001) dá conta das diversas leituras que estas formas podem ter. Assim, o gerúndio simples evidencia um traço [presente], avaliado relativamente ao ponto de perspectiva temporal fornecido pela oração principal, que pode ou não estar ativo. Por seu lado, o gerúndio composto evidencia um traço [passado], avaliado relativamente ao ponto de perspectiva temporal, que, neste caso, tanto pode ser fornecido pela oração principal como pelo momento da enunciação.

Passando agora às conclusões relativas à comparação entre PB e PE, verificámos que as orações gerundivas periféricas apresentam, em geral, interpretações semelhantes e que as formas verbais gerundivas apresentam os mesmos valores em ambas as variedades. Estas conclusões da análise que efetuámos vão ao encontro do que foi proposto por Neto & Foltran (2001) ou Mória & Viotti (2004a; 2004b). As diferenças que existem são em número reduzido e passam por: (i) em PE, com gerúndio simples, haver bastantes mais leituras temporais que não temporais (relativamente ao que acontece em PB); (ii) em PE, com o gerúndio composto, a ocorrência de leituras de simultaneidade ser mais significativa do que em PB; (iii) em PB, com o gerúndio composto, parecer haver uma relação entre situações eventivas na gerundiva e leituras temporais e entre situações estativas na gerundiva e leituras não temporais, o que não se verifica em PE; (iv) em PB com o GS, haver apenas uma preferência ligeira por ordem OP+OG, sendo essa preferência pela ordem OP+OG mais significativa em PE.

A partir dessa investigação, muitos caminhos se abrem para estudos futuros. Um deles passa por continuar a análise do *corpus*, estudando os casos em que os informantes consideraram os exemplos pouco aceitáveis ou agramaticais. Uma outra linha de investigação passa pelo estudo da relação das gerundivas periféricas com outras construções adverbiais.

Acreditamos que as nossas hipóteses poderão servir de ponto de partida para futuros trabalhos que tratem dos problemas mencionados aqui sobre as orações com o gerúndio, mas também de outros problemas relacionados. Como em qualquer estudo, as nossas conclusões são provisórias, mas esperamos ter contribuído de alguma forma para o debate em torno deste tema tão aliciante que é o das orações gerundivas.

Bibliografia

- Acero, J. J. (1990). Las ideas de Reichenbach acerca del tiempo verbal. In I. Bosque (ed.) *Tiempo y aspecto en español*. Madrid: Cátedra, pp. 45-75.
- Alves, A.T. (1993). “Introdução à Teoria dos Quantificadores Generalizados”. *Discursos. Estudos de Língua e Cultura Portuguesa*, nº4/Maio, pp. 65-82.
- Alves, A. (2002). *Sobre a Localização Temporal Adverbial Anafórica em Português*. Dissertação de Doutoramento. Ponta Delgada: Universidade dos Açores.
- Asher, N. & Lascarides, A. (2003). *Logics of Conversation*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Asnes, M. (2007). “Aspectual interactions between predicates and their external arguments in French”. *Cahiers Chronos 17. Tense, Mood and Aspect. Theoretical and Descriptive Issues*. Amsterdam – New York: Rodopi, pp. 67-80.
- Alarcos Llorach, E. (1994). *Gramática de la lengua Española*. Madrid: Espasa Calpe.
- Aristóteles. (1984). Metaphysics. In *The complete works of Aristotles*. The revised Oxford Translation II. Princeton, pp.1552-1728,.
- Arsénio, M. (2010). *Construções Gerundivas em Português Europeu e Brasileiro*. Tese de doutoramento. Universidade de Lisboa.
- Bach, E. (1981). “On Time, Tense and Aspect: An Essay in English Metaphysics”. In P. Coli (ed.), *Radical Pragmatics*. New York: Academic Press, pp. 63-81.
- Bach, E., & Matos, G. (1972). *Gramática construtural da língua portuguesa*. São Paulo: FTD.
- Bechara, E. 1989. *Moderna gramática portuguesa*. São Paulo: Ed. Nacional, pp. 225-229.
- Bache, C. (1982). Aspect and Aktionsart: towards a semantic distinction. *Journal of Linguistics*, pp. 57-72.
- Bennett, E. (1977). A Guide to Logic Tense and Aspect in English, *Logic et Analyse* 20, pp. 517-571.
- Benveniste, E. (1965). Le langage et l'expérience humaine. *Problèmes du langage*, pp. 3-13. Paris.
- Bosque, I. (ed.) (1990). *Tiempo y aspecto en español*. Madrid: Cátedra.
- Bosque, I., & Demonte, V. (1999). *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. Espasa. Calpe.
- Brito, A. (2003). Subordinação Adverbial. In Mateus et al. *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Ed. Caminho, pp. 695-728
- Carrasco Gutiérrez, A., & García Fernández, L. (1996). Observaciones sobre la correlación de los tiempos en español. In I. Bosque (ed.). *El verbo español*. Madrid: Lingüística Iberoamericana.

- Castilho, A. T. (1967). *Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa*. Alfa, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, 12, pp. 7.
- Campos, O. A. de S. (1980). *O Gerúndio no Português. Estudo Histórico-Descritivo*. Rio de Janeiro: Presença.
- Campos, M. H. C. (1984). “Pretérito perfeito simples/pretérito perfeito composto: uma oposição aspectual e temporal”. *Letras soltas* 2, p. 11-53. Republicado em M. H. C. Campos, & M. F. Xavier (1991). *Sintaxe e semântica do português – textos complementares*. Lisboa: Universidade Aberta, pp. 215-257.
- Campos, M. H. (1987). “O pretérito perfeito composto: um tempo presente?”. *Actas do 3.º encontro da Associação Portuguesa de Linguística*, pp. 75-85.
- _____. (1998). 'Sobre o Aspecto em Português', Ms. Conferência PUC, Rio de Janeiro.
- Colombo, F. (1991). *Notas sobre aspectualidad*. México: UNAN.
- Comrie, B. (1976). *Aspect - an Introduction to the Study of Verbal Aspect and Related Problems*. Cambridge: Cambridge University Press.
- _____. (1976). *Tense*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Coseriu, E. (1980). Aspect verbal ou aspects verbaux? Quelques questions de théorie et de méthode. In J. David & R. Martin. (eds.) *La notion d'aspect*. Madrid: Gredos, pp. 13-25.
- Costa, S. B. (1990). *O aspecto em português*. São Paulo: Contexto.
- Cunha, L. F. (1998). Breve análise semântica de alguns operadores aspectuais do Português. In *Actas do XIV Encontro Nacional da APL*. Avero: APL, pp. 447- 462.
- _____. (1998). *As Construções com Progressivo em Português: uma Abordagem Semântica*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto.
- _____. (2004). *Semântica das Predicações estativas. Para uma Caracterização Aspectual dos Estados*. Tese de Doutoramento, Universidade do Porto.
- _____. (2007). “Algumas propriedades semânticas da classe aspectual dos pontos”. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*. V.5, n.º8.
- Cunha, C. & Cintra, L. (1985). *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Cunha, L, Leal, A, & Silvano, M. (2008). “Relações Réticas e Temporais em Construções Gerundivas Adverbiais”. In Oliveira F; Duarte, I. (orgs.). *O Fascínio da Linguagem. Actas do colóquio de homenagem a Fernanda Irene Fonseca*. Porto: CLUP/ FLUP. pp. 265- 276.
- Cunha, L, & Silvano, M. (2009). O papel das restrições aspectuais nas relações retóricas: o caso das frases complexas com quando. In *Actas do XXIV Encontro Nacional da APL*. Lisboa: APL, pp. 239-250..
- Declerck, R. (1979). On the Progressive and Imperfective Paradox, *Linguistic and Philosophy*, 1, pp.45-77.

- _____. (1986). From Reichenbach (1947) to Comrie (1985) and beyond. Toward a Theory of Tense. *Língua*, 70, pp. 305-364.
- Dowty, D. (1977). Toward a Semantic Analysis of verb-Aspect and English Imperfective Progressive. *Linguistics and Philosophy*, 1, pp. 45-77.134
- Dowty, D. (1979). *Word Meaning and Montague Grammar. The Semantics of Verbs and Times in Generative Semantics and in Montague's PTQ*. Dordrecht: D. Reidel Publishing Company.
- Duarte, I. (2003). "Relações gramaticais, esquemas relacionais e ordem de palavras". In Mateus et al. *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, pp. 295-316.
- Espunya I Prat, A. (1996). *Progressive Structures of English and Catalan*. Dissertação de Doutorado, UAB (CatWPL).
- Filip, H. (1999). *Aspect, Eventuality Types and Nominal Reference*. New York, Garland Publishing, Inc.
- Fong, S. (2015). *Construindo um domínio não-finito: a sintaxe de orações de gerúndio em português brasileiro*. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo.
- Godoy, E. (1992). *Aspectos do aspecto*. Tese de doutorado, UFPR, Curitiba.
- _____. (1998). *O aspecto no tempo: os valores semânticos dos tempos em espanhol*. Manuscrito.
- Gonçalves, A. (1996). "Aspectos da Sintaxe dos Verbos Auxiliares do Português Europeu". In A. Gonçalves et al.. *Quatro Estudos em Sintaxe do Português: uma Abordagem segundo a Teoria dos Princípios e Parâmetros*. Colação, Miguel e Mória, pp-7-50.
- Gonçalves, A., & Costa, T. (2002). *(Auxiliar a) Compreender os Verbos Auxiliares*. Lisboa: Edições Colibri.
- Guarita, C. P. (2015). *Sobre as orações gerundivas no português brasileiro*. Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília.
- Guentner, F., Hoepelmanb, J., & Rohrer, C. (1978). A note on the passé simple. In C. Rohrer (ed.). *Papers on Tense, Aspect and Verb Classification*. Tübingen: Nar, pp. 11-36.
- Hatav, G. (1989). Aspects, aktionsarten, and the Time Line. *Linguistics* 27, pp. 129-146.
- Kenny, A. (1963). *Action, Emotion and Will*. Humanities Press (citado por Dowty (1979))
- Kamp, H., & Reyle, U. (1993). *From Discourse to Logic: introduction to modeltheoretic semantics of natural language, formal logic and discourse representation theory*. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers.
- Ilari, R. (1981). *Alguns recursos gramaticais para a expressão do tempo em português*. Estudos de filosofia e linguística. São Paulo: EDUSP, pp. 181-193.
- _____. (1985). As formas progressivas do português. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, (5), 27-60.
- _____. (1996). *Gramática do Português Falado*. Campinas: Editora Unicamp.

- _____. (1997). *A expressão do tempo em português*. São Paulo: Contexto.
- Lagunilla, M. F. (1999). “Las Construcciones de Gerundio”. In: Bosque, Ignacio & Violeta Demonte (eds.) *Gramática Descriptiva de la Lengua Española* (vol. II). Madrid: Editorial Espasa Calpe, SA, pp. 3443-3503.
- Lascarides, A., & Oberlander, J. (1993). Temporal Coherence and Defeasible Knowledge. In *Theoretical Linguistics*, 19(1). Berlin, New York: Walter de Gruyter, pp. 1-35.
- Leech, G. (1971). *Meaning and the English Verb*. London: Longman (citado em Binnick (1991))
- Leal, A. (2001). *O Valor Temporal das Orações Gerundivas em Português*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Leal, A. (2011). “Some semantic aspects of gerundive clauses in European Portuguese”. In *From now to eternity. Cahiers Chronos*, n.º22. Amsterdam – New York: Editions Rodopi, pp.85-113.
- Lobo, M. (2001a). “On gerund clauses of portuguese dialects”. In Veiga, A., Longa, V. M., & Anderson, JoDee (eds.) *El Verbo. Entre el Léxico y la Gramática*. Lugo: Ed. Tris Tram, pp.107-118.
- Lobo, M. (2001b). “Aspectos da Sintaxe das Orações Gerundivas Adjuntas do Português”. In *Actas do XVII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: A.P.L., pp. 247-266.
- Lobo, M. (2003). *Aspectos da Sintaxe das Orações Gerundivas Subordinadas Adverbiais*. Tese de Doutoramento. Universidade Nova de Lisboa.
- Lobo, M. (2006). “Dependências Temporais: a Sintaxe das Orações Subordinadas Gerundivas do Português”. *Veredas 10 (1-2)*, U.F.J.F. pp. 21.
- Lobo, M. (2013). Subordinação adverbial. In Raposo, E.P; Nascimento, M.F.; Mota, M.A; Segura, L. & Mendes, A. (Orgs.) *Gramática do Português*. Volume II. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp.1981-2060.
- Lope Blanch, J. M. (1972). Sobre el uso del pretérito en el español de México. *Studia Philologica*, Homenaje ofrecido a Dámaso Alonso, II. Madrid: Gredos, pp. 373-386.
- Lopes, J. M. (2004). *Orações gerundivas adjetivas no Português do Brasil*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília.
- Lonzi, L. (1997). “Frase Subordinate al Gerundio”. In: Renzi, Lorenzo e Giampaolo Salvi (orgs.) *Grande Grammatica Italiana di Consultazione* (vol. II). Urbino: Ed. Il Mulino, pp 571-592.
- Lyons, J. (1977). *Semantics*. Vol. 2. Cambridge: Cambridge University Press,.
- Magro, J. T. (2013). *Gerúndio Adverbial: Estrutura Argumental e Processamento*. Dissertação de mestrado. Universidade do Rio de Janeiro.
- Mann, W, & Thompson, S. (1987). *Rhetorical Structure Theory: A Theory of Text Organization*. California: University of Southern California.

- Mateus, M. H. M. et al. (1983). *Gramática da língua portuguesa*. Coimbra: Almedina,.
- Moens, M. (1987). *Tense, aspect and temporal reference*. Dissertação de Doutoramento. Edimburgh: University of Edimburgh.
- Moens, M., & Steedman, M. (1988). Temporal Ontology and Temporal Reference. *Computational Linguistics*, 14:2. pp. 15-28.
- Móia, T., & Viotti, E. (2002). “Sobre o Uso do Gerúndio em Português Europeu e Português Brasileiro”. Comunicação apresentada no 3.º Colóquio Português Europeu-Português Brasileiro, Setembro 2002.
- _____. (2004a). Sobre a Semântica das orações gerundivas adverbiais”. *Actas do XX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL, pp. 715-729.
- _____. (2004b). Differences and similarities between European and Brazilian Portuguese in the use of the «gerúndio». *Journal of Portuguese Linguistics*, 3(1), 111–139. DOI: <http://doi.org/10.5334/jpl.21>
- Motella, E. M. R. (1995). *O gerúndio oracional em português*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília.
- Mourelatos, A. (1981). Events, Processes and states. In *Syntax and semantics*, vol. 14. *Tense and Aspect*. New York: Academic Press.
- Neto, J. B. & Foltran, M. J. (2001). Construções com gerúndio. In C.N. Correia, & A. Gonçalves (orgs.), *Actas do XVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL, pp.725-735.
- Oliveira, F. (1998). “Algumas Questões Semânticas acerca da Sequência de Tempos em Português”. In *Revista da Faculdade de Letras do Porto*, vol.XV, pp.421-436.
- _____. (2003). “Tempo e Aspecto”. In Mateus et al., *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Ed. Caminho, pp.127-173.
- Olivera, F, Cunha, L, & Silvano, M. (2010). Relações Retóricas em Textos: a contribuição do aspecto”. In *Estudos Linguísticos* 5. Lisboa: Colibri / CLUNL, pp:277-291.
- Oliveira, F., (2013). “Tempo verbal”. In Paiva Raposo, E. et al. (orgs.) *Gramática do Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 509-556
- Oliveira, F., & Lopes, A. (1994). “Tense and Aspect in Portuguese”. In Thieroff, R. & J. Ballweg (orgs.) *Tense Systems in European Languages* (vol. II). Tübingen: Max Niemeyer Verlag, pp. 95-115.
- Oliveira, R. (1999). *Do progressivo do Inglês ao progressivo do Português*. Dissertação de Mestrado. UFPR, Curitiba.
- Parsons, T. (1990). *Events in the Semantics of English: a Study in Subatomic Semantics*. Cambridge Mass: The MIT Press (citado por Cunha (1998))
- Peres, J. (1994). “Sobre a Semântica das Construções Perfectivas do Português”. *Actas do Congresso Internacional sobre o Português* (vol. II). Lisboa: A.P.L., pp. 33-58.

- Peres, J. A. (2003). “Estrutura das Situações e Semântica Temporal”. In I Castro & I Duarte (eds.). *Razões e Emoção. Miscelânea de Estudos em Homenagem a Maria Helena Mira Mateus*, Vol. II. Lisboa: INCM, pp.199-216.
- Pinkister, H. (1983). *Tempus, Aspect and Aktionsart in Latin*. Berlim: W. de Gruyter.
- Reichenbach, H. (1947). *Elements of Symbolic Logic*. Berkeley, CA: University of California Press.
- Rodrigues, P. (2012). Orações gerundivas e predicados factivos e não factivos. *Estudos Linguísticos*. São Paulo, 41 (1): p. 370-380.
- Rojo, G. (1990). Relaciones entre temporalidad y aspecto en el verbo español. In I. Bosque (ed.). *Tiempo y aspecto en español*. Madrid: Cátedra.
- Rojo, G. & Veiga, A. (1999). El tiempo verbal. Los tiempos simples. In Bosque, I (ed.) *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. Madrid: Espasa. Calpe, pp. 2869-2934.
- Roman, E. C. (1998). *Revisitando a categoria aspecto na língua portuguesa*. Tese de doutorado. UNESP, Araraquara.
- Ruiz, T. M. B. (1992). *Aspecto: um estudo de sua expressão pelas flexões verbais*. Dissertação de Mestrado. UFPR, Curitiba.
- Scott, D. L. P. (1995). *Uma questão de aspecto*. Trabalhos em Linguística Aplicada. Campinas. UNICAMP/IEL.
- Silva Corvalán, C. (1983). Tense and Aspect in Spanish Narrative. *Language*, 59. pp. 760-780.
- Silva, P. (2005). *O Tempo no Texto*. Dissertação de Doutorado. Universidade Aberta.
- Silvano, M. (2002). *Sobre a Semântica da Sequência de Tempos em Português Europeu. Análise das Relações Temporais em Frases Complexas com Completivas*. Dissertação de Mestrado. Universidade do Minho.
- Silvano, M. (2010). *Temporal and Rethorical Relations: The Semantics of Sentences with Adverbial Subordination in European Portuguese*. Dissertação de Doutorado. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Smith, C. (1978). The Syntax and Interpretation of Temporal Expressions in English. *Linguistics and Philosophy*, 2(1), pp. 43-99.
- _____. (1997). *The Parameter of Aspect*. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers.
- Travaglia, L. C. (1985). *O aspecto verbal no português; a categoria e sua expressão, edição revisada*. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.
- Veiga Rodríguez, A. (1992). La no independencia funcional del aspecto en el sistema verbal español. *Espanhól actual*, (57), pp. 65-80.
- Vendler, Z. (1957). Verbs and Times. *The Philosophical Review*, 66:2, pp: 143-160.
- _____. (1967). *Linguistics in Philosophy*. Ithaca, New York: Cornell University Press.

- Verkuyl, J. H. (1993). *A Theory of Aspectuality. The Interaction Between Temporal and Atemporal Structure* (Cambridge Studies in Linguistics, 64). New York: Cambridge University Press.
- Vlach, F. (1981) “*The Semantics of the progressive*”, In P. tedeschi e A. Zaenen (eds), *Syntax and Semantic*, Vol 14: *Tense and Aspect*. Nova Iorque: Academic Press, pp. 271-292.
- Wachowicz C. T., & Foltran M. J. (2006). “Sobre a noção do aspecto”. In *Caderno de Estudos Linguísticos*. Campinas, 48(2), pp. 211-232.

Anexos

Anexos 1

QUESTIONÁRIO A (T)

O presente questionário situa-se no âmbito de um projeto de investigação em Linguística. Não se pretende avaliar os conhecimentos dos inquiridos, mas apenas captar as intuições dos falantes nativos da língua portuguesa relativamente a certas construções semânticas.

1. Idade: ()
2. Sexo: F () / M ()
3. Curso: _____
4. Cidade/Estado onde nasceu: _____ / _____
5. Cidade/ Estado onde estuda: _____ / _____

Vai ser pedido para indicar se diria ou se aceitaria correto que alguém dissesse certas frases. Como forma de reconhecer a escala de avaliação abaixo, os seguintes exemplos (a, b, e c) ilustram os três tipos de classificação. Uma frase **boa** é uma frase que aceita em qualquer contexto, ou seja, aceita sempre. Uma frase **má** é uma frase que nunca diria ou que não aceitaria como certa em Português. E quando tiver dúvida sobre se a frase é boa ou má, escolha a opção “**aceitável**”.

- (a) Frase **boa** - O assaltante fugiu, correndo até ao fim da rua.
- (b) Frase **má** - O assaltante fugiu tendo sido brasileiro.
- (c) Frase **aceitável** - O assaltante, correndo até ao fim da rua, fugiu.

Para além disso, em cada caso em que considerar uma frase BOA ou ACEITÁVEL, vai ser pedido que indique qual a opção que melhor descreve o seu significado conforme os exemplos (a) e (b). Quando a frase for considerada MÁ, por exemplo a frase (c), não tem de indicar mais nada.

- (a) Visto que não lhe apetecia estudar, o Zé foi ao cinema.

Frase BOA X MÁ ACEITÁVEL

SIGNIFICA QUE

X Porque não lhe apetecia estudar, o Zé foi ao cinema.

 Se não lhe apetecia estudar, o Zé foi ao cinema.

 Outra opção: _____

- (b) O João saiu a fim de ir ao cinema com a Maria.

Frase BOA X MÁ ACEITÁVEL

SIGNIFICA QUE

 O João saiu porque foi ao cinema com a Maria.

 O João saiu se foi ao cinema com a Maria.

X Outra opção: *O João saiu para ir ao cinema com a Maria.*

(c) Quando o Zé chegou a casa, a Maria vai estar a cozinhar.

Frase BOA ☐ MÁ ☒ ACEITÁVEL ☐

SIGNIFICA QUE

☐ Porque o Zé chegou a casa, a Maria vai estar a cozinhar.

☐ Se o Zé chegou a casa, a Maria vai estar a cozinhar.

☐ Outra opção: _____

INÍCIO DO QUESTIONÁRIO

1. Almoçando com Aldemar, Júlio falou da sua preparação dos grandes títulos conquistados.

Frase BOA ☐ MÁ ☐ ACEITÁVEL ☐

☐ Enquanto almoçava com Aldemar, Júlio falou da sua preparação dos grandes títulos conquistados.

☐ Antes de almoçar com Aldemar, Júlio falou da sua preparação dos grandes títulos conquistados.

☐ Depois de almoçar com Aldemar, Júlio falou da sua preparação dos grandes títulos conquistados.

☐ (outra opção) _____

2. Perseguindo um veado, o fotógrafo caminhou 10 km.

Frase BOA ☐ MÁ ☐ ACEITÁVEL ☐

☐ Enquanto perseguia um veado, o fotógrafo caminhou 10 km.

☐ Antes de perseguir um veado, o fotógrafo caminhou 10 km.

☐ Depois de perseguir um veado, o fotógrafo caminhou 10 km.

☐ (outra opção) _____

3. Abrindo os braços, o rapaz caiu da bicicleta.

Frase BOA ☐ MÁ ☐ ACEITÁVEL ☐

☐ Enquanto abria os braços, o rapaz caiu da bicicleta.

☐ Antes de abrir os braços, o rapaz caiu da bicicleta.

☐ Depois de abrir os braços, o rapaz caiu da bicicleta.

☐ (outra opção) _____

4. Tossindo, o bombeiro bateu com a mão na parede.

Frase BOA ☐ MÁ ☐ ACEITÁVEL ☐

☐ Enquanto tossia, o bombeiro bateu com a mão na parede.

☐ Antes de tossir, o bombeiro bateu com a mão na parede.

☐ Depois de tossir, o bombeiro bateu com a mão na parede.

☐ (outra opção) _____

5. Sendo simpática, a Maria esteve com o paciente toda noite.

Frase BOA ☐ MÁ ☐ ACEITÁVEL ☐

☐ Enquanto foi simpática, a Maria esteve com o paciente toda noite.

☐ Antes de ser simpática, a Maria esteve com o paciente toda noite.

☐ Depois de ser simpática, a Maria esteve com o paciente toda noite.

___ (outra opção) _____

6. Sendo coxo, o Zé foi capaz de saltar a barreira.

Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___

___ Enquanto foi coxo, o Zé foi capaz de saltar a barreira.

___ Antes de ser coxo, o Zé foi capaz de saltar a barreira.

___ Depois de ser coxo, o Zé foi capaz de saltar a barreira.

___ (outra opção) _____

7. Quando construíram a ponte, resolveram os problemas de trânsito.

Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___

___ Enquanto construíram a ponte, resolveram os problemas de trânsito.

___ Antes de construírem a ponte, resolveram os problemas de trânsito.

___ Depois de construírem a ponte, resolveram os problemas de trânsito.

___ (outra opção) _____

8. Tendo almoçado com Aldemar, Júlio falou da sua preparação dos grandes títulos conquistados.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Enquanto almoçava com Aldemar, Júlio falou da sua preparação dos grandes títulos conquistados.

___ Antes de almoçar com Aldemar, Júlio falou da sua preparação dos grandes títulos conquistados.

___ Depois de almoçar com Aldemar, Júlio falou da sua preparação dos grandes títulos conquistados.

___ (outra opção) _____

9. Tendo perseguido um veado, o fotógrafo caminhou 10 km.

Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___

___ Enquanto perseguia um veado, o fotógrafo caminhou 10 km.

___ Antes de perseguir um veado, o fotógrafo caminhou 10 km.

___ Depois de perseguir um veado, o fotógrafo caminhou 10 km.

___ (outra opção) _____

10. Tendo aberto os braços, o rapaz caiu da bicicleta.

Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___

___ Enquanto abria os braços, o rapaz caiu da bicicleta.

___ Antes de abrir os braços, o rapaz caiu da bicicleta.

___ Depois de abrir os braços, o rapaz caiu da bicicleta.

___ (outra opção) _____

11. Tendo tossido, o bombeiro bateu com a mão na parede.

Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___

___ Enquanto tossia, o bombeiro bateu com a mão na parede.

___ Antes de tossir, o bombeiro bateu com a mão na parede.

___ Depois de tossir, o bombeiro bateu com a mão na parede.

___ (outra opção) _____

12. Tendo sido simpática, a Maria esteve com o paciente toda noite.

Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___

___ Enquanto foi simpática, a Maria esteve com o paciente toda noite.

___ Antes de ser simpática, a Maria esteve com o paciente toda noite.

___ Depois de ser simpática, a Maria esteve com o paciente toda noite.

___ (outra opção) _____

13. Tendo sido coxo, o Zé foi capaz de saltar a barreira.

Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___

___ Enquanto foi coxo, o Zé foi capaz de saltar a barreira.

___ Antes de ser coxo, o Zé foi capaz de saltar a barreira.

___ Depois de ser coxo, o Zé foi capaz de saltar a barreira.

___ (outra opção) _____

14. Júlio falou da sua preparação dos grandes títulos conquistados, almoçando com Aldemar.

Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___

___ Enquanto almoçava com Aldemar, Júlio falou da sua preparação dos grandes títulos conquistados.

___ Antes de almoçar com Aldemar, Júlio falou da sua preparação dos grandes títulos conquistados.

___ Depois de almoçar com Aldemar, Júlio falou da sua preparação dos grandes títulos conquistados.

___ (outra opção) _____

15. O fotógrafo caminhou 10 km, perseguindo um veado.

Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___

___ Enquanto perseguia um veado, o fotógrafo caminhou 10 km.

___ Antes de perseguir um veado, o fotógrafo caminhou 10 km.

___ Depois de perseguir um veado, o fotógrafo caminhou 10 km.

___ (outra opção) _____

16. O rapaz caiu da bicicleta, abrindo os braços.

Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___

___ Enquanto abria os braços, o rapaz caiu da bicicleta.

___ Antes de abrir os braços, o rapaz caiu da bicicleta.

___ Depois de abrir os braços, o rapaz caiu da bicicleta.

___ (outra opção) _____

17. O bombeiro bateu com a mão na parede, tossindo.

Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___

___ Enquanto tossia, o bombeiro bateu com a mão na parede.

___ Antes de tossir, o bombeiro bateu com a mão na parede.

___ Depois de tossir, o bombeiro bateu com a mão na parede.

___ (outra opção) _____

18. A Maria esteve com o paciente toda noite, sendo simpática.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Enquanto foi simpática, a Maria esteve com o paciente toda noite.

___ Antes de ser simpática, a Maria esteve com o paciente toda noite.

___ Depois de ser simpática, a Maria esteve com o paciente toda noite.

19. O Zé foi capaz de saltar a barreira, sendo coxo.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Enquanto foi coxo, o Zé foi capaz de saltar a barreira.

___ Antes de ser coxo, o Zé foi capaz de saltar a barreira.

___ Depois de ser coxo, o Zé foi capaz de saltar a barreira.

___ (outra opção) _____

20. Quando construíram a ponte, usaram os melhores materiais.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Enquanto construíram a ponte, usaram os melhores materiais.

___ Antes de construírem a ponte, usaram os melhores materiais.

___ Depois de construírem a ponte, usaram os melhores materiais.

___ (outra opção) _____

21. Júlio falou da sua preparação dos grandes títulos conquistados, tendo almoçado com Aldemar.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Enquanto almoçava com Aldemar, Júlio falou da sua preparação dos grandes títulos conquistados.

___ Antes de almoçar com Aldemar, Júlio falou da sua preparação dos grandes títulos conquistados.

___ Depois de almoçar com Aldemar, Júlio falou da sua preparação dos grandes títulos conquistados.

___ (outra opção) _____

22. O fotógrafo caminhou 10 km, tendo perseguido um veado.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Enquanto perseguia um veado, o fotógrafo caminhou 10 km.

___ Antes de perseguir um veado, o fotógrafo caminhou 10 km.

___ Depois de perseguir um veado, o fotógrafo caminhou 10 km.

___ (outra opção) _____

23. O rapaz caiu da bicicleta, tendo aberto os braços.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Enquanto abria os braços, o rapaz caiu da bicicleta.

___ Antes de abrir os braços, o rapaz caiu da bicicleta.

___ Depois de abrir os braços, o rapaz caiu da bicicleta.
___ (outra opção) _____

24. O bombeiro bateu com a mão na parede, tendo tossido.

Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___

___ Enquanto tossia, o bombeiro bateu com a mão na parede.
___ Antes de tossir, o bombeiro bateu com a mão na parede.
___ Depois de tossir, o bombeiro bateu com a mão na parede.
___ (outra opção) _____

25. A Maria esteve com o paciente toda noite, tendo sido simpática.

Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___

___ Enquanto foi simpática, a Maria esteve com o paciente toda noite.
___ Antes de ser simpática, a Maria esteve com o paciente toda noite.
___ Depois de ser simpática, a Maria esteve com o paciente toda noite.
___ (outra opção) _____

26. O Zé foi capaz de saltar a barreira, tendo sido coxo.

Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___

___ Enquanto foi coxo, o Zé foi capaz de saltar a barreira.
___ Antes de ser coxo, o Zé foi capaz de saltar a barreira.
___ Depois de ser coxo, o Zé foi capaz de saltar a barreira.
___ (outra opção) _____

QUESTIONÁRIO B (T)

O presente questionário situa-se no âmbito de um projeto de investigação em Linguística. **Não se pretende avaliar os conhecimentos dos inquiridos**, mas apenas captar as intuições dos falantes nativos da língua portuguesa relativamente a certas construções semânticas.

1. Idade: (_____)
2. Sexo: F () / M ()
3. Curso: _____
4. Cidade/Estado onde nasceu: _____ / _____
5. Cidade/ Estado onde estuda: _____ / _____

Vai ser pedido para indicar se diria ou se aceitaria correto que alguém dissesse certas frases. Como forma de reconhecer a escala de avaliação abaixo, os seguintes exemplos (a, b, e c) ilustram os três tipos de classificação. Uma frase **boa** é uma frase que aceita em qualquer contexto, ou seja, aceita sempre. Uma frase **má** é uma frase que nunca diria ou que não aceitaria como

certa em Português. E quando tiver dúvida sobre se a frase é boa ou má, escolha a opção “**aceitável**”.

- a) Frase **boa** - O assaltante fugiu, correndo até ao fim da rua.
- b) Frase **má** - O assaltante fugiu tendo sido brasileiro.
- c) Frase **aceitável** - O assaltante, correndo até ao fim da rua, fugiu.

Para além disso, em cada caso em que considerar uma frase BOA ou ACEITÁVEL, vai ser pedido que indique qual a opção que melhor descreve o seu significado conforme os exemplos (a) e (b). Quando a frase for considerada MÁ, por exemplo a frase (c), não tem de indicar mais nada.

- a) Visto que não lhe apetecia estudar, o Zé foi ao cinema.
Frase BOA X MÁ ___ ACEITÁVEL ___

SIGNIFICA QUE

- X Porque não lhe apetecia estudar, o Zé foi ao cinema.
___ Se não lhe apetecia estudar, o Zé foi ao cinema.
___ Outra opção: _____

- b) O João saiu a fim de ir ao cinema com a Maria.
Frase BOA X MÁ ___ ACEITÁVEL ___

SIGNIFICA QUE

___ O João saiu porque foi ao cinema com a Maria.

___ O João saiu se foi ao cinema com a Maria.

X Outra opção: *O João saiu para ir ao cinema com a Maria.*

c) Quando o Zé chegou a casa, a Maria vai estar a cozinhar.

Frase BOA ___ MÁ X ACEITÁVEL ___

SIGNIFICA QUE

___ Porque o Zé chegou a casa, a Maria vai estar a cozinhar.

___ Se o Zé chegou a casa, a Maria vai estar a cozinhar.

___ Outra opção: _____

INÍCIO DO QUESTIONÁRIO

1. Almoçando com Aldemar, Júlio contou a sua história.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Enquanto almoçava com Aldemar, Júlio contou a sua história.

___ Antes de almoçar com Aldemar, Júlio contou a sua história.

___ Depois de almoçar com Aldemar, Júlio contou a sua história.

___ (outra opção) _____

2. Perseguido um veado, o rapaz entrou numa floresta.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Enquanto perseguia um veado, o rapaz entrou numa floresta.

___ Antes de perseguir um veado, o rapaz entrou numa floresta.

___ Depois de perseguir um veado, o rapaz entrou numa floresta.

___ (outra opção) _____

3. Abrindo os braços, o rapaz gritou “vitória”.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

☐ Enquanto abria os braços, o rapaz gritou “vitória”.
☐ Antes de abrir os braços, o rapaz gritou “vitória”.
☐ Depois de abrir os braços, o rapaz gritou “vitória”.
☐ (outra opção) _____

4. Tossindo, o bombeiro foi imprudente no socorro às vítimas.

Frase BOA __ MÁ __ ACEITÁVEL __

☐ Enquanto tossia, o bombeiro foi imprudente no socorro às vítimas.
☐ Antes de tossir, o bombeiro foi imprudente no socorro às vítimas
☐ Depois de tossir, o bombeiro foi imprudente no socorro às vítimas.
☐ (outra opção) _____

5. Sendo simpática, a Maria tocou à campainha.

Frase BOA __ MÁ __ ACEITÁVEL __

☐ Enquanto foi simpática, a Maria tocou à campainha.
☐ Antes de ser simpática, a Maria tocou à campainha.
☐ Depois de ser simpática, a Maria tocou à campainha.
☐ (outra opção) _____

6. Sendo coxo, o Zé tropeçou no degrau.

Frase BOA __ MÁ __ ACEITÁVEL __

☐ Enquanto foi coxo, o Zé tropeçou no degrau.
☐ Antes de ser coxo, o Zé tropeçou no degrau.
☐ Depois de ser coxo, o Zé tropeçou no degrau.
☐ (outra opção) _____

7. Quando construíram a ponte, resolveram os problemas de trânsito.

Frase BOA __ MÁ __ ACEITÁVEL __

☐ Enquanto construíram a ponte, resolveram os problemas de trânsito.
☐ Antes de construírem a ponte, resolveram os problemas de trânsito.
☐ Depois de construírem a ponte, resolveram os problemas de trânsito.
☐ (outra opção) _____

8. Tendo almoçando com Aldemar, Júlio contou a sua história.

Frase BOA __ MÁ __ ACEITÁVEL __

☐ Enquanto almoçava com Aldemar, Júlio contou a sua história.
☐ Antes de almoçar com Aldemar, Júlio contou a sua história.

___ Depois de almoçar com Aldemar, Júlio contou a sua história.
___ (outra opção) _____

9. Tendo perseguido um veado, o rapaz entrou numa floresta.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Enquanto perseguia um veado, o rapaz entrou numa floresta.

___ Antes de perseguir um veado, o rapaz entrou numa floresta.

___ Depois de perseguir um veado, o rapaz entrou numa floresta.

___ (outra opção) _____

10. Tendo aberto os braços, o rapaz gritou “vitória”.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Enquanto abria os braços, o rapaz gritou “vitória”.

___ Antes de abrir os braços, o rapaz gritou “vitória”.

___ Depois de abrir os braços, o rapaz gritou “vitória”.

___ (outra opção) _____

11. Tendo tossido, o bombeiro foi imprudente no socorro às vítimas.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Enquanto tossia, o bombeiro foi imprudente no socorro às vítimas.

___ Antes de tossir, o bombeiro foi imprudente no socorro às vítimas

___ Depois de tossir, o bombeiro foi imprudente no socorro às vítimas.

___ (outra opção) _____

12. Tendo sido simpática, a Maria tocou à campainha.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Enquanto foi simpática, a Maria tocou à campainha.

___ Antes de ser simpática, a Maria tocou à campainha.

___ Depois de ser simpática, a Maria tocou à campainha.

___ (outra opção) _____

13. Tendo sido coxo, o Zé tropeçou no degrau.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Enquanto foi coxo, o Zé tropeçou no degrau.

___ Antes de ser coxo, o Zé tropeçou no degrau.

___ Depois de ser coxo, o Zé tropeçou no degrau.

___ (outra opção) _____

14. Júlio contou a sua história, almoçando com Aldemar.

Frase BOA__MÁ__ACEITÁVEL__

___ Enquanto almoçava com Aldemar, Júlio contou a sua história.

___ Antes de almoçar com Aldemar, Júlio contou a sua história.

___ Depois de almoçar com Aldemar, Júlio contou a sua história.

___ (outra opção) _____

15. O rapaz entrou numa floresta, perseguindo um veado.

Frase BOA__MÁ__ACEITÁVEL__

___ Enquanto perseguia um veado, o rapaz entrou numa floresta.

___ Antes de perseguir um veado, o rapaz entrou numa floresta.

___ Depois de perseguir um veado, o rapaz entrou numa floresta.

___ (outra opção) _____

16. O rapaz gritou “vitória, abrindo os braços.

Frase BOA__MÁ__ACEITÁVEL__

___ Enquanto abria os braços, o rapaz gritou “vitória”.

___ Antes de abrir os braços, o rapaz gritou “vitória”.

___ Depois de abrir os braços, o rapaz gritou “vitória”.

___ (outra opção) _____

17. O bombeiro foi imprudente no socorro às vítimas, tossindo.

Frase BOA__MÁ__ACEITÁVEL__

___ Enquanto tossia, o bombeiro foi imprudente no socorro às vítimas.

___ Antes de tossir, o bombeiro foi imprudente no socorro às vítimas

___ Depois de tossir, o bombeiro foi imprudente no socorro às vítimas.

___ (outra opção) _____

18. A Maria tocou à campainha, sendo simpática.

Frase BOA__MÁ__ACEITÁVEL__

___ Enquanto foi simpática, a Maria tocou à campainha.

___ Antes de ser simpática, a Maria tocou à campainha.

___ Depois de ser simpática, a Maria tocou à campainha.

___ (outra opção) _____

19. O Zé tropeçou no degrau, sendo coxo.

Frase BOA__MÁ__ACEITÁVEL__

- ___ Enquanto foi coxo, o Zé tropeçou no degrau.
- ___ Antes de ser coxo, o Zé tropeçou no degrau.
- ___ Depois de ser coxo, o Zé tropeçou no degrau.
- ___ (outra opção) _____

20. Quando construíram a ponte, usaram os melhores materiais.

Frase BOA __ MÁ __ ACEITÁVEL __

- ___ Enquanto construíram a ponte, usaram os melhores materiais.
- ___ Antes de construírem a ponte, usaram os melhores materiais.
- ___ Depois de construírem a ponte, usaram os melhores materiais.
- ___ (outra opção) _____

21. Júlio contou a sua história, tendo almoçado com Aldemar.

Frase BOA __ MÁ __ ACEITÁVEL __

- ___ Enquanto almoçava com Aldemar, Júlio contou a sua história.
- ___ Antes de almoçar com Aldemar, Júlio contou a sua história.

- ___ Depois de almoçar com Aldemar, Júlio contou a sua história.
- ___ (outra opção) _____

22. O rapaz entrou numa floresta tendo perseguido um veado.

Frase BOA __ MÁ __ ACEITÁVEL __

- ___ Enquanto perseguia um veado, o rapaz entrou numa floresta.
- ___ Antes de perseguir um veado, o rapaz entrou numa floresta.
- ___ Depois de perseguir um veado, o rapaz entrou numa floresta.
- ___ (outra opção) _____

23. O rapaz gritou “vitória”, tendo aberto os braços.

Frase BOA __ MÁ __ ACEITÁVEL __

- ___ Enquanto abria os braços, o rapaz gritou “vitória”.
- ___ Antes de abrir os braços, o rapaz gritou “vitória”.
- ___ Depois de abrir os braços, o rapaz gritou “vitória”.
- ___ (outra opção) _____

24. O bombeiro foi imprudente no socorro às vítimas, tendo tossido.

Frase BOA __ MÁ __ ACEITÁVEL __

___ Enquanto tossia, o bombeiro foi imprudente no socorro às vítimas.

___ Antes de tossir, o bombeiro foi imprudente no socorro às vítimas

___ Depois de tossir, o bombeiro foi imprudente no socorro às vítimas.

___ (outra opção) _____

25. A Maria tocou à campainha, tendo sido simpática.

Frase BOA __MÁ __ACEITÁVEL __

___ Enquanto foi simpática, a Maria tocou à campainha.

___ Antes de ser simpática, a Maria tocou à campainha.

___ Depois de ser simpática, a Maria tocou à campainha.

___ (outra opção) _____

26. O Zé tropeçou no degrau, tendo sido coxo.

Frase BOA __MÁ __ACEITÁVEL __

___ Enquanto foi coxo, o Zé tropeçou no degrau.

___ Antes de ser coxo, o Zé tropeçou no degrau.

___ Depois de ser coxo, o Zé tropeçou no degrau.

___ (outra opção) _____

QUESTIONÁRIO C (T)

O presente questionário situa-se no âmbito de um projeto de investigação em Linguística. Não se pretende avaliar os conhecimentos dos inquiridos, mas apenas captar as intuições dos falantes nativos da língua portuguesa relativamente a certas construções semânticas.

1. Idade: (_____)
2. Sexo: F () / M ()
3. Curso: _____
4. Cidade/Estado onde nasceu: _____ / _____
5. Cidade/ Estado onde estuda: _____ / _____

Vai ser pedido para indicar se diria ou se aceitaria correto que alguém dissesse certas frases. Como forma de reconhecer a escala de avaliação abaixo, os seguintes exemplos (a, b, e c) ilustram os três tipos de classificação. Uma frase **boa** é uma frase que aceita em qualquer contexto, ou seja, aceita sempre. Uma frase **má** é uma frase que nunca diria ou que não aceitaria como certa em Português. E quando tiver dúvida sobre se a frase é boa ou má, escolha a opção “**aceitável**”.

- a) Frase **boa** - O assaltante fugiu, correndo até ao fim da rua.
- b) Frase **má** - O assaltante fugiu tendo sido brasileiro.

- c) Frase **aceitável** - O assaltante, correndo até ao fim da rua, fugiu.

Para além disso, em cada caso em que considerar uma frase BOA ou ACEITÁVEL, vai ser pedido que indique qual a opção que melhor descreve o seu significado conforme os exemplos (a) e (b). Quando a frase for considerada MÁ, por exemplo a frase (c), não tem de indicar mais nada.

- a) Visto que não lhe apetecia estudar, o Zé foi ao cinema.
Frase BOA X MÁ ___ ACEITÁVEL ___

SIGNIFICA QUE

- X Porque não lhe apetecia estudar, o Zé foi ao cinema.
___ Se não lhe apetecia estudar, o Zé foi ao cinema.
___ Outra opção: _____

- b) O João saiu a fim de ir ao cinema com a Maria.
Frase BOA X MÁ ___ ACEITÁVEL ___

SIGNIFICA QUE

___ O João saiu porque foi ao cinema com a Maria.

___ O João saiu se foi ao cinema com a Maria.

X Outra opção: *O João saiu para ir ao cinema com a Maria.*

- c) Quando o Zé chegou a casa, a Maria vai estar a cozinhar.
Frase BOA ___ MÁ X ACEITÁVEL ___

SIGNIFICA QUE

___ Porque o Zé chegou a casa, a Maria vai estar a cozinhar.

___ Se o Zé chegou a casa, a Maria vai estar a cozinhar.

___ Outra opção: _____

INÍCIO DO QUESTIONÁRIO

1. Almoçando com Aldemar, Júlio reconheceu a empregada.
Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Enquanto almoçava com Aldemar, Júlio reconheceu a empregada.

___ Antes de almoçar com Aldemar, Júlio reconheceu a empregada.

___ Depois de almoçar com Aldemar, Júlio reconheceu a empregada.

___ (outra opção) _____

2. Perseguindo um veado, o fotógrafo gritou por ajuda.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Enquanto perseguia um veado, o fotógrafo gritou por ajuda.

___ Antes de perseguir um veado, o fotógrafo gritou por ajuda.

___ Depois de perseguir um veado, o fotógrafo gritou por ajuda.

___ (outra opção) _____

3. Abrindo os braços, o rapaz foi simpático com o recém-chegado.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Enquanto abria os braços, o rapaz foi simpático com o recém-chegado.

___ Antes de abrir os braços, o rapaz foi simpático com o recém-chegado

___ Depois de abrir os braços, o rapaz foi simpático com o recém-chegado.

___ (outra opção)

4. Tossindo, o bombeiro executou a sequência de exercícios.

Frase BOA __ MÁ __ ACEITÁVEL __

___ Enquanto tossia, o bombeiro executou a sequência de exercícios.

___ Antes de tossir, o bombeiro executou a sequência de exercícios.

___ Depois de tossir, o bombeiro executou a sequência de exercícios.

___ (outra opção) _____

5. Sendo simpática, a Maria abriu o espetáculo.

Frase BOA __ MÁ __ ACEITÁVEL __

___ Enquanto foi simpática, a Maria abriu o espetáculo

___ Antes de ser simpática, a Maria abriu o espetáculo.

___ Depois de ser simpática, a Maria abriu o espetáculo.

___ (outra opção) _____

6. Sendo coxo, o Zé caiu no buraco.

Frase BOA __ MÁ __ ACEITÁVEL __

___ Enquanto foi coxo, o Zé caiu no buraco.

___ Antes de ser coxo, o Zé caiu no buraco.

___ Depois de ser coxo, o Zé caiu no buraco.

___ (outra opção)

7. Quando construíram a ponte, resolveram os problemas de trânsito.

Frase BOA __ MÁ __ ACEITÁVEL __

___ Enquanto construíram a ponte, resolveram os problemas de trânsito.

___ Antes de construírem a ponte, resolveram os problemas de trânsito.

___ Depois de construírem a ponte, resolveram os problemas de trânsito.

___ (outra opção) _____

8. Tendo almoçando com Aldemar, Júlio reconheceu a empregada.

Frase BOA __ MÁ __ ACEITÁVEL __

___ Enquanto almoçava com Aldemar, Júlio reconheceu a empregada.

___ Antes de almoçar com Aldemar, Júlio reconheceu a empregada.

___ Depois de almoçar com Aldemar, Júlio reconheceu a empregada.

___ (outra opção) _____

9. Tendo perseguido um veado, o fotógrafo gritou por ajuda.

Frase BOA __MÁ __ACEITÁVEL __

___ Enquanto perseguia um veado, o fotógrafo gritou por ajuda.

___ Antes de perseguir um veado, o fotógrafo gritou por ajuda.

___ Depois de perseguir um veado, o fotógrafo gritou por ajuda.

___ (outra opção) _____

10. Tendo aberto os braços, o rapaz foi simpático com o recém-chegado.

Frase BOA __MÁ __ACEITÁVEL __

___ Enquanto abria os braços, o rapaz foi simpático com o recém-chegado.

___ Antes de abrir os braços, o rapaz foi simpático com o recém-chegado

___ Depois de abrir os braços, o rapaz foi simpático com o recém-chegado.

___ (outra opção) _____

11. Tendo tossido, o bombeiro executou a sequência de exercícios.

Frase BOA __MÁ __ACEITÁVEL __

___ Enquanto tossia, o bombeiro executou a sequência de exercícios.

___ Antes de tossir, o bombeiro executou a sequência de exercícios.

___ Depois de tossir, o bombeiro executou a sequência de exercícios.

___ (outra opção) _____

12. Tendo sido simpática, a Maria abriu o espetáculo.

Frase BOA __MÁ __ACEITÁVEL __

___ Enquanto foi simpática, a Maria abriu o espetáculo

___ Antes de ser simpática, a Maria abriu o espetáculo.

___ Depois de ser simpática, a Maria abriu o espetáculo.

___ (outra opção) _____

13. Tendo sido coxo, o Zé caiu no buraco.

Frase BOA __MÁ __ACEITÁVEL __

___ Enquanto foi coxo, o Zé caiu no buraco.

___ Antes de ser coxo, o Zé caiu no buraco.

___ Depois de ser coxo, o Zé caiu no buraco.

___ (outra opção) _____

14. Júlio reconheceu a empregada, almoçando com Aldemar.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Enquanto almoçava com Aldemar, Júlio reconheceu a empregada.

___ Antes de almoçar com Aldemar, Júlio reconheceu a empregada.

___ Depois de almoçar com Aldemar, Júlio reconheceu a empregada.

___ (outra opção) _____

15. O fotógrafo gritou por ajuda, perseguindo um veado.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Enquanto perseguia um veado, o fotógrafo gritou por ajuda.

___ Antes de perseguir um veado, o fotógrafo gritou por ajuda.

___ Depois de perseguir um veado, o fotógrafo gritou por ajuda.

___ (outra opção) _____

16. O rapaz foi simpático com o recém-chegado, abrindo os braços.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Enquanto abria os braços, o rapaz foi simpático com o recém-chegado.

___ Antes de abrir os braços, o rapaz foi simpático com o recém-chegado

___ Depois de abrir os braços, o rapaz foi simpático com o recém-chegado.

___ (outra opção) _____

17. O bombeiro executou a sequência de exercícios, tossindo.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Enquanto tossia, o bombeiro executou a sequência de exercícios.

___ Antes de tossir, o bombeiro executou a sequência de exercícios.

___ Depois de tossir, o bombeiro executou a sequência de exercícios.

___ (outra opção) _____

18. A Maria abriu o espetáculo, sendo simpática.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Enquanto foi simpática, a Maria abriu o espetáculo

___ Antes de ser simpática, a Maria abriu o espetáculo.

___ Depois de ser simpática, a Maria abriu o espetáculo.

___ (outra opção) _____

19. O Zé caiu no buraco, sendo coxo.

Frase BOA__MÁ __ACEITÁVEL __

__ Enquanto foi coxo, o Zé caiu no buraco.

__ Antes de ser coxo, o Zé caiu no buraco.

__ Depois de ser coxo, o Zé caiu no buraco.

__ (outra opção) _____

20. Quando construíram a ponte, usaram os melhores materiais.

Frase BOA __MÁ __ACEITÁVEL __

__ Enquanto construíram a ponte, usaram os melhores materiais.

__ Antes de construírem a ponte, usaram os melhores materiais.

__ Depois de construírem a ponte, usaram os melhores materiais.

__ (outra opção) _____

21. Júlio reconheceu a empregada, tendo almoçado com Aldemar.

Frase BOA__MÁ __ACEITÁVEL __

__ Enquanto almoçava com Aldemar, Júlio reconheceu a empregada.

__ Antes de almoçar com Aldemar, Júlio reconheceu a empregada.

__ Depois de almoçar com Aldemar, Júlio reconheceu a empregada.

__ (outra opção) _____

22. O fotógrafo gritou por ajuda tendo perseguido um veado.

Frase BOA__MÁ __ACEITÁVEL __

__ Enquanto perseguia um veado, o fotógrafo gritou por ajuda.

__ Antes de perseguir um veado, o fotógrafo gritou por ajuda.

__ Depois de perseguir um veado, o fotógrafo gritou por ajuda.

__ (outra opção) _____

23. O rapaz foi simpático com o recém-chegado, tendo aberto os braços.

Frase BOA__MÁ __ACEITÁVEL __

__ Enquanto abria os braços, o rapaz foi simpático com o recém-chegado.

__ Antes de abrir os braços, o rapaz foi simpático com o recém-chegado

___ Depois de abrir os braços, o rapaz foi simpático com o recém-chegado.

___ (outra opção) _____

24. O bombeiro executou a sequência de exercícios, tendo tossido.

Frase BOA __MÁ __ACEITÁVEL __

___ Enquanto tossia, o bombeiro executou a sequência de exercícios.

___ Antes de tossir, o bombeiro executou a sequência de exercícios.

___ Depois de tossir, o bombeiro executou a sequência de exercícios.

___ (outra opção) _____

25. A Maria abriu o espetáculo, tendo sido simpática.

Frase BOA __MÁ __ACEITÁVEL __

___ Enquanto foi simpática, a Maria abriu o espetáculo

___ Antes de ser simpática, a Maria abriu o espetáculo.

___ Depois de ser simpática, a Maria abriu o espetáculo.

___ (outra opção) _____

26. O Zé caiu no buraco, tendo sido coxo.

Frase BOA __MÁ __ACEITÁVEL __

___ Enquanto foi coxo, o Zé caiu no buraco.

___ Antes de ser coxo, o Zé caiu no buraco.

___ Depois de ser coxo, o Zé caiu no buraco.

___ (outra opção) _____

QUESTIONÁRIO D (T)

O presente questionário situa-se no âmbito de um projeto de investigação em Linguística. Não se pretende avaliar os conhecimentos dos inquiridos, mas apenas captar as intuições dos falantes nativos da língua portuguesa relativamente a certas construções semânticas.

1. Idade: (_____)
2. Sexo: F () / M ()
3. Curso: _____
4. Cidade/Estado onde nasceu: _____ / _____
5. Cidade/ Estado onde estuda: _____ / _____

Vai ser pedido para indicar se diria ou se aceitaria correto que alguém dissesse certas frases. Como forma de reconhecer a escala de avaliação abaixo, os seguintes exemplos (a, b, e c) ilustram os três tipos de classificação. Uma frase **boa** é uma frase que aceita em qualquer contexto, ou seja, aceita sempre. Uma frase **má** é uma frase que nunca diria ou que não aceitaria como certa em Português. E quando tiver dúvida sobre se a frase é boa ou má, escolha a opção “**aceitável**”.

- a) Frase **boa** - O assaltante fugiu, correndo até ao fim da rua.
- b) Frase **má** - O assaltante fugiu tendo sido brasileiro.
- d) Frase **aceitável** - O assaltante, correndo até ao fim da rua, fugiu.

Para além disso, em cada caso em que considerar uma frase BOA ou ACEITÁVEL, vai ser pedido que indique qual a opção que melhor descreve o seu significado conforme os exemplos (a) e (b). Quando a frase for considerada MÁ, por exemplo a frase (c), não tem de indicar mais nada.

- a) Visto que não lhe apetecia estudar, o Zé foi ao cinema.
Frase BOA X MÁ ___ ACEITÁVEL ___

SIGNIFICA QUE

- X Porque não lhe apetecia estudar, o Zé foi ao cinema.
___ Se não lhe apetecia estudar, o Zé foi ao cinema.
___ Outra opção: _____

- b) O João saiu a fim de ir ao cinema com a Maria.
Frase BOA X MÁ ___ ACEITÁVEL ___

SIGNIFICA QUE

___ O João saiu porque foi ao cinema com a Maria.

___ O João saiu se foi ao cinema com a Maria.

X Outra opção: *O João saiu para ir ao cinema com a Maria.*

- c) Quando o Zé chegou a casa, a Maria vai estar a cozinhar.
Frase BOA ___ MÁ X ACEITÁVEL ___

SIGNIFICA QUE

___ Porque o Zé chegou a casa, a Maria vai estar a cozinhar.

___ Se o Zé chegou a casa, a Maria vai estar a cozinhar.

___ Outra opção: _____

INÍCIO DO QUESTIONÁRIO

1. Almoçando com Aldemar, Júlio espirrou.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Enquanto almoçava com Aldemar, Júlio espirrou.

___ Antes de almoçar com Aldemar, Júlio espirrou.

___ Depois de almoçar com Aldemar, Júlio espirrou.

___ (outra opção) _____

2. Perseguido um veado, o fotógrafo foi cauteloso com o terreno acidentado.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Enquanto perseguia um veado, o fotógrafo foi cauteloso no terreno acidentado.

___ Antes de perseguir um veado, o fotógrafo foi cauteloso no terreno acidentado.

___ Depois de perseguir um veado, o fotógrafo foi cauteloso no terreno acidentado.

___ (outra opção) _____

3. Abrindo os braços, o rapaz correu na direção da mãe.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Enquanto abria os braços, o rapaz correu na direção da mãe.

___ Antes de abrir os braços, o rapaz correu na direção da mãe.

___ Depois de abrir os braços, o rapaz correu na direção da mãe.

___ (outra opção) _____

4. Tossindo, o bombeiro correu na direção da porta.

Frase BOA __MÁ __ACEITÁVEL __

___ Enquanto tossia, o bombeiro correu na direção da porta.

___ Antes de tossir, o bombeiro correu na direção da porta.

___ Depois de tossir, o bombeiro correu na direção da porta.

___ (outra opção) _____

5. Sendo simpática, a Maria falou de coisas que interessam à audiência.

Frase BOA __MÁ __ACEITÁVEL __

___ Enquanto foi simpática, a Maria falou de coisas que interessam à audiência.

___ Antes de ser simpática, a Maria falou de coisas que interessam à audiência.

___ Depois de ser simpática, a Maria falou de coisas que interessam à audiência.

___ (outra opção) _____

6. Sendo coxo, o Zé participou nos Jogos Paraolímpicos.

Frase BOA __MÁ __ACEITÁVEL __

___ Enquanto foi coxo, o Zé participou nos Jogos Paraolímpicos.

___ Antes de ser coxo, o Zé participou nos Jogos Paraolímpicos.

___ Depois de ser coxo, o Zé participou nos Jogos Paraolímpicos.

___ (outra opção) _____

7. Quando construíram a ponte, resolveram os problemas de trânsito.

Frase BOA __MÁ __ACEITÁVEL __

___ Enquanto construíram a ponte, resolveram os problemas de trânsito.

___ Antes de construírem a ponte, resolveram os problemas de trânsito.

___ Depois de construírem a ponte, resolveram os problemas de trânsito.

___ (outra opção) _____

8. Tendo almoçando com Aldemar, Júlio espirrou.

Frase BOA __MÁ __ACEITÁVEL __

___ Enquanto almoçava com Aldemar, Júlio espirrou.
___ Antes de almoçar com Aldemar, Júlio espirrou.
___ Depois de almoçar com Aldemar, Júlio espirrou.
___ (outra opção) _____

9. Tendo perseguido um veado, o fotógrafo foi cauteloso com o terreno acidentado.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Enquanto perseguia um veado, o fotógrafo foi cauteloso no terreno acidentado.

___ Antes de perseguir um veado, o fotógrafo foi cauteloso no terreno acidentado.

___ Depois de perseguir um veado, o fotógrafo foi cauteloso no terreno acidentado.

___ (outra opção) _____

10. Tendo aberto os braços, o rapaz correu na direção da mãe.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Enquanto abria os braços, o rapaz correu na direção da mãe.

___ Antes de abrir os braços, o rapaz correu na direção da mãe.

___ Depois de abrir os braços, o rapaz correu na direção da mãe.

___ (outra opção) _____

11. Tendo tossido, o bombeiro correu na direção da porta.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Enquanto tossia, o bombeiro correu na direção da porta.

___ Antes de tossir, o bombeiro correu na direção da porta.

___ Depois de tossir, o bombeiro correu na direção da porta.

___ (outra opção) _____

12. Tendo sido simpática, a Maria falou de coisas que interessam à audiência.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Enquanto foi simpática, a Maria falou de coisas que interessam à audiência.

___ Antes de ser simpática, a Maria falou de coisas que interessam à audiência.

___ Depois de ser simpática, a Maria falou de coisas que interessam à audiência.

___ (outra opção) _____

13. Tendo sido coxo, o Zé participou nos Jogos Paraolímpicos.

Frase BOA___ MÁ___ ACEITÁVEL___

___ Enquanto foi coxo, o Zé participou nos Jogos Paraolímpicos.

___ Antes de ser coxo, o Zé participou nos Jogos Paraolímpicos.

___ Depois de ser coxo, o Zé participou nos Jogos Paraolímpicos.

___ (outra opção) _____

14. Júlio espirrou, almoçando com Aldemar.

Frase BOA___ MÁ___ ACEITÁVEL___

___ Enquanto almoçava com Aldemar, Júlio espirrou.

___ Antes de almoçar com Aldemar, Júlio espirrou.

___ Depois de almoçar com Aldemar, Júlio espirrou.

___ (outra opção) _____

15. O fotógrafo foi cauteloso com o terreno acidentado, perseguindo um veado.

Frase BOA___ MÁ___ ACEITÁVEL___

___ Enquanto perseguia um veado, o fotógrafo foi cauteloso no terreno acidentado.

___ Antes de perseguir um veado, o fotógrafo foi cauteloso no terreno acidentado.

___ Depois de perseguir um veado, o fotógrafo foi cauteloso no terreno acidentado.

___ (outra opção) _____

16. O rapaz correu na direção da mãe, abrindo os braços.

Frase BOA___ MÁ___ ACEITÁVEL___

___ Enquanto abria os braços, o rapaz correu na direção da mãe.

___ Antes de abrir os braços, o rapaz correu na direção da mãe.

___ Depois de abrir os braços, o rapaz correu na direção da mãe.

___ (outra opção) _____

17. O bombeiro correu na direção da porta, tossindo.

Frase BOA___ MÁ___ ACEITÁVEL___

___ Enquanto tossia, o bombeiro correu na direção da porta.

___ Antes de tossir, o bombeiro correu na direção da porta.

___ Depois de tossir, o bombeiro correu na direção da porta.

___ (outra opção) _____

18. A Maria falou de coisas que interessam à audiência, sendo simpática.

Frase BOA __ MÁ __ ACEITÁVEL __

___ Enquanto foi simpática, a Maria falou de coisas que interessam à audiência.

___ Antes de ser simpática, a Maria falou de coisas que interessam à audiência.

___ Depois de ser simpática, a Maria falou de coisas que interessam à audiência.

___ (outra opção) _____

19. O Zé participou nos Jogos Paraolímpicos, sendo coxo.

Frase BOA __ MÁ __ ACEITÁVEL __

___ Enquanto foi coxo, o Zé participou nos Jogos Paraolímpicos.

___ Antes de ser coxo, o Zé participou nos Jogos Paraolímpicos.

___ Depois de ser coxo, o Zé participou nos Jogos Paraolímpicos.

___ (outra opção) _____

20. Quando construíram a ponte, usaram os melhores materiais.

Frase BOA __ MÁ __ ACEITÁVEL __

___ Enquanto construíram a ponte, usaram os melhores materiais.

___ Antes de construírem a ponte, usaram os melhores materiais.

___ Depois de construírem a ponte, usaram os melhores materiais.

___ (outra opção) _____

21. Júlio espirrou, tendo almoçado com Aldemar.

Frase BOA __ MÁ __ ACEITÁVEL __

___ Enquanto almoçava com Aldemar, Júlio espirrou.

___ Antes de almoçar com Aldemar, Júlio espirrou.

___ Depois de almoçar com Aldemar, Júlio espirrou.

___ (outra opção) _____

22. O fotógrafo foi cauteloso com o terreno acidentado, tendo perseguido um veado.

Frase BOA __ MÁ __ ACEITÁVEL __

___ Enquanto perseguia um veado, o fotógrafo foi cauteloso no terreno acidentado.

___ Antes de perseguir um veado, o fotógrafo foi cauteloso no terreno acidentado.

___ Depois de perseguir um veado, o fotógrafo foi cauteloso no terreno acidentado.

___ (outra opção) _____

23. O rapaz correu na direção da mãe, tendo aberto os braços.

Frase BOA __MÁ __ACEITÁVEL __

___ Enquanto abria os braços, o rapaz correu na direção da mãe.

___ Antes de abrir os braços, o rapaz correu na direção da mãe.

___ Depois de abrir os braços, o rapaz correu na direção da mãe.

___ (outra opção) _____

24. O bombeiro correu na direção da porta, tendo tossido.

Frase BOA __MÁ __ ACEITÁVEL __

___ Enquanto tossia, o bombeiro correu na direção da porta.

___ Antes de tossir, o bombeiro correu na direção da porta.

___ Depois de tossir, o bombeiro correu na direção da porta.

___ (outra opção) _____

25. A Maria falou de coisas que interessam à audiência, tendo sido simpática.

Frase BOA __MÁ __ACEITÁVEL __

___ Enquanto foi simpática, a Maria falou de coisas que interessam à audiência.

___ Antes de ser simpática, a Maria falou de coisas que interessam à audiência.

___ Depois de ser simpática, a Maria falou de coisas que interessam à audiência.

___ (outra opção) _____

26. O Zé participou nos Jogos Paraolímpicos, tendo sido coxo.

Frase BOA __MÁ __ACEITÁVEL __

___ Enquanto foi coxo, o Zé participou nos Jogos Paraolímpicos.

___ Antes de ser coxo, o Zé participou nos Jogos Paraolímpicos.

___ Depois de ser coxo, o Zé participou nos Jogos Paraolímpicos.

____ (outra opção) _____

QUESTIONÁRIO E (T)

O presente questionário situa-se no âmbito de um projeto de investigação em Linguística. **Não se pretende avaliar os conhecimentos dos inquiridos**, mas apenas captar as intuições dos falantes nativos da língua portuguesa relativamente a certas construções semânticas.

1. Idade: (_____)
2. Sexo: F () / M ()
3. Curso: _____
4. Cidade/Estado onde nasceu: _____ / _____
5. Cidade/ Estado onde estuda: _____ / _____

Vai ser pedido para indicar se diria ou se aceitaria correto que alguém dissesse certas frases. Como forma de reconhecer a escala de avaliação abaixo, os seguintes exemplos (a, b, e c) ilustram os três tipos de classificação. Uma frase **boa** é uma frase que aceita em qualquer contexto, ou seja, aceita sempre. Uma frase **má** é uma frase que nunca diria ou que não aceitaria como certa em Português. E quando tiver dúvida sobre se a frase é boa ou má, escolha a opção “**aceitável**”.

- a) Frase **boa** - O assaltante fugiu, correndo até ao fim da rua.
- b) Frase **má** - O assaltante fugiu tendo sido brasileiro.

- c) Frase **aceitável** - O assaltante, correndo até ao fim da rua, fugiu.

Para além disso, em cada caso em que considerar uma frase BOA ou ACEITÁVEL, vai ser pedido que indique qual a opção que melhor descreve o seu significado conforme os exemplos (a) e (b). Quando a frase for considerada MÁ, por exemplo a frase (c), não tem de indicar mais nada.

- a) Visto que não lhe apetecia estudar, o Zé foi ao cinema.
Frase BOA X MÁ ___ ACEITÁVEL ___

SIGNIFICA QUE

- X Porque não lhe apetecia estudar, o Zé foi ao cinema.
___ Se não lhe apetecia estudar, o Zé foi ao cinema.
___ Outra opção: _____

- b) O João saiu a fim de ir ao cinema com a Maria.
Frase BOA X MÁ ___ ACEITÁVEL ___

SIGNIFICA QUE

- ___ O João saiu porque foi ao cinema com a

Maria.

___ O João saiu se foi ao cinema com a Maria.
___ X Outra opção: *O João saiu para ir ao cinema com a Maria.*

- c) Quando o Zé chegou a casa, a Maria vai estar a cozinhar.
Frase BOA ___ MÁ X ACEITÁVEL ___

SIGNIFICA QUE
___ Porque o Zé chegou a casa, a Maria vai estar a cozinhar.
___ Se o Zé chegou a casa, a Maria vai estar a cozinhar.
___ Outra opção: _____

INÍCIO DO QUESTIONÁRIO

1. Almoçando com Aldemar, Júlio foi cauteloso na conversa.
Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Enquanto almoçava com Aldemar, Júlio foi cauteloso na conversa.
___ Antes de almoçar com Aldemar, Júlio foi cauteloso na conversa.

___ Depois de almoçar com Aldemar, Júlio foi cauteloso na conversa.
___ (outra opção) _____

2. Perseguindo um veado, o fotógrafo caminhou durante horas.
Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Enquanto perseguia um veado, o fotógrafo caminhou durante horas.
___ Antes de perseguir um veado, o fotógrafo caminhou durante horas.
___ Depois de perseguir um veado, o fotógrafo caminhou durante horas.
___ (outra opção) _____

3. Abrindo os braços, o rapaz correu para a mãe.
Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Enquanto abria os braços, o rapaz correu para a mãe.
___ Antes de abrir os braços, o rapaz correu para a mãe.
___ Depois de abrir os braços, o rapaz correu para a mãe.
___ (outra opção) _____

4. Tossindo, o bombeiro saiu do prédio.
Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Enquanto tossia, o bombeiro saiu do prédio.
___ Antes de tossir, o bombeiro saiu do prédio.
___ Depois de tossir, o bombeiro saiu do prédio.
___ (outra opção) _____

5. Sendo simpática, a Maria contou sua história.

Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___

___ Enquanto foi simpática, a Maria contou sua história.
___ Antes de ser simpática, a Maria contou sua história.
___ Depois de ser simpática, a Maria contou sua história.
___ (outra opção) _____

6. Sendo coxo, o Zé correu a maratona.

Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___

___ Enquanto foi coxo, o Zé correu a maratona.
___ Antes de ser coxo, o Zé correu a maratona.
___ Depois de ser coxo, o Zé correu a maratona.
___ (outra opção) _____

7. Quando construíram a ponte, resolveram os problemas de trânsito.

Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___

___ Enquanto construíram a ponte, resolveram os problemas de trânsito.

___ Antes de construírem a ponte, resolveram os problemas de trânsito.

___ Depois de construírem a ponte, resolveram os problemas de trânsito.

___ (outra opção) _____

8. Tendo almoçando com Aldemar, Júlio foi cauteloso na conversa.

Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___

___ Enquanto almoçava com Aldemar, Júlio foi cauteloso na conversa.

___ Antes de almoçar com Aldemar, Júlio foi cauteloso na conversa.

___ Depois de almoçar com Aldemar, Júlio foi cauteloso na conversa.

___ (outra opção) _____

9. Tendo perseguido um veado, o fotógrafo caminhou durante horas.

Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___

___ Enquanto perseguia um veado, o fotógrafo caminhou durante horas.

___ Antes de perseguir um veado, o fotógrafo caminhou durante horas.

___ Depois de perseguir um veado, o fotógrafo caminhou durante horas.

- ___ (outra opção) _____
10. Tendo aberto os braços, o rapaz correu para a mãe.
Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___
- ___ Enquanto abria os braços, o rapaz correu para a mãe.
___ Antes de abrir os braços, o rapaz correu para a mãe.
___ Depois de abrir os braços, o rapaz correu para a mãe.
___ (outra opção) _____
11. Tendo tossido, o bombeiro saiu do prédio.
Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___
- ___ Enquanto tossia, o bombeiro saiu do prédio.
___ Antes de tossir, o bombeiro saiu do prédio.
___ Depois de tossir, o bombeiro saiu do prédio.
___ (outra opção) _____
12. Tendo sido simpática, a Maria contou sua história.
Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___
- ___ Enquanto foi simpática, a Maria contou sua história.
___ Antes de ser simpática, a Maria contou sua história.
___ Depois de ser simpática, a Maria contou sua história.
___ (outra opção) _____

13. Tendo sido coxo, o Zé correu a maratona.
Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___
- ___ Enquanto foi coxo, o Zé correu a maratona.
___ Antes de ser coxo, o Zé correu a maratona.
___ Depois de ser coxo, o Zé correu a maratona.
___ (outra opção) _____
14. Júlio foi cauteloso na conversa, almoçando com Aldemar.
Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___
- ___ Enquanto almoçava com Aldemar, Júlio foi cauteloso na conversa.
___ Antes de almoçar com Aldemar, Júlio foi cauteloso na conversa.
___ Depois de almoçar com Aldemar, Júlio foi cauteloso na conversa.
___ (outra opção) _____
15. O rapaz caminhou durante horas perseguindo um veado.
Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___
- ___ Enquanto perseguia um veado, o rapaz caminhou durante horas.
___ Antes de perseguir um veado, o rapaz caminhou durante horas.

- ___ Depois de perseguir um veado, o rapaz caminhou durante horas.
___ (outra opção) _____
16. O rapaz correu para a mãe, abrindo os braços.
Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___
- ___ Enquanto abria os braços, o rapaz correu para a mãe.
___ Antes de abrir os braços, o rapaz correu para a mãe.
___ Depois de abrir os braços, o rapaz correu para a mãe.
___ (outra opção) _____
17. O bombeiro saiu do prédio, tossindo.
Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___
- ___ Enquanto tossia, o bombeiro saiu do prédio.
___ Antes de tossir, o bombeiro saiu do prédio.
___ Depois de tossir, o bombeiro saiu do prédio.
___ (outra opção) _____
18. A Maria contou sua história, sendo simpática.
Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___
- ___ Enquanto foi simpática, a Maria contou sua história.
___ Antes de ser simpática, a Maria contou sua história.
___ Depois de ser simpática, a Maria contou sua história.

___ (outra opção) _____

19. O Zé correu a maratona, sendo coxo.
Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___
- ___ Enquanto foi coxo, o Zé correu a maratona.
___ Antes de ser coxo, o Zé correu a maratona.
___ Depois de ser coxo, o Zé correu a maratona.
___ (outra opção) _____
20. Quando construíram a ponte, usaram os melhores materiais.
Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___
- ___ Enquanto construíram a ponte, usaram os melhores materiais.
___ Antes de construírem a ponte, usaram os melhores materiais.
___ Depois de construírem a ponte, usaram os melhores materiais.
___ (outra opção) _____
21. Júlio foi cauteloso na conversa, tendo almoçado com Aldemar.
Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___

- ___ Enquanto almoçava com Aldemar, Júlio foi cauteloso na conversa.
 ___ Antes de almoçar com Aldemar, Júlio foi cauteloso na conversa.
 ___ Depois de almoçar com Aldemar, Júlio foi cauteloso na conversa.
 ___ (outra opção) _____
22. O fotógrafo caminhou durante horas, tendo perseguido um veado.
 Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___
- ___ Enquanto perseguia um veado, o fotógrafo caminhou durante horas.
 ___ Antes de perseguir um veado, o fotógrafo caminhou durante horas.
 ___ Depois de perseguir um veado, o fotógrafo caminhou durante horas.
 ___ (outra opção) _____
23. O rapaz correu para a mãe, tendo aberto os braços.
 Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___
- ___ Enquanto abria os braços, o rapaz correu para a mãe.
 ___ Antes de abrir os braços, o rapaz correu para a mãe.
 ___ Depois de abrir os braços, o rapaz correu para a mãe.

- ___ (outra opção) _____
24. O bombeiro saiu do prédio, tendo tossido.
 Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___
- ___ Enquanto tossia, o bombeiro saiu do prédio.
 ___ Antes de tossir, o bombeiro saiu do prédio.
 ___ Depois de tossir, o bombeiro saiu do prédio.
 ___ (outra opção) _____
25. A Maria contou sua história, tendo sido simpática.
 Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___
- ___ Enquanto foi simpática, a Maria contou sua história.
 ___ Antes de ser simpática, a Maria contou sua história.
 ___ Depois de ser simpática, a Maria contou sua história.
 ___ (outra opção) _____
26. O Zé correu a maratona, tendo sido coxo.
 Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___
- ___ Enquanto foi coxo, o Zé correu a maratona.
 ___ Antes de ser coxo, o Zé correu a maratona.
 ___ Depois de ser coxo, o Zé correu a maratona.
 ___ (outra opção) _____

Anexos 2

QUESTIONÁRIO A (NT)

O presente questionário situa-se no âmbito de um projeto de investigação em Linguística. **Não se pretende avaliar os conhecimentos dos inquiridos**, mas apenas captar as intuições dos falantes nativos da língua portuguesa relativamente a certas construções semânticas.

1. Idade: (_____)
2. Sexo: F () / M ()
3. Curso: _____
4. Cidade/Estado onde nasceu: _____ / _____
5. Cidade/ Estado onde estuda: _____ / _____

Vai ser pedido para indicar se diria ou se aceitaria correto que alguém dissesse certas frases. Como forma de reconhecer a escala de avaliação abaixo, os seguintes exemplos (a, b, e c) ilustram os três tipos de classificação. Uma frase **boa** é uma frase que aceita em qualquer contexto, ou seja, aceita sempre. Uma frase

má é uma frase que nunca diria ou que não aceitaria como certa em Português. E quando tiver dúvida sobre se a frase é boa ou má, escolha a opção “**aceitável**”.

- a) Frase **boa** - O assaltante fugiu, correndo até ao fim da rua.
- b) Frase **má** - O assaltante fugiu tendo sido brasileiro.
- c) Frase **aceitável** - O assaltante, correndo até ao fim da rua, fugiu.

Para além disso, em cada caso em que considerar uma frase BOA ou ACEITÁVEL, vai ser pedido que indique qual a opção que melhor descreve o seu significado conforme os exemplos (a) e (b). Quando a frase for considerada MÁ, por exemplo a frase (c), não tem de indicar mais nada.

- a) Visto que não lhe apetecia estudar, o Zé foi ao cinema.
Frase BOA X MÁ ____ ACEITÁVEL ____

SIGNIFICA QUE

- X Porque não lhe apetecia estudar, o Zé foi ao cinema.
____ Se não lhe apetecia estudar, o Zé foi ao cinema.
____ Outra opção: _____

- b) O João saiu a fim de ir ao cinema com a Maria.

Frase BOA X MÁ ___ ACEITÁVEL ___

SIGNIFICA QUE

___ O João saiu porque foi ao cinema com a Maria.

___ O João saiu se foi ao cinema com a Maria.

X Outra opção: *O João saiu para ir ao cinema com a Maria.*

c) Quando o Zé chegou a casa, a Maria vai estar a cozinhar.

Frase BOA ___ MÁ X ACEITÁVEL ___

SIGNIFICA QUE

___ Porque o Zé chegou a casa, a Maria vai estar a cozinhar.

___ Se o Zé chegou a casa, a Maria vai estar a cozinhar.

___ Outra opção: _____

INÍCIO DO QUESTIONÁRIO

1. Almoçando com Aldemar, Júlio falou da sua preparação dos grandes títulos conquistados.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Júlio almoçou com Aldemar, porque falou da sua preparação dos grandes títulos conquistados.

___ Júlio falou da sua preparação dos grandes títulos conquistados porque almoçou com Aldemar.

___ Se Júlio almoçou com Aldemar, então falou da sua preparação dos grandes títulos conquistados.

___ Se Júlio falou da sua preparação dos grandes títulos conquistados, então almoçou com Aldemar.

___ (outra opção) _____

2. Perseguindo um veado, o fotógrafo caminhou 10 km.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ O fotógrafo perseguiu um veado, porque caminhou 10 km.

___ O fotógrafo caminhou 10 km porque perseguiu um veado.

___ Se o fotógrafo perseguiu um veado, então caminhou 10 km.

___ Se o fotógrafo caminhou 10 km, então perseguiu um veado.
___ (outra opção) _____

3. Abrindo os braços, o rapaz caiu da bicicleta.
Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___

___ O rapaz abriu os braços, porque caiu da bicicleta.
___ O rapaz caiu da bicicleta porque abriu os braços.
___ Se o rapaz abriu os braços, então caiu da bicicleta.
___ Se o rapaz caiu da bicicleta, então abriu os braços.
___ (outra opção) _____

4. Tossindo, o bombeiro bateu com a mão na parede.
Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___

___ O bombeiro tossiu, porque bateu com a mão na parede.
___ O bombeiro bateu com a mão na parede porque tossiu.
___ Se o bombeiro tossiu, então bateu com a mão na parede.
___ Se o bombeiro bateu com a mão na parede, então tossiu.
___ (outra opção) _____

5. Sendo simpática, a Maria esteve com o paciente toda noite.
Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___

___ A Maria foi simpática, porque esteve com o paciente toda noite.
___ A Maria esteve com o paciente toda noite porque foi simpática.
___ Se a Maria foi simpática, então esteve com o paciente toda noite.
___ Se a Maria esteve com o paciente toda noite, então foi simpática.
___ (outra opção) _____

6. Sendo coxo, o Zé foi capaz de saltar a barreira.
Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___

___ O Zé foi coxo, porque foi capaz de saltar a barreira.
___ O Zé foi capaz de saltar a barreira porque foi coxo.
___ Se o Zé foi coxo, então foi capaz de saltar a barreira.
___ Se o Zé foi capaz de saltar a barreira, então foi coxo.
___ (outra opção) _____

7. Quando construíram a ponte, resolveram os problemas de trânsito.
Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___

___ Enquanto construíram a ponte, resolveram os problemas de trânsito.

___ Antes de construírem a ponte, resolveram os problemas de trânsito.

___ Depois de construírem a ponte, resolveram os problemas de trânsito.

___ (outra opção) _____

8. Tendo almoçado com Aldemar, Júlio falou da sua preparação dos grandes títulos conquistados.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Júlio almoçou com Aldemar, porque falou da sua preparação dos grandes títulos conquistados.

___ Júlio falou da sua preparação dos grandes títulos conquistados porque almoçou com Aldemar.

___ Se Júlio almoçou com Aldemar, então falou da sua preparação dos grandes títulos conquistados.

___ Se Júlio falou da sua preparação dos grandes títulos conquistados, então almoçou com Aldemar.

___ (outra opção) _____

9. Tendo perseguido um veado, o fotógrafo caminhou 10 km.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ O fotógrafo perseguiu um veado, porque caminhou 10 km.

___ O fotógrafo caminhou 10 km porque perseguiu um veado.

___ Se o fotógrafo perseguiu um veado, então caminhou 10 km.

___ Se o fotógrafo caminhou 10 km, então perseguiu um veado.

___ (outra opção) _____

10. Tendo aberto os braços, o rapaz caiu da bicicleta.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ O rapaz abriu os braços, porque caiu da bicicleta.

___ O rapaz caiu da bicicleta porque abriu os braços.

___ Se o rapaz abriu os braços, então caiu da bicicleta.

___ Se o rapaz caiu da bicicleta, então abriu os braços.

___ (outra opção) _____

11. Tendo tossido, o bombeiro bateu com a mão na parede.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ O bombeiro tossiu, porque bateu com a mão na parede.

___ O bombeiro bateu com a mão na parede porque
tossiu.
___ Se o bombeiro tossiu, então bateu com a mão na
parede.
___ Se o bombeiro bateu com a mão na parede, então
tossiu.
___ (outra opção) _____

12. Tendo sido simpática, a Maria esteve com o paciente toda noite.

Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___

___ A Maria foi simpática, porque esteve com o paciente
toda noite.
___ A Maria esteve com o paciente toda noite porque foi
simpática.
___ Se a Maria foi simpática, então esteve com o paciente
toda noite.
___ Se a Maria esteve com o paciente toda noite, então foi
simpática.
___ (outra opção) _____

13. Tendo sido coxo, o Zé foi capaz de saltar a barreira.

Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___

___ O Zé foi coxo, porque foi capaz de saltar a barreira.
___ O Zé foi capaz de saltar a barreira porque foi coxo.

___ Se o Zé foi coxo, então foi capaz de saltar a barreira.
___ Se o Zé foi capaz de saltar a barreira, então foi coxo.
___ (outra opção) _____

14. Júlio falou da sua preparação dos grandes títulos conquistados,
almoçando com Aldemar.

Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___

___ Júlio almoçou com Aldemar, porque falou da sua
preparação dos grandes títulos conquistados.

___ Júlio falou da sua preparação dos grandes títulos
conquistados porque almoçou com Aldemar.

___ Se Júlio almoçou com Aldemar, então falou da sua
preparação dos grandes títulos conquistados.

___ Se Júlio falou da sua preparação dos grandes títulos
conquistados, então almoçou com Aldemar.

___ (outra opção) _____

15. O fotógrafo caminhou 10 km, perseguindo um veado.

Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___

___ O fotógrafo perseguiu um veado, porque caminhou
10 km.

___ O fotógrafo caminhou 10 km porque perseguiu um
veado.

10 km. ____ Se o fotógrafo perseguiu um veado, então caminhou
 ____ Se o fotógrafo caminhou 10 km, então perseguiu um
 veado.
 ____ (outra opção) _____

16. O rapaz caiu da bicicleta, abrindo os braços.

Frase BOA ____ MÁ ____ ACEITÁVEL ____

____ O rapaz abriu os braços, porque caiu da bicicleta.
 ____ O rapaz caiu da bicicleta porque abriu os braços.
 ____ Se o rapaz abriu os braços, então caiu da bicicleta.
 ____ Se o rapaz caiu da bicicleta, então abriu os braços.
 ____ (outra opção) _____

17. O bombeiro bateu com a mão na parede, tossindo.

Frase BOA ____ MÁ ____ ACEITÁVEL ____

____ O bombeiro tossiu, porque bateu com a mão na
 parede.
 ____ O bombeiro bateu com a mão na parede porque
 tossiu.
 ____ Se o bombeiro tossiu, então bateu com a mão na
 parede.

____ Se o bombeiro bateu com a mão na parede, então
 tossiu.
 ____ (outra opção) _____

18. A Maria esteve com o paciente toda noite, sendo simpática.

Frase BOA ____ MÁ ____ ACEITÁVEL ____

____ A Maria foi simpática, porque esteve com o paciente
 toda noite.
 ____ A Maria esteve com o paciente toda noite porque foi
 simpática.
 ____ Se a Maria foi simpática, então esteve com o paciente
 toda noite.
 ____ Se a Maria esteve com o paciente toda noite, então foi
 simpática.
 ____ (outra opção) _____

19. O Zé foi capaz de saltar a barreira, sendo coxo.

Frase BOA ____ MÁ ____ ACEITÁVEL ____

____ O Zé foi coxo, porque foi capaz de saltar a barreira
 ____ O Zé foi capaz de saltar a barreira porque foi coxo.
 ____ Se o Zé foi coxo, então foi capaz de saltar a barreira.
 ____ Se o Zé foi capaz de saltar a barreira, então foi coxo.
 ____ (outra opção) _____

20. Quando construíram a ponte, usaram os melhores materiais.

Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___

___ Enquanto construíram a ponte, usaram os melhores materiais.

___ Antes de construírem a ponte, usaram os melhores materiais.

___ Depois de construírem a ponte, usaram os melhores materiais.

___ (outra opção) _____

21. Júlio falou da sua preparação dos grandes títulos conquistados, tendo almoçado com Aldemar.

Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___

___ Júlio almoçou com Aldemar, porque falou da sua preparação dos grandes títulos conquistados.

___ Júlio falou da sua preparação dos grandes títulos conquistados porque almoçou com Aldemar.

___ Se Júlio almoçou com Aldemar, então falou da sua preparação dos grandes títulos conquistados.

___ Se Júlio falou da sua preparação dos grandes títulos conquistados, então almoçou com Aldemar.

___ (outra opção) _____

22. O fotógrafo caminhou 10 km, tendo perseguido um veado.

Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___

___ O fotógrafo perseguiu um veado, porque caminhou 10 km.

___ O fotógrafo caminhou 10 km porque perseguiu um veado.

___ Se o fotógrafo perseguiu um veado, então caminhou 10 km.

___ Se o fotógrafo caminhou 10 km, então perseguiu um veado.

___ (outra opção) _____

23. O rapaz caiu da bicicleta, tendo aberto os braços.

Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___

___ O rapaz abriu os braços, porque caiu da bicicleta.

___ O rapaz caiu da bicicleta porque abriu os braços.

___ Se o rapaz abriu os braços, então caiu da bicicleta.

___ Se o rapaz caiu da bicicleta, então abriu os braços.

___ (outra opção) _____

24. O bombeiro bateu com a mão na parede, tendo tossido.

Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___

____ O bombeiro tossiu, porque bateu com a mão na parede.
 ____ O bombeiro bateu com a mão na parede porque tossiu.
 ____ Se o bombeiro tossiu, então bateu com a mão na parede.
 ____ Se o bombeiro bateu com a mão na parede, então tossiu.
 ____ (outra opção) _____

____ O Zé foi coxo, porque foi capaz de saltar a barreira.
 ____ O Zé foi capaz de saltar a barreira porque foi coxo.
 ____ Se o Zé foi coxo, então foi capaz de saltar a barreira.
 ____ Se o Zé foi capaz de saltar a barreira, então foi coxo.
 ____ (outra opção) _____

25. A Maria esteve com o paciente toda noite, tendo sido simpática.

Frase BOA ____ MÁ ____ACEITÁVEL ____

____ A Maria foi simpática, porque esteve com o paciente toda noite.
 ____ A Maria esteve com o paciente toda noite porque foi simpática.
 ____ Se a Maria foi simpática, então esteve com o paciente toda noite.
 ____ Se a Maria esteve com o paciente toda noite, então foi simpática.
 ____ (outra opção) _____

26. O Zé foi capaz de saltar a barreira, tendo sido coxo.

Frase BOA ____ MÁ ____ACEITÁVEL ____

QUESTIONÁRIO B (NT)

O presente questionário situa-se no âmbito de um projeto de investigação em Linguística. **Não se pretende avaliar os conhecimentos dos inquiridos**, mas apenas captar as intuições dos falantes nativos da língua portuguesa relativamente a certas construções semânticas.

1. Idade: (_____)
2. Sexo: F () / M ()
3. Curso: _____
4. Cidade/Estado onde nasceu: _____ / _____
5. Cidade/ Estado onde estuda: _____ / _____

Vai ser pedido para indicar se diria ou se aceitaria correto que alguém dissesse certas frases. Como forma de reconhecer a escala de avaliação abaixo, os seguintes exemplos (a, b, e c) ilustram os três tipos de classificação. Uma frase **boa** é uma frase que aceita em qualquer contexto, ou seja, aceita sempre. Uma frase **má** é uma frase que nunca diria ou que não aceitaria como

certa em Português. E quando tiver dúvida sobre se a frase é boa ou má, escolha a opção “**aceitável**”.

- a) Frase **boa** - O assaltante fugiu, correndo até ao fim da rua.
- b) Frase **má** - O assaltante fugiu tendo sido brasileiro.
- c) Frase **aceitável** - O assaltante, correndo até ao fim da rua, fugiu.

Para além disso, em cada caso em que considerar uma frase BOA ou ACEITÁVEL, vai ser pedido que indique qual a opção que melhor descreve o seu significado conforme os exemplos (a) e (b). Quando a frase for considerada MÁ, por exemplo a frase (c), não tem de indicar mais nada.

- a) Visto que não lhe apetecia estudar, o Zé foi ao cinema.
Frase BOA X MÁ ___ ACEITÁVEL ___

SIGNIFICA QUE

X Porque não lhe apetecia estudar, o Zé foi ao cinema.

___ Se não lhe apetecia estudar, o Zé foi ao cinema.

___ Outra opção:

- b) O João saiu a fim de ir ao cinema com a Maria.

Frase BOA X MÁ ___ ACEITÁVEL ___

SIGNIFICA QUE

___ O João saiu porque foi ao cinema com a Maria.

___ O João saiu se foi ao cinema com a Maria.

X Outra opção: *O João saiu para ir ao cinema com a Maria.*

c) Quando o Zé chegou a casa, a Maria vai estar a cozinhar.

Frase BOA ___ MÁ X ACEITÁVEL ___

SIGNIFICA QUE

___ Porque o Zé chegou a casa, a Maria vai estar a cozinhar.

___ Se o Zé chegou a casa, a Maria vai estar a cozinhar.

___ Outra opção: _____

INÍCIO DO QUESTIONÁRIO

1. Almoçando com Aldemar, Júlio contou a sua história.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Júlio almoçou com Aldemar, porque falou contou a sua história.

___ Júlio contou a sua história porque almoçou com Aldemar.

___ Se Júlio almoçou com Aldemar, então contou a sua história.

___ Se Júlio contou a sua história, então almoçou com Aldemar.

___ (outra opção) _____

2. Perseguindo um veado, o fotógrafo entrou numa floresta.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ O fotógrafo perseguiu um veado, porque entrou numa floresta.

___ O fotógrafo entrou numa floresta porque perseguiu um veado.

___ Se o fotógrafo perseguiu um veado, então entrou numa floresta.

___ Se o fotógrafo entrou numa floresta, então perseguiu um veado.

___ (outra opção) _____

3. Abrindo os braços, o rapaz gritou “vitória”.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ O rapaz abriu os braços, porque gritou “vitória”.

___ O rapaz gritou “vitória” porque abriu os braços.

___ Se o rapaz abriu os braços, então gritou “vitória”.

___ Se o rapaz gritou “vitória”, então abriu os braços.

___ (outra opção) _____

4. Tossindo, o bombeiro foi imprudente no socorro às vítimas.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ O bombeiro tossiu, porque foi imprudente no socorro às vítimas.

___ O bombeiro foi imprudente no socorro às vítimas porque tossiu.

___ Se o bombeiro tossiu, então foi imprudente no socorro às vítimas.

___ Se o bombeiro foi imprudente no socorro às vítimas, então tossiu.

___ (outra opção) _____

5. Sendo simpática, a Maria tocou à campainha.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ A Maria foi simpática, porque tocou à campainha.

___ A Maria tocou à campainha porque foi simpática.

___ Se a Maria foi simpática, então tocou à campainha.

___ Se a Maria tocou à campainha, então foi simpática.

___ (outra opção) _____

6. Sendo coxo, o Zé tropeçou no degrau.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ O Zé foi coxo, porque tropeçou no degrau.

___ O Zé tropeçou no degrau porque foi coxo.

___ Se o Zé foi coxo, então tropeçou no degrau.

___ Se o Zé tropeçou no degrau, então foi coxo.

___ (outra opção) _____

7. Quando construíram a ponte, resolveram os problemas de trânsito.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Enquanto construíram a ponte, resolveram os problemas de trânsito.

___ Antes de construírem a ponte, resolveram os problemas de trânsito.

___ Depois de construírem a ponte, resolveram os problemas de trânsito.

___ (outra opção) _____

8. Tendo almoçando com Aldemar, Júlio contou a sua história.

Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___

___ Júlio almoçou com Aldemar, porque falou contou a sua história.

___ Júlio contou a sua história porque almoçou com Aldemar.

___ Se Júlio almoçou com Aldemar, então contou a sua história.

___ Se Júlio contou a sua história, então almoçou com Aldemar.

___ (outra opção) _____

9. Tendo perseguido um veado, o fotógrafo entrou numa floresta.

Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___

___ O fotógrafo perseguiu um veado, porque entrou numa floresta.

___ O fotógrafo entrou numa floresta porque perseguiu um veado.

___ Se o fotógrafo perseguiu um veado, então entrou numa floresta.

___ Se o fotógrafo entrou numa floresta, então perseguiu um veado.

___ (outra opção) _____

10. Tendo aberto os braços, o rapaz gritou “vitória”.

Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___

___ O rapaz abriu os braços, porque gritou “vitória”.

___ O rapaz gritou “vitória” porque abriu os braços.

___ Se o rapaz abriu os braços, então gritou “vitória”.

___ Se o rapaz gritou “vitória”, então abriu os braços.

___ (outra opção) _____

11. Tendo tossido, o bombeiro foi imprudente no socorro às vítimas.

Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___

___ O bombeiro tossiu, porque foi imprudente no socorro às vítimas.

___ O bombeiro foi imprudente no socorro às vítimas porque tossiu.

___ Se o bombeiro tossiu, então foi imprudente no socorro às vítimas.

___ Se o bombeiro foi imprudente no socorro às vítimas, então tossiu.

___ (outra opção) _____

12. Tendo sido simpática, a Maria tocou à campainha.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ A Maria foi simpática, porque tocou à campainha.

___ A Maria tocou à campainha porque foi simpática.

___ Se a Maria foi simpática, então tocou à campainha.

___ Se a Maria tocou à campainha, então foi simpática.

___ (outra opção) _____

13. Tendo sido coxo, o Zé tropeçou no degrau.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ O Zé foi coxo, porque tropeçou no degrau.

___ O Zé tropeçou no degrau porque foi coxo.

___ Se o Zé foi coxo, então tropeçou no degrau.

___ Se o Zé tropeçou no degrau, então foi coxo.

___ (outra opção) _____

14. Júlio contou a sua história, almoçando com Aldemar.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Júlio almoçou com Aldemar, porque falou contou a sua história.

___ Júlio contou a sua história porque almoçou com Aldemar.

___ Se Júlio almoçou com Aldemar, então contou a sua história.

___ Se Júlio contou a sua história, então almoçou com Aldemar.

___ (outra opção) _____

15. O fotógrafo entrou numa floresta, perseguindo um veado.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ O fotógrafo perseguiu um veado, porque entrou numa floresta.

___ O fotógrafo entrou numa floresta porque perseguiu um veado.

___ Se o fotógrafo perseguiu um veado, então entrou numa floresta.

___ Se o fotógrafo entrou numa floresta, então perseguiu um veado.

___ (outra opção) _____

16. O rapaz gritou “vitória, abrindo os braços.

Frase BOA__MÁ__ACEITÁVEL__

___ O rapaz abriu os braços, porque gritou “vitória”.

___ O rapaz gritou “vitória” porque abriu os braços.

___ Se o rapaz abriu os braços, então gritou “vitória”.

___ Se o rapaz gritou “vitória”, então abriu os braços.

___ (outra opção) _____

17. O bombeiro foi imprudente no socorro às vítimas, tossindo.

Frase BOA__MÁ__ACEITÁVEL__

___ O bombeiro tossiu, porque foi imprudente no socorro às vítimas.

___ O bombeiro foi imprudente no socorro às vítimas porque tossiu.

___ Se o bombeiro tossiu, então foi imprudente no socorro às vítimas.

___ Se o bombeiro foi imprudente no socorro às vítimas, então tossiu.

___ (outra opção) _____

18. A Maria tocou à campainha, sendo simpática.

Frase BOA__MÁ__ACEITÁVEL__

___ A Maria foi simpática, porque tocou à campainha.

___ A Maria tocou à campainha porque foi simpática.

___ Se a Maria foi simpática, então tocou à campainha.

___ Se a Maria tocou à campainha, então foi simpática.

___ (outra opção) _____

19. O Zé tropeçou no degrau, sendo coxo.

Frase BOA__MÁ__ACEITÁVEL__

___ O Zé foi coxo, porque tropeçou no degrau.

___ O Zé tropeçou no degrau porque foi coxo.

___ Se o Zé foi coxo, então tropeçou no degrau.

___ Se o Zé tropeçou no degrau, então foi coxo.

___ (outra opção) _____

20. Quando construíram a ponte, usaram os melhores materiais.

Frase BOA__MÁ__ACEITÁVEL__

___ Enquanto construíram a ponte, usaram os melhores materiais.

___ Antes de construírem a ponte, usaram os melhores materiais.

___ Depois de construírem a ponte, usaram os melhores materiais.

___ (outra opção) _____

21. Júlio contou a sua história, tendo almoçado com Aldemar.

Frase BOA__MÁ__ACEITÁVEL__

____ Júlio almoçou com Aldemar, porque falou contou a sua história.

____ Júlio contou a sua história porque almoçou com Aldemar.

____ Se Júlio almoçou com Aldemar, então contou a sua história.

____ Se Júlio contou a sua história, então almoçou com Aldemar.

____ (outra opção) _____

22. O fotógrafo entrou numa floresta tendo perseguido um veado.

Frase BOA__MÁ__ACEITÁVEL__

____ O fotógrafo perseguiu um veado, porque entrou numa floresta.

____ O fotógrafo entrou numa floresta porque perseguiu um veado.

____ Se o fotógrafo perseguiu um veado, então entrou numa floresta.

____ Se o fotógrafo entrou numa floresta, então perseguiu um veado.

____ (outra opção) _____

23. O rapaz gritou “vitória”, tendo aberto os braços.

Frase BOA__MÁ__ACEITÁVEL__

____ O rapaz abriu os braços, porque gritou “vitória”.

____ O rapaz gritou “vitória” porque abriu os braços.

____ Se o rapaz abriu os braços, então gritou “vitória”.

____ Se o rapaz gritou “vitória”, então abriu os braços.

____ (outra opção) _____

24. O bombeiro foi imprudente no socorro às vítimas, tendo tossido.

Frase BOA__MÁ__ACEITÁVEL__

____ O bombeiro tossiu, porque foi imprudente no socorro às vítimas.

____ O bombeiro foi imprudente no socorro às vítimas porque tossiu.

____ Se o bombeiro tossiu, então foi imprudente no socorro às vítimas.

____ Se o bombeiro foi imprudente no socorro às vítimas, então tossiu.

____ (outra opção) _____

25. A Maria tocou à campainha, tendo sido simpática.

Frase BOA__MÁ__ACEITÁVEL__

- ___ A Maria foi simpática, porque tocou à campainha.
- ___ A Maria tocou à campainha porque foi simpática.
- ___ Se a Maria foi simpática, então tocou à campainha.

- ___ Se a Maria tocou à campainha, então foi simpática.
- ___ (outra opção) _____

26. O Zé tropeçou no degrau, tendo sido coxo.

Frase BOA___ MÁ __ACEITÁVEL __

- ___ O Zé foi coxo, porque tropeçou no degrau.
- ___ O Zé tropeçou no degrau porque foi coxo.
- ___ Se o Zé foi coxo, então tropeçou no degrau.
- ___ Se o Zé tropeçou no degrau, então foi coxo.
- ___ (outra opção) _____

QUESTIONÁRIO C (NT)

O presente questionário situa-se no âmbito de um projeto de investigação em Linguística. Não se pretende avaliar os conhecimentos dos inquiridos, mas apenas captar as intuições dos falantes nativos da língua portuguesa relativamente a certas construções semânticas.

1. Idade: (_____)
2. Sexo: F () / M ()
3. Curso: _____
4. Cidade/Estado onde nasceu: _____ / _____
5. Cidade/ Estado onde estuda: _____ / _____

Vai ser pedido para indicar se diria ou se aceitaria correto que alguém dissesse certas frases. Como forma de reconhecer a escala de avaliação abaixo, os seguintes exemplos (a, b, e c) ilustram os três tipos de classificação. Uma frase **boa** é uma frase que aceita em qualquer contexto, ou seja, aceita sempre. Uma frase **má** é uma frase que nunca diria ou que não aceitaria como certa

em Português. E quando tiver dúvida sobre se a frase é boa ou má, escolha a opção “**aceitável**”.

- a) Frase **boa** - O assaltante fugiu, correndo até ao fim da rua.
- b) Frase **má** - O assaltante fugiu tendo sido brasileiro.
- c) Frase **aceitável** - O assaltante, correndo até ao fim da rua, fugiu.

Para além disso, em cada caso em que considerar uma frase BOA ou ACEITÁVEL, vai ser pedido que indique qual a opção que melhor descreve o seu significado conforme os exemplos (a) e (b). Quando a frase for considerada MÁ, por exemplo a frase (c), não tem de indicar mais nada.

- a) Visto que não lhe apetecia estudar, o Zé foi ao cinema.
Frase BOA X MÁ ___ ACEITÁVEL ___

SIGNIFICA QUE

X Porque não lhe apetecia estudar, o Zé foi ao cinema.

___ Se não lhe apetecia estudar, o Zé foi ao cinema.

___ Outra opção:

- b) O João saiu a fim de ir ao cinema com a Maria.

Frase BOA X MÁ ___ ACEITÁVEL ___

SIGNIFICA QUE

___ O João saiu porque foi ao cinema com a Maria.

___ O João saiu se foi ao cinema com a Maria.

X Outra opção: *O João saiu para ir ao cinema com a Maria.*

c) Quando o Zé chegou a casa, a Maria vai estar a cozinhar.

Frase BOA ___ MÁ X ACEITÁVEL ___

SIGNIFICA QUE

___ Porque o Zé chegou a casa, a Maria vai estar a cozinhar.

___ Se o Zé chegou a casa, a Maria vai estar a cozinhar.

___ Outra opção: _____

INÍCIO DO QUESTIONÁRIO

1. Almoçando com Aldemar, Júlio reconheceu a empregada.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Júlio almoçou com Aldemar, porque reconheceu a empregada.

___ Júlio reconheceu a empregada porque almoçou com Aldemar.

___ Se Júlio almoçou com Aldemar, então reconheceu a empregada.

___ Se Júlio reconheceu a empregada, então almoçou com Aldemar.

___ (outra opção) _____

2. Perseguindo um veado, o fotógrafo gritou por ajuda.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ O fotógrafo perseguiu um veado, porque gritou por ajuda.

___ O fotógrafo gritou por ajuda porque perseguiu um veado.

___ Se o fotógrafo perseguiu um veado, então gritou por ajuda.

___ Se o fotógrafo gritou por ajuda, então perseguiu um veado.

___ (outra opção) _____

3. Abrindo os braços, o rapaz foi simpático com o recém-chegado.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Enquanto abria os braços, o rapaz foi simpático com o recém-chegado.

___ O rapaz abriu os braços, porque foi simpático com o recém-chegado

___ O rapaz foi simpático com o recém-chegado porque abriu os braços.

___ Se o rapaz abriu os braços, então foi simpático com o recém-chegado.

___ Se o rapaz foi simpático com o recém-chegado, então abriu os braços.

___ (outra opção) _____

4. Tossindo, o bombeiro executou a sequência de exercícios.

Frase BOA __MÁ__ ACEITÁVEL __

___ O bombeiro tossiu, porque executou a sequência de exercícios.

___ O bombeiro executou a sequência de exercícios porque tossiu.

___ Se o bombeiro tossiu, então executou a sequência de exercícios.

___ Se o bombeiro executou a sequência de exercícios, então tossiu.

___ (outra opção) _____

5. Sendo simpática, a Maria abriu o espetáculo.

Frase BOA __MÁ__ ACEITÁVEL __

___ A Maria foi simpática, porque abriu o espetáculo.

___ A Maria abriu o espetáculo porque foi simpática.

___ Se a Maria foi simpática, então abriu o espetáculo.

___ Se a Maria abriu o espetáculo, então foi simpática.

___ (outra opção) _____

6. Sendo coxo, o Zé caiu no buraco.

Frase BOA __MÁ__ ACEITÁVEL __

___ O Zé foi coxo, porque caiu no buraco.

___ O Zé caiu no buraco porque foi coxo.

___ Se o Zé foi coxo, então caiu no buraco.

___ Se o Zé caiu no buraco, então foi coxo.

___ (outra opção) _____

7. Quando construíram a ponte, resolveram os problemas de trânsito.

Frase BOA __MÁ__ ACEITÁVEL __

___ Enquanto construíram a ponte, resolveram os problemas de trânsito.

___ Antes de construírem a ponte, resolveram os problemas de trânsito.

___ Depois de construírem a ponte, resolveram os problemas de trânsito.

___ (outra opção) _____

8. Tendo almoçando com Aldemar, Júlio reconheceu a empregada.

Frase BOA __MÁ__ ACEITÁVEL __

___ Júlio almoçou com Aldemar, porque reconheceu a empregada.

___ Júlio reconheceu a empregada porque almoçou com Aldemar.

___ Se Júlio almoçou com Aldemar, então reconheceu a empregada.

___ Se Júlio reconheceu a empregada, então almoçou com Aldemar.

___ (outra opção) _____

9. Tendo perseguido um veado, o fotógrafo gritou por ajuda.

Frase BOA __MÁ__ ACEITÁVEL __

___ O fotógrafo perseguiu um veado, porque gritou por ajuda.

___ O fotógrafo gritou por ajuda porque perseguiu um veado.

___ Se o fotógrafo perseguiu um veado, então gritou por ajuda.

___ Se o fotógrafo gritou por ajuda, então perseguiu um veado.

___ (outra opção) _____

10. Tendo aberto os braços, o rapaz foi simpático com o recém-chegado.

Frase BOA __MÁ__ ACEITÁVEL __

___ O rapaz abriu os braços, porque foi simpático com o recém-chegado

___ O rapaz foi simpático com o recém-chegado porque abriu os braços.

___ Se o rapaz abriu os braços, então foi simpático com o recém-chegado.

___ Se o rapaz foi simpático com o recém-chegado, então abriu os braços.

___ (outra opção) _____

11. Tendo tossido, o bombeiro executou a sequência de exercícios.

Frase BOA __MÁ__ ACEITÁVEL __

___ O bombeiro tossiu, porque executou a sequência de exercícios.

___ O bombeiro executou a sequência de exercícios porque tossiu.

___ Se o bombeiro tossiu, então executou a sequência de exercícios.

___ Se o bombeiro executou a sequência de exercícios, então tossiu.

___ (outra opção) _____

12. Tendo sido simpática, a Maria abriu o espetáculo.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ A Maria foi simpática, porque abriu o espetáculo.

___ A Maria abriu o espetáculo porque foi simpática.

___ Se a Maria foi simpática, então abriu o espetáculo.

___ Se a Maria abriu o espetáculo, então foi simpática.

___ (outra opção) _____

13. Tendo sido coxo, o Zé caiu no buraco.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ O Zé foi coxo, porque caiu no buraco.

___ O Zé caiu no buraco porque foi coxo.

___ Se o Zé foi coxo, então caiu no buraco.

___ Se o Zé caiu no buraco, então foi coxo.

___ (outra opção) _____

14. Júlio reconheceu a empregada, almoçando com Aldemar.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Júlio almoçou com Aldemar, porque reconheceu a empregada.

___ Júlio reconheceu a empregada porque almoçou com Aldemar.

___ Se Júlio almoçou com Aldemar, então reconheceu a empregada.

___ Se Júlio reconheceu a empregada, então almoçou com Aldemar.

___ (outra opção) _____

15. O fotógrafo gritou por ajuda, perseguindo um veado.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ O fotógrafo perseguiu um veado, porque gritou por ajuda.

___ O fotógrafo gritou por ajuda porque perseguiu um veado.

___ Se o fotógrafo perseguiu um veado, então gritou por ajuda.

___ Se o fotógrafo gritou por ajuda, então perseguiu um veado.

___ (outra opção) _____

16. O rapaz foi simpático com o recém-chegado, abrindo os braços.

Frase BOA __MÁ __ ACEITÁVEL __

___ O rapaz abriu os braços, porque foi simpático com o recém-chegado

___ O rapaz foi simpático com o recém-chegado porque abriu os braços.

___ Se o rapaz abriu os braços, então foi simpático com o recém-chegado.

___ Se o rapaz foi simpático com o recém-chegado, então abriu os braços.

___ (outra opção) _____

17. O bombeiro executou a sequência de exercícios, tossindo.

Frase BOA __MÁ __ ACEITÁVEL __

___ O bombeiro tossiu, porque executou a sequência de exercícios.

___ O bombeiro executou a sequência de exercícios porque tossiu.

___ Se o bombeiro tossiu, então executou a sequência de exercícios.

___ Se o bombeiro executou a sequência de exercícios, então tossiu.

___ (outra opção) _____

18. A Maria abriu o espetáculo, sendo simpática.

Frase BOA __MÁ __ ACEITÁVEL __

___ A Maria foi simpática, porque abriu o espetáculo.

___ A Maria abriu o espetáculo porque foi simpática.

___ Se a Maria foi simpática, então abriu o espetáculo.

___ Se a Maria abriu o espetáculo, então foi simpática.

___ (outra opção) _____

19. O Zé caiu no buraco, sendo coxo.

Frase BOA __MÁ __ ACEITÁVEL __

___ O Zé foi coxo, porque caiu no buraco.

___ O Zé caiu no buraco porque foi coxo.

___ Se o Zé foi coxo, então caiu no buraco.

___ Se o Zé caiu no buraco, então foi coxo.

___ (outra opção) _____

20. Quando construíram a ponte, usaram os melhores materiais.

Frase BOA __MÁ __ACEITÁVEL __

___ Enquanto construíram a ponte, usaram os melhores materiais.

___ Antes de construírem a ponte, usaram os melhores materiais.

___ Depois de construírem a ponte, usaram os melhores materiais.

___ (outra opção) _____

21. Júlio reconheceu a empregada, tendo almoçado com Aldemar.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Júlio almoçou com Aldemar, porque reconheceu a empregada.

___ Júlio reconheceu a empregada porque almoçou com Aldemar.

___ Se Júlio almoçou com Aldemar, então reconheceu a empregada.

___ Se Júlio reconheceu a empregada, então almoçou com Aldemar.

___ (outra opção) _____

22. O rapaz gritou por ajuda tendo perseguido um veado.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ O rapaz perseguiu um veado, porque gritou por ajuda.

___ O rapaz gritou por ajuda porque perseguiu um veado.

___ Se o rapaz perseguiu um veado, então gritou por ajuda.

___ Se o rapaz gritou por ajuda, então perseguiu um veado.

___ (outra opção) _____

23. O rapaz foi simpático com o recém-chegado, tendo aberto os braços.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ O rapaz abriu os braços, porque foi simpático com o recém-chegado

___ O rapaz foi simpático com o recém-chegado porque abriu os braços.

___ Se o rapaz abriu os braços, então foi simpático com o recém-chegado.

___ Se o rapaz foi simpático com o recém-chegado, então abriu os braços.

___ (outra opção) _____

24. O bombeiro executou a sequência de exercícios, tendo tossido.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ O bombeiro tossiu, porque executou a sequência de exercícios.

___ O bombeiro executou a sequência de exercícios porque tossiu.

___ Se o bombeiro tossiu, então executou a sequência de exercícios.

___ Se o bombeiro executou a sequência de exercícios, então tossiu.

___ (outra opção) _____

25. A Maria abriu o espetáculo, tendo sido simpática.

Frase BOA __MÁ__ ACEITÁVEL __

___ A Maria foi simpática, porque abriu o espetáculo.

___ A Maria abriu o espetáculo porque foi simpática.

___ Se a Maria foi simpática, então abriu o espetáculo.

___ Se a Maria abriu o espetáculo, então foi simpática.

___ (outra opção) _____

26. O Zé caiu no buraco, tendo sido coxo.

Frase BOA __MÁ__ ACEITÁVEL __

___ O Zé foi coxo, porque caiu no buraco.

___ O Zé caiu no buraco porque foi coxo.

___ Se o Zé foi coxo, então caiu no buraco.

___ Se o Zé caiu no buraco, então foi coxo.

___ (outra opção) _____

QUESTIONÁRIO D (NT)

O presente questionário situa-se no âmbito de um projeto de investigação em Linguística. Não se pretende avaliar os conhecimentos dos inquiridos, mas apenas captar as intuições dos falantes nativos da língua portuguesa relativamente a certas construções semânticas.

1. Idade: (_____)
2. Sexo: F () / M ()
3. Curso: _____
4. Cidade/Estado onde nasceu: _____ / _____
5. Cidade/ Estado onde estuda: _____ / _____

Vai ser pedido para indicar se diria ou se aceitaria correto que alguém dissesse certas frases. Como forma de reconhecer a escala de avaliação abaixo, os seguintes exemplos (a, b, e c) ilustram os três tipos de classificação. Uma frase **boa** é uma frase que aceita em qualquer contexto, ou seja, aceita sempre. Uma frase **má** é uma frase que nunca diria ou que não aceitaria como certa

em Português. E quando tiver dúvida sobre se a frase é boa ou má, escolha a opção “**aceitável**”.

- a) Frase **boa** - O assaltante fugiu, correndo até ao fim da rua.
- b) Frase **má** - O assaltante fugiu tendo sido brasileiro.
- c) Frase **aceitável** - O assaltante, correndo até ao fim da rua, fugiu.

Para além disso, em cada caso em que considerar uma frase BOA ou ACEITÁVEL, vai ser pedido que indique qual a opção que melhor descreve o seu significado conforme os exemplos (a) e (b). Quando a frase for considerada MÁ, por exemplo a frase (c), não tem de indicar mais nada.

- a) Visto que não lhe apetecia estudar, o Zé foi ao cinema.
Frase BOA X MÁ ACEITÁVEL

SIGNIFICA QUE

- X Porque não lhe apetecia estudar, o Zé foi ao cinema.
 Se não lhe apetecia estudar, o Zé foi ao cinema.
 Outra opção: _____

- b) O João saiu a fim de ir ao cinema com a Maria.
Frase BOA X MÁ ACEITÁVEL

SIGNIFICA QUE

___ O João saiu porque foi ao cinema com a Maria.

___ O João saiu se foi ao cinema com a Maria.

X Outra opção: *O João saiu para ir ao cinema com a Maria.*

c) Quando o Zé chegou a casa, a Maria vai estar a cozinhar.

Frase BOA ___ MÁ X ACEITÁVEL ___

SIGNIFICA QUE

___ Porque o Zé chegou a casa, a Maria vai estar a cozinhar.

___ Se o Zé chegou a casa, a Maria vai estar a cozinhar.

___ Outra opção: _____

INÍCIO DO QUESTIONÁRIO

1. Almoçando com Aldemar, Júlio espirrou.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Júlio almoçou com Aldemar, porque espirrou.

___ Júlio espirrou porque almoçou com Aldemar.

___ Se Júlio almoçou com Aldemar, então espirrou.

___ Se Júlio espirrou, então almoçou com Aldemar.

___ (outra opção)

2. Perseguido um veado, o fotógrafo foi cauteloso com o terreno acidentado.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ O fotógrafo perseguiu um veado, porque foi cauteloso no terreno acidentado.

___ O fotógrafo foi cauteloso no terreno acidentado porque perseguiu um veado.

___ Se o fotógrafo perseguiu um veado, então foi cauteloso no terreno acidentado.

___ Se o fotógrafo foi cauteloso no terreno acidentado, então perseguiu um veado.

___ (outra opção) _____

3. Abrindo os braços, o rapaz correu na direção da mãe.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ O rapaz abriu os braços, porque correu na direção da mãe.

___ O rapaz correu na direção da mãe porque abriu os braços.

___ Se o rapaz abriu os braços, então correu na direção da mãe

___ Se o rapaz correu na direção da mãe, então abriu os braços.

___ (outra opção) _____

4. Tossindo, o bombeiro correu na direção da porta.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ O bombeiro tossiu, porque correu na direção da porta.

___ O bombeiro correu na direção da porta porque tossiu.

___ Se o bombeiro tossiu, então correu na direção da porta.

___ Se o bombeiro correu na direção da porta, então tossiu.

___ (outra opção) _____

5. Sendo simpática, a Maria falou de coisas que interessam à audiência.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ A Maria foi simpática, porque falou de coisas que interessam à audiência.

___ A Maria falou de coisas que interessam à audiência porque foi simpática.

___ Se a Maria foi simpática, então falou de coisas que interessam à audiência.

___ Se a Maria falou de coisas que interessam à audiência, então foi simpática.

___ (outra opção) _____

6. Sendo coxo, o Zé participou nos Jogos Paraolímpicos.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ O Zé foi coxo, porque participou nos Jogos Paraolímpicos.

___ O Zé participou nos Jogos Paraolímpicos porque foi coxo.

___ Se o Zé foi coxo, então participou nos Jogos Paraolímpicos.

___ Se o Zé participou nos Jogos Paraolímpicos, então foi coxo.

___ (outra opção) _____

7. Quando construíram a ponte, resolveram os problemas de trânsito.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Enquanto construíram a ponte, resolveram os problemas de trânsito.

___ Antes de construírem a ponte, resolveram os problemas de trânsito.

___ Depois de construírem a ponte, resolveram os problemas de trânsito.

___ (outra opção) _____

8. Tendo almoçando com Aldemar, Júlio espirrou.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Júlio almoçou com Aldemar, porque espirrou.

___ Júlio espirrou porque almoçou com Aldemar.

___ Se Júlio almoçou com Aldemar, então espirrou.

___ Se Júlio espirrou, então almoçou com Aldemar.

___ (outra opção) _____

9. Tendo perseguido um veado, o fotógrafo foi cauteloso com o terreno acidentado.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ O fotógrafo perseguiu um veado, porque foi cauteloso no terreno acidentado.

___ O fotógrafo foi cauteloso no terreno acidentado porque perseguiu um veado.

___ Se o fotógrafo perseguiu um veado, então foi cauteloso no terreno acidentado.

___ Se o fotógrafo foi cauteloso no terreno acidentado, então perseguiu um veado.

___ (outra opção) _____

10. Tendo aberto os braços, o rapaz correu na direção da mãe.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ O rapaz abriu os braços, porque correu na direção da mãe.

___ O rapaz correu na direção da mãe porque abriu os braços.

___ Se o rapaz abriu os braços, então correu na direção da mãe

___ Se o rapaz correu na direção da mãe, então abriu os braços.

___ (outra opção) _____

11. Tendo tossido, o bombeiro correu na direção da porta.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ O bombeiro tossiu, porque correu na direção da porta.

___ O bombeiro correu na direção da porta porque tossiu.

___ Se o bombeiro tossiu, então correu na direção da porta.

___ Se o bombeiro correu na direção da porta, então tossiu.

___ (outra opção) _____

12. Tendo sido simpática, a Maria falou de coisas que interessam à audiência.

Frase BOA __MÁ __ACEITÁVEL __

___ A Maria foi simpática, porque falou de coisas que interessam à audiência.

___ A Maria falou de coisas que interessam à audiência porque foi simpática.

___ Se a Maria foi simpática, então falou de coisas que interessam à audiência.

___ Se a Maria falou de coisas que interessam à audiência, então foi simpática.

___ (outra opção) _____

13. Tendo sido coxo, o Zé participou nos Jogos Paraolímpicos.

Frase BOA __MÁ __ACEITÁVEL __

___ O Zé foi coxo, porque participou nos Jogos Paraolímpicos.

___ O Zé participou nos Jogos Paraolímpicos porque foi coxo.

___ Se o Zé foi coxo, então participou nos Jogos Paraolímpicos.

___ Se o Zé participou nos Jogos Paraolímpicos, então foi coxo.

___ (outra opção) _____

14. Júlio espirrou, almoçando com Aldemar.

Frase BOA __MÁ __ACEITÁVEL __

___ Júlio almoçou com Aldemar, porque espirrou.

___ Júlio espirrou porque almoçou com Aldemar.

___ Se Júlio almoçou com Aldemar, então espirrou.

___ Se Júlio espirrou, então almoçou com Aldemar.

___ (outra opção) _____

15. O fotógrafo foi cauteloso com o terreno acidentado, perseguindo um veado.

Frase BOA __MÁ __ACEITÁVEL __

___ O fotógrafo perseguiu um veado, porque foi cauteloso no terreno acidentado.

___ O fotógrafo foi cauteloso no terreno acidentado porque perseguiu um veado.

___ Se o fotógrafo perseguiu um veado, então foi cauteloso no terreno acidentado.

___ Se o fotógrafo foi cauteloso no terreno acidentado,
então perseguiu um veado.
___ (outra opção) _____

16. O rapaz correu na direção da mãe, abrindo os braços.

Frase BOA__ MÁ __ACEITÁVEL __

___ O rapaz abriu os braços, porque correu na direção da
mãe.

___ O rapaz correu na direção da mãe porque abriu os
braços.

___ Se o rapaz abriu os braços, então correu na direção da
mãe

___ Se o rapaz correu na direção da mãe, então abriu os
braços.

___ (outra opção) _____

17. O bombeiro correu na direção da porta, tossindo.

Frase BOA__ MÁ __ACEITÁVEL __

___ O bombeiro tossiu, porque correu na direção da porta.

___ O bombeiro correu na direção da porta porque tossiu.

___ Se o bombeiro tossiu, então correu na direção da
porta.

___ Se o bombeiro correu na direção da porta, então
tossiu.

___ (outra opção) _____

18. A Maria falou de coisas que interessam à audiência, sendo
simpática.

Frase BOA__ MÁ __ACEITÁVEL __

___ A Maria foi simpática, porque falou de coisas que
interessam à audiência.

___ A Maria falou de coisas que interessam à audiência
porque foi simpática.

___ Se a Maria foi simpática, então falou de coisas que
interessam à audiência.

___ Se a Maria falou de coisas que interessam à audiência,
então foi simpática.

___ (outra opção) _____

19. O Zé participou nos Jogos Paraolímpicos, sendo coxo.

Frase BOA__ MÁ __ACEITÁVEL __

___ O Zé foi coxo, porque participou nos Jogos
Paraolímpicos.

___ O Zé participou nos Jogos Paraolímpicos porque foi
coxo.

___ Se o Zé foi coxo, então participou nos Jogos Paraolímpicos.

___ Se o Zé participou nos Jogos Paraolímpicos, então foi coxo.

___ (outra opção) _____

20. Quando construíram a ponte, usaram os melhores materiais.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Enquanto construíram a ponte, usaram os melhores materiais.

___ Antes de construírem a ponte, usaram os melhores materiais.

___ Depois de construírem a ponte, usaram os melhores materiais.

___ (outra opção) _____

21. Júlio espirrou, tendo almoçado com Aldemar.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Júlio almoçou com Aldemar, porque espirrou.

___ Júlio espirrou porque almoçou com Aldemar.

___ Se Júlio almoçou com Aldemar, então espirrou.

___ Se Júlio espirrou, então almoçou com Aldemar.

___ (outra opção) _____

22. O fotógrafo foi cauteloso com o terreno acidentado, tendo perseguido um veado.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ O fotógrafo perseguiu um veado, porque foi cauteloso no terreno acidentado.

___ O fotógrafo foi cauteloso no terreno acidentado porque perseguiu um veado.

___ Se o fotógrafo perseguiu um veado, então foi cauteloso no terreno acidentado.

___ Se o fotógrafo foi cauteloso no terreno acidentado, então perseguiu um veado.

___ (outra opção) _____

23. O rapaz correu na direção da mãe, tendo aberto os braços.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ O rapaz abriu os braços, porque correu na direção da mãe.

___ O rapaz correu na direção da mãe porque abriu os braços.

___ Se o rapaz abriu os braços, então correu na direção da mãe

___ Se o rapaz correu na direção da mãe, então abriu os braços.

___ (outra opção) _____

24. O bombeiro correu na direção da porta, tendo tossido.

Frase BOA__MÁ__ACEITÁVEL__

___ O bombeiro tossiu, porque correu na direção da porta.

___ O bombeiro correu na direção da porta porque tossiu.

___ Se o bombeiro tossiu, então correu na direção da porta.

___ Se o bombeiro correu na direção da porta, então tossiu.

___ (outra opção) _____

25. A Maria falou de coisas que interessam à audiência, tendo sido simpática.

Frase BOA__MÁ__ACEITÁVEL__

___ A Maria foi simpática, porque falou de coisas que interessam à audiência.

___ A Maria falou de coisas que interessam à audiência porque foi simpática.

___ Se a Maria foi simpática, então falou de coisas que interessam à audiência.

___ Se a Maria falou de coisas que interessam à audiência, então foi simpática.

___ (outra opção) _____

26. O Zé participou nos Jogos Paraolímpicos, tendo sido coxo.

Frase BOA__MÁ__ACEITÁVEL__

___ O Zé foi coxo, porque participou nos Jogos Paraolímpicos.

___ O Zé participou nos Jogos Paraolímpicos porque foi coxo.

___ Se o Zé foi coxo, então participou nos Jogos Paraolímpicos.

___ Se o Zé participou nos Jogos Paraolímpicos, então foi coxo.

___ (outra opção) _____

QUESTIONÁRIO E (NT)

O presente questionário situa-se no âmbito de um projeto de investigação em Linguística. **Não se pretende avaliar os conhecimentos dos inquiridos**, mas apenas captar as intuições dos falantes nativos da língua portuguesa relativamente a certas construções semânticas.

1. Idade: (____)
2. Sexo: F () / M ()
3. Curso: _____
4. Cidade/Estado onde nasceu: _____ / _____
5. Cidade/ Estado onde estuda: _____ / _____

Vai ser pedido para indicar se diria ou se aceitaria correto que alguém dissesse certas frases. Como forma de reconhecer a escala de avaliação abaixo, os seguintes exemplos (a, b, e c) ilustram os três tipos de classificação. Uma frase **boa** é uma frase que aceita em qualquer contexto, ou seja, aceita sempre. Uma frase **má** é uma frase que nunca diria ou que não aceitaria como certa

em Português. E quando tiver dúvida sobre se a frase é boa ou má, escolha a opção “**aceitável**”.

- a) Frase **boa** - O assaltante fugiu, correndo até ao fim da rua.
- b) Frase **má** - O assaltante fugiu tendo sido brasileiro.
- c) Frase **aceitável** - O assaltante, correndo até ao fim da rua, fugiu.

Para além disso, em cada caso em que considerar uma frase BOA ou ACEITÁVEL, vai ser pedido que indique qual a opção que melhor descreve o seu significado conforme os exemplos (a) e (b). Quando a frase for considerada MÁ, por exemplo a frase (c), não tem de indicar mais nada.

- a) Visto que não lhe apetecia estudar, o Zé foi ao cinema.
Frase BOA X MÁ ___ ACEITÁVEL ___

SIGNIFICA QUE

- X Porque não lhe apetecia estudar, o Zé foi ao cinema.
___ Se não lhe apetecia estudar, o Zé foi ao cinema.
___ Outra opção: _____

- b) O João saiu a fim de ir ao cinema com a Maria.
Frase BOA X MÁ ___ ACEITÁVEL ___

SIGNIFICA QUE

___ O João saiu porque foi ao cinema com a Maria.

___ O João saiu se foi ao cinema com a Maria.

X Outra opção: *O João saiu para ir ao cinema com a Maria.*

c) Quando o Zé chegou a casa, a Maria vai estar a cozinhar.

Frase BOA ___ MÁ X ACEITÁVEL ___

SIGNIFICA QUE

___ Porque o Zé chegou a casa, a Maria vai estar a cozinhar.

___ Se o Zé chegou a casa, a Maria vai estar a cozinhar.

___ Outra opção: _____

INÍCIO DO QUESTIONÁRIO

1. Almoçando com Aldemar, Júlio foi cauteloso na conversa.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ Júlio almoçou com Aldemar, porque foi cauteloso na conversa.

___ Júlio foi cauteloso na conversa porque almoçou com Aldemar.

___ Se Júlio almoçou com Aldemar, então foi cauteloso na conversa.

___ Se Júlio foi cauteloso na conversa, então almoçou com Aldemar.

___ (outra opção) _____

2. Perseguindo um veado, o fotógrafo caminhou durante horas.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ O fotógrafo perseguiu um veado, porque caminhou durante horas.

___ O fotógrafo caminhou durante horas porque perseguiu um veado.

___ Se o fotógrafo perseguiu um veado, então caminhou durante horas.

___ Se o fotógrafo caminhou durante horas, então perseguiu um veado.

___ (outra opção) _____

3. Abrindo os braços, o rapaz correu para a mãe.

Frase BOA __ MÁ __ACEITÁVEL __

- ___ O rapaz abriu os braços, porque correu para a mãe.
- ___ O rapaz correu para a mãe porque abriu os braços.
- ___ Se o rapaz abriu os braços, então correu para a mãe.
- ___ Se o rapaz correu para a mãe, então abriu os braços.
- ___ (outra opção) _____

4. Tossindo, o bombeiro saiu do prédio.

Frase BOA __ MÁ __ACEITÁVEL __

- ___ O bombeiro tossiu, porque saiu do prédio.
- ___ O bombeiro saiu do prédio porque tossiu.
- ___ Se o bombeiro tossiu, então saiu do prédio.
- ___ Se o bombeiro saiu do prédio, então tossiu.
- ___ (outra opção) _____

5. Sendo simpática, a Maria contou sua história.

Frase BOA __ MÁ __ACEITÁVEL __

- ___ A Maria foi simpática, porque contou sua história.
- ___ A Maria contou sua história porque foi simpática.
- ___ Se a Maria foi simpática, então contou sua história.
- ___ Se a Maria contou sua história, então foi simpática.
- ___ (outra opção) _____

6. Sendo coxo, o Zé correu a maratona.

Frase BOA __ MÁ __ACEITÁVEL __

- ___ O Zé foi coxo, porque correu a maratona.
- ___ O Zé correu a maratona porque foi coxo.
- ___ Se o Zé foi coxo, então correu a maratona.
- ___ Se o Zé correu a maratona, então foi coxo.
- ___ (outra opção) _____

7. Quando construíram a ponte, resolveram os problemas de trânsito.

Frase BOA __ MÁ __ACEITÁVEL __

- ___ Enquanto construíram a ponte, resolveram os problemas de trânsito.
- ___ Antes de construírem a ponte, resolveram os problemas de trânsito.
- ___ Depois de construírem a ponte, resolveram os problemas de trânsito.
- ___ (outra opção) _____

8. Tendo almoçando com Aldemar, Júlio foi cauteloso na conversa.

Frase BOA __ MÁ __ACEITÁVEL __

- ___ Júlio almoçou com Aldemar, porque foi cauteloso na conversa.

___ Júlio foi cauteloso na conversa porque almoçou com Aldemar.

___ Se Júlio almoçou com Aldemar, então foi cauteloso na conversa.

___ Se Júlio foi cauteloso na conversa, então almoçou com Aldemar.

___ (outra opção) _____

9. Tendo perseguido um veado, o fotógrafo caminhou durante horas.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ O fotógrafo perseguiu um veado, porque caminhou durante horas.

___ O fotógrafo caminhou durante horas porque perseguiu um veado.

___ Se o fotógrafo perseguiu um veado, então caminhou durante horas.

___ Se o fotógrafo caminhou durante horas, então perseguiu um veado.

___ (outra opção) _____

10. Tendo aberto os braços, o rapaz correu para a mãe.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ O rapaz abriu os braços, porque correu para a mãe.

___ O rapaz correu para a mãe porque abriu os braços.

___ Se o rapaz abriu os braços, então correu para a mãe.

___ Se o rapaz correu para a mãe, então abriu os braços.

___ (outra opção) _____

11.

Tendo tossido, o bombeiro saiu do prédio.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ O bombeiro tossiu, porque saiu do prédio.

___ O bombeiro saiu do prédio porque tossiu.

___ Se o bombeiro tossiu, então saiu do prédio.

___ Se o bombeiro saiu do prédio, então tossiu.

___ (outra opção) _____

12.

Tendo sido simpática, a Maria contou sua história.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ A Maria foi simpática, porque contou sua história.

___ A Maria contou sua história porque foi simpática.

___ Se a Maria foi simpática, então contou sua história.

___ Se a Maria contou sua história, então foi simpática.

___ (outra opção) _____

13.

Tendo sido coxo, o Zé correu a maratona.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ O Zé foi coxo, porque correu a maratona.

☐ O Zé correu a maratona porque foi coxo.
☐ Se o Zé foi coxo, então correu a maratona.
☐ Se o Zé correu a maratona, então foi coxo.
☐ (outra opção) _____

14. Júlio foi cauteloso na conversa, almoçando com Aldemar.
 Frase BOA ☐ MÁ ☐ ACEITÁVEL ☐

☐ Júlio almoçou com Aldemar, porque foi cauteloso na conversa.

☐ Júlio foi cauteloso na conversa porque almoçou com Aldemar.

☐ Se Júlio almoçou com Aldemar, então foi cauteloso na conversa.

☐ Se Júlio foi cauteloso na conversa, então almoçou com Aldemar.

☐ (outra opção) _____

15. O fotógrafo caminhou durante horas perseguindo um veado.

Frase BOA ☐ MÁ ☐ ACEITÁVEL ☐

☐ O fotógrafo perseguiu um veado, porque caminhou durante horas.

☐ O fotógrafo caminhou durante horas porque perseguiu um veado.

☐ Se o fotógrafo perseguiu um veado, então caminhou durante horas.

☐ Se o fotógrafo caminhou durante horas, então perseguiu um veado.

☐ (outra opção) _____

16. O rapaz correu para a mãe, abrindo os braços.
 Frase BOA ☐ MÁ ☐ ACEITÁVEL ☐

☐ O rapaz abriu os braços, porque correu para a mãe.

☐ O rapaz correu para a mãe porque abriu os braços.

☐ Se o rapaz abriu os braços, então correu para a mãe.

☐ Se o rapaz correu para a mãe, então abriu os braços.

☐ (outra opção) _____

17. O bombeiro saiu do prédio, tossindo.
 Frase BOA ☐ MÁ ☐ ACEITÁVEL ☐

☐ O bombeiro tossiu, porque saiu do prédio.

☐ O bombeiro saiu do prédio porque tossiu.

☐ Se o bombeiro tossiu, então saiu do prédio.

☐ Se o bombeiro saiu do prédio, então tossiu.

☐ (outra opção) _____

18. A Maria contou sua história, sendo simpática.
 Frase BOA ☐ MÁ ☐ ACEITÁVEL ☐

___ A Maria foi simpática, porque contou sua história.
___ A Maria contou sua história porque foi simpática.
___ Se a Maria foi simpática, então contou sua história.

___ Se a Maria contou sua história, então foi simpática.
___ (outra opção) _____

19. O Zé correu a maratona, sendo coxo.
Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___

___ O Zé foi coxo, porque correu a maratona.
___ O Zé correu a maratona porque foi coxo.
___ Se o Zé foi coxo, então correu a maratona.
___ Se o Zé correu a maratona, então foi coxo.
___ (outra opção) _____

20. Quando construíram a ponte, usaram os melhores materiais.
Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___

___ Enquanto construíram a ponte, usaram os melhores materiais.
___ Antes de construírem a ponte, usaram os melhores materiais.

___ Depois de construírem a ponte, usaram os melhores materiais.

___ (outra opção) _____

21. Júlio foi cauteloso na conversa, tendo almoçado com Aldemar.

Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___

___ Júlio almoçou com Aldemar, porque foi cauteloso na conversa.

___ Júlio foi cauteloso na conversa porque almoçou com Aldemar.

___ Se Júlio almoçou com Aldemar, então foi cauteloso na conversa.

___ Se Júlio foi cauteloso na conversa, então almoçou com Aldemar.

___ (outra opção) _____

22. O fotógrafo caminhou durante horas, tendo perseguido um veado.

Frase BOA ___ MÁ ___ACEITÁVEL ___

___ O fotógrafo perseguiu um veado, porque caminhou durante horas.

___ O fotógrafo caminhou durante horas porque
perseguuiu um veado.

___ Se o fotógrafo perseguiu um veado, então caminhou
durante horas.

___ Se o fotógrafo caminhou durante horas, então
perseguuiu um veado.

___ (outra opção) _____

23. O rapaz correu para a mãe, tendo aberto os braços.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ O rapaz abriu os braços, porque correu para a mãe.

___ O rapaz correu para a mãe porque abriu os braços.

___ Se o rapaz abriu os braços, então correu para a mãe.

___ Se o rapaz correu para a mãe, então abriu os braços.

___ (outra opção) _____

24. O bombeiro saiu do prédio, tendo tossido.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ O bombeiro tossiu, porque saiu do prédio.

___ O bombeiro saiu do prédio porque tossiu.

___ Se o bombeiro tossiu, então saiu do prédio.

___ Se o bombeiro saiu do prédio, então tossiu.

___ (outra opção) _____

25.

A Maria contou sua história, tendo sido simpática.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ A Maria foi simpática, porque contou sua história.

___ A Maria contou sua história porque foi simpática.

___ Se a Maria foi simpática, então contou sua história.

___ Se a Maria contou sua história, então foi simpática.

___ (outra opção) _____

26.

O Zé correu a maratona, tendo sido coxo.

Frase BOA ___ MÁ ___ ACEITÁVEL ___

___ O Zé foi coxo, porque correu a maratona.

___ O Zé correu a maratona porque foi coxo.

___ Se o Zé foi coxo, então correu a maratona.

___ Se o Zé correu a maratona, então foi cox.

___ (outra opção) _____